

PEGADAS

As Pegadas do Rebanho

As Pegadas do Cordeiro

Seguindo as Pegadas do Cordeiro

STEPHEN KAUNG

Prefácio

Nos verões de 1998, 1999 e 2000 o irmão Stephen Kaung foi convidado para a reunião de um pequeno grupo de cristãos em Alhambra, Califórnia nos Estados Unidos. Estes cristãos tinham algumas perguntas prementes: “Como nós como uma comunhão podemos caminhar de uma forma agradável ao Senhor? Como podemos expressar Seu testemunho? Para onde devemos ser conduzidos? O que devemos seguir? Há um caminho?” A resposta do irmão Kuang resultou em uma série de mensagens: *As Pegadas do Rebanho*, *As Pegadas do Cordeiro* e *Seguindo as Pegadas do Cordeiro*. Estas mensagens provaram ser profundamente úteis aos irmãos e irmãs em Alhambra. Possa o Senhor usar estas mensagens para encorajar os leitores que tenham estas mesmas perguntas.

Estas mensagens foram transcritas com permissão neste livro. Uma mínima edição foi feita para clareza de estilo, enquanto se manteve a forma falada. A menos indicado de outra forma, as citações são da Bíblia Sagrada traduzida para o português por João Ferreira de Almeida versão revisa.

CONTEÚDO

AS PEGADAS DO REBANHO

- *A Igreja em Jerusalém*
- *A Igreja em Antioquia*
- *A Igreja em Corinto*
- *A Igreja em Éfeso*

AS PEGADAS DO CORDEIRO

- *Ele Se Esvaziou a Si Mesmo*
- *Ele Tomou a Forma de Servo*
- *Ele Humilhou-se a Si Mesmo*
- *Deus O Exaltou Soberanamente*

SEGUINDO AS PEGADAS DO CORDEIRO

- *Seguindo o Cordeiro em Belém*
- *Seguindo o Cordeiro em Nazaré e Galiléia*
- *Seguindo o Cordeiro no Getsêmane*
- *Seguindo o Cordeiro no Gólgota*

AS PEGADAS DO REBANHO

A Igreja em Jerusalém

A Igreja em Antioquia

A Igreja em Corinto

A Igreja em Éfeso

A IGREJA EM JERUSALÉM

Cântico dos Cânticos 1:7-8 – Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes deitar pelo meio-dia; pois, por que razão seria eu como a que anda errante pelos rebanhos de teus companheiros?

Se não o sabes, ó tu, a mais formosa entre as mulheres, vai seguindo as pisadas [pegadas] das ovelhas, e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

João 10:14-16 – Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me importa conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor.

Oremos:

Senhor, nós realmente Te agradecemos e adoramos porque é por Tua soberana graça que estamos reunidos aqui. Senhor, estamos reunidos aqui pelo Teu nome. Sabemos que Tu és fiel. Tu prometeste estar entre nós. Senhor, realmente buscamos por Ti para tirares o véu de sobre nossa face para que realmente possamos ver Tua glória e beleza. Senhor, nós Te pedimos que nos atraia mais uma vez para que Sigamos a Ti rapidamente. Senhor, apresentamos Tua própria palavra aos Teus pés mais uma vez. Pedimos que Teu Santo Espírito vivifique Tua própria palavra, pois Tua palavra é Espírito e vida, para que realmente possamos encontrar a Ti face a face através de Tua palavra. Desejamos que Tua façças Tua própria obra esta manhã, para que Teu coração possa estar satisfeito. Em nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Em Cântico dos Cânticos vemos uma mulher que experimentou a docilidade da salvação do Senhor. Por esta razão há um desejo nela pelo Senhor, conhecer mais o Senhor. Ela espera ter uma comunhão mais íntima com o Senhor. Por ter ela tal desejo pelo Senhor, nosso Senhor a trouxe para a recâmara mais interior para que pudesse experimentar um pouco da preciosidade do Senhor. O Senhor atraiu seu coração, então ela se levantou e quis seguir o Senhor. Mas como estava tão desejosa pelo Senhor, seus irmãos não entenderam sua condição. Eles pensaram que ela estava muito extremada, por isso a sobrecarregaram de uma porção de trabalhos, para que não tivesse tempo de sossego suficiente para ter comunhão com o Senhor. Por esta razão ela se sentiu muito aflita interiormente. Então ela clamou diante do Senhor: “Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes deitar pelo meio-dia; pois, por que razão seria eu como a que anda errante pelos rebanhos de teus companheiros?”

Você vê no coração desta mulher que ela realmente ama seu Senhor, mas parece que naquele momento não estava apta para vê-Lo. Parece que estava entre os rebanhos dos companheiros do Senhor como se tivesse um véu sobre sua face. Em nossa tradução chinesa é realmente duro ver o significado delicado aqui, mas se você lê a tradução em inglês ela diz: “Por que estou entre os rebanhos de teus companheiros?” Aqui, *companheiros* está no plural; aqui *rebanhos* está no plural, também. Então existem algumas pessoas que são chamadas de companheiros do Senhor e elas provavelmente foram chamadas pelo Senhor para serem pastores. Mas aqui vemos estes assim chamados companheiros do Senhor. Quando o Senhor colocou Seu próprio rebanho em suas mãos, inconscientemente estes companheiros dividiram este rebanho para se tornarem rebanhos deles mesmos. Originalmente, o Senhor tem somente um rebanho. Todos os companheiros do Senhor supostamente deveriam apascenta o rebanho do Senhor. Eles supostamente deveriam estar sob o sumo Pastor e manter o rebanho junto, mas inconscientemente, estes muitos companheiros do Senhor tomaram o rebanho do Senhor que foi confiado em suas mãos como suas propriedades. Em outras palavras, estes companheiros consideraram a obra como a coisa principal. Por causa disso, usaram a obra para substituir o Senhor. Esta mulher que desejava o Senhor sentiu estar ela mesma no meio

destes companheiros, mas a obra não pode substituir seu Senhor. Por isso, sentiu ser uma pessoa com um véu sobre sua face. Isto é, ela não estava apta para ver o Senhor. Em algumas destas traduções esta palavra *véu* também fala daquelas pessoas que perambularam. Ela estava indo de um lugar para outro não tendo lar, sem saber para estava indo.

Hoje, entre os filhos de Deus, penso que temos a mesma condição. Vemos que existem pessoas que realmente desejam o Senhor. Em seu coração as atividades exteriores não podem substituir o Senhor. Elas não podem aceitar que a obra seja um substituto de seu Senhor. Não há descanso em seu coração e é como se elas perambulassem de um lugar para outro não tendo lar. Sentem serem elas mesmas o rebanho, as ovelhas do Senhor, mas onde o Senhor está apascentando Seu rebanho? Elas sabem que precisam descansar, mas não sabem onde o Senhor faz Suas ovelhas descansarem ao meio-dia. Por isso, há agonia nelas então têm este clamor ao Senhor.

E nosso Senhor responde à mulher: “Se não o sabes, ó tu, a mais formosa entre as mulheres, vai seguindo as pisadas [pegadas] das ovelhas, e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores”.

Irmãos e irmãs, aqui vemos que aos olhos do Senhor esta mulher é a mais formosa. A formosura, a beleza, está nos olhos do observador. Aos olhos do Senhor, quem é bela? É aquela que tem um coração que deseja o Senhor. Não é aquela que tem grandes obras; é aquela que tem um amor pelo Senhor. Aos olhos do Senhor, estas pessoas são as mais formosas. Mas o Senhor disse a elas: “Se vocês não sabem onde estou, como podem Me encontrar? Apenas sigam as pegadas do rebanho”.

UM REBANHO

Aqui vocês têm que ver que na língua original esta palavra *rebanho* é singular. Há somente um rebanho do Senhor. Porque nosso Senhor é um bom Pastor. Ele caminha na frente do rebanho. Seu próprio rebanho segue as pegadas do Pastor. Por isso, quando vemos que a mulher não pode ver o Senhor, Ele diz: “Apenas siga as pegadas do rebanho e então você poderá Me encontrar”. O Senhor é o bom Pastor. Ele nunca deixa Sua própria ovelha. Assim onde quer que Seu rebanho esteja, Ele está. Ali você pode encontra-Lo.

Há um só Pastor; há um só rebanho. Isto é o que vemos em João 10 porque o Senhor nos diz: “Tenho outras ovelhas em outro aprisco”. Bem, naturalmente conhecemos os acontecimentos daquele tempo. Os judeus eram um aprisco; não eram um rebanho. Mas o Senhor disse: “Além das ovelhas deste aprisco ..”.

Sabemos que quando o Senhor veio a esta terra, disse: “Eu fui enviado para a casa de Israel”. Naquele aprisco Ele veio para chamar Suas próprias ovelhas porque Suas ovelhas conhecem Sua voz. Mas o Senhor disse: “Além das ovelhas deste aprisco, também tenho outras ovelhas em outro aprisco”. E este é o reino dos gentis. Ele disse: “Eu vou busca-las. Não apenas vou tirar as ovelhas do aprisco dos judeus; também vou tirar Minhas ovelhas do aprisco dos gentis. Porque Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, vou conduzi-las para um rebanho e sob um Pastor”.

O Senhor é este bom Pastor. Embora na terra tenha chamado muitos pastores, estritamente falando há apenas um Pastor, e Ele tem somente um rebanho. Sobre esta terra Ele tem somente um rebanho – todos aqueles que foram salvos pela graça, que ouviram a Sua voz. Ele disse: “Minhas ovelhas conhecem a minha voz. Meu Pai Me conhece; eu conheço Meu Pai. Eu conheço Meu rebanho e Meu rebanho Me conhece”. E todas estas ovelhas estão em um rebanho sob o domínio do Pastor.

Deste modo o Senhor disse a esta mulher: “Se agora você não pode Me ver por causa destas circunstâncias complicadas, tudo o que você tem que fazer é seguir as pegadas do rebanho. Ali você Me encontrará”. Verdadeiramente, o que a mulher está desejando não é o rebanho. O que ela está desejando é aquele Pastor. Porque ela deseja o Pastor, ela também ama o rebanho do Pastor. Agora, nas pegadas do rebanho que segue o Senhor, ela pode encontrar o Senhor que seu coração deseja.

Sabemos que os quatro evangelhos nos mostram as pegadas do Senhor. Nos evangelhos vemos as pegadas que o Senhor deixou sobre a terra. Então o que é o livro de Atos? Creio que os estudantes da Bíblia deveriam todos reconhecer que se os evangelhos são as pegadas do Senhor, então no livro de Atos estão as pegadas do rebanho. Assim quando não podemos encontrar o Senhor, Ele diz: “Tudo o que você tem que fazer é seguir as pegadas do rebanho porque ali você pode Me encontrar”. É por isso

que descobrimos ser o livro de Atos muito precioso porque ele não é apenas história. Por exemplo, quando lemos os quatro evangelhos, não apenas vemos a história do Senhor sobre a terra, temos também que ver Suas pegadas. Através de Suas pegadas podemos conhece-Lo. É o mesmo com o livro de Atos. Ele não está apenas nos mostrando a história do primeiro século da igreja, mas está nos mostrando as pegadas do rebanho. Assim quando algumas vezes nos sentimos um pouco confusos e não sabemos para onde ir, ali no livro de Atos podemos encontrar as pegadas do rebanho. Através destas pegadas podemos encontrar nosso Senhor.

Em Mateus 16, o Senhor disse: “Eu edificarei minha igreja sobre está rocha, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Em Mateus 20, o Senhor disse: “Onde houver dois ou três reunidos em Meu nome, eu estarei no meio deles”. Onde houver dois ou três reunidos no nome do Senhor – isto quer dizer, eles se colocam debaixo do nome do Senhor, sob a liderança do Senhor, e estão também seguindo as pegadas do Pastor – quando eles estão seguindo o Senhor, Ele diz: “Eu estou no meio deles”.

Em 1 Coríntios 14 é dito que quando a igreja se reúne e os incrédulos chegam, a condição interior deles será exposta e se prostrarão e dirão: “Deus de fato está entre vós”. Esta é a igreja. As pegadas do rebanho são as pegadas do Senhor. Através das pegadas do rebanho podemos encontrar o Senhor que amamos.

Desta vez teremos quatro sessões de comunhão sobre o livro de Atos. Agora, aqui, quando compartilhamos sobre o livro de Atos não vamos colocar a atenção nos fatos históricos. O que esperamos é que através das condições e histórias da igreja no livro de Atos, possamos encontrar as pegadas do rebanho. Nosso propósito é de encontrar o próprio Senhor. Porque temos apenas quatro tempos, não é possível para nós compartilhar todas as pegadas que podemos encontrar no livro de Atos. Olharemos para quatro igrejas – a igreja em Jerusalém, a igreja em Antioquia, a igreja em Corinto, e a igreja em Éfeso. Esperamos poder aprender algo diante do Senhor através das pegadas que foram deixadas para trás por estas quatro igrejas. Recordamos que nos foi dito em 1 Coríntios 10:11 que estas coisas que foram registradas no passado são as admoestações para nós que vivemos nos tempos finais.

A palavra *admoestação* contém dois significados: um é encorajamento, o outro é advertência. Das pegadas da igreja no livro de Atos, por um lado somos encorajados; sabemos como deveríamos proceder. Por outro lado somos advertidos. Nos é dito, se as pegadas estão indo para a direção errada, como voltar. Assim este é o encargo que temos diante do Senhor para esta conferência. Espero que os irmãos e irmãs tenham orado diante do Senhor porque se o Senhor não abrir nosso coração, abrir nosso entendimento, então de fato estamos totalmente impotentes sobre estas coisas espirituais, e não podemos falar, não podemos ouvir. Precisamos de orações e mais orações diante do Senhor.

Atos 1:12-14 – Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância da jornada de um sábado. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde permaneciam Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele. Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância da jornada de um sábado. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde permaneciam Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Atos 2:1-4 – Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuía, e sobre cada um deles pousou uma. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

Atos 2:42 – E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

Lembramos que quando o Senhor estava na terra, quando estava em Cesaréia de Filipo, perguntou aos discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” Seus discípulos disseram ao nosso Senhor o que haviam ouvido. Mas nosso Senhor não estava satisfeito com isso e perguntou a Seus discípulos: “E vós, quem dizeis que eu sou?”

Simão disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

E o Senhor disse: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro [tu és uma pequena pedra], e sobre esta pedra edificarei a Minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

O Senhor disse: “E sobre esta pedra edificarei a minha igreja”. Em outras palavras, quando o Senhor disse aquilo, ainda não estava edificando Sua igreja. Quando Ele esteve na terra ainda não estava edificando Sua igreja, mas Seu desejo é edificar Sua igreja. Toda a Sua obra é para edificar Sua igreja. Mas quando estava na terra, Ele não a edificou porque Sua obra ainda não estava consumada. Ele tinha que ir ao Calvário e ser crucificado. Ele tinha que consumir a obra de redenção. Então, de acordo com a obra de redenção, a igreja pode ser edificada. Assim de acordo com a história, quando foi o ponto inicial da igreja na terra? Foi no dia de Pentecostes. Quando o Senhor consumou a redenção, Ele ressuscitou, apareceu aos Seus discípulos por quarenta dias, e ascendeu do Monte das Oleiras. Quando Ele ascendeu aos céus, Deus O ungiu tanto Senhor como Cristo.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Em Salmos 133:2 é dito: “É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desceu sobre a barba, a barba de Arão, que desceu sobre a gola das suas vestes”. Quando nosso Senhor subiu ao céu, Deus O ungiu e o fez Rei, para ser Senhor e Cristo. O Espírito Santo foi enviado no dia de Pentecostes para a terra, e ali estavam cento e vinte discípulos. Sabemos que o Senhor tinha mais do que cento e vinte discípulos na terra. Posto que em João 6 somos informados de que alguns dos Seus discípulos O deixaram quando ouviram as palavras: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”. Assim eles deixaram o Senhor porque disseram que isso era muito difícil. Quando o nosso Senhor ressuscitou e apareceu aos Seus discípulos, a Bíblia nos diz que certa vez apareceu para quinhentos. Mas no cenáculo de Jerusalém havia apenas cento e vinte. Estavam ali os onze apóstolos; havia algumas mulheres. Sabemos que estas mulheres eram aquelas que seguiram o Senhor quando Ele estava na terra. Elas também usaram seu próprio dinheiro para servir o Senhor e os Seus discípulos. Estava ali Maria Madalena, Joana a mãe de João e Tiago, e outras mulheres que seguiram o Senhor. Elas eram realmente fiéis ao Senhor. Sabemos que quando nosso Senhor estava carregando Sua cruz no caminho do Calvário, muitas mulheres O estavam seguindo e chorando. Sabemos que quando o nosso Senhor foi crucificado, muitos discípulos simplesmente desapareceram, mas estas mulheres estavam ali. E por causa da ressurreição do Senhor também vemos que Seus próprios irmãos na carne agora retornaram a Ele.

Ali estavam cento e vinte reunidos no cenáculo. Por dez dias permaneceram em Jerusalém de acordo com a ordem do Senhor, esperando pelo Espírito Santo. Durante aqueles dias eles perseveravam unânimes em oração. No dia de Pentecostes, subitamente veio um grande som. De acordo com a língua original, a descrição é como uma pessoa que tem uma muito firme e profunda respiração. E o som daquela muito firme e profunda respiração encheu a sala. Então línguas de fogo caíram sobre a cabeça de todos. Todos eles foram cheios com o Espírito Santo, e falaram as línguas de outros países. Este é o dia em que a igreja nasceu na terra.

Sabemos que muitas pessoas, quando lêem o segundo capítulo do livro de Atos, são atraídas apenas pelo som e pelo sinal. Elas somente se atêm ao som e ao sinal destas línguas de fogo. Elas pensam que isso é Pentecostes. Assim hoje, as pessoas buscam este som e estes sinais. Mas isto é apenas algo tangencial. O que é Pentecostes? O que o Espírito Santo fez no dia de Pentecostes? 1 Coríntios 12:13 diz que no Espírito fomos batizados em um corpo. Quer seja judeu ou grego, todos bebem do mesmo Espírito. Este é o verdadeiro significado de Pentecostes.

No dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo veio, o Espírito nos mostrou que Deus estabeleceu nosso Senhor para ser o Cristo e Senhor. Ele é agora o Cabeça. Na terra Ele tem um corpo místico. Em um Espírito eles foram batizados em um corpo. Eram cento e vinte discípulos. Estes cento e vinte podiam ter sido os melhores dos discípulos, mas eram cento e vinte indivíduos, como se fosse uma congregação de cento e vinte membros. Mas no dia de Pentecostes o Espírito Santo veio e eles foram batizados em um corpo. Não havia mais cento e vinte indivíduos; havia agora cento e vinte membros de um único corpo. Este é o rebanho. Estes não são somente ovelhas individuais. Pode ser que as cento e vinte fossem as mais gordas, as mais belas ovelhas, mas agora são um rebanho, são um corpo. E o Senhor é seu Cabeça; o Senhor é seu chefe – um Pastor, um rebanho. Isto foi o que aconteceu na terra no dia de Pentecostes.

Isto é realmente o céu descer sobre a terra. Aqui vemos um rebanho, um rebanho de ovelhas, e aqui vemos o corpo de Cristo. Esta é a igreja em Jerusalém. Naquele dia, três mil foram salvos. Estes três mil não apenas nasceram de novo, mas foram também batizados em um Espírito, em um corpo. Este é o início da igreja na terra. Mas hoje, não estamos compartilhando sobre história. Através das pegadas que a igreja em Jerusalém deixou queremos encontrar o nosso Senhor.

A IGREJA NASCE, NÃO SE ORGANIZA

A primeira lição que queremos ver é como a igreja em Jerusalém começou. Primeiro, veremos que a igreja em Jerusalém nasceu; ela não foi organizada, justamente como cada um de nós nascemos de novo. Hoje nós sabemos que precisamos nascer de novo. Não podemos dizer que porque eu nasci em uma família cristã ou porque vou a uma escola cristã ou trabalho em uma organização religiosa ou nasci em um país cristão, portanto sou cristão. Sabemos que isso não é verdade. O Senhor Jesus disse: “É necessário nascer de novo”. Se o Senhor disse a Nicodemos: “Vos é necessário nascer de novo”, então todos nesta terra têm que nascer de novo porque Nicodemos era um homem idoso. Ele era o rabi de Israel. Ele era muito estudado, uma pessoa muito moral. Ele também tinha algum entendimento espiritual. E estava pronto para reconhecer que embora nosso Senhor não tivesse ido a uma escola rabínica, Ele era na verdade um Rabi vindo do céu. Ele quis se humilhar e veio ao Senhor para perguntar. E o Senhor disse: “Vos é necessário nascer de novo”. Assim eu creio que na terra todos precisam nascer de novo. Se quisermos entrar no reino de Deus temos que nascer de novo.

O que é ser nascido de novo? Ser nascido de novo é ser nascido do Espírito Santo. Em João 3:6 é dito: “Aquele que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”.

Se você é nascido do Espírito Santo, então você tem um novo espírito. Isso é verdade individualmente, mas também é verdade para o corpo. Quando somos ovelhas precisamos ser nascidos de novo. Queremos ser este rebanho; nós também precisamos que o Espírito Santo nos batize em um corpo. Agradecemos e louvamos o Senhor, no dia em que nascemos de novo, o Espírito Santo fez pelo menos duas coisas em nós. Por um lado nascemos de novo no interior através Dele. Por outro lado, Ele nos batizou em Seu Espírito neste único corpo. Assim no minuto em que recebemos o Senhor, não somente nascemos de novo, fomos salvos, nos tornamos Suas ovelhas, mas simultaneamente o Espírito Santo nos colocou em Seu próprio rebanho. Nós já estamos no corpo de Cristo. Nós já fomos batizados com o Espírito Santo. Hoje, existem ainda pessoas que buscam ser batizadas pelo Espírito Santo. Elas não sabem que já foram batizadas no Espírito Santo. Penso que isso pode ser facilmente provado.

No minuto em que você é salvo, o Espírito Santo e seu próprio espírito provam juntos que você é um filho de Deus. Você pode clamar: “Aba, Pai”. Não é verdade? No minuto em que você crê no Senhor, quando você vê outra pessoa que também crê no Senhor, há uma conexão íntima entre você e a pessoa. Imediatamente, você sente que estão relacionados. Este relacionamento é até mais profundo do que nosso relacionamento na carne. E então perguntamos a que denominação ela pertence e qual a sua interpretação da Escritura. Então nos vamos. Mas independente destas coisas, somos nós um? Estamos nós em um rebanho? Estamos em um mesmo corpo porque o Espírito Santo já nos batizou em um corpo. De fato, precisamos ser cheios pelo Espírito Santo, mas nós já recebemos o batismo do Espírito Santo. Por isso, somos um rebanho.

Assim você vê aqui que a igreja não pode ser organizada; a igreja pode somente nascer. Se ela for uma organização, você pode se juntar a ela e pode deixá-la, mas se você nasceu nela, você nunca poderá sair dela. Assim a primeira pegada do rebanho que temos que ver é que a igreja nasce; não é organizada. De fato quando estes cento e vinte estavam orando juntos no cenáculo, Pedro se levantou e disse: “É necessário pois que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando pelo batismo de João até o dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição”. Mas isto era preparação; isto não era organização. Isto não foi organizar estes cento e vinte em uma assim chamada igreja. Eles não tinham uma organização de forma alguma. Eles apenas estavam esperando pelo Espírito Santo para os apresentar como um corpo. Esta é a pegada do rebanho. Através das gerações, até hoje, naquela pegada podemos encontrar o nosso Senhor. Esta é a primeira lição que temos que aprender.

DEVE HAVER DOR PARA NASCER

A segunda lição é que para que haja nascimento deve haver dor. Sem dor de parto não haverá nascimento. Nós não podemos simplesmente coletar pessoas e então proclamar que agora temos uma igreja sem passar pelo trabalho de parto.

Sabemos que quando os judeus foram levados cativos para Babilônia, o templo foi destruído. Como uma consequência de serem levados para Babilônia, Deus tratou com o problema da adoração a ídolos no meio de Seu povo através desta nação que era na verdade uma nação idólatra. Quando eles estavam na Babilônia, não queriam adorar ídolos; eles adoravam a Deus, mas não tinham templo. Esta é uma invenção engenhosa dos homens. Assim que você tem dez homens judeus que têm algum tempo para prestarem atenção às coisas religiosas, eles podem justamente organizar uma sinagoga. É muito conveniente. Se você encontra apenas nove outros que têm o mesmo pensamento como o seu, então você pode organizar uma sinagoga. Se você não gosta desta sinagoga, você pode encontrar outros nove homens para criar outra sinagoga. Você pode fazer isso com uma sinagoga, mas não pode fazê-lo com a igreja. A igreja não pode nascer sem trabalho de parto.

A igreja pôde nascer nesta terra porque nosso Deus passou pela dor de parto. Nosso Senhor Jesus derramou Seu sangue, Seu corpo foi partido na cruz, e foi abandonado pelo Seu Pai quando estava na cruz. Ele provou o sofrimento do inferno por nós na cruz. Ele morreu e os soldados usaram a lança para ferirem Seu lado. Saiu sangue e água. O sangue é para redenção do pecado; a água nos deu nova vida. Por causa desta dor de parto, há material para a edificação da igreja.

Isaías 53 diz que por causa da dor de parto pela qual Ele passou quando viu Seus descendentes, Seu coração ficou satisfeito. Não somente nosso Senhor passou pela dor de parto, mas nosso Pai celestial também passou pela dor. Assim vemos que ao meio dia, o céu e a terra se escureceram, como se o Pai cobrisse Seus próprios olhos porque não podia ver, não podia ouvir o sofrimento e a morte de Seu próprio Filho. Ele feriu Seu Filho, mas Seu coração foi partido. Esta é a dor de parto.

Não houve somente a dor do Pai, mas houve a dor do Espírito Santo. No dia de Pentecostes houve uma forte respiração, como a profunda e sofrida respiração de uma mulher em trabalho de parto. E disto nasceu a igreja. Por isso a igreja é preciosa aos olhos do Senhor.

Não somente isso, mas vemos também que Deus quer que os que pertencem a Ele passem pela dor com Ele. Assim por dez dias estes cento e vinte oraram unânimes em um coração. Eles estavam também em um sentimento e um coração com o Senhor. Eles também passaram pelo parto e então veio o dia de Pentecostes.

Hoje onde quer que a igreja nasça, há sempre um grupo de pessoas na terra que passa pela dor de parto. Você não pode apenas juntar o povo de Deus para organizar a igreja. Isso não é possível. Nosso Deus passou pela dor de parto. Nós, que queremos ser um mesmo coração com o Senhor, a menos que passemos pela dor, a igreja não pode nascer. Assim Paulo disse aos Colossenses: “E na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja”. Ele disse à igreja na Galácia: “Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós”.

Não vamos tomar a igreja como algo muito fácil. A igreja surgiu de dores de parto. É Deus passando pela dor de parto. É um grupo de pessoas que têm o mesmo coração com o Senhor que

passou pela dor de parto, e então surgiu a igreja. Assim isto é extremamente precioso aos olhos do Senhor. Frequentemente ouço pessoas dizerem: “Queremos ir para ali, queremos ir para acolá, para estabelecer igrejas”. Meu coração dói porque o que está estabelecido não é a igreja. Se isto fosse a igreja, onde estariam as pegadas do rebanho? Sem passar pela dor de parto isto não pode acontecer. Esta é a segunda lição que precisamos aprender.

A IGREJA É UMA FAMÍLIA

Há uma terceira lição. Naquele tempo, a igreja em Jerusalém começou com cento e vinte. Podemos dizer que estes cento e vinte eram cristãos muito maduros porque estiveram seguindo o Senhor por três anos. Eles viram a morte, sepultamento, ressurreição e ascensão do Senhor, e eram de fato cristãos maduros. Mas naquele dia, três mil foram salvos e estes três mil eram bebês. Assim imediatamente, na igreja em Jerusalém havia os cristãos maduros e havia muitos bebês. Isto é uma família. Ora uma família não é sempre exclusivamente de pessoas velhas. Assim ela poderia ser como um lar convalescente. Uma família não é cheia apenas de pessoas jovens. Assim ela é como uma zona de guerra. Não é cheia apenas de crianças pequenas. Assim ela seria como um jardim de infância. Em uma família existem aqueles que são maduros e existem aqueles que precisam crescer. Assim você vê que no começo da igreja esta era a condição.

O que desejamos é isto: se vou organizar uma igreja quero que todos sejam iguais a mim. Isto é muito conveniente. Não é mesmo? Ora, se existem muitas crianças ali, então há muito barulho. Mas nós somos o rebanho do Senhor. Em um rebanho existem ovelhas velhas e ovelhas novas. Elas estão todas juntas. Mas o que elas fazem quando se reúnem? Se você perguntar à igreja em Jerusalém: “Como é a vida de vocês?” Há um verso na Escritura que pode representá-la. “Eles perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”. Lembre-se que havia três mil cento e vinte pessoas. Havia cento e vinte maduros e três mil bebês. Mas estavam todos juntos, continuavam a obedecer a doutrina e comunhão dos apóstolos, partindo o pão, e orando. Esta é a vida do rebanho.

A Doutrina dos Apóstolos

Que é a doutrina dos apóstolos? Se você ler a Bíblia, a doutrina está no singular e os apóstolos no plural. Existem doze apóstolos, mas uma doutrina. Não é que Pedro tem sua doutrina e João tem sua doutrina. Não é assim. Eles têm uma só doutrina. Porque? Você se lembra do que o Senhor disse em Mateus 28: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. Assim os apóstolos ensinaram o que o Senhor havia ensinado a eles.

Se lermos 1 Coríntios 11:23, Paulo diz: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei”. Assim vemos que mesmo os apóstolos não têm doutrinas. Eles tomam o que recebem do Senhor e nos ensinam.

Em João 14 o Senhor disse: “Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito”. Assim você vê que mesmo os apóstolos não possuem suas próprias doutrinas. Eles nos ensinam com a doutrina do Senhor. Há somente uma doutrina. Todos obedecemos esta doutrina.

A Comunhão dos Apóstolos

Há também uma só comunhão. Aqui ele diz: “A comunhão dos apóstolos”. (Na tradução chinesa este significado é provavelmente um tanto obscurecido. O verdadeiro significado é “comunhão dos apóstolos”). Mais uma vez, apóstolos é plural, comunhão é singular. Há apenas uma comunhão. Não se pode dizer que Pedro tinha sua comunhão e os Coríntios disseram: “Eu sou de Pedro”. Pedro disse: “Eu não tenho uma comunhão”. Alguns disseram: “Eu sou de Paulo”. E Paulo disse: “Morri eu por vocês? Eu não tenho uma comunhão”.

Há somente uma comunhão e que é 1 Coríntios 1:9: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de Seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor”. Esta é a tradução na língua original. Somos todos chamados para a comunhão do Filho de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo.

Em 1 João, nos é dito pelo apóstolo João: “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que vós também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo”.

Assim vemos aqui que a comunhão dos apóstolos é a comunhão do Senhor. Agradecemos ao Senhor, porque não temos apenas a doutrina do Senhor, estamos todos na comunhão do Senhor. Uma só comunhão. Portanto, temos que usar de diligência para preservar a unidade no Espírito. Todo aquele que o Senhor recebe temos que receber, e esta comunhão nos dá alegria e satisfação.

Partir o Pão

Como expressamos esta doutrina e comunhão dos apóstolos? Pelo partir do pão e pela oração. Partir o pão é tão importante. Hoje, as pessoas tomam o partir do pão como um ritual, mas no princípio, o Senhor nos deu isto para que pudéssemos lembrar Dele. Quando lembramos Dele, temos comunhão com Seu sangue e temos comunhão com Seu corpo. Embora sejamos muitos, há um só pão e um só corpo.

Orar

Orar não é somente individual. A oração é a oração da igreja. Estamos juntos em concordância, em uma oração unânime. Desta forma, a doutrina e a comunhão dos apóstolos é expressa. Hoje, entre o povo de Deus negligenciamos estas duas coisas. Negligenciamos o partir do pão; negligenciamos a oração. Assim não estamos andando nas pegadas do rebanho. Não é de se admirar que não encontremos o nosso Senhor. Portanto estas são as pegadas que eles deixaram para nós hoje e deveríamos seguir estas pegadas.

AMAR UNS AOS OUTROS

Em quarto lugar, se lermos Atos capítulos 2 e 4, vemos a condição destes crentes. O Senhor aumentava seus membros todos os dias. Naquele tempo houve três mil e então houve outros cinco mil. E o Senhor os acrescentava diariamente. O que eles faziam? Estavam juntos todos os dias de baixo do pórtico de Salomão porque ali havia uma grande área e eles podiam se reunir. E também partiam o pão diariamente de casa em casa. Com alegria em seus corações estavam juntos, louvavam o Senhor, e amavam uns aos outros. Ninguém dizia: “Isto é meu”. Eles cuidavam uns dos outros; eles amavam uns aos outros. Esta é de fato uma família; é de fato um rebanho – cheio de harmonia, um só coração. Eles amavam uns aos outros, e estas são as pegadas do rebanho.

TODA REUNIÃO É PRECIOSA

Presentemente estamos no final do século vinte e frequentemente penso que a sociedade de hoje não é benéfica para nossa atividade espiritual. Estamos todos muito ocupados. Você sabe que naquele tempo eles se encontravam todos os dias, muito embora tivessem suas circunstâncias especiais?

Em 1942 fui à Índia. Havia ali uma reunião e eles já estavam se encontrando daquela forma por um ano. No princípio daquela reunião tinham dois encontros por dia. Antes de irem para o trabalho eles se reuniam, e depois de trabalharem voltavam a se reunir novamente. Isto aconteceu por todo um ano. Ali eles receberam a palavra do Senhor. Assim, não era de se admirar que você chegava no meio deles e sentia que tinham uma sólida fundação no Senhor. Quando estavam orando, eu realmente não podia acompanhar. Porque? Eles oravam: “Senhor, Tu queres cumprir Tua vontade de acordo com João 3:18; Tu queres cumprir Tua palavra de acordo com Zacarias 12:3”. Assim é que eles oravam. Eu fiquei perdido. Embora também fosse um estudante da Bíblia, não estava tão familiarizado. Eu não sabia sobre o que estavam falando.

Hoje, no domingo, sentimos que temos que ir à reunião, mas e a reunião de oração? Não temos tempo. Não podemos ir. Não é assim? Aqui temos que ver as pegadas do rebanho como as vemos no livro de Atos. Frequentemente sinto que o dia da vinda do Senhor está próximo.

Em 1904 ou 1905 Evan Roberts foi muito usado pelo Senhor. Ele não era um homem estudado; era apenas um mineiro, um trabalhador muito jovem na mina. Antes do avivamento, ele orou por mais de dez anos por aquele avivamento. Esteve em reuniões por mais de dez anos e esteve em cada uma delas. O que ele disse? Ele disse: “Se o Espírito Santo vier naquela reunião, e eu não estiver lá, perderei muito”. Assim ele não perdeu uma reunião. O Senhor então usou este vaso para trazer o avivamento de Wales. Irmãos e irmãs, temos que considerar cada reunião preciosa porque não sabemos se amanhã ainda teremos uma chance. Temos que ver que esta é a pegada do rebanho.

A PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO

Em quinto lugar, na igreja daquele tempo, a presença do Senhor, a presença do Espírito Santo era muito evidente. Quando você lê Atos 5, Ananias e Safira quiseram enganar o Espírito Santo, e quiseram ser louvados pelos irmãos e irmãs. Por isto, em secreto guardaram algo para eles mesmos. Então a disciplina do Espírito Santo veio. Hoje, a disciplina do Espírito Santo não está evidente. Isto não é um bom sinal. Isto mostra a corrupção e a queda da igreja. Se a igreja de fato tiver a presença do Senhor e o Espírito Santo for de tal maneira evidente, que limpe a igreja, ninguém ousa se mover incorretamente. Quando a carne apareceu a disciplina veio. Sem disciplina a igreja não pode ser a igreja. A igreja em primeiro lugar precisa de vida e então ela precisa de disciplina. Hoje, não vemos claramente a autoridade do Espírito Santo, por isso os homens fazem coisas de acordo com o que compreendem serem certas aos seus próprios olhos. Mas bem no começo esta não era a condição da igreja. Pela disciplina do Espírito Santo, as pessoas tinham um temor e a palavra do Senhor era propagada.

TODO MEMBRO TEM QUE FUNCIONAR

Finalmente, chegamos a Atos 6. No princípio da igreja em Jerusalém, os doze apóstolos eram responsáveis por todas as coisas. Eles não apenas ministravam a palavra de Deus, mas eles também cuidavam da dispensa. Por isso havia algumas dificuldades. Frequentemente digo que não há nenhuma igreja que não tenha dificuldades, mas as dificuldades são oportunidades. Através das dificuldades Deus nos traz para o Seu propósito porque a vontade do Senhor é que Sua própria igreja não seja administrada por apenas doze pessoas. A vontade do Senhor é que todo membro do corpo se levante e use o dom que Ele deu a cada um. Alguns podem pregar a palavra; alguns podem cuidar da dispensa. Aquele que prega tem que ser cheio do Espírito Santo; aquele que cuida da dispensa tem que ser cheio do Espírito Santo. Todos os membros têm que funcionar. Nem mesmo um poderia somente receber e não dar. Esta é a vontade de Deus. Assim através destas dificuldades o Senhor os trouxe para o Seu próprio propósito.

Agradecemos e louvamos o Senhor. Hoje, se pudermos seguir o Senhor e trazer os problemas a Ele, a solução para os problemas nos conduz a uma mais perfeita realização de Sua vontade. Assim, não esteja amedrontado com as dificuldades e os problemas. Traga-as para o Senhor, então seremos mais abençoados. Hoje, tocamos somente um pouquinho sobre as pegadas da igreja em Jerusalém. Espero que ao seguir suas pegadas possamos também encontrar o Senhor que amamos.

Vamos orar:

Senhor, oramos para que Tu mesmo queiras falar conosco. Teu Espírito Santo nos guiará a toda verdade. Tua glória seja expressa em Tua própria igreja. Possas Tu preparar Teu próprio povo para receber a Ti. Esteja conosco continuamente e nos guie em comunhão entre nós mesmos. No nome do nosso Senhor Jesus. Amém.

A IGREJA EM ANTIOQUIA

Cântico dos Cânticos 1:7-8 – Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes deitar pelo meio-dia; pois, por que razão seria eu como a que anda errante pelos rebanhos de teus companheiros?

Se não o sabes, ó tu, a mais formosa entre as mulheres, vai seguindo as pisadas [pegadas] das ovelhas, e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

Sabemos que este termo, pisadas (pegadas) do rebanho, vem de Cânticos dos Cânticos. Em Cânticos dos Cânticos havia uma mulher que tinha provado a doçura da salvação do Senhor. Em seu coração, isto incitou um desejo pelo Senhor. Porque ela teve este desejo pelo Senhor, Ele a conduziu até a recâmara mais interior para que ela pudesse ter comunhão íntima com Ele. Agora realmente, esta comunhão muito íntima atraiu e satisfaz seu coração, mas desafortunadamente, seus irmãos não entenderam sua condição e pensaram que ela estava louca. Pensaram que ela estava indo ao extremo.

Nos lembramos que no Novo Testamento houve algo similar. Quando Maria estava sentada aos pés do Senhor Jesus e O ouvia, sua irmã Marta estava muito ocupada preparando alguma comida. Marta sentiu que sua irmã era um tanto exagerada. Parece que Maria simplesmente se sentou aos pés do Senhor e se esqueceu de suas próprias responsabilidades. Então Marta teve uma pequena queixa com respeito ao Senhor.

Muitas vezes vemos esta condição, mesmo nos dois mil anos de história da igreja. Vemos um grupo de pessoas atraídas pelo amor do Senhor, e elas realmente têm um coração para o Senhor. Pensam que a preciosidade do Senhor está acima de todas as coisas. Por causa de seu desejo em relação ao Senhor, o Senhor também Se revela a elas mais. Elas de fato têm uma experiência da recâmara mais interior com o Senhor. Mas muitas vezes, outros irmãos e irmãs realmente vêem estes irmãos e irmãs como muito introvertidos, como se seu coração fervente com relação ao Senhor é um tanto exagerado. Por isso, colocam uma porção de trabalho sobre eles: “Ora, para que você realmente ame o Senhor, você deve trabalhar muito mais por Ele”. Colocam uma porção de trabalho sobre elas, até o ponto de não estarem mais aptas para terem um tempo de sossego para se assentarem aos pés do Senhor. Por essa razão há um sentimento nelas. Pensam que estão juntos ao rebanho dos companheiros do Senhor. Nosso Senhor tem muitos companheiros. Estes companheiros, a princípio, deveriam estar com o Senhor. Como você pode ser um companheiro se você não está com o Senhor? Mas a coisa surpreendente é que alguns destes assim chamados “companheiros” não estão realmente com o Senhor. O Senhor também confiou Suas próprias ovelhas a eles, mas estes companheiros tomaram suas ovelhas pra serem seus próprios rebanhos.

UM SÓ REBANHO

De acordo com a Bíblia, o Senhor tem somente um rebanho. Em João 10 o Senhor mostra que Ele é o bom Pastor. Ele conhece Suas ovelhas e Suas ovelhas O conhecem, como o Pai O conhece e Ele conhece o Pai. Ele deu Sua própria vida pelas ovelhas. Mas o Senhor disse enquanto esteve na terra: “Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”. Ora, quando o Senhor diz *aprisco* está se referindo ao aprisco dos judeus. Ele não apenas tem Suas próprias ovelhas no aprisco dos judeus, as quais Ele veio chamar porque suas ovelhas conhecem Sua voz, mas o Senhor diz que além deste aprisco Ele tem outras ovelhas. E este é o aprisco dos gentios. Ele também quer chamá-los para fora para que possam ser um rebanho de baixo de um pastor. Nosso Senhor Jesus é esse bom Pastor. Ele chama pessoas para fora do aprisco dos judeus e também para fora do aprisco dos gentios para se tornarem Seu rebanho.

Algumas vezes Ele confia Suas ovelhas aos Seus companheiros. Seus companheiros devem estar com Ele. Onde quer que Ele esteja, Seus companheiros devem estar com Ele. As ovelhas que Ele confia aos Seus companheiros devem ser apascentadas apenas ao lado do Senhor. De acordo com o coração e mente do Senhor, elas são apascentadas. Mas muitas vezes vemos que Seus companheiros

deixaram o Senhor. Eles também conduziram um grupo de ovelhas para outros lugares. Eles pensam que as ovelhas que o Senhor confiou a eles são seus próprios rebanhos.

Hoje vemos muitos rebanhos sobre a terra. Alguns dizem: “Este é meu rebanho”. Alguns outros dizem: “Este é meu rebanho”. Nos esquecemos de que o nosso Senhor tem somente um rebanho. Mas por causa da fraqueza do homem, muitas vezes consideramos o que o Senhor confia a nós como nossa própria propriedade. Substituímos o Próprio Senhor pela obra do Senhor.

Assim, no coração desta mulher que desejava o Senhor, ela se considerou junto ao rebanho dos companheiros do Senhor. Por essa razão, ela não estava apta para ver o Senhor. Havia muitas e muitas obras que a confundia e assim ela perdeu o Senhor quem amava. Ela disse: “Sou exatamente como alguém cuja face está encoberta”. Em meio a estas obras muito complexas, tinha perdido a presença do Senhor. Por isso tinha uma oração diante do Senhor: “Tu quem meu coração ama, onde apascentas Tuas ovelhas? Sou Tua ovelha, mas hoje sou como uma ovelha perdida. Onde Tu alimentas Teu rebanho? Ao meio dia onde Tu fazes descansar Teu rebanho? Não tenho paz em mim. Sou como alguém cuja face está encoberta”. E algumas traduções dizem: “Sou alguém que perambula”. Havia nela tal clamor pelo Senhor.

SEGUIR AS PEGADAS DO REBANHO

Irmãos e irmãs, em nossa experiência, temos experimentado isto? Está o seu coração desejoso do Senhor, mas parece que as circunstâncias estão pressionando sobre você e você tem falhado em diferentes situações? Alguns têm falhado no encargo da obra. Alguns somente vêem o plano dos homens; eles não podem ver o Senhor. Mas nenhuma destas coisas pode satisfazer seu coração. O que você quer é o Senhor Mesmo. Por isso do seu interior vem um clamor: “Senhor, o amor do meu coração, onde Tu alimentas Teu próprio rebanho? Ao meio dia, onde Tu fazes Teu rebanho descansar?”

Quando ela chorou então o Senhor ouviu sua voz e respondeu: “Tu, a mais formosa entre as mulheres”. Aos olhos do Senhor, formoso é um coração que O deseja. Aos olhos do Senhor, formoso não é que você tenha feito uma grande obra para Ele. O que Ele deseja é aquele coração. Quando Ele vê em seu coração que você O ama tanto, Ele diz: “Tu és a mais formosa entre as mulheres. Se tu não sabes onde estou, apenas siga as pisadas [pegadas] do rebanho. Então tu poderás apascentar os teus cabritos”.

O Senhor nos mostra aqui que algumas vezes quando não podemos vê-Lo, quando as coisas estão obscurecidas por causa das circunstâncias, naquele momento, o Senhor nos dirá: “Se você quer Me encontrar, apenas siga as pegadas do rebanho”. Aqui *o rebanho* é uma palavra singular. Não é como um verso antes. Aquele *rebanho* é plural. Aqui, este rebanho é o rebanho que o Senhor Mesmo está apascentando. Ele caminha adiante e o rebanho O segue. Onde quer que o Senhor esteja, ali o rebanho está. Portanto, as pegadas do rebanho são também as pegadas do Próprio Senhor. Se vocês seguem as pegadas do rebanho, então encontram o bom Pastor.

Ontem, dissemos que em João 10 nos é dito um rebanho, um pastor. Há um rebanho. Eles ouvem a voz do Senhor, portanto seguem o pastor. As pegadas que deixaram atrás podem nos guiar ao Senhor. Agradecemos e louvamos o Senhor porque em dois mil anos de história da igreja vocês podem traçar as pegadas do rebanho. A história da igreja é bastante complexa, especialmente a história oficial sobre a igreja. Seríamos guiados em diferentes direções, e é muito duro de encontrar nosso Senhor. Mas se vocês realmente estudarem a história da igreja, encontrarão que em algum momento da história, em algum lugar há um grupo de pessoas que segue as pegadas do rebanho. Elas ouviram a voz do Pastor e eles O seguem de perto. Estas pegadas são o que a Bíblia chama de pegadas do rebanho.

Onde encontramos as pegadas do rebanho? Agradecemos e louvamos nosso Senhor porque Ele nos deu Sua própria palavra, a Bíblia. Os quatro evangelhos nos contam a história do nosso Senhor na terra, então eles nos mostram as pegadas do Pastor. O que o livro de Atos nos mostra? Ele realmente nos mostra as pegadas do rebanho. Se vocês querem encontrar as pegadas do rebanho, a primeira coisa que você faz é ir ao livro de Atos, porque o livro de Atos é a história da igreja em seu início. Em Atos

podemos ver as pegadas que podem ser nossa admoestação. Algumas estão nos encorajando, nos dizendo que esta pegada é justa e correta. Algumas também são uma advertência para nós. Naquele tempo o rebanho também seguiu o caminho errado para que pudéssemos aprender a lição e saber como retornar.

O SENHOR MESMO É NOSSA SATISFAÇÃO

Hoje, quando nos reunimos aqui iremos ver no livro de Atos as pegadas do rebanho. Mas olhar para as pegadas do rebanho não é nosso propósito. Nosso verdadeiro propósito é encontrar o Senhor quem nosso coração ama, porque o Próprio Senhor é a nossa santificação. Esta manhã gostaria de compartilhar a segunda igreja, a igreja em Antioquia.

Atos 11:19-30 - Aqueles, pois, que foram dispersos pela tribulação suscitada por causa de Estevão, passaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Havia, porém, entre eles alguns círios e cirenenses, os quais, entrando em Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando o Senhor Jesus. E a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor. Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da igreja em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia; o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortava a todos a perseverarem no Senhor com firmeza de coração; porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. Partiu, pois, Barnabé para Tarso, em busca de Saulo; e tendo-o achado, o levou para Antioquia. E durante um ano inteiro reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente; e em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos. Naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia; e levantando-se um deles, de nome Ágabo, dava a entender pelo Espírito, que haveria uma grande fome por todo o mundo, a qual ocorreu no tempo de Cláudio. E os discípulos resolveram mandar, cada um conforme suas posses, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia; o que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e Saulo”.

Atos 13:1-4a – “Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, criado de Herodes o tetrarca, e Saulo. Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram. Estes, pois, enviados pelo Espírito Santo”.

Por favor, vamos curvar nossas cabeças e orar:

Senhor, Tu sondas o coração dos homens. Tu sabes que nosso coração Te pertence. Senhor, se Tu vires aqui um coração que anela por Ti, se Tu ouvires aqui a voz que diz: ‘Senhor, onde Tu apascentas Teu rebanho?’ Senhor, por favor responde e nos fale. Nos mostre as pegadas do rebanho para que possamos encontrar a Ti, o amor do nosso coração. Senhor, sobre sobre Tua palavra para que Tua palavra seja viva em nós, um suprimento de vida, e também de Tua gloriosa revelação. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Sabemos que a igreja começou na terra no dia de Pentecostes, porque no dia de Pentecostes o Espírito Santo desceu. Os cento e vinte discípulos foram batizados em um Espírito em um corpo. Poderíamos usar outra analogia: podemos dizer que no cenáculo em Jerusalém havia cento e vinte ovelhas separadas. Estas ovelhas eram as melhores ovelhas porque foram apascentadas pelo nosso Senhor por mais de três anos. Elas também fielmente seguiram seu Pastor, mas eram somente cento e vinte ovelhas. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo batizou as cento e vinte ovelhas em um rebanho. Este foi o início da igreja.

No dia de Pentecostes Pedro se levantou para dar testemunho do Senhor e três mil se arrependeram e foram batizados no nome do Senhor. Eles receberam o Espírito Santo que Deus

prometera. Assim no dia de Pentecostes, vemos que a igreja passou de cento e vinte pessoas pela manhã para mais de três mil à tarde. Todos os que creram no Senhor perseveravam nos ensinamentos e comunhão dos apóstolos, partindo o pão e orando. Eles amavam uns aos outros e viviam na nova vida. Nenhum deles dizia: “Isto pertence a mim”. Eles de fato amavam uns aos outros e estavam juntos muito freqüentemente. Todos os dias estavam juntos. Eles se reuniam no pórtico de Salomão e partiam o pão de casa em casa. Eles tomavam as refeições juntos com alegria e cânticos. E aquela vida era realmente o céu na terra. Este foi o início das pegadas do rebanho.

Quando você vai a Atos 3, João e Pedro foram ao templo na hora nona para o tempo de oração. À porta chamada Formosa havia um varão que nascera coxo; ele era um pedinte. Quando Pedro e João passaram, ele esperava que pudessem lhe dar alguma esmola. Pedro e João fixaram os olhos nele. Viram fé nele, então Pedro disse a ele: “Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda”. E o levantaram e suas pernas foram esticadas. Ele andava e saltava, adorando a Deus, e entrou no templo para adorar a Deus. No lugar das Colunas de Salomão, muitas pessoas foram reunidas ali porque viram o milagre. Então Pedro e João disseram a eles: “Porque olhais tanto para nós como se pelo nosso próprio poder fizemos este homem andar? Não, ele foi curado pelo nome de Jesus de Nazaré quem vocês rejeitaram. Este Senhor que vocês rejeitaram, é Seu nome que faz este homem andar. Arrependei pois. O que vocês fizeram antes vocês não sabiam, mas agora vocês devem se arrepender para receber este Salvador que Deus estabeleceu”. Quando estavam pregando o evangelho, o sumo sacerdote, os oficiais do templo e os saduceus prenderam Pedro e João porque disseram que estas duas pessoas estavam pregando no nome de Jesus.

Mas quando você vai a Atos 4:4, muitas pessoas creram no Senhor; o número de homens aumentou para cinco mil. Nós realmente não sabemos se neste dia em particular estes cinco mil homens foram salvos ou se estes cinco mil homens incluem os três mil que foram salvos antes. Não estamos seguros, mas sabemos que muitas pessoas creram no Senhor. Nós também sabemos que eles interrogaram Pedro e João e os recomendaram para não pregassem no nome de Jesus. Eles disseram: “Devemos obedecer a Deus. É certo sermos obedientes a Deus ou ser obedientes ao homem? O que sabemos não podemos senão pregar”. Então açoitaram Pedro e João e os deixaram ir. Assim eles retornaram para os irmãos e irmãs e contaram sobre isso. Eles oraram unânimes. Não oraram: “Senhor, agora eles estão nos perseguindo, para onde podemos ir?” Eles oraram: “Senhor nos dê coragem para que possamos dar testemunho de ti”. Então o Espírito Santo os encheu abundantemente e até mesmo a casa onde oravam foi sacudida. Assim sendo com ousadia davam testemunho do Senhor. Naquele tempo os irmãos e irmãs estavam realmente em concordância e amavam uns aos outros. O povo do mundo por um lado os temia; e por outro lado os respeitava. Mas muitas pessoas, homens e mulheres, se juntavam a eles e criam no Senhor.

Então vamos para Atos 5 quando o Espírito Santo disciplinou Ananias e Safira. Quando o povo do mundo ficou sabendo disso temeu, mas a obra do Senhor expandiu.

No capítulo 6, sabemos que houve algumas dificuldades na igreja porque havia muitas pessoas crendo no Senhor. Embora todos eles fossem judeus, alguns eram judeus hebreus e outros judeus helênicos. Aqueles que eram nascidos na terra prometida eram judeus hebreus. Aqueles judeus que viviam nas cidades gentis eram chamados judeus helênicos. Porque os judeus helênicos viviam em um país gentio e tinham contato com os gentios, seus costumes eram um pouco diferente dos judeus hebreus.

No dia de Pentecostes, judeus de todo mundo vieram a Jerusalém para a grande festa e muitos foram salvos. Quando foram salvos, não quiseram ir para casa. Então os irmãos e irmãs em Jerusalém, todos os que tinham casa, abriram suas casas para que outros irmãos e irmãs pudessem viver em suas casas. E alguns venderam suas propriedades para usarem o dinheiro para ministrarem a estes irmãos e irmãs porque eles verdadeiramente amavam uns aos outros, porque estavam todos em uma família. Mas porque havia muitas pessoas, as viúvas dos judeus helênicos foram de alguma maneira negligenciadas. Você sabe que naquele tempo os doze apóstolos cuidavam de tudo. Eles não somente pregavam, mas também tomavam conta da cozinha. Os crentes naquele tempo podiam somar cerca de dez ou vinte mil. Estes doze apóstolos, mesmo se fossem super homens, não eram capazes de ministrar para dez ou vinte mil. Como todos os doze apóstolos eram judeus hebreus, conheciam os costumes e condições dos judeus hebreus, mas não estavam tão familiarizados com as condições dos judeus

helênicos. Por isso eles os negligenciaram; não de propósito, mas por falta de entendimento. Então houve murmuração entre os judeus helênicos.

A murmuração é uma coisa muito perigosa. Se a murmuração cresce, um dia explodirá e então a igreja estará dividida. Mas agradecemos a Deus, quando a murmuração chegou aos ouvidos dos apóstolos, eles se humilharam diante de Deus. Eles buscaram a vontade de Deus. Descobriram que através das circunstâncias Deus quer ensinar-lhes como viver uma vida de igreja. Não é da vontade de Deus concentrar toda a obra sobre poucos. A vontade de Deus é que cada membro do corpo funcione. Embora sejamos todos diferentes, somos um. Esta diferença apenas nos traz mais abundância.

Os apóstolos disseram aos irmãos e irmãs que quando tinham dúvidas, iam ao Senhor. Eles não resolviam as coisas pela sua própria sabedoria. Então disseram aos irmãos e irmãs: “Precisamos nos concentrar na pregação da palavra de Deus e na oração, e não podemos estar ocupados com os trabalhos da cozinha. Este é o nosso erro; nós não o fizemos. Por estarmos fazendo isso, temos defraudado o dever do ministério da palavra e também temos defraudado a comida e a cozinha. Agora entendemos, Deus não quer que estejamos ocupados com a cozinha. Não devemos esperar que tomemos toda a autoridade em nossas mãos porque Deus deu a cada irmão e irmã uma função. Assim irmãos e irmãs, escolham vocês mesmos sete pessoas. Estes sete homens devem ser cheios do Espírito Santo e terem boa reputação. Escolham e deixem estes sete homens a cargo da cozinha”.

Vocês sabem, quando alguém está a cargo da cozinha na igreja precisa ser cheio do Espírito Santo. Se você é um cozinheiro ou um garçom no restaurante, não tem que ser cheio do Espírito Santo. Mas se você é responsável pela cozinha na igreja, tem que estar cheio do Espírito Santo.

Então encontraram sete pessoas. É muito surpreendente. Vocês sabem, naquele tempo o número dos judeus hebreus era maior do que o número dos judeus helênicos, mas todos os sete que eles escolheram eram helênicos. E havia até um, Nicolas, que era um gentio convertido ao judaísmo. De acordo com o homem, se uma coisa como esta acontecesse então os judeus hebreus diriam: “Isso não pode ser. Se todos estes sete são judeus helênicos então nossas viúvas, as viúvas hebréias, serão negligenciadas. Temos mais pessoas e temos que guardar nossas viúvas. Vamos encontrar sete judeus hebreus”.

Não é assim? Assim é no mundo, mas na igreja é diferente. Os judeus hebreus disseram: “Realmente nos sentimos tristes por termos feito algo aos irmãos helênicos. Queremos nos sacrificar. Queremos que nossas próprias irmãs possam realmente receber graça”. Assim, embora estivessem em maioria, escolheram os judeus helênicos para serem responsáveis para que as viúvas helênicas pudessem ser ministradas adequadamente. E até se suas próprias viúvas hebréias fossem negligenciadas um pouco estaria tudo bem.

Irmãos e irmãs, esta é a igreja. Ela toma conta somente dos outros; não existe ego. Há amor. Esta é a vida do Senhor. Então vocês vêem os passos do rebanho seguindo a vida do Senhor. Por esta razão, a palavra do Senhor foi espalhada prosperamente. E a Bíblia nos diz que os crentes cresciam em número. Até mesmo alguns sacerdotes creram no Senhor porque havia um testemunho. Onde quer que esteja o rebanho, ali está o Senhor. Onde quer que esteja a igreja, está o Senhor porque a igreja expressa e magnifica o Senhor. Se o homem não pode ver o Senhor na igreja, não é a igreja. Se eles não podem ver o Senhor no rebanho, este rebanho já foi desviado.

Assim vocês vêem, esta era a condição da igreja em Jerusalém. O Senhor verdadeiramente era magnificado e glorificado em Sua própria igreja, e esta condição é de fato maravilhosa. Se você e eu tivéssemos vivido há dois mil anos atrás em Jerusalém e fôssemos capaz de estar entre eles, penso que não desejaríamos deixá-los. Todos estes irmãos e irmãs de Jerusalém ou de fora, que creram no Senhor, quando se reuniam não queriam mais partir.

TODOS JUNTOS EM JERUSALÉM

Por sete ou oito anos estas pessoas estiveram todas reunidas em Jerusalém. Algumas delas não foram para casa porque as casas dos irmãos e irmãs em Jerusalém se tornaram suas casas. Também, alguns deles não podiam encontrar trabalho. Então havia problema na ministração da comida. Mas em Jerusalém os irmãos e irmãs que tinham propriedades as vendiam para ministrar aos irmãos e irmãs. Eles compartilhavam todas as coisas. Isso não é comunismo; isso é amor. Eles compartilhavam tudo

porque foram salvos do egoísmo e havia uma necessidade naquele momento. Assim de fato, naquele tempo em Jerusalém, eles compartilhavam todas as coisas. Então mais tarde as coisas mudaram.

Todos os irmãos e irmãs viviam em Jerusalém e se encontravam todos os dias. Eles eram realmente felizes. Ouviam os doze apóstolos falar a eles sobre as coisas do Senhor. Eles se reuniam no pórtico de Salomão para ouvirem as ministrações dos apóstolos. Quando iam para casa todos os dias tomar suas refeições, podiam partir o pão e lembrar do Senhor. Quem poderia estar querendo deixar aquele ambiente?

Eles continuaram ali por sete ou oito anos. Então o Senhor nos céus disse: “Não vocês não podem continuar”. É porque quando o Senhor ascendeu aos céus disse a eles em Atos 1:8: “Recebereis poder, o Espírito Santo virá sobre vós, e vós sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da terra”. Eles se esqueceram da ordem do Senhor. Quando se reuniam, estavam tão felizes que não queriam ir-se. O testemunho do Senhor permanecia somente em Jerusalém, não saía. Então o Senhor disse: “Agora só posso usar a perseguição para dispersá-los”.

No capítulo 7, vemos Estevão, que, embora estivesse encarregado da cozinha, estava cheio do Espírito Santo e cheio de fé e pleno de graça. O Senhor o usou para dar testemunho Dele. Sua crítica audiência era de judeus helênicos. Por essa razão, os judeus se levantaram contra ele. Sabemos que quando estavam tentando Estevão, viram sua face como a de um anjo. Deus deu a ele sabedoria e a palavra que proferia picava o coração destas pessoas. Mas ele superou o coração e a consciência deles. Eles o expulsaram para fora da cidade e o apedrejaram até a morte. Quando Estevão estava morrendo, disse: “Vi os céus abertos e vi a glória de Deus, vi a Jesus assentado ali”. Quando morreu orou: “Senhor, não impute este pecado sobre eles”.

DISPERSÃO DOS SANTOS DE JERUSALÉM

Um homem jovem por nome de Saulo estava guardando as vestes daqueles que apedrejaram Estevão até a morte. Ele viu esta situação; ouviu a oração de Estevão, endureceu seu próprio coração. Sua consciência foi tocada, mas ele endureceu sua própria consciência. Ele se levantou e perseguiu os crentes. Daquele dia em diante, a igreja foi perseguida. Todos os irmãos e irmãs foram dispersos exceto os doze apóstolos que permaneceram em Jerusalém. Todos os demais foram dispersos. Eles foram para a Judéia; foram para Samaria. Quando se foram, levaram o evangelho com eles. Assim as igrejas surgiram em todos os lugares na Judéia e também na Samaria. (Felipe, outra pessoa que servia na cozinha, foi a Samaria).

Agora precisamos voltar para Antioquia. Em Atos capítulo 11, descobrimos que alguns não foram para a Judéia ou Samaria. Eles foram mais longe, foram para Chipre, e mais adiante a Antioquia. Os judeus hebreus só pregavam o evangelho aos judeus hebreus. Eles não pregavam o evangelho para os judeus helênicos e não pregavam o evangelho aos gentios. Mas havia alguns judeus helênicos que vieram a Chipre e Cirene. Eles tinham tido contato com os gentios antes e alguns tinham realmente entrado para o judaísmo e então creram no Senhor. Estas pessoas saíram para pregar o evangelho aos gentios. Eles também pregavam o Senhor Jesus aos judeus helênicos.

A maioria dos que estudam a Bíblia concorda que o Espírito Santo começou uma coisa nova aqui. O Espírito Santo teve um princípio em Jerusalém. Agora o Espírito Santo teve um novo começo em Antioquia. Porque? Embora a igreja em Jerusalém tivesse uma bela e gloriosa condição, a igreja em Jerusalém não se libertou da influência do judaísmo. Porque muitos deles eram judeus hebreus, guardavam a lei do judaísmo há muito tempo. Não podiam se libertar da escravidão do judaísmo. Também Jerusalém era o centro do judaísmo e o templo estava lá. Portanto, a igreja em Jerusalém nunca esteve apta para se libertar do controle do judaísmo. Assim seu testemunho não era singular o suficiente.

O Senhor queria estabelecer Sua igreja completamente livre do judaísmo. Mas isso não aconteceu até que o templo em Jerusalém foi destruído em 70 D.C. Naquele tempo, embora a igreja em Jerusalém tivesse uma condição muito gloriosa, não podia ser totalmente separada do judaísmo. Assim o Espírito Santo, por Si mesmo, iniciou um novo começo.

Ele iniciou o novo começo em Antioquia porque a maioria ali era gentia e estava bastante distante de Jerusalém. Até os judeus em Antioquia eram judeus helênicos. Eles não estavam em tal

escravidão do judaísmo. O que Deus realmente quer é um testemunho puro. Assim Ele iniciou um novo começo em Antioquia. O Espírito Santo tem Sua autoridade para decidir onde Ele quer ter um novo começo. Jerusalém não poderia dizer: “Porque somos Jerusalém temos que ser o centro”. Não; o Senhor começou um novo centro em Antioquia. Assim sendo hoje, veremos a lição que podemos aprender das pegadas da igreja em Antioquia.

A OBRA SOBERANA DO ESPÍRITO SANTO

Primeiro, vocês vêem que o começo da igreja em Antioquia foi totalmente diferente do começo da igreja em Jerusalém. As funções dos apóstolos foram extremamente importantes no início da igreja em Jerusalém. Sabemos que no começo em Jerusalém os doze apóstolos tomaram toda a responsabilidade. Embora o que fizeram estava errado, o Senhor levantou situações para mudar isso. Na igreja em Jerusalém, eram os apóstolos que lideravam, mas não com a igreja em Antioquia. Em Antioquia não houve apóstolos no princípio que fossem lá para orar para pregar o evangelho e estabelecer a igreja. Foram os cristãos anônimos, apenas os irmãos e irmãs. Porque foram perseguidos, foram espalhados e trouxeram o evangelho para Antioquia. Quando pregaram o evangelho, o Senhor estava com eles e muitas pessoas creram no Senhor. Assim vemos que a igreja em Antioquia não foi estabelecida pelos apóstolos, foi estabelecida pelos irmãos e irmãs que foram usados pelo Senhor.

Hoje, se as pessoas dizem, “sem apóstolo, não há igreja”, isso não é bíblico. Não havia apóstolos em Antioquia para começa-la. Foi justamente o Senhor quem estava ali com os irmãos e irmãs. O Senhor abençoou Seu próprio evangelho e muitas pessoas creram no Senhor. Por isso não podemos limitar o método que o Espírito Santo usa para operar. O Espírito Santo tem soberania e liberdade. Ele pode fazer o que escolher fazer. Mesmo em Jerusalém, superficialmente parecia ser a igreja, mas interiormente, na realidade, era o Espírito Santo quem operava. Em Antioquia, exteriormente, você vê os irmãos e irmãs anônimos, mas interiormente era o Espírito Santo quem operava. Sabemos que em um Espírito fomos batizados em um corpo. Assim esta é a primeira lição que devemos aprender de Antioquia. Hoje, na igreja, freqüentemente temos dificuldades porque falhamos em ver esta pegada singular de Antioquia.

UMA FUNDAÇÃO SÓLIDA

Segundo, queremos olhar para as condições dos irmãos e irmãs na igreja de Antioquia. A maioria deles era de gentios e eram idólatras. Não tinham a prática do judaísmo. Mas quando ouviram o evangelho, a palavra do Senhor foi poderosa. Eles deixaram os ídolos e vieram para o Senhor. Como foram totalmente libertos das condições gentias, eles vieram para o Senhor. Quando esta notícia chegou a Jerusalém, a igreja em Jerusalém enviou Barnabé para os visitar. Barnabé era um bom homem. Em Atos 4, você lê sobre o levita de Chipre. Seu nome era José, mas os apóstolos deram a ele o nome de filho da consolação. Ele vendeu suas propriedades em Jerusalém e depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos. Este Barnabé era um bom homem. Ele foi enviado para visitar os irmãos e irmãs. Quando viu a obra de Deus entre eles, ficou muito alegre. Ele os encorajou a continuarem a permanecerem no Senhor. Não somente vocês devem crer no Senhor, mas vocês devem continuar a permanecer no Senhor e estar com o Senhor continuamente. Então ele foi procurar Saulo de Tarso. Por um ano todo os dois usaram a palavra de Deus para solidificar os irmãos e irmãs. Assim vocês vêem que em um curto período de tempo os irmãos e irmãs em Antioquia foram colocados em uma base muito firme.

A vontade de Deus é que a igreja tenha uma fundação muito sólida. Não temos somente que crer no Senhor, mas devemos permanecer no Senhor continuamente. Precisamos da palavra do Senhor para nos ensinar continuamente. Vocês vêem então que esta igreja tinha uma fundação muito boa.

Em Antioquia Barnabé e Saulo os ensinaram com a palavra de Deus por um ano todo. Assim uma igreja precisa de uma fundação muito sólida. Devemos usar a palavra de Deus para estabelecer esta sólida fundação. Quando há um grupo de irmãos e irmãs que crêem no Senhor, devemos encorajá-los a permanecer no Senhor mais e mais. Então esta igreja pode deixar uma maravilhosa pegada.

CADA IGREJA É RESPONSÁVEL DIANTE DO SENHOR

Terceiro, quando a igreja em Jerusalém ouviu as notícias sobre Antioquia, enviou Barnabé para lá. Este ato foi muito significativo. De acordo com nosso pensamento natural, se a igreja em Jerusalém ouvisse que Deus estava operando em Antioquia, então deveríamos pensar em enviar Pedro e João para lá. Não seria assim? Quando eles ouviram que os Samaritanos creram no Senhor, enviaram a Pedro e João para lá porque Pedro e João eram representantes. Eles foram para lá e puseram as mãos sobre eles significando que agora eles entraram para o corpo de Cristo.

Quando ouviram que muitos gentios em Antioquia creram no Senhor, poderiam ter enviado uma mensagem para a igreja em Antioquia dizendo: “Agora nós, a igreja em Jerusalém, vamos coloca-los sob nossa asa. Somos a igreja matriz e vocês são a igreja filial”. Isso é correto? É muito fácil de se causar esta situação. Mas eles enviaram Barnabé para lá. Porque? Porque Barnabé era um judeu helênico. Ele entendia a situação dos gentios.

Vocês sabem, quando Pedro foi à casa de Cornélio, e voltou, os judeus, especialmente estes de Jerusalém, o questionaram: “Como você pode entrar na casa deste incircunciso? Você violou a lei dos judeus”. Não foi assim? Em Atos 15, não disseram os judeus em Jerusalém que os gentios tinham que se submeter às leis de Moisés e ser circuncidados para serem salvos? Quando eles ouviram que os gentios foram salvos, não estavam contentes porque pensavam que somente eles eram o povo escolhido do Senhor e que a graça de Deus veio somente para eles. Como poderiam os gentios receber a graça? Eles não podiam crer nisso.

Irmãos e irmãs, vocês vêem isso? Se tivessem enviado a Pedro e João à Antioquia então teria havido problemas, mas enviaram a Barnabé. Foi realmente maravilhoso. Ele era um bom homem e era um filho da consolação. Por esta razão, quando viu a obra de Deus, ficou muito alegre. Se outro judeu fosse para ver a obra de Deus entre eles, não ficariam muito felizes. Mas Barnabé estava muito feliz. Esperava que pudessem receber maior graça, então os encorajava a continuarem a permanecer em Cristo.

Barnabé pensou que esta obra era muito grande, mais do que poderia controlar. Ele era um homem humilde e pensou em Paulo de Tarso. Ele foi até Paulo e disse: “Vamos juntos ajuda-los”. Ele não disse: “Sou o primeiro a vir. Se eu os ajudar, eles serão meu rebanho. Eles são meu território. Que Saulo fique de fora” Não; ele não tinha ego. Este era o rebanho do Senhor. Para que eles pudessem ser bem alimentados, se sua habilidade era limitada, então precisava trazer Saulo para ajudar. Estas são as pegadas do rebanho. Todos os que servem o Senhor devem dar atenção a esta pegada.

Hoje, ofendemos muito o Senhor neste assunto. Por isso agradecemos e louvamos o Senhor, pois aqui vemos que a igreja em Jerusalém não tinha estas coisas em sua mente de que a igreja em Antioquia fosse sua igreja filial. Não; cada igreja em todos os lugares é individualmente responsável diante do Senhor. A igreja em Jerusalém não poderia controlar a igreja em Antioquia. Eles deveriam ajudar, mas não deveriam controlar. Esta é a pegada do rebanho, que é narrada no Novo Testamento da Bíblia. Esta é uma lição que temos que aprender.

OS DISCÍPULOS FORAM CHAMADOS DE CRISTÃOS EM ANTIOQUIA

Quarto, os discípulos foram pela primeira vez chamados de cristãos em Antioquia. Hoje, nos chamamos de cristãos, mas vocês sabem a origem dessa palavra? Vocês sabem que a palavra *cristão* começou em Antioquia? Antes de Antioquia, aqueles que criam no Senhor eram chamados “povo da fé”; alguns os chamavam “povo do caminho” e outros os chamavam “discípulos”. A palavra *cristão* não existia. Eles eram discípulos porque seguiam o Senhor; eram chamados *de fé* porque tinham fé; eles caminhavam em um certo caminho, por isso eram chamados de “o povo do caminho”. Tinham uma forma de vida que era diferente deste mundo.

Os judeus tinham sua forma de vida; os gentios tinham sua forma de vida. Os americanos têm uma forma americana de vida; os chineses têm uma forma chinesa de vida. Mas havia um grupo de pessoas que não estava trilhando o caminho dos judeus, nem dos gentios. Estas pessoas trilhavam um caminho que vocês não poderiam encontrar nesta terra. Era um caminho celestial. Ninguém neste mundo havia visto este tipo de vida. Como poderiam estas pessoas amar umas às outras? Porque estas

peças não tinham ego? Nunca haviam visto esta forma de vida antes no mundo. Tentaram ver quem eram estas pessoas e então os chamaram *o povo do caminho*.

Naquele tempo, aos olhos do público, aqueles que criam no Senhor eram apenas uma seita do judaísmo porque todos os crentes eram judeus. No judaísmo havia a seita dos fariseus, saduceus, essênios, e agora havia a seita de Jesus. Assim é que as pessoas os viam naquele tempo. Pensavam que aquilo era somente uma seita do judaísmo. Mas quando foram a Antioquia não foi esse o caso. Estes eram gentios. Como vocês poderiam chamá-los de uma seita do judaísmo? Portanto, quando as pessoas viram este povo disseram: “Quem são estas pessoas?” Não podemos apenas colocá-los aqui ou ali. Eles não pertencem a nenhum lugar.

Vocês sabem que as pessoas gostam de pôr você em uma caixa. Se elas não podem formar uma idéia de você, elas não têm paz em seu coração. Elas temem e não podem ver através de você. Não podem tocar você. Elas precisam formar uma idéia de quem você é, e então observam. Dizem: “Estas pessoas são os cristãos e os homens de Cristo”. Porque? É porque quando estas pessoas abriam a boca, falavam de Cristo. Quando elas fechavam a boca, era Cristo também. Quando se reuniam, se reuniam em nome de Jesus. Quando oravam, oravam a Cristo. Quando cantavam, cantavam canções a Cristo. Quando partiam o pão, estavam recordando Cristo. Quando viviam em suas casas, viviam por Cristo. Parecia que nelas, não havia nada mais do que Cristo. Elas não se deixavam iludir com todas as coisas. Não queriam dinheiro, não queriam posição. Elas só queriam Cristo. Estas pessoas eram obcecadas por Cristo. Não é assim?

O nome *cristão* naquele tempo não era um tipo de título. Este foi o nome que o mundo deu a eles. Estavam zombando deles. Diziam: “Vocês são um grupo de pessoas obcecadas. Vocês são tão obcecados que só têm Cristo e nada mais”. Mas para nós que somos obcecados, encontramos a verdade, a realidade. Os homens pensam que somos obcecados e nós admitimos que somos obcecados. Não é bom ser obcecado por coisa alguma. Mas se você é obcecado por Cristo, Aleluia! Estamos apenas temendo não sermos obcecados o suficiente. Porque não somos obcecados o suficiente por Cristo, não obtemos a realidade espiritual suficiente. Nosso conhecimento de Cristo é apenas superficial. Porque nosso conhecimento de Cristo é apenas superficial, não somos obcecados. Vemos alguns irmãos e irmãs tão obcecados por Cristo e dizemos: “Oh, que vergonha. Porque ele não quer reputação? Porque ele não quer posição? Porque ele não quer dinheiro? Ele é muito exagerado. Há alguma coisa errada com sua mente.” Mas irmãos e irmãs, hoje precisamos nos encontrar diante do Senhor. O Senhor é tão real para nós. Se pudermos tocar esta realidade eterna, precisaremos de algo mais? Se ainda estivermos necessitando de outras coisas, isso significa que ainda não temos tocado o Próprio Senhor.

Em Chinês há um ditado: “Se você ouve a verdade pela manhã, de noite está certo você morrer” Temos este sentimento e confiança? Agradecemos ao Senhor, pois já obtivemos o Senhor. Somente Ele é a verdade e tudo o mais é apenas vazio. Todos no mundo são obcecados, mas nós temos a realidade; temos o Senhor. O que mais precisamos? Deixem as pessoas zombarem de nós como aqueles que são obcecados por Cristo. Estamos apenas envergonhados porque não somos obcecados o suficiente. Eu me odeio porque não sou obcecado o suficiente. Irmãos e irmãs, este é o significado de cristão.

Em toda a Bíblia, a palavra *cristão* é usada três vezes. Cada vez ela tem seu significado especial. A primeira vez é em Atos 11:26, a segunda vez é em Atos 26:28. Sabemos que Atos 26 registra a defesa de Paulo diante do rei Agripa. Quando o rei Agripa deu a ele a chance de se defender, Paulo pensou que era uma boa oportunidade porque o rei Agripa conhecia os costumes e as leis dos judeus e também cria nos profetas. Se Paulo fosse capaz de explicar estas coisas ao rei Agripa, poderia ser que o rei o deixasse livre. Mas quando ele estava defendendo, não estava defendendo a si mesmo. Ele estava dando testemunho do Senhor. Ele disse: “Esta é a promessa pela qual todos nós estávamos esperando a qual os profetas e os pais previram. Rei Agripa, você crê nos profetas, e estas coisas você conhece”.

Paulo estava dando testemunho do Senhor. Então o governador Festo gritou: “Paulo, estás louco, as muitas letras o fazem delirar”.

Paulo disse: “Não deliro”.

O rei Agripa sabia todas estas coisas, então Paulo suplicou ao rei Agripa e o rei disse algo zombando: “Por pouco me queres persuadir a que me faças cristão!”

Paulo disse: “Prouvera a Deus que por pouco ou por muito, não somente tu, mas todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem tais quais eu sou exceto estas cadeias”.

Aqui vocês vêem que a palavra *cristão* era um nome pejorativo. O rei Agripa a usou para zombar de Paulo. O governador disse que Paulo estava louco. Aos olhos do mundo os cristãos são homens loucos. Estamos dispostos a aceitar esta palavra?

Aos olhos do mundo somos todos homens loucos. Vocês todos são loucos. Como vocês podem estar reunidos adorando o Senhor no dia de ano novo? As pessoas do mundo não entendem. Em nós está muito claro. Somos filhos da luz, e andamos na luz. Por andarmos na luz, sabemos para onde estamos indo e sabemos que este caminho é apertado e nos conduz ao Pai. Mas o mundo está em trevas. O mundo todo está louco e não somos nós que estamos loucos. Estamos muito claros interiormente, mas o mundo nos vê como loucos. Muitas vezes, sou muito comportado e me preocupo com a minha esquerda e a minha direita, não sou louco o suficiente. Um bom cristão é um homem louco. Vocês esperam que as pessoas os entendam? Se esse é o caso, vocês não são loucos o suficiente. As pessoas deste mundo não estão capacitadas para entender um cristão, mas nós agradecemos ao Senhor, pois tudo é muito claro para nós. Por isso Paulo disse: “Prouvera a Deus que todos se tornassem tais quais eu sou exceto estas cadeias”. Está foi a segunda vez que a palavra *cristão* foi usada.

A terceira vez está em 1 Pedro 4:16. Aqui é quando Pedro a usou para si mesmo. Hoje, nós os seguidores do Senhor temos que sofrer na terra e somos envergonhados por causa do nome de Cristo, mas a glória de Deus está sobre nós. Não sofremos por causa de nossos pecados. Se sofrermos por sermos cristãos devemos dar glórias a Deus.

O que isto significa? Que os cristãos são tolos. Quem deseja sofrer? Estamos esperando escapar do sofrimento, mas porque somos cristãos sofremos. Damos glórias a Deus, pois para nós isso é glória. Para o mundo somos loucos, mas diante de Deus isso é glória.

Por isso Paulo também disse: “Quero ser um tolo por Deus”. Irmãos e irmãs, somos muito comportados. Não somos tolos o suficiente. Possa o Senhor nos fazer mais tolos, pois isso é ser *cristão*.

Estamos qualificados para ser chamados de *cristãos*? Naquele tempo uma pessoa era chamada de cristão porque ela merecia. Hoje, apenas nos chamamos de cristãos facilmente. Nós pagamos algum preço? Somos merecedores de sermos chamados de cristãos? Embora sejamos chamados de cristãos, somos como nosso Senhor? Assim nestas coisas precisamos nos encontrar diante do Senhor.

Vamos orar:

Senhor, pedimos a Ti que abençoes Tua palavra, para que Tua palavra de fato se torne nossa luz e nossa vida para que Tu sejas glorificado. No nome do nosso Senhor Jesus. Amém.

A IGREJA EM CORINTO

Cântico dos Cânticos 1:7-8 – Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes deitar pelo meio-dia; pois, por que razão seria eu como a que anda errante pelos rebanhos de teus companheiros?

Se não o sabes, ó tu, a mais formosa entre as mulheres, vai seguindo as pisadas [pegadas] das ovelhas, e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

Atos 18:1-11 – Depois disto Paulo partiu de Atenas e chegou a Corinto. E encontrando um judeu por nome Áqüila, natural do Ponto, que pouco antes viera da Itália, e Priscila, sua mulher (porque Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma), foi ter com eles, e, por ser do mesmo ofício, com eles morava, e juntos trabalhavam; pois eram, por ofício, fabricantes de tendas. Ele discutia todos os sábados na sinagoga, e persuadia a judeus e gregos. Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à palavra, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo. Como estes, porém, se opusessem e proferissem injúrias, sacudiu ele as vestes e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo, e desde agora vou para os gentios. E saindo dali, entrou em casa de um homem temente a Deus, chamado Tito Justo, cuja casa ficava junto da sinagoga. Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados. E de noite disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales; porque eu estou contigo e ninguém te acometerá para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade. E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

1 Coríntios 2:1-2 – E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.

Estamos compartilhando sobre esse assunto das pegadas do rebanho. Em Cântico dos Cânticos vemos uma mulher. Porque ela provou da docilidade da salvação do Senhor, anseia pelo progresso no Senhor e seu coração deseja o Senhor. Por isso, o Senhor a leva para a recâmara interior para ter comunhão mais íntima com Ele. Ela realmente provou a fragrância do próprio Senhor, e realmente estima o nome do Senhor. Contudo, porque ela buscou o Senhor fervorosamente, seus irmãos da mesma mãe não a entenderam. Pensaram que ela estava sendo muito exagerada, por isso acumularam muitas tarefas sobre ela. Por causa de todas estas tarefas sobre ela, não tinha tempo suficiente para ter mais comunhão com o Senhor. Ela se sentiu estar na realidade nos rebanhos dos companheiros do Senhor, não no do próprio Senhor. Como uma pessoa com um véu sobre a face, ela não podia ver o Senhor. Na mesma hora ela se sentiu como alguém que perambula. não estava sossegada em seu coração. Por isso teve um clamor ao Senhor. Ela disse: “Oh tu a quem amo, onde apascentas o teu rebanho? Sou tua ovelha, mas sou como uma ovelha perdida. Ao meio dia onde teu rebanho descansa? Sinto que não há descanso em mim. Todas estas pessoas em volta de mim, todos estes trabalhos em volta de mim, e todas estas circunstâncias que parecem ser em Seu nome, mas não posso vê-Lo. Tenho agonia em meu coração porque todas estas coisas na terra, mesmo as coisas que têm um nome de serem espirituais, todas estas assim chamadas obras espirituais não podem substituir a Ti, a Ti mesmo. Preciso de Ti, mas não sei onde Tu estas.” Ela teve tal clamor de amor em seu coração.

Por isso, o Senhor respondeu a ela. O Senhor disse: “Oh mais formosa entre as mulheres...” porque aos olhos do Senhor os mais formosos são aqueles que têm o coração que O deseja. O Senhor disse: “Se tu não sabes onde estou, apenas siga as pegadas do rebanho.” Já mencionamos que aqui o *rebanho* é uma palavra singular. Quando ela estava clamando, quando mencionava o rebanho, era no plural. Mas aqui a resposta do Senhor é para ela apenas seguir as pegadas do rebanho. E esse rebanho é singular.

Isso é o que o Senhor disse em João 10:16: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”. Ele estava falando aos judeus que eram como um aprisco. Nesse aprisco o Senhor tinha Suas ovelhas e Ele queria chamar Suas próprias ovelhas para fora daquele aprisco porque suas ovelhas

conhecem Sua voz. Mas o Senhor disse: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”. Que é no aprisco dos gentios. Ele quer também chamá-los para fora para que possam vir reunidos como um rebanho sob um Pastor. O Senhor é esse bom Pastor. O Senhor tem Seu próprio rebanho. A Bíblia nos diz que o Senhor chamou um povo das nações, das raças, de todos os lugares para virem para debaixo do Seu nome. Esse é o rebanho. Agora, sob Sua liderança, eles seguem o Pastor.

A cristandade tem uma história de vinte séculos, e através das gerações tem havido muitas situações complexas e confusas. Existiram muitos companheiros do Senhor, como se houvessem muitos rebanhos diferentes. Esses companheiros do Senhor têm seus próprios rebanhos; ainda assim na história, as pegadas de um rebanho permanecem e nessas pegadas podemos encontrar o Senhor.

Naturalmente, sabemos que as primeiras pegadas que podemos encontrar estão no livro de Atos porque os quatro evangelhos foram as pegadas de nosso Senhor Jesus Cristo quando estava na terra. As pegadas do primeiro século da igreja na terra estão no livro de Atos. Agradecemos a Deus por nos dar os quatro evangelhos porque sem eles não poderíamos conhecer as pegadas de nosso Senhor na terra. Então não seríamos capazes de conhecer nosso Senhor. Também agradecemos o Senhor por nos dar o livro de Atos para nos mostrar as pegadas do rebanho naquele tempo. Através de suas pegadas podemos encontrar o Senhor.

Compartilhamos sobre duas igrejas do livro de Atos. Vimos as pegadas da igreja em Jerusalém e as pegadas da igreja em Antioquia. Deus colocou estas duas palavras na Escritura por isso elas devem ser uma admoestação para nós que agora vivemos no final dos tempos. Sabemos que uma admoestação contém dois aspectos significativos: um é para nos encorajar; o outro é para nos advertir. Algumas das pegadas são as pegadas do rebanho e são também as pegadas do Senhor. Isso nos encoraja. Mas às vezes vemos também as pegadas dos rebanhos que não são do Senhor. Eles tomaram o caminho errado e se tornaram advertências para nós.

PAULO FOI CONDUZIDO PELO ESPÍRITO À EUROPA

Hoje gostaríamos de compartilhar sobre a terceira igreja – a igreja em Corinto. O Espírito Santo enviou Barnabé e Paulo para fora de Antioquia. A primeira vez que saíram, foram através de Chipre, então a Frigia, e aos lugares na província da Galácia.

Quando chegamos a Atos 15, Paulo estava falando com Barnabé. Ele disse: “Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor” (v. 36). Então por causa de uma pequena controvérsia com Marcos, Paulo e Barnabé tomaram caminhos diferentes de acordo com como o Senhor os estava guiando. Assim a segunda vez que Paulo deixou Antioquia para seguir em seu trabalho missionário, tomou Silas com ele. Eles primeiro foram por lugares onde visitaram antes. Então pretendiam ir para a Ásia pregar o evangelho. (Sabemos que esta Ásia não é Ásia o continente, mas a província da Ásia. Era uma província de Roma, na Ásia Menor). Havia muitas pessoas ali. De acordo com nosso pensamento natural, se você quer pregar o evangelho você deveria ir a lugares onde existem muitas pessoas porque há uma grande carência ali. Mas admiravelmente, o Espírito Santo os proibiu de irem à Ásia. Paulo e Silas eram muito sensíveis ao Espírito Santo porque foram enviados pelo Espírito Santo – não por homens, nem por igrejas, nem mesmo pelos seus próprios pensamentos. Portanto todas as suas ações eram sob a liderança do Espírito Santo.

Quando o Espírito Santo os proibiu de irem à Ásia quiseram saber para onde deveriam ir. Pensavam que se não fossem à Ásia poderiam ir a Bitúnia, mas o Espírito de Jesus outra vez os proibiu. Assim eles não poderiam ir para o sul, não poderiam ir para o norte. Então foram para o oeste a Troas. Sabemos que Troas era um porto porque era adjacente ao Mar Egeu. Eles foram para o mar. Afinal para onde poderiam ir? Parece que tinham que ir até o fim de onde poderiam ir. Naquela mesma noite Paulo viu um macedônio em uma visão, que dizia a ele: “Passa à Macedônia e ajuda-nos” (Atos 16:9).

Pela manhã quando Paulo teve comunhão com seus cooperadores, estavam todos de comum acordo sabendo que o Senhor queria os guiar à Macedônia. Sabemos que aquela foi a primeira vez que o evangelho foi levado à Europa. Frequentemente pensamos que o evangelho foi da Europa para a Ásia, mas sabemos pela história que o evangelho foi da Ásia para a Europa. Assim esta foi a primeira vez que o evangelho do Senhor foi para a Europa e esse foi um mover do Espírito Santo. A obra de

Deus tem que ser governada pelo Espírito Santo, não pelo plano do homem de ir aqui ou ali para trabalhar, nem pelo pensamento do homem para ir onde existem muitas pessoas. Vemos que a obra de Deus somente pode ser guiada pelo Espírito Santo.

Quando vieram para a Macedônia, a primeira grande cidade era Filipos e trabalharam ali. Então foram de Filipos a Tessalônica, e dali foram para Atenas na Grécia, e então a Corinto. Naquele tempo Corinto era a capital da província da Acaia. Era um centro continental, e era uma grande e muito rica cidade. Havia dois dizeres naquele tempo para descrever os Coríntios. Porque a vida dos Coríntios era muito corrupta, se a vida de uma pessoa era muito corrupta e perdida, diziam: “Você vive como um Coríntio”. Esse era um dizer. Mas havia outro dizer. Alguns diziam: “Você fala como um Coríntio”, porque os Coríntios eram muito eloqüentes; sabiam com falar. Não somente tinham eloqüência, também tinham lógica. Corinto era essa tal cidade grande.

ÁQUILA E PRISCILA

Paulo foi a Corinto sozinho porque naquele momento Silas e Timóteo ainda estavam na Macedônia. Quando Paulo chegou ali, ficou com um casal chamados Áquila e Priscila. Quem eram estas pessoas? Eles eram judeus que tinham acabado de mudar de Roma para Corinto. Porque eles mudaram para Corinto? Foi porque Cláudio, o Imperador de Roma, ordenou que todos os judeus deixassem Roma, e de acordo com a história, por causa de Cristus. Hoje, os historiadores dizem que Cristus provavelmente se refere a Cristo. Quer dizer que, naquele tempo, o evangelho do Senhor já havia sido pregado em Roma. Como ele chegou até lá? No dia de Pentecostes havia aqueles que vieram de Roma. Aqueles poucos de Roma foram salvos no dia de Pentecostes. Quando voltaram a Roma pregaram o evangelho ali. Pode ser que Áquila e Priscila estivessem entre aqueles salvos no dia de Pentecostes, e voltaram para Roma para pregarem o evangelho do Senhor. Naturalmente, os judeus em Roma se opuseram a eles. Assim entre os judeus houve confusão e houve distúrbios. Por essa razão, o Imperador Cláudio ordenou que todos os judeus se fossem de Roma. Então Áquila e Priscila vieram para Corinto. Sabemos que esse casal amava o Senhor. Para onde iam, a igreja era levantada. A igreja em Éfeso começou na casa de Áquila. A igreja em Roma também começou na casa de Áquila. A igreja em Roma se reunia na casa deles. Embora esse casal tivesse que fazer tendas com seu ofício, vemos que onde quer que estivessem eram usados pelo Senhor para levantarem a igreja do Senhor. Assim quando Paulo foi a Corinto, aconteceu desse casal estar lá; eles haviam acabado de chegar ali. O arranjo do Senhor é tão maravilhoso!

Todas as ações daqueles que pertencem ao Senhor são arranjados pelo Senhor. Não pense que você está em Los Angeles hoje apenas por acaso, ou que a situação forçou você estar aqui, ou que você foi enviado para cá por causa de seu trabalho. Lembre-se, é o Senhor que planta as pessoas celestiais em todo lugar. Nossas ações e nosso tempo são arranjados pelo Senhor. Ele não apenas acontece. Quando Paulo foi a Corinto, se estivesse ali apenas por si mesmo, ele não teria lugar para viver, nem meio de transporte, estaria muito sozinho. Como ele poderia trabalhar? Mas vemos que Deus tem providências. Assim queridos irmãos e irmãs, temos que nos lembrar que é da vontade do Senhor que estejamos aqui hoje. Não é que queremos estar aqui. Não vivemos para nós mesmos. É o Senhor quem nos coloca aqui para Sua própria glória, para Seu reino. Então precisamos ver que para nós que pertencemos ao Senhor nossa vida é realmente significativa.

Paulo ficou com esse casal porque eram irmão e irmã no Senhor. Na verdade, Áquila e Priscila provavelmente creram no Senhor antes de Paulo. Todos eles tinham o mesmo ofício porque naquele tempo quando os homens judeus eram educados, também aprendiam um ofício. Embora Paulo tenha ido à escola dos rabis sob Gamaliel, aprendendo toda a Escritura e toda a lei, ele também aprendeu o ofício de fazer tendas. Assim quando ele chegou ali, foi a Áquila e Priscila e fez tendas com eles. Com suas próprias mãos supriu suas próprias necessidades.

De acordo com o registro da Escritura, ele esteve fazendo tendas com Áquila e Priscila, mas nos sábados parava e ia à sinagoga. Ali arrazoava com aqueles que adoravam a Deus na sinagoga. Em chinês dizemos “debatendo”. Na linguagem original na verdade é *dialogando*, que significa apenas ter conversação. Na sinagoga judaica é muito livre. Você pode perguntar, pode responder. Paulo e as pessoas na sinagoga dialogavam, conversavam. Ele persuadia esses judeus na sinagoga e também os

gregos que vinham à sinagoga para adorar a Deus. Muito possivelmente naquele tempo ele gastava a maior parte de seu tempo fazendo tendas. Por um lado ele fazia tenda, e por outro ele tinha comunhão com Áquila e Priscila. Somente aos sábados ele ia à sinagoga para dialogar. Mas quando Silas e Timóteo, seus companheiros, vieram da Macedônia para Corinto, parece que Paulo estava encorajado e aquecido interiormente, e começou a se dedicar completamente à palavra. Portanto, naquele tempo ele provavelmente fez menos tendas e gastou mais tempo provando aos judeus que Jesus é o Cristo. E porque era tão positivo e muito fervoroso, os judeus se levantaram para se oporem a ele. Eles até mesmo blasfemaram, então Paulo sacudiu suas vestes, e disse: “O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo, e desde agora vou para os gentios” (Atos 18:6).

O NASCIMENTO DA IGREJA EM CORINTO

Paulo foi para a casa de Tito Justo que temia a Deus. A casa era muito perto da sinagoga, e ele pregava a palavra de Deus naquela casa. Até os principais da sinagoga e toda a casa deles agora criam no Senhor, e muitos em Corinto, ouvindo o evangelho, criam e eram batizados. Mas a oposição era forte. Os judeus eram muito ciumentos e se opuseram a eles. Assim Paulo teve um temor interior. Sabemos que Paulo foi a Corinto por causa de perseguição na Macedônia. Parece que coisas como essa aconteceriam outra vez. Assim ele temia em seu coração. Mas à noite o Senhor apareceu a ele em uma visão e disse: “Não temas, mas fala e não te cales; porque eu estou contigo e ninguém te acometerá para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (Atos 18:9-10).

Assim Paulo esteve ali por um ano e seis meses. Muitas vezes, quando Paulo ia a um lugar era apenas por umas poucas semanas ou poucos meses, mas em Corinto ele ficou por todo um ano e seis meses. Esse foi o início da igreja em Corinto.

Sabemos que antes de Paulo ir a Corinto, propôs em seu coração que quando fosse a Corinto tinha que pregar o mistério de Deus. Ele não usaria eloquência ou sabedoria superior porque as pessoas em Corinto gostavam de conhecimento e eloquência. Mas Paulo sabia que o que eles precisavam não era essas coisas. Assim Paulo propôs em seu coração que quando fosse a Corinto não saberia nada além de Jesus Cristo e este crucificado porque esse é o mistério de Deus. Esse é o evangelho. Somente isso poderia salvar os Coríntios. Os Coríntios não precisavam de mais conhecimento. Eles não precisavam de mais eloquência. Eles não precisavam de mais filosofia. Eles já tinham essas coisas, mas suas vidas eram corruptas. O que eles precisavam era de Jesus Cristo e este crucificado. Portanto quando esteve entre eles por um ano e meio, ele pregou somente a Jesus Cristo e este crucificado.

Quando ele começou, as condições eram muito boas. Se lermos 1 Coríntios veremos que ele disse: “Ora, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados” (1 Coríntios 1:26). Então em 1 Coríntios 6:9-11 ele disse: “Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. E tais fostes alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus”.

Quando o evangelho foi pregado entre os Coríntios, vemos que o Espírito Santo operou tanto que esse povo pode ser separado daquela vida muito corrupta para uma vida santificada e justificada. Não somente isso, eles nada necessitavam em eloquência e conhecimento. Eles também nada necessitavam em dons. Assim de fato, quando o evangelho foi pregado aos Coríntios, teve um grande efeito e Paulo teve grande esperança para eles. Podemos ver isso em 1 Coríntios 1:8: “O qual também vos confirmará até o fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo”. Se esses irmãos e irmãs pudessem se mover no caminho certo, seu futuro espiritual seria iluminado. Eles poderiam estar sem máculas no dia de nosso Senhor.

Irmãos e irmãs, esperamos que o nosso Senhor Jesus apreça? Temos essa esperança que no dia do Senhor poderemos comparecer diante Dele sem mácula? Essa foi a própria esperança de Paulo e sua esperança em relação a todos os crentes. Quando o Senhor vier, O veremos e seremos sem mácula

e não seremos envergonhados. Não é essa também a nossa esperança? Quando Paulo viu esses Coríntios, que a princípio creram no Senhor, serem tão devotados ao Senhor e receberem a graça, Paulo pensou que o futuro deles seria realmente maravilhoso. Mas a verdadeira condição da igreja em Corinto não era essa mais tarde. Paulo esteve entre eles por um ano e seis meses e então os deixou.

A CONDIÇÃO DA IGREJA EM CORINTO

Na terceira vez que Paulo saiu para uma jornada missionária, sabemos que o centro dessa obra era em Éfeso. Quando estava em Éfeso, apenas alguns anos depois de deixar Corinto, ele ouviu sobre as condições da igreja em Corinto naquele tempo. Algumas pessoas vieram a Éfeso para trazerem notícias a ele. Também, a igreja em Corinto escreveu a ele fazendo algumas perguntas. Então de Éfeso Paulo escreveu uma carta, que foi a primeira carta aos Coríntios. Quando lemos essa primeira carta aos Coríntios, qual é o sentimento em nosso coração? Vemos essa igreja com um tão bom começo, onde Paulo ficou por um ano e seis meses. Eles haviam recebido tal graça plena, mas quando você lê essa carta, você tem que lamentar. Você se surpreende do porque a condição ter se deteriorado tanto. Foi porque quando os crentes em Corinto ouviram o evangelho que Paulo pregou a eles, aceitaram apenas uma pequena porção do evangelho. Apenas aceitaram uma pequena porção do aspecto objetivo da cruz; que o Senhor Jesus levou nossos pecados na cruz. Então quando você crê no Senhor Jesus seus pecados são perdoados. Eles puderam ouvir isso, mas não a salvação plena da cruz.

Quando o Senhor Jesus estava na cruz, levou nossos pecados. A carta de Pedro diz que quando Ele estava sobre o madeiro levou nossos pecados sobre Si – todos os nossos pecados, independente de quão grande ou pequeno. Nosso Senhor levou todos esses pecados sobre Si. Pelos nossos pecados Ele foi julgado por Deus; portanto, quando cremos Nele nossos pecados são perdoados. Os Coríntios puderam aceitar isso. Mas quando Paulo pregou Jesus Cristo e este crucificado, também pregou a eles que quando o Senhor Jesus foi crucificado nosso velho homem foi crucificado com Ele. Estávamos em Adão, portanto nosso viver e caminhar eram todos Adâmicos. O Senhor Jesus foi pendurado na cruz e Ele tomou nosso velho homem para ser pendurado na cruz. Assim estamos mortos para o pecado em Cristo e em Cristo vivemos para Deus. Estamos unidos em semelhança de Sua morte e estamos também unidos em semelhança de Sua ressurreição por isso podemos caminhar em novidade de vida. Os Coríntios não aceitaram isso. Aceitaram somente a cruz objetiva do Calvário. Eles não quiseram tomar a cruz em seu coração. Não deixaram a cruz tratar com sua carne. Ainda queriam viver por si mesmos. Embora tivessem sido salvos pela graça, não viviam de acordo com a vida do Senhor. Ainda queriam viver pela vida do velho Adão. Portanto, eles não cresceram. Quando Paulo estava entre eles eram bebês, e quando nós recém cremos no Senhor somos todos bebês. Assim Paulo disse: “Leite vos dei por alimento, e não comida sólida, porque não a podíeis suportar; nem ainda agora podeis; porquanto ainda sois carnis” (1 Coríntios 3:2).

Sabemos que antes de cremos no Senhor somos homens naturais, mas depois que cremos no Senhor há a vida do Senhor em nós e essa vida é uma vida espiritual. Precisamos ser homens espirituais. Mas se não andamos conforme o Espírito, nem conforme a vida do Senhor, se ainda queremos pender para nossa velha carne e viver no velho homem, a Bíblia nos diz que nos tornamos carnis. Antes de cremos no Senhor éramos homens naturais, porque não havia espírito; somente alma e corpo. O espírito estava morto. Um crente, depois de nascer de novo, é um bebê, mas há uma vida espiritual interior. Mas se ele não vive de acordo com aquela vida espiritual, se ele não quiser aceitar a obra da cruz para tratar com a carne, aquele homem, embora seja salvo, é um homem carnal. Os crentes Coríntios ainda viviam em si mesmos. Eles eram centrados em si mesmos. Por isso a forma deles viverem não era diferente desse mundo.

Não temos tempo para ler 1 Coríntios capítulo por capítulo, mas podemos resumir 1 Coríntios em cinco pontos. Desses pontos queremos ver as pegadas do rebanho. Queremos ver também as pegadas desses que se desviaram do rebanho porque 1 Coríntios nos mostra ambos aspectos.

UNIDADE VERSUS DIVISÃO

Do capítulo 1 ao capítulo 4, o assunto principal é a unidade versus a divisão. Em 1 Coríntios 1:9 nos é dito: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor”. De acordo com a língua original é dito: “Fiel é Deus, por quem fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor”. Assim todos nós que cremos no Senhor fomos chamados. Para que fomos chamados? Fomos chamados para a comunhão do Senhor Jesus.

Há uma comunhão que é chamada a comunhão do Senhor Jesus Cristo, e essa é a comunhão entre nosso Senhor e Seu Pai. É uma comunhão em deidade. O Senhor disse: “Meu Pai está em mim e eu estou em meu Pai”. A comunhão deles é de fato maravilhosa, uma gloriosa comunhão, e não há nenhuma sombra de divisão. Eles estão em um completo acordo e totalmente em unidade, a qual é a mais perfeita, que é a comunhão em deidade. Esta é a comunhão entre o Pai e o Filho no Espírito Santo. E essa comunhão é também a mais exclusiva porque existem somente três – o Pai e o Filho e o Espírito. Ninguém mais pode participar. Isso é muito santo. É muito perfeito. Ninguém está qualificado para entrar. Mas agradecemos a Deus por causa de Seu amor, Ele quer abrir essa comunhão e conduzir o homem para essa comunhão. O Senhor Jesus quer compartilhar conosco essa comunhão entre Ele e o Pai. O que o Pai compartilhou com Ele, Ele compartilha conosco para que possamos ter uma porção nessa comunhão. Você não pode apenas se juntar a essa comunhão. Você precisa ser nascido de novo. Temos que nascer outra vez. Depois de nascermos novamente, estamos na comunhão. Podemos desfrutar de nosso Senhor; podemos desfrutar do Pai; podemos desfrutar reciprocamente. Essa é uma maravilhosa comunhão. Existe somente uma comunhão; não há outra comunhão.

Por isso Paulo disse: “Está Cristo dividido?” Cristo não está dividido. Há somente um Cristo. Estamos todos nessa comunhão. Essa é a pegada do rebanho. Mas os crentes Coríntios saíram dessa comunhão. Suas pegadas são pegadas de divisão porque Paulo disse que a família de Cloé veio a ele e informou que havia divisão entre eles. Ele cria nisso também porque alguns deles disseram: “Eu pertencço a Paulo, eu pertencço a Apolo, eu pertencço a Cefas, eu sou de Cristo. Cristo é nosso monopólio”. Paulo disse: “Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vocês? Vocês foram batizados em nome de Paulo? Paulo não é nada. Apolo não é nada. Deus é tudo”.

Aqui vemos na igreja dos Coríntios alguns dizerem: “Eu sou de Paulo porque fui salvo pela sua pregação”. Alguns disseram: “Eu sou de Apolo porque Apolo ensinou-me sobre a Bíblia”. Alguns disseram: “Eu sou de Cefas porque Cefas era ortodoxo”. Alguns disseram: “Eu sou mais elevado do que vocês; eu sou de Cristo”. Está Cristo dividido? Naquele tempo eles ainda estavam juntos, mas estavam divididos em diferentes facções. Por que aconteceu isso? Foi porque viviam na carne. A carne está sempre dividida. Duas carnes nunca podem estar em uma. Se sua própria carne é fraca, você exalta outra pessoa que tem uma carne maior e você diz que é dele. Mas na realidade você está tentando gloriar a si mesmo. Por isso Paulo disse a eles que estavam errados. Paulo é nada. Apolo é nada. Todos são de vocês. Se vocês têm o Senhor, tudo é de vocês. Paulo é de vocês, Apolo é de vocês e todo o mundo é de vocês. Vocês pertencem ao Senhor e o Senhor pertence a Deus. Isso é unidade.

Assim irmãos e irmãs, aqui temos uma advertência. Quando nos desviamos das pegadas do rebanho, caímos em divisão. Quanto mais nos dividimos, mais pobres nos tornamos, porque se estamos em unidade todas essas riquezas são nossas. Por isso aqui devemos aprender uma lição profunda.

SANTIDADE VERSUS MUNDANISMO

Do capítulo 5 ao capítulo 6, podemos dizer que Paulo fala sobre santidade e mundanismo. 1 Coríntios 5:7-8 diz: “Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado. Pelo que celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade”.

Nosso Senhor é o Cordeiro pascal. Nós já passamos pela páscoa. Hoje estamos na festa dos pães ázimos. Sabemos que a festa dos pães sem fermento segue imediatamente a páscoa. A festa dos pães

sem fermento dura sete dias. Isso significa que já que cremos no Senhor, devemos viver na festa dos pães ásimos. O fermento representa o pecado. Algumas vezes representa o pecado em nossa vida diária e algumas vezes representa heresia de doutrina. Mas hoje, nós que pertencemos ao Senhor somos uma nova massa; o fermento foi tirado.

Durante a festa dos pães ásimos, toda a casa de Israel não podia ter nenhum traço de fermento. Esta é a igreja; a igreja é uma nova massa, e o fermento velho foi tirado. Nossos pecados foram lavados pelo sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nos salvou desse mundo. Agora somos pães ásimos. Precisamos seguir o Senhor com sinceridade e verdade e viver uma vida separada. Mas na igreja dos Coríntios (capítulo 5) encontrava-se pecado no meio dos crentes, que não se encontrava no mundo. Além do que, os outros irmãos e irmãs apenas deixavam o irmão que cometeu aquele pecado isolado. Não pensavam que aquilo era um problema. Até se vangloriavam por serem tolerantes. Não tinham nenhum senso de pecado. A igreja não se levantava e tratava com o pecado. Todos eles caíram nos pecados do mundo.

No capítulo 6, vemos que irmãos foram a juízo contra irmãos. Então Paulo disse: “Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida? Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, constituís como juizes deles os que são de menos estima na igreja? Para vos envergonhar o digo. Será que não há entre vós sequer um sábio, que possa julgar entre seus irmãos?” (versos 3-5).

Assim vemos que a igreja é santa porque nosso Senhor é santo. A salvação do Senhor nos conduzirá à santificação e justiça. Como podemos retornar aos pecados do mundo? Essas não são as pegadas do rebanho, essas são as pegadas do lobo.

DISCIPLINA VERSUS INDULGÊNCIA

Os capítulos 7 a 10 de 1 Coríntios, como podemos ver, são sobre disciplina e indulgência. “Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só é que recebe o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta, exerce domínio próprio em todas as coisas; ora, eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como indeciso; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à submissão, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado” (1 Coríntios 9:24-27).

Paulo nos mostra que ele é alguém que disciplina seu corpo e o conduz em sujeição. Na língua original ele na realidade diz que esbofeteia seu corpo. Isso não é abusar de seu corpo. Significa que ele é uma pessoa disciplinada. Por causa do Senhor ele tem uma vida muito disciplinada. Mas os Coríntios apenas deixavam seguir. Eles escreveram a Paulo sobre o casamento, e escreveram também sobre o comer carne que foi sacrificada aos ídolos. Em outras palavras, eles realmente eram muito relaxados no assunto do casamento. Eles eram também muito relaxados no assunto de comer carne sacrificada a ídolos. Eles diziam que criam em um único Deus, somente esse Deus e não outro. Os ídolos eram todos falsos. Portanto sacrificar a ídolos é apenas um sacrifício a nada. Assim não importava se eles comessem a carne. Também a carne que era sacrificada aos ídolos era a melhor carne e o mais baixo custo. Porque não podiam come-la? Naquele tempo a maioria das atividades sociais acontecia no templo. Se eles não fossem ao templo dos ídolos, suas vidas seriam muito monótonas.

Paulo disse: “Sim, vocês têm esse conhecimento, mas o conhecimento incha; somente o amor edifica. Vocês precisam pensar nesses irmãos e irmãs que são fracos”. Eles estiveram adorando ídolos antes, e por trás dos ídolos haviam de fato espíritos malignos. Depois que creram no Senhor não ousavam tocar nessas coisas, porque pensavam que teriam uma porção nessas coisas se as comessem. Paulo disse: “Vocês podem comer e beber do cálice e do pão do Senhor, e então em seguida beberem do cálice de demônios?”

Por causa das outras pessoas, por causa da consciência das pessoas, vocês devem ser cuidadosos com os fracos. Vocês precisam usar o amor como referência e padrão de nosso andar, não o conhecimento em nossa mente. Seu conhecimento pode ser certo, mas o conhecimento incha. Os Coríntios olhavam somente para o conhecimento exterior e a eloquência. Eles careciam de amor e

careciam de vida. Eles eram indulgentes com sua própria carne. Assim aqui vemos que as pegadas do rebanho é disciplina, porque nosso Senhor é cheio de disciplina. A disciplina de nosso Senhor a Si mesmo é tão ampla que Ele disse: “Por causa deles eu me santifico”. Essa é a pegada do rebanho.

ORDEM ESPIRITUAL VERSUS LIBERDADE CARNAL

Os Capítulos 11 a 14, como podemos ver, são sobre a ordem espiritual e a liberdade carnal. Aqui vemos que diante de Deus há uma ordem, porque no princípio do capítulo 11 é dito que Deus é o cabeça de Cristo, Cristo o cabeça do homem e o homem cabeça da mulher. Há uma ordem, não somente na família, mas também na igreja. Quando nos reunimos há uma ordem.¹

No capítulo 14, verso 40 é dito: “Faça-se tudo descentemente e com ordem”. Nosso Deus não é de desordem; nosso Deus é um Deus de paz. Certamente, essa ordem não é determinada por homens; essa ordem é a ordem de Deus. Nosso Deus governa todo o universo e há uma ordem. Hoje, entre os filhos de Deus, há também uma ordem; é a ordem do Espírito. Não é organizada por homens. É o Espírito Santo da vida que traz a ordem espiritual. Essa é a pegada do rebanho, mas os Coríntios queriam liberdade. Eles queriam fazer todas as coisas de acordo com o que era certo a seus próprios olhos. Eles até usavam os dons para magnificar a si mesmos. Eles não pensavam em edificar outros. É assim como os Coríntios se desviaram.

CRER E OBEDECER VERSUS DÚVIDA E DESOBEDIÊNCIA

Os capítulos 15 e 16, como podemos ver, são sobre crer e obedecer versus dúvida e desobediência. Paulo disse no princípio que pregou aos Coríntios o que havia recebido, e que eles haviam crido. Em 15:2 ele diz: “Pelo qual também sois salvos, [se retiverdes a palavra que vos preguei] a menos que crestes em vão”. Mas entre eles havia até uns poucos que não criam na ressurreição. Paulo nos diz no final do capítulo 16, versos 15-16: “Agora vos rogo, irmãos – pois sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaía, e que se tem dedicado ao ministério dos santos – que também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha”.

Seguindo as pegadas do rebanho, cremos e obedecemos. Se desviarmos, se nos afastarmos dessas pegadas, então duvidaremos e não obedeceremos. Assim quando Paulo concluiu sua carta em 16:22, disse: “Se alguém não ama ao Senhor, seja anátema! Maranata”.

“Se alguém não ama o Senhor...” Esse “amor” não é *ágape*. Não é o amor absoluto. Não é o amor de Deus. Paulo não considerou os Coríntios aptos para receberem aquela palavra porque não entendiam o amor *ágape* de Deus. Paulo disse: “Vocês não têm nem mesmo o amor fraternal entre os homens, e não têm sentimento pelo Senhor. Se vocês tivessem alguma compaixão pelo Senhor, não cairiam a esse ponto. Se vocês não têm ao menos sentimento pelo Senhor, então estão amaldiçoados porque o Senhor virá. Anátema Maranata”. Essa é uma palavra muito séria. Se nos desviarmos das pegadas do rebanho, será muito terrível porque o Senhor está vindo.

Agradecemos a Deus; Paulo não desistiu deles. Estritamente falando, de acordo com o que agora podemos descobrir, Paulo escreveu quatro cartas aos Coríntios. Mas somente duas permaneceram. Primeira aos Coríntios é na verdade a segunda carta que ele escreveu porque em 1 Coríntios 5:9-11 é dito: “Já por carta vos escrevi que não vos comunicásseis com os que se prostituem; com isso não me referia à comunicação em geral com os devassos deste mundo, ou com os aventos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. Mas agora vos escrevo que não vos comuniquéis...” Assim 1 Coríntios realmente é a segunda carta. Paulo já havia escrito a primeira carta.

Paulo realmente tinha um amor pelos irmãos Coríntios. Como resultado, depois de escrever, de acordo com o que podemos determinar hoje (embora não registrado no livro de Atos), ele foi de Éfeso a Corinto às pressas. Depois de ter escrito a primeira carta, não sentiu paz e assim foi a Corinto

¹ N.T. Recomendo a leitura do livro publicado por essa editora “A Ordem de Deus” do irmão Bruce Anstey.

rapidamente, esperando que pudesse ajuda-los face a face. Lamentavelmente, eles não o receberam. Como sabemos? Em 2 Coríntios 13:1 ele disse: “É esta a terceira vez que vou ter convosco”. Ele deve ter ido lá a segunda vez. Assim sabemos que ele deve ter ido lá muito rapidamente. Provavelmente aquela visita foi muito curta porque eles não quiseram aceita-lo. Por isso ele escreveu outra carta. Quando escreveu essa carta, estava escrevendo com lágrimas (ver 2 Coríntios capítulos 2 e 7). Quando ele escreveu essa carta estava chorando em seu coração. Era uma carta muito severa que poderia ofende-los e pediu a Tito para levar a carta a eles. Paulo tinha um acordo com Tito para vê-lo em Troas porque queria saber o resultado dessa carta. Isso está registrado em 2 Coríntios 2. Quando ele foi a Troas, Tito não estava lá, e ficou inquieto em seu coração. Embora a porta do evangelho estivesse aberta, ele não teve coração para ministrar. Por isso foi à Macedônia. Tito também foi à Macedônia e trouxe a ele as boas notícias. Quando os Coríntios receberam esta carta severa, se arrependeram.

Em 2 Coríntios 7, Paulo disse,: “Por causa dessa carta eles se angustiaram em seu coração e tremeram com temor. Eles se levantaram para tratar com o pecado e receberam a Tito”. Paulo se regozijou em seu coração. Assim agradecemos a Deus, quando Paulo escreveu 2 Coríntios seu tom era diferente. Vemos que a igreja dos Coríntios foi então trazida de volta para as pegadas do rebanho.

Como alguém pode retornar do desvio para caminhar de acordo com as pegadas do rebanho? Há somente uma forma – o caminho da cruz. Se quisermos aceitar a cruz e deixar a cruz tratar com a carne, tratar com o pecado, tratar com o mundo, tratar com o ego, então seremos restaurados e trazidos de volta para as pegadas do rebanho.

Assim quando Paulo escreveu 2 Coríntios, na conclusão disse no capítulo 13:11: “Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco”.

Embora houvesse ainda umas poucas pessoas se opondo, em geral a igreja foi restaurada. Então finalmente, Paulo disse no verso 14: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. Graças ao Senhor.

Vamos orar:

Nosso Senhor, Tu nunca desanimas. Tu nunca nos abandona. Agradecemos-Te e Te louvamos. Teu amor sempre nos persegue para nos trazer de volta para Ti. Agradecemos-Te. Nos colocamos diante de Ti outra vez em Tuas mãos. Possas Tu ter liberdade em cada um de nós. No nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

A IGREJA EM ÉFESO

Cântico dos Cânticos 1:7-8 – Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes deitar pelo meio-dia; pois, por que razão seria eu como a que anda errante pelos rebanhos de teus companheiros?

Se não o sabes, ó tu, a mais formosa entre as mulheres, vai seguindo as pisadas [pegadas] das ovelhas, e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

Atos 19:1-10 - E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo tendo atravessado as regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos, perguntou-lhes: Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes? Responderam-lhe eles: Não, nem sequer ouvimos que haja Espírito Santo. Tornou-lhes ele: Em que fostes batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo respondeu: João administrou o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que após ele havia de vir, isto é, em Jesus. Quando ouviram isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus. Havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em línguas e profetizavam. E eram ao todo uns doze homens. Paulo, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, discutindo e persuadindo acerca do reino de Deus. Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho diante da multidão, apartou-se deles e separou os discípulos, discutindo diariamente na escola de Tirano. Durou isto por dois anos; de maneira que todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor.

Atos 20:17-21 - De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja. E, tendo eles chegado, disse-lhes: Vós bem sabeis de que modo me tenho portado entre vós sempre, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, servindo ao Senhor com toda a humildade, e com lágrimas e provações que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como não me esquivei de vos anunciar coisa alguma que útil seja, ensinando-vos publicamente e de casa em casa, testificando, tanto a judeus como a gregos, o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus.

Atos 20:25-32 - . E eis agora, sei que nenhum de vós, por entre os quais passei pregando o reino de Deus, jamais tornará a ver o meu rosto. Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. Porque não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus. Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue. Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si. Portanto vigiai, lembrando-vos de que por três anos não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós. Agora pois, vos encomendo a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

Vamos orar:

Senhor, nós realmente agradecemos a Ti porque Tu nos amaste tanto que nos destes Tua própria vida por nós, também agradecemos a Ti e Te adoramos porque o propósito que Tu estabeleceste para nós é tão nobre e tão grandioso. Nós verdadeiramente esperamos que não tomemos Teu amor levemente, mas pelo encorajamento do Teu amor, possamos nos levantar e O seguir. Olhamos para Ti, Senhor, que através da Tua própria Palavra Tu nos encorajas para que possamos encontrar a Ti em Tua própria Palavra porque somente Tu és o amor do nosso coração. No nome do nosso Senhor Jesus. Amém.

Por causa da falta de tempo, eu originalmente pretendia ir diretamente ao livro de Atos. Mas penso que possa haver uma questão em sua mente. Se essa questão não for resolvida, mesmo que

quiséssemos ir em frente, poderíamos continuar confusos. Em Cantares dos Cantares vemos esta mulher que tinha um coração desejoso pelo Senhor. Ela estava em um ambiente muito confuso porque estava junto aos rebanhos dos companheiros do Senhor. Os companheiros do Senhor deveriam estar com o Senhor, mas aqui vemos muitos companheiros que não estavam com o Senhor. Originalmente, o rebanho do Senhor era somente um rebanho porque João 10 diz que há somente um rebanho sob um Pastor. O rebanho pertence ao nosso Senhor, mas aqui esta mulher descobriu que não apenas havia vários companheiros, mas que cada companheiro tinha seu próprio rebanho. Assim ela estava realmente confusa. Ela não podia ver onde estava o Senhor, então levantou um fervoroso clamor ao Senhor. Ela disse: “Senhor, sou como alguém que se vendou. Sou como alguém que vagueia. Vi Seus companheiros e seus rebanhos, mas não posso encontra-Lo”. Ela suplicou ao Senhor para que dissesse onde Ele estava. Então o Senhor respondeu a ela, dizendo: “Você é a mais formosa entre as mulheres porque seu coração Me deseja. Se você não sabe onde estou, apenas siga as pegadas daquele rebanho e então poderá Me encontrar”.

Assim vemos que aquela mulher de fato seguiu as pegadas daquele rebanho e encontrou o Senhor. Mas hoje temos uma pergunta. Dizemos que vimos muitos rebanhos e vimos também muitos companheiros do Senhor, por isso onde estão as pegadas *daquele* rebanho? Aqui eles dizem: “Estas são as pegadas do rebanho”. Ali eles dizem: “estas são as pegadas do rebanho”. Na história da igreja vimos muitas pegadas diferentes. Quais são as pegadas do rebanho do Senhor? É como se o Senhor dissesse algo que não pudesse ser constatado. Mas irmãos e irmãs, se nosso Senhor disse: “Vocês apenas sigam as pegadas do rebanho e Me encontrarão”, então seguramente encontraremos nosso Senhor se seguirmos as pegadas do rebanho. O problema é que não sabemos onde estão as pegadas do rebanho. Poderia nosso Senhor dizer algo que fosse ambíguo? Poderia Ele dizer algo que não pudesse ser feito? Creio que não é o caso. Hoje, porque sentimos tal dificuldade?

ENCONTRANDO AS PEGADAS DO REBANHO

Primeiro, nosso coração realmente anseia pelo Senhor? Se nosso coração singularmente deseja nosso Senhor, então seguramente veremos as pegadas do Seu rebanho, e seguramente O encontraremos. O Senhor disse: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á”. Algumas vezes nosso coração não é suficientemente simples e puro. Dizemos que anelamos o Senhor, mas misturamos este desejo com outros desejos. Nesta condição não podemos encontrar as pegadas do Seu rebanho.

Segundo, o Senhor deu Sua palavra a nós. Em Sua palavra podemos encontrar as pegadas do rebanho porque o livro de Atos de fato nos mostra as pegadas daquele rebanho. Os quatro evangelhos nos mostram as pegadas do nosso Senhor. Muitas vezes não podemos encontrar as pegadas do nosso Senhor porque não vamos à Sua palavra para procurar. Quando procuramos pelas pegadas do Seu rebanho fora da palavra de Deus, naturalmente seremos confundidos.

Terceiro, Deus colocou Seu Espírito em nós. Todo crente tem o Espírito Santo nele. O Espírito Santo em nós ensinará todas as coisas. Se nós verdadeiramente seguirmos a liderança do Espírito, por certo encontraremos as pegadas do rebanho. Portanto, freqüentemente sinto que embora algumas vezes sintamos que a palavra do Senhor não é clara, muito possivelmente o problema está conosco. Se de fato temos um coração simples e puro para com o Senhor, se estamos desejando retornar à palavra de Deus, se estamos desejando seguir a liderança do Espírito Santo em nós, creio que não é difícil encontrar as pegadas do rebanho. Podemos encontrar nosso Senhor que é o amado do nosso coração.

Creemos que o livro de Atos nos mostra as pegadas do rebanho. Já compartilhamos sobre a igreja em Jerusalém. Eles nos deixaram pegadas. Se seguirmos estas pegadas, encontraremos o Senhor. Também compartilhamos sobre a igreja em Antioquia e vimos a continuação das pegadas como o Senhor foi em frente. Ele foi de Jerusalém para Judéia e Samaria e até os confins do mundo. Ao longo do caminho Ele nos deu encorajamento, advertências e admoestações. Então Ele seguiu em frete até Corinto. Ali Seu rebanho também deixou algumas pegadas e Ele nos mostrou como alguém pode se desviar destas pegadas, como uma advertência. Esta manhã gostaríamos de compartilhar sobre a igreja em Éfeso.

UM NOVO COMEÇO EM ÉFESO

Todos os estudantes da Bíblia concordam que a obra de Deus teve um começo em Jerusalém. Então o Senhor começou algo novo em Antioquia. O Espírito Santo teve que começar de novo porque a igreja em Jerusalém, embora tivesse um glorioso começo, foi influenciada pelo judaísmo. Ela não pode se livrar da influência já que a igreja em Jerusalém era composta em sua quase maioria de judeus que haviam recebido o Senhor. Antioquia estava longe de Jerusalém e a maioria dos crentes era de gentios. Outras pessoas não os consideravam uma seita do judaísmo já que a maioria deles era de gentios. Assim o Espírito Santo teve um novo começo em Antioquia. Os discípulos foram pela primeira vez chamados de cristãos em Antioquia.

Em Éfeso, o Espírito Santo teve ainda um outro novo começo porque havia judeus e gregos em Éfeso. Em um espírito, quer judeus ou gregos, foram todos batizados em um corpo. Quando eles creram no Senhor se tornaram um novo homem.

Quando Paulo foi para a sua segunda jornada missionária, foi por caminhos onde haviam visitado antes (ver Atos 16). Eles tinham em mente ir à Ásia para pregar o evangelho, que é a Ásia Menor, uma província de Roma. Mas o Espírito Santo os proibiu. Por essa razão quiseram ir para a Bitínia, mas o Espírito de Jesus os proibiu novamente. Assim eles foram para a direção oriental. O Espírito Santo os levou à Europa para pregar o evangelho, foram à Macedônia, Grécia e Acaía.

Em Atos 18, quando estavam em seu caminho de volta da segunda jornada, Paulo, Áquila e Priscila chegaram a Éfeso. Atos 18:19-21 diz: “E eles chegaram a Éfeso, onde Paulo os deixou; e tendo entrado na sinagoga, discutia com os judeus. Estes rogavam que ficasse por mais algum tempo, mas ele não anuiu antes se despediu deles, dizendo: Se Deus quiser, de novo voltarei a vós; e navegou de Éfeso”.

Quando Paulo começou a segunda jornada, Deus o proibiu de ir a Éfeso para pregar o evangelho. Foi da vontade do Espírito Santo levar o evangelho à Europa. No entanto, em seu caminho de volta eles de fato foram a Éfeso. Ele só pode ficar por um sábado em Éfeso. Foi à sinagoga e ensinou somente uma vez. Depois de ouvirem, quiseram que ficasse ali por mais tempo, mas ele disse que não poderia ficar porque tinha que retornar à Jerusalém. Ele disse que retornaria novamente a eles, queira o Senhor. Assim navegou de Éfeso. A coisa maravilhosa é que embora tenha deixado Éfeso, ele deixou Áquila e Priscila para trás. Ele sabia que este casal realmente amava o Senhor. Embora fossem construtores de tenda, parecia que por onde iam o Senhor os usava para levantar Seu próprio testemunho.

Por isso, Paulo os deixou em Éfeso e eles começaram a funcionar. Como sabemos? Depois que Paulo se foi, Apolo, um homem muito instruído que tinha um profundo entendimento da Escritura, veio de Alexandria para Éfeso. Ele sabia sobre o Senhor Jesus Cristo. Mas quanto ao batismo ele conhecia apenas o batismo de João. Assim que quando veio, entrou na sinagoga para pregar Jesus Cristo: “Vocês devem se arrepender porque o Messias está vindo”. Quando Áquila e Priscila foram à sinagoga, puderam dizer daquilo que ouviram que Apolo não estava muito claro acerca do Senhor. Assim o trouxeram para a casa deles e explicaram a palavra do Senhor a ele mais claramente.

Quando Apolo foi a Corinto, a Bíblia diz que os irmãos de Éfeso escreveram uma carta aos crentes em Corinto para apresentar Apolo. Isto mostra que quando Áquila e Priscila deixaram para trás Éfeso, eles já tinham produzido fruto. A igreja começou na casa deles e já havia irmãos. Este casal era realmente precioso. Quão bom seria se hoje houve mais famílias como aquela.

Quando Paulo saiu para a terceira jornada missionária, gastou mais do seu tempo na Ásia, em Éfeso. Éfeso era o centro da obra. O Espírito Santo tem Seu próprio tempo; Ele tem sua própria estratégia. Quando Paulo foi a Éfeso, encontrou doze discípulos. Quando estava falando com eles, descobriu que havia um problema. Assim perguntou a eles: “Quando vocês creram, receberam o Espírito Santo?”

Disseram: “Nós nunca ouvimos falar do Espírito Santo”.

Então Paulo disse: “Que batismo vocês receberam?”

Disseram: “Recebemos o batismo de João”. Não sei se estes doze discípulos ouviram a pregação de Apolo e se tornaram discípulos de João. Eles creram que o Cristo viria. Eles creram que o Messias viria, e se arrependeram. Estavam esperando o Messias, mas não tinham um fundamento em sua vida

para o Senhor. Ouviram sobre a doutrina de Sua vinda e creram, mas não tinham uma vida de relacionamento com seu Senhor que já havia vindo. Porque seu batismo era o batismo de João, o qual era o batismo do arrependimento os preparando para a vinda do Messias, nunca tinham ouvido sobre o Espírito Santo. Quando o Senhor veio, batizou as pessoas com o Espírito Santo. Mas João só pode batizar com água. Não era de se admirar que eles nunca tivessem ouvido nem mesmo o nome do Espírito Santo. Fora do Espírito Santo, como poderiam ser nascidos de novo? Como poderiam ter uma vida de relacionamento com o Senhor? Portanto o que eles precisavam era de uma doutrina objetiva. Não precisavam da experiência subjetiva. Assim Paulo disse: “Vocês precisam ser batizados no nome do Senhor Jesus”. Quer dizer, vocês precisam crer em Jesus e serem batizados em Seu nome. Então foram batizados no nome do Senhor Jesus.

Depois de serem batizados, Paulo colocou a mão sobre suas cabeças. Porque ele colocou suas mãos sobre eles? Foi para identificação. No passado eles não estavam no corpo de Cristo, mas agora que creram no Senhor foram identificados. Eles estavam unidos ao Senhor Jesus. Os dons também se manifestaram nestes membros. Por isso, quando Paulo chegou à igreja em Éfeso, doze membros foram somados. Então Paulo foi à sinagoga para discutir. Discutir na realidade é ter diálogo com eles. Ali ele explicou a palavra de Deus aos judeus. Os admoestou por um lado pelo encorajamento, e por outro pela advertência. Por três meses ele foi à sinagoga para discutir e dialogar. Mas alguns dos judeus se opuseram a ele, e também blasfemaram o Caminho. Porque nós os crentes seguimos o Caminho, temos uma forma de vida que os homens não podem encontrar neste mundo. Mas alguns dos judeus se levantaram e blasfemaram o Caminho. Portanto, Paulo os deixou e tomou consigo aqueles na sinagoga que creram no Senhor. Ele foi aos gentios para pregar o evangelho. Então foi à escola de Tirano, para usar aquele lugar para pregar a palavra do Senhor diariamente por dois anos. Todos na Ásia ouviram a palavra do Senhor quando iam a Éfeso o centro da Ásia.

O que se passava na escola de Tirano? Sabemos que não era como as escolas de hoje. Tirano naquele tempo devia ser um dos cinco famosos ginásios em Éfeso. As pessoas naquele tempo tinham horários de trabalho diferentes dos horários de trabalho de hoje. Das onze horas pela manhã as quatro da tarde era o período de descanso deles. O que faziam em seu período de descanso? Iam ao ginásio ou a escola. Ali não faziam apenas os exercícios, também ouviam as leituras. Paulo alugou aquele lugar e pregou a palavra do Senhor diariamente por dois anos. Assim as pessoas em toda a Ásia ouviram a palavra do Senhor. Vemos também que a palavra do Senhor era poderosa (ver Atos 19). Muitas pessoas foram para o Senhor. Esta era a condição do princípio da igreja em Éfeso.

CARACTERÍSTICAS DA IGREJA EM ÉFESO

Nosso propósito não é recontar história, mas procurar pegadas. Queremos aprender algumas lições da igreja em Éfeso. Se vocês olharem para esta igreja, verão duas características.

A Palavra de Deus era Próspera e Vitoriosa

Primeiro, a palavra de Deus entre eles era próspera e vitoriosa. Paulo gastou cerca de três anos em Éfeso. Vocês podem ver nestes três anos quão diligente ele foi para pregar a palavra do Senhor. Em Atos 20, disse aos anciãos: “Vós bem sabeis de que modo me tenho portado entre vós sempre, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, servindo ao Senhor com toda a humildade, e com lágrimas e provações que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como não me esquivei de vos anunciar coisa alguma que útil seja, ensinando-vos publicamente e de casa em casa, testificando, tanto a judeus como a gregos, o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus”.

Assim vemos que por três anos, Paulo supriu abundantemente a palavra de Deus aos crentes em Éfeso. Disse também a eles: “Porque não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus”. Assim a palavra de Deus era muito próspera em Éfeso.

A palavra de Deus era também vitoriosa. O que significa ser vitoriosa? Quer dizer que a palavra de Deus tinha um efeito neles. Não é que eles apenas ouviram algo, ou conheciam a palavra em suas cabeças. A palavra de Deus teve poder em suas vidas assim suas vidas foram mudadas. A palavra de

Deus era vitoriosa. Por essa razão, vocês vêem que a igreja em Éfeso era especialmente forte na palavra de Deus. Não somente a palavra de Deus era tão plena e completa, mas podíamos ver também na vida do pregador o quanto se devotava a outros. Muitas vezes podemos pregar a palavra de Deus bem, mas o pregador não é um com a palavra que prega. Se esse é o caso, a palavra de Deus não pode ser vitoriosa, pois o que as pessoas ouvem é apenas conhecimento, elas não podem ver o poder da palavra. Mas quando Paulo vivia entre eles, em todas as coisas ele provou que esta palavra é verdadeira e poderosa e tinha vida. Não havia nada nele que pudesse ser tomado contra ele pelos efésios. Por isso Paulo disse: “Se vocês querem perecer, o seu sangue não está sobre minha cabeça”.

Irmãos e irmãs, isso é uma coisa tão importante. Hoje, não somente temos que dar a palavra de Deus às pessoas, o pregador tem que se dar a elas. Se não podemos nos apresentar com uma consciência pura, a palavra que pregamos será totalmente vazia. Será sem poder, e não pode ser vitoriosa. Mas agradecemos e louvamos a Deus, Paulo esteve em Éfeso por três anos. Ele estava em lágrimas dia e noite, trabalhando com suas próprias mãos para ser exemplo a eles. Não tinha nenhuma ganância pelo dinheiro dos outros. Não é de se admirar que a palavra de Deus era tão poderosa ali! Esta era uma característica da igreja em Éfeso. A palavra de Deus era viva entre eles. Não era somente a palavra, nas também era a vida. Esta é a primeira característica.

Sabemos que o que pode edificar a igreja é a palavra de Deus. A palavra do homem não pode edificar a igreja. Somente a graça de Deus e Sua palavra podem edificar a igreja. Assim Paulo disse aos anciãos em Éfeso: “Eu os encomendo a Deus e à palavra da Sua graça porque a palavra pode os edificar”.

Como podemos encontrar as pegadas do rebanho? As pegadas do rebanho estão na palavra de Deus. A totalidade do evangelho, o propósito eterno de Deus, não é uma doutrina; é espírito e vida. Estas são as pegadas do rebanho porque o Senhor é o caminho, e nosso Senhor é a verdade. Todo aquele que encontra o caminho do Senhor encontra o próprio Senhor. Esta é a primeira característica da igreja em Éfeso.

Cheios do Primeiro Amor

A segunda característica é que a igreja em Éfeso era cheia de amor pelo Senhor. Como sabemos? Quando eles ouviram a palavra, o amor pelo Senhor tocou seus corações. Eles já não amavam outras coisas como amavam antes. Antes dos efésios crerem no Senhor, muitos deles falavam sobre magia. Todos eles amavam mágica e compraram muitos livros sobre mágica. Mas depois que creram no Senhor, sua fé não ficou somente no coração mas produziu ação. Tiraram todos os livros para fora de suas casas e os queimaram. O preço destes livros era em torno de cinquenta peças de prata. Aqui vemos que a forma deles seguirem ao Senhor era absoluta. Porque amavam ao Senhor, rejeitavam todas as coisas que estavam fora do Senhor. A igreja em Éfeso tinha este primeiro amor.

O que significa o primeiro amor? O primeiro amor é o amor de uma virgem. O primeiro amor é puro; não é dividido. É um amor singular e devotado para com o Senhor. Pelo Senhor eles não levaram em conta nenhum custo. Isto era algo muito especial a respeito da igreja em Éfeso. Porque amavam ao Senhor, Paulo estava pronto para esclarecer o propósito eterno de Deus a eles. Sabemos que Paulo não poderia mencionar estas coisas à igreja em Corinto porque os crentes coríntios eram como bebês. Eles só podiam beber leite. Eles não podiam se alimentar de comida sólida. Assim quando Paulo esteve com eles, pode apenas dizer a eles coisas básicas. Não pode liberar o mistério de Deus, e o que Deus preparou para aqueles que o amam. Não era porque os coríntios não eram inteligentes. Os coríntios eram muito inteligentes. Eles podiam falar; eles eram muito eloqüentes. Não lhes faltavam o conhecimento e a expressão vocal. Eles não estavam atrás de ninguém. Mas a palavra de Deus e a vontade de Deus não são obtidas pela sabedoria do homem. Muitos homens inteligentes no mundo nem ao menos conhecem a Deus. Os crentes efésios amavam ao Senhor, embora não fossem tão sábios quanto os coríntios conforme a sabedoria do homem.

Hoje, a razão pela qual podemos conhecer a Deus é o amor, não é porque somos inteligentes ou sábios. A vontade de Deus está escondida para aqueles que são sábios. Ela é revelada aos bebês. Aqui bebê não é *infantil*, mas *inocente*. É o que tem um coração muito simples e puro. Se tivermos um coração puro para com o Senhor, Ele revelará Seu segredo a nós.

Hoje, não conhecemos o Senhor, não porque não somos inteligentes o suficiente, mas porque nosso coração para com o Senhor não é completo. Se nosso coração para com o Senhor fosse completo, Ele revelaria Seu coração inteiramente a nós. É por isso que os crentes efésios conheciam o Senhor tão bem. Paulo esteve em Éfeso no final dos anos 50 A.C. No princípio dos anos sessenta ele estava na prisão romana, entre 62 ou 63 A.C., quando escreveu a carta aos efésios. Todos os que lêem a carta aos efésios sabem que o que Paulo escreveu na carta é o mais alto nível da revelação de Deus. Paulo estava apto para compartilhar o que Deus havia revelado a ele, aquela mais alta revelação, com os efésios. Não temos tempo para falar da carta aos efésios, mas ela nos fala do seu verdadeiro conhecimento de Deus e nos mostra seu conhecimento do mistério de Deus e do propósito eterno de Deus. Paulo orou para que eles tivessem o espírito de sabedoria e revelação no verdadeiro conhecimento de Deus.

Por que Paulo pode compartilhar abertamente com os efésios? Foi porque os efésios amavam o Senhor. No final da carta aos efésios, ele disse: “A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade” (Efésios 6:24). Paulo usou este verso para concluir a carta aos Efésios. Algumas traduções dizem: “A graça seja com todos os que amam o Senhor com um infinito amor”. Eles tinham este infinito amor para com o Senhor. A tradução de Darby diz: “Incorruptível amor”. Isto nos mostra que os crentes efésios tiveram um primeiro amor pelo Senhor. Esta é a segunda característica da igreja em Éfeso.

A CONDIÇÃO DOS SANTOS EFÉSIOS MUDOU

Quando Paulo foi libertado da prisão romana em torno de 65 A.C., foi a Éfeso novamente. Quando chegou em Éfeso, descobriu que a condição dos santos efésios tinha mudado. Em Atos 20, Paulo convidou aos anciãos da igreja em Éfeso para irem a Mileto. Ele os advertiu: “Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão o rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si”. Assim Paulo disse: “Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho... que ele adquiriu com seu próprio sangue” (Atos 20:28-30). A advertência de Paulo de fato se realizou. Em apenas poucos anos todos estes anciãos morreram. Assim quando Paulo voltou novamente a Éfeso, descobriu dificuldades entre eles. Quais eram as dificuldades? Alguns entre eles falavam sobre outras doutrinas. Falavam sobre coisas estranhas e infundadas. Falavam sobre genealogias e diziam que era preciso guardar as leis de Moisés. Em outras palavras, os cristãos judaizantes agora vieram para Éfeso. Sabemos do livro de Atos que onde quer que Paulo fosse estes cristãos judaizantes o seguia e davam a ele muito aborrecimento. Eles queriam confundir a verdade da palavra de Deus. Então quando Paulo estava na prisão, estas pessoas foram a Éfeso. Elas diziam: “Vocês devem guardar a lei”. Paulo disse: “Tudo o que estas pessoas falam não traz benefício à economia de Deus porque toda a lei é cumprida no amor”. Este amor vem de um coração puro, uma consciência limpa, e da fé não fingida. Mas as doutrinas estranhas que eles pregavam causavam disputas. Eles não causaram nenhum fortalecimento do amor e da fé. Por esta razão alguns até mesmo perderam sua consciência.

O ALVO DO INIMIGO

Sabemos que a verdade e o amor estão conectados. Se o que vocês recebem é a verdade, isto inspirará e incrementará o amor de vocês. Mas se vocês forem após doutrinas estranhas, perderão o amor porque vocês poderiam até mesmo perder a consciência e a fé. Aqui vocês vêem que o forte da igreja em Éfeso vinha do ponto onde o inimigo atacava. Justo neste assunto da verdade e do amor o inimigo entrou. Porque Paulo mesmo não tinha tempo, ele deixou Timóteo em Éfeso para parar estas pessoas que levavam as falsas doutrinas que pareciam verdadeiras. Isto aconteceu em torno de 63 A.C. quando Paulo descobriu as condições dos efésios depois de ser liberto da prisão.

Muitas vezes, sua força é o ponto onde o inimigo ataca. É o mesmo individualmente e corporativamente. Muitas pessoas não falham por causa das suas fraquezas mas por causa da sua força,

pois a força é o alvo do inimigo. Na igreja em Éfeso a verdade e o amor eram suas bandeiras, contudo o inimigo os atacou nestes dois pontos.

Em 64 A.C., o imperador Nero queimou Roma; os cidadãos romanos ficaram muito bravos. Nero precisava de um bode expiatório. O alvo mais fácil era os cristãos porque os cristãos eram muito diferentes do mundo. Nero disse que os cristãos atearam o fogo, assim veio a grande perseguição. Se você fosse um cristão, seria automaticamente um criminoso. Muitos cristãos foram martirizados e Paulo era, naturalmente, um alvo. Paulo foi aprisionado novamente e trazido a Roma. Desta vez, a condição era diferente da primeira vez que ele foi trazido a Roma. Na primeira vez eles permitiram que ele alugasse sua própria casa, embora tivesse que estar algemado a uma guarda pretoriana. Mas na segunda vez que eles o trouxeram para Roma, eles o colocaram em uma masmorra. A condição era totalmente diferente. No terror daquele tempo, Paulo foi martirizado em 67 ou 68 A.C. Antes de ser martirizado escreveu 2 Timóteo.

Quando escreveu 2 Timóteo a condição da igreja era diferente da primeira vez quando foi libertado da prisão. Ele disse: “Toda a Ásia me abandonou”. Paulo tinha trabalhado arduamente na Ásia, mas toda a Ásia o tinha abandonado. Este “abandono” não quer dizer que eles não criam, mas porque a situação era tão terrível que eles se distanciaram de Paulo, para que não estivessem em dificuldade. O amor deles para com o Senhor e para com os outros irmãos se tornou frio. Isto não quer dizer que não existia ninguém que pudesse estar ao lado Paulo. Pelo menos Timóteo estava lá; mas Timóteo era um homem tímido. Então Paulo escreveu a carta para o encorajar: “Não tema as dificuldades; você deve ser como um soldado de Cristo”. E quando todos os demais se mantinham longe de Paulo, Onésimo chegou a Roma procurando por Paulo, e o encontrou. Mas a maioria de toda a Ásia tinha deixado Paulo. Não somente que, na primeira vez que Paulo foi julgado em Roma, ninguém queria testemunhar por ele; mas que todos estavam com medo. Todos amavam a si mesmos e protegiam a si mesmos. Paulo estava muito quente; se você o tocasse seria queimado. Mas o Senhor estava com ele. Assim onde estava o amor dos efésios nestas alturas?

DOCTRINAS SUBSTITUEM O AMOR

Paulo foi martirizado; Pedro também foi martirizado. Dentre os doze apóstolos originais apenas João ainda estava vivo. Por essa razão, de acordo com o que sabemos hoje, João foi à Ásia. Ele foi para lá para preencher o vazio. Ele foi para lá para visitar as igrejas na Ásia. Em torno de 95 A.C., quando Domiciniano era o imperador, João foi exilado na ilha de Patmos para trabalhar como mineiro (ver Apocalipse 1). No dia do Senhor ele tinha uma oportunidade de descansar. Na ilha de Patmos em um dia claro pode-se ver o contorno da costa da Ásia. Creio que João devia estar olhando por sobre o mar e pensando em seus irmãos e irmãs na Ásia. Ele não podia cuidar deles. Não podia saber suas condições. Mas ouviu uma voz atrás dele. Ele voltou-se e viu sete candeeiros de ouro. Havia alguém como o Filho do Homem no meio dos sete candeeiros. Parece que o Senhor estava dizendo a João: “Você não está apto para pastorear Meu rebanho, mas ainda sou o Sumo Pastor deles. Eu ainda estou cuidando deles. Eu sei a condição deles”.

Quando João escreveu a carta á igreja em Éfeso, talvez porque Timóteo estivesse lá e João tivesse estado lá, parece como se a igreja em Éfeso tivesse conhecido a palavra do Senhor novamente, como se estas outras doutrinas tivessem desaparecido. O Senhor disse: “Conheço a sua obra. Conheço a sua paciência. Conheço o seu trabalho. Sei que vocês podem discernir estes falsos apóstolos. Sei que vocês querem sofrer por Mim. Vocês também se opõem aos nicolaítas. Mas há uma coisa que tenho contra vocês; vocês perderam o primeiro amor”. Na língua original é dito: “Me oponho a vocês”.

Irmãos e irmãs, naquele tempo o cristianismo devia estar na segunda geração, ou até na terceira geração. Eles captaram a palavra, mas o que captaram foi doutrina; não era a palavra real, nem a palavra verdadeira. Em outras palavras, eles receberam as doutrinas, mas eram doutrinas de homens. Eles não tiveram revelação; tudo era de segunda mão. Foram transmitidas a eles. Eles as agarraram firmemente, e estavam capacitados para distinguir quem eram os falsos apóstolos. Eles também se opuseram aos nicolaítas. Mas o que eles tinham eram as doutrinas externas. Era algo transmitido por seus antepassados. De fato elas eram a verdade, mas não eram vivas. A letra mata; somente o Espírito

vivifica. O que eles tinham eram apenas doutrinas. Eles não tinham amor. Não tinham o primeiro amor. Eles não tinham o mesmo amor que tinham antes, o amor de uma virgem. Por fora, todas as coisas estavam bem, mas dentro, estava vazio. Nosso Senhor era ofendido. O que o Senhor queria era este amor, mas ele se perdeu. Somente a forma exterior permaneceu. Esta era a condição da igreja em Éfeso naquele tempo.

Por isso o Senhor disse: “Arrepende-te, e pratique as primeiras obras”. Não quer dizer não façam outras coisas, mas vocês têm que se levantar e fazer as obras que fizeram no princípio. Qual é a diferença? Quando vocês as fizeram no começo, as fizeram com amor. Agora vocês as fazem sem amor, e o Senhor não está satisfeito. O Senhor diz: “Arrependam. Se vocês não se arrependerem, tirarei o candeiro”.

Irmãos e irmãs, a Bíblia não nos diz como a igreja em Éfeso caiu, como ela perdeu o primeiro amor. Mas muito possivelmente eles se ensoberbeceram. Provérbios 16 nos diz: “A soberba precede a ruína e a altivez do espírito precede a queda”. Talvez tenham pensado que tivessem restaurado todas as doutrinas e eram muito fiéis; eram melhores do que outros. Eles eram orgulhosos exteriormente, e corruptos interiormente. Deus dá graça ao humilde; Ele resiste ao soberbo.

Quando Domiciniano era imperador, João foi libertado da ilha de Patmos e retornou à Ásia. De acordo com a tradição, quando ele ficou velho (João viveu até os cem anos), quando os irmãos e irmãs se reuniam eles o traziam em um coche e diziam: “Diga alguma coisa para nos encorajar”. Ele apenas dizia: “Filhinhos amai-vos uns aos outros”. Isso era tudo o que ele dizia. Outros diziam: “Você tem outras coisas para dizer?” Ele dizia: “Se vocês amararem uns aos outros, tudo está nisso”. Não sei se a presença do apóstolo João, o apóstolo do amor, ajudou os efésios a restaurarem o primeiro amor. Esperamos que tenha sido o caso.

Que o Senhor possa ter misericórdia de nós. Nós vemos as pegadas deixadas para nós pela igreja em Éfeso. Eles caminharam nas pegadas do Senhor no começo, então se desviaram. Pode ser que eles tenham retornado para as pegadas do Senhor! Possa o Senhor ter misericórdia de nós também.

Vamos nos inclinar e orar:

Senhor, Tu és diligente para tratar com aqueles que se arrependem diante da Tua palavra, os que têm um coração contrito. Possamos nós ser como estas pessoas, pela Tua misericórdia. Hoje, nós Te pedimos por misericórdia porque Tu és um Senhor misericordioso. No nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

AS PEGADAS DO CORDEIRO

Ele Se Esvaziou a Si Mesmo

Ele Tomou a Forma de Servo

Ele Humilhou-se a Si Mesmo

Deus O Exaltou

ELE SE ESVAZIOU A SI MESMO

1 Pedro 2:21 – Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas [pegadas].

Queremos prestar especial atenção à segunda metade deste verso: “para que sigais Suas pisadas [pegadas]”.

Filipenses 2:5-11 – Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Vamos nos curvar e ter uma palavra de oração:

Senhor nós realmente agradecemos a Ti e Te adoramos porque podemos nos reunir diante de Ti neste tempo. Senhor, nós Te agradecemos porque quando nos reunimos em Teu nome, Tu estás no meio de nós. Senhor, nós realmente agradecemos a Ti porque Tu não apenas estás em nós, mas Tu também estás no meio de nós. Queremos juntos-Te louvar e adorar. Queremos colocar este tempo aos Teus pés. Pedimos a Ti que nos revele Tua palavra a nós através do Teu Espírito Santo para que Tua própria obra possa ser consumada e Teu nome possa ser exaltado. Oramos em Teu próprio nome. Amém.

Agradecemos ao Senhor porque Ele nos deu esta oportunidade para nos reunirmos diante Dele. Alguns de vocês se lembrarão que no último ano quando nos reunimos nesta ocasião, prestamos particular atenção às pegadas do rebanho. Lembramos que em Cântico dos Cânticos havia uma mulher que provou o amor do Senhor. Por esta razão, ela tinha um desejo pelo Senhor. Mas quando teve um desejo pelo Senhor seus companheiros, seus irmãos, não entenderam seu coração. Eles pensaram que ela estava exagerando, assim a carregaram com uma porção de tarefas. Porque havia tanto trabalho sobre ela, sentiu que era muito difícil de se chegar para perto do Senhor. Havia um vazio em seu coração. Por isso, ela orou: “Senhor, onde Tu estás apascentando Tuas ovelhas? À tarde, onde Tu estás descansando Teu rebanho? Porque devo estar do lado das ovelhas de Teus companheiros e não estar do Teu lado e Te tocando?” Quando ela clamou ao Senhor, Ele disse a ela: “Se tu, mais formosa dentre as mulheres, não sabes onde estou, apenas siga as pegadas do rebanho porque ali tu poderás Me encontrar”.

O Senhor disse que vocês têm que seguir as pegadas do rebanho. Ali o “rebanho” é singular. Em outras palavras, o Senhor possui Seu próprio rebanho. Lembramos que no evangelho de João, capítulo 10, o Senhor disse que Ele é o bom Pastor. Este bom Pastor dá sua vida pelo rebanho. Ele disse que em outros apriscos, há também Meu rebanho, e vou leva-los para fora para que se tornem um rebanho sob um pastor. Assim o Senhor está nos dizendo que Ele é O Pastor e que também tem Seu próprio rebanho.

Sabemos que na terra de Judá quando estão pastoreando o rebanho, não é como no mundo ocidental onde as ovelhas vão à frente e o pastor as segue e as arrebanha. No oriente o pastor anda na frente e as ovelhas seguem o pastor. Assim o Senhor disse à mulher: “Apenas siga as pegadas do rebanho; então poderá Me encontrar”.

A mulher disse: “Porque devo estar do lado dos rebanhos de Teus companheiros?” Ali “rebanhos” é plural. Embora estes rebanhos também pertençam ao nosso Senhor, eles se tornaram os rebanhos dos companheiros do Senhor. Assim há um rebanho aqui; há outro rebanho ali. Já que ela está do lado destes rebanhos, esta mulher não pode ver seu Senhor. Somente no rebanho do Senhor

mesmo, o rebanho que o Senhor mesmo está guiando, ela pode encontrar este Pastor que é o seu Senhor.

Sabemos que através das gerações e sobre esta terra, Deus sempre nos mostra as pegadas do rebanho. Quando não podemos ver o Senhor, podemos encontrar nosso Senhor por seguirmos as pegadas do rebanho. As ovelhas do rebanho seguem o Senhor porque onde quer que o Senhor esteja ali é onde elas estão. Isto tem sido verdade entre os filhos de Deus por gerações. Vemos que sempre existiu um grupo de pessoas que pertenceu ao Senhor. Elas quiseram seguir o Senhor. Elas quiseram obedecer todos os ensinamentos da palavra de Deus. Onde quer que o Senhor estivesse é ali que elas estariam. Por essa razão elas nos deixaram as pegadas do rebanho. Pelas suas pegadas podemos encontrar o Senhor.

Também compartilhamos sobre a igreja em Jerusalém, a igreja em Antioquia, a igreja em Corinto e a igreja em Éfeso. Através delas podemos encontrar as pegadas do rebanho. Mas sabemos que em seu coração esta mulher desejava o próprio Senhor. As pegadas do rebanho são somente um guia que irá conduzi-la ao Senhor. Portanto, hoje procuramos o próprio Senhor. A razão pela qual queremos seguir as pegadas do rebanho é para encontrar nosso Senhor mesmo. Portanto as pegadas do rebanho são de fato um caminho, não um fim. Sabemos que para aqueles que pertencem ao Senhor nosso fim é o próprio Senhor. Ele é o objeto de nossa procura porque somente Ele pode satisfazer nosso coração. Assim isto é o que compartilhamos no ano passado.

Desta vez quando nos reunimos diante do Senhor, queremos andar mais um passo adiante. Queremos ver e seguir as pegadas do próprio Senhor. Certamente, sabemos que as pegadas do Senhor e as pegadas do rebanho são realmente as mesmas pegadas. É o Senhor quem caminha à frente. Estas ovelhas que O seguem, seguem Suas pegadas. Portanto, as pegadas que elas deixaram para trás são de fato as pegadas do próprio Senhor. Mas queremos seguir as pegadas do Senhor para que mais diretamente e mais precisamente sigamos o Senhor. Quando não somos capazes de ver o Senhor, quando vemos as coisas de maneira confusa e não sabemos onde está o Senhor, o homem irá dizer o Senhor está aqui. Alguns dirão o Senhor está ali, outros dirão o Senhor está em nosso meio. Quando estamos em uma situação tão confusa, então temos que ver as pegadas *daquele* rebanho. Mas quando somos capazes de ver o Senhor, então temos que seguir as pegadas que o próprio Senhor deixou. Assim, isto é o que queremos ver juntos diante do Senhor.

Queremos usar Filipenses 2:5-11 para ver as pegadas do Senhor. A razão para nós de encontrarmos Seus passos não é o de incrementar nossa cabeça de conhecimento; queremos ver Suas pegadas para que possamos segui-Lo. Se conhecemos Suas pegadas, mas não desejamos segui-Lo, então é inútil. Mas agradecemos ao Senhor, pois queremos conhecer Suas pegadas para que possamos segui-Lo. Primeiro, queremos ver como Ele se esvaziou a si mesmo. Este é o primeiro passo. Depois, queremos ver como Ele tomou a forma de servo. Este é o segundo passo. Então, queremos ver como Ele, tomando a forma de homem, humilhou-se a Si mesmo, se tornando obediente até mesmo a morte, e morte de cruz. Finalmente, queremos ver como Deus O exaltou soberanamente. Estes são os quatro passos das pegadas de nosso Senhor. Ele nos chama para segui-Lo.

Nosso Senhor subsistiu em forma de Deus e era igual a Deus, mas Ele não tomou isso como algo para se agarrar. Ele se esvaziou a Si mesmo. Na linguagem original é dito que Ele realmente se esvaziou de Si mesmo. Nosso Senhor Jesus se esvaziou a Si mesmo. Aqui o Senhor está nos chamando.

Quando lemos os quatro evangelhos, vemos que nosso Senhor estava chamando discípulos. Alguns já criam no Senhor por exemplo, em João capítulo 1, sabemos que João o batista tinha dois discípulos. Quando nosso Senhor passou por ele, João o batista disse: “Eis o Cordeiro de Deus”, e estes dois discípulos deixaram João para seguir o Senhor. O Senhor Jesus se voltou e perguntou a eles: “O que vocês querem?” E disseram: “Senhor onde vives?” Em outras palavras, eles queriam viver com o Senhor. O Senhor disse: “Venham e vejam”.

Depois daquela noite quando ficaram com o Senhor, André foi até seu irmão Simão e disse: “Encontramos o Messias”. Ele trouxe Pedro ao Senhor. O Senhor olhou para Simão e na linguagem original é dito: “O Senhor olhou para ele de cima a baixo, do topo de sua cabeça até a ponta de seu pé”. Ele realmente viu seu coração. O Senhor disse: “Tu és Simão, mas chamarás Pedro. Tu serás uma pedra”. Há um outro discípulo que a Bíblia não dá o nome, mas sabemos que é João. João

provavelmente trouxe seu irmão, Tiago, ao Senhor. Então, assim é como eles encontraram o Senhor e como eles creram no Senhor.

Então nos lembramos que quando João o batista foi preso, nosso Senhor começou a pregar o evangelho na Galiléia. De acordo com os evangelhos, quando Ele estava caminhando no litoral da Galiléia, viu Pedro e André lançando a rede para pescar. O Senhor Jesus disse: “Venham, sigam-Me e os farei pescadores de homens”. Então eles abandonaram suas redes e seguiram o Senhor Jesus. Então o Senhor caminhou à frente e viu os dois irmãos de Zebedeu, Tiago e João. Eles estavam remendando a rede com seu pai e outros trabalhadores. O Senhor disse: “Venham, sigam-Me”. Assim Tiago e João deixaram seu pai, deixaram os outros trabalhadores, deixaram o barco e seguiram o Senhor.

Então houve outra pessoa, sentado à porta da alfândega, cujo nome era Levi, mais tarde chamado de Mateus. O Senhor disse: “Venha, siga-Me”. Ele deixou o trabalho na alfândega e seguiu o Senhor. Assim sabemos que o nosso Senhor chamou aqueles que criam Nele para segui-Lo, para serem seus discípulos.

O QUE É UM DISCÍPULO?

O que significa *discípulo*? O discípulo é um aprendiz. O significado da palavra *discípulo* na Bíblia é diferente do *estudante* em nosso conceito hoje. Hoje em nosso conceito, se você é um estudante, você se registra, paga o custo da instrução, vai à escola e tem aulas.

O que você faz quando vai à escola? Você quer aprender o conhecimento do professor. Você apenas quer tirar dele o conhecimento, mas não tem um relacionamento de vida com seu professor. Você não quer aprender deste professor como ele vive sua vida. Você quer somente aprender dele o conhecimento e a habilidade. Mas nos tempos antigos, ser um discípulo ou um aprendiz era algo totalmente diferente porque não havia escolas naquele tempo. Portanto se você quisesse aprender uma habilidade, pode ser que seus pais encontrassem um professor, um mestre para você. Por exemplo, se você quisesse ser um carpinteiro, seus pais poderiam encontrar um professor para você. Eles teriam que enviar você a casa deste mestre. Se você quisesse ser um aprendiz não poderia viver em sua casa. Você teria que deixar sua casa e viver na casa do mestre para se tornar parte de sua família. Pode ser que você tivesse que aprender por três ou cinco anos em sua casa. No primeiro ano ele poderia não ensinar você as habilidades de um carpinteiro. O que você faria em sua casa? Você poderia esfregar o chão, cuidar das crianças e fazer as coisas da cozinha. Não teria nada para fazer na carpintaria; você apenas viveria em sua casa. No segundo ano, ele poderia deixar você tocar na madeira um pouco. Mas depois de três anos ou cinco anos você terminaria seu aprendizado. Você não teria apenas aprendido a habilidade do mestre, você teria também aprendido como ser uma pessoa como seu mestre. Assim depois de terminar seu treinamento você até mesmo fala como ele e anda como ele. Você não apenas aprendeu suas habilidades; você conheceu a ele como um homem. Isto é um discípulo e aprendiz.

OS CRENTES SÃO CHAMADOS DE DISCÍPULOS

Nosso Senhor chamou aqueles que criam Nele para serem Seus discípulos. Quando Ele os chamou, eles abandonaram todas as coisas para segui-Lo porque se não abandonassem todas as coisas não poderiam de fato seguir o Senhor. Quando eles estavam com o Senhor, não apenas aprenderam como pregar, na verdade eles aprenderam o padrão, o caminho do Senhor. Dia e noite eles estavam com o Senhor para ver como Ele andava como um homem, para ver como Ele falava, para ver como Ele fazia as coisas, como Ele pregava o evangelho, e gradualmente aprenderam. Eles gradualmente aprenderam a ser a imagem do seu Mestre. Assim quando falamos sobre seguir as pegadas do Senhor, quer dizer que estamos nos tornando Seus discípulos.

O que significa ser Seu discípulo? Significa seguir Suas pegadas. Como Ele anda, assim é como andamos. Onde Ele anda, ali é onde andamos. Como Ele é, assim é o que devemos ser. Naturalmente, que os discípulos não são maiores do que seu mestre. Mas os discípulos querem ser tanto quanto possível como seu mestre. Isto é ser conformado à imagem do Senhor. Irmãos e irmãs, para nós que

cremos no Senhor, este é o ensinamento mais fundamental. Hoje, freqüentemente separamos os crentes e os discípulos. Pensamos que podemos crer Nele mas não temos de segui-Lo; podemos obter muita graça Dele, mas não temos que seguir Seus padrões; podemos andar no mesmo caminho que sempre andávamos. Mas na Bíblia não é este o conceito. Na Bíblia, se você é um crente deve ser um discípulo. Você não pode apenas crer Nele e não obedece-Lo. Estas duas coisas precisam estar conectadas.

Você deve ter lido o livro, *Contra a Maré*, que é a biografia de Watchman Nee. Ele nasceu em um lar cristão e estava muito familiarizado com o evangelho do Senhor. A primeira vez que ouviu o evangelho pregado pela irmã Dora Yu, reconheceu que deveria crer, mas ele não pode. Ele tinha dezessete anos e tinha muitos planos. Se ele cresse no Senhor, o que aconteceria com seus planos? Ele entendeu que: “Se eu crer Nele, não apenas devo aceita-Lo como meu Salvador, devo também oferecer a mim mesmo e aceita-Lo como meu Senhor porque Jesus não é apenas Salvador, Ele deve ser também nosso Senhor”. Mas sentia que não poderia deixar o Senhor ser seu Senhor porque queria ser o senhor de si mesmo. Ele tinha seus próprios planos. Se deixasse o Senhor Jesus ser seu Senhor, o que seria se o Senhor jogasse fora seus planos? Assim ele resistiu por muitos dias. Então, um dia quando estava orando, viu seus próprios pecados. Disse: “Vi a negrura dos meus pecados”, e viu a vermelhidão do sangue de Jesus. O amor do Senhor o tocou, assim ele se rendeu totalmente aos pés do Senhor. Ele se tornou não apenas um crente mas também um discípulo.

Sabemos que cada um de nós que cremos no Senhor é chamado pelo Senhor para ser Seu discípulo. O chamado para ser Seu discípulo é universal. Não é que o Senhor chamará este crente em particular para ser Seu discípulo e não chamará outro crente para ser Seu discípulo. A Bíblia diz: “Muito são chamados”. Somos todos chamados, mas poucos são escolhidos. A questão então é, quando você é chamado para ser um discípulo, você responde a esta chamada? Você abandonou tudo para segui-Lo? Seguir as pegadas do Senhor verdadeiramente significa ser Seu discípulo. Você já respondeu a esta chamada? Em 1 Pedro 2:21 é dito que vocês são chamados para este propósito. O Senhor é nosso exemplo. Assim temos de seguir Suas pegadas.

QUEM É O NOSSO SENHOR?

Este é o ponto que queremos colocar diante do Senhor. Quem é o nosso Senhor? A Bíblia nos mostra claramente. No evangelho de João, capítulo 1, é dito: “No princípio era o Verbo [Palavra] e o Verbo [Palavra] estava com Deus e o Verbo [Palavra] era Deus”. Este Verbo (Palavra) estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram criadas por Ele, e tudo que foi criado foi criado por Ele. A vida está Nele e a vida é a luz do homem. Assim, quem é o nosso Senhor? Bem no princípio Ele é a Palavra. Este princípio não é o princípio do universo. Este princípio é o princípio antes mesmo de que o universo fosse criado. Este princípio é bem o primeiro princípio.

Como foi que todas as coisas começaram? Elas começaram bem no princípio com a Palavra. A Palavra estava com Deus. A Palavra é Deus. Assim nosso Senhor bem no princípio era a Palavra. Ele era a Palavra de Deus. Ele era a expressão de Deus. Ele estava com Deus. Ele é Deus. Ele existia bem no princípio e criou todas as coisas. Não havia nada que não fosse criado por Ele. A vida está Nele. Esta vida é a luz do homem (ver João 1:1-3).

Em 1 João capítulo 1, é dito: “Aquele que era desde o princípio... a Palavra da vida”. Ele existe desde o princípio no que concerne à Palavra da vida porque a vida está Nele.

Se você ler Colossenses 1:15-17, verá que ele é realmente a verdadeira imagem de Deus. Ele o primogênito de toda a criação. Todas as coisas foram criadas Nele, por Ele e para Ele; assim Ele era antes de todas as coisas. Todas as coisas foram estabelecidas através Dele. Este é o nosso Senhor. Ele é a verdadeira imagem da substância de Deus e Ele é antes da criação. Toda a criação foi criada por Ele e para Ele.

Em Hebreus capítulo 1 é dito que Deus O estabeleceu como herdeiro de todas as coisas porque Ele é a resplandecência da glória de Deus. Ele é a imagem verdadeira da substância de Deus. Assim sabemos que Ele é nosso Senhor. Ele é Deus, e desde o princípio Ele é o EU SOU. Todas as riquezas e abundância de Deus estão Nele. Todas as coisas são Dele. Este é nosso Senhor.

ELE SUBSISTE EM FORMA DE DEUS

Em Filipenses capítulo 2 é dito: “Subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo”. Queremos falar um pouco sobre esta palavra *forma*. Em grego esta palavra é *morphe*. O que ela significa? Quando falamos sobre a palavra *forma*, em nosso conceito pensamos que é uma imagem externa. Não é assim? Todas as vezes que você pensa sobre *forma* você pensa sobre forma externa, mas este não é o significado real da palavra. A palavra *morphe*, embora seja “forma”, e de fato existe uma forma externa, não fala apenas sobre a forma externa, na linguagem original *morphe* é algo que vem do princípio, da natureza interior expressa exteriormente. É exatamente como se diz em chinês: A honesta sinceridade em seu coração é sempre expressa exteriormente. Não é algo que você carrega exteriormente. Não é algo que você pode cair por fora; isso é algo que vem de dentro. Porque há algo dentro, então se mostra fora. Este é o significado de *morphe* na língua original. Porque esta *morphe* flui da substância interior, esta forma não muda. Esta *morphe* ou forma verdadeiramente testifica ou prova daquilo que está dentro.

O Senhor subsistiu, Ele originalmente tinha a forma de Deus. Este subsiste significa o que Ele originalmente possui. Ele tem isso desde o princípio. Não é algo que Ele toma. Quando Ele diz: “EU SOU”, está ali. Ele subsistiu, originalmente tinha esta forma de Deus, porque Ele é Deus. Dentro Ele é Deus. Dentro está o caráter, a essência de Deus. Assim muito naturalmente o que Ele expressou exteriormente é a forma de Deus. Quando você vê Sua forma exterior, então pode reconhecer que Ele é Deus.

A FORMA DE DEUS

Irmãos e irmãs o que é esta forma de Deus? No Velho Testamento, quando Deus se manifestava, o que você via? Você via a glória. A glória era a imagem de Deus porque Ele era glorioso assim o que era expresso era a glória. E quanto aos homens? Nós os homens éramos vis assim o que mostrávamos era vergonha. Mas nosso Deus era glorioso. A glória era Sua essência, assim o que era expresso era glória. Sempre que você via a aparência de Deus, o que você realmente via era a glória de Deus. Você não pode vê-Lo. Deus não é visível, mas você pode ver Sua glória. Esta é a imagem de Deus.

Vamos tomar um exemplo. Quando o Senhor Jesus subiu ao monte da transfiguração, Suas vestes pareciam uma luz brilhante e Sua face era mais brilhante do que o sol. Em outras palavras a glória interior apareceu porque quando Ele veio ao mundo como Homem, tinha se esvaziado da forma de Deus. Ele tomou a forma de um servo. Assim o homem não podia reconhece-Lo como Deus. Se nosso Senhor Jesus tivesse vindo a terra trazendo a forma de Deus, então muitas pessoas se prostrariam quando O vissem. Mas mesmo assim elas não poderiam ser salvas por causa do temor. Isto é verdade mesmo no Novo Testamento.

Por exemplo quando João estava na ilha de Patmos, quando viu a glória de Deus, caiu como morto. Daniel fez o mesmo. Embora fosse um homem muito perfeito, quando viu a glória do Senhor, disse: “Toda minha beleza se tornou vergonha”. Ele estava como um morto. Assim o Senhor não pode trazer a forma de Deus para este mundo para salvar as pessoas porque se Ele viesse desta forma todos saberiam que Ele é Deus; Ele causaria somente temor em nosso coração. Ele não poderia nos salvar.

Quando o Senhor veio a este mundo, Ele abandonou esta forma de Deus e a colocou de lado. Mas devemos nos lembrar que o que Ele colocou de lado foi somente a forma. Seu ser Deus não poderia ser colocado de lado porque isso é o que Ele é. Se Ele colocasse isso de lado, Ele não mais existiria. Assim temos de lembrar que quando o Senhor Jesus veio á terra, colocou de lado a forma de Deus, mas Ele ainda é Deus. Aquela forma apenas expõe o que Ele realmente é interiormente. Assim, em inglês, esta forma particular é identificada com Sua própria substância, mas não é idêntica. Esta forma, *morphe*, é identificada com e prova a substância de Deus. Quando você vê esta forma, então reconhece que Ele é Deus, mas esta forma e Sua substância ainda são duas coisas diferentes. Ele pode colocar de lado Sua forma, mas não pode por de lado sua substância. Agora espero, irmãos e irmãs, que vocês possam entender isto. Elas são similares, mas não exatamente as mesmas coisas. Assim esta palavra na Bíblia é realmente preciosa.

Quando o Senhor veio a esta terra, o que Ele tinha esvaziado era a forma de Deus. Ele não estava vazio do próprio Deus. Assim quando o Senhor Jesus veio para ser homem Ele ainda é Deus. Isto é extremamente importante porque algumas heresias dizem que porque o Senhor se esvaziou a Si mesmo quando se tornou homem, não era mais Deus. Isto é heresia. Embora tenha vindo para ser um homem, embora tenha se esvaziado a Si mesmo, o que Ele esvaziou foi a forma de Deus. Ele não esvaziou a substância da deidade de Deus.

Temos de ver que este esvaziar é realmente esvaziar até o fundo, até o fim mesmo. Embora Ele não pudesse esvaziar Sua própria deidade, Ele esvaziou toda a forma de Deus até o ponto em que os homens não pudessem reconhecê-Lo como Deus. Assim quando veio para a terra, os homens não podiam reconhecê-Lo. Eles não podiam saber que Ele era Deus.

No evangelho de João, capítulo 1:14, é dito: “O Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e verdade”. Entre parênteses João diz: “Vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito de Deus”. E isto precisa ser revelado. Quando você não tem esta revelação pode vê-Lo somente como um homem. O máximo que você poderia dizer é que Ele é um profeta, mas um homem apenas. Somente aqueles que tiveram a revelação podem reconhecê-Lo como Deus. Por isso quando Pedro reconheceu o Senhor Jesus e disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”, lembra o que o Senhor Jesus disse: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus”.

Por isso agradecemos e louvamos o Senhor, quando o Senhor veio para a terra, Ele se esvaziou da forma de Deus. Ele se esvaziou da glória de ser Deus. Ele se esvaziou da posição de ser Deus. Ele se esvaziou da autoridade de ser Deus. Ele se esvaziou da adoração que merecia como Deus. Até mesmo se esvaziou de alguns de Seus próprios atributos de Si mesmo. Estes são *atributos relativos* não *atributos absolutos*. É alguma coisa somente na teologia. Por exemplo: Sua onipotência, onisciência e onipresença. Estes são Seus atributos sendo Deus. Mas quando se tornou homem não era onipotente, e Ele realmente disse: “Não posso fazer nada”. Ele não era alguém que sabia todas as coisas. Ele disse: “Somente o Pai sabe o dia. O Filho não sabe”. Ele não era onipresente, tampouco. Quando Ele estava na Galiléia, não estava em Jerusalém. Ele colocou de lado este atributo.

Vemos que o nosso Senhor se esvaziou a Si mesmo porque nos amou. Não houve outra razão, somente porque nos amou. Ele era igual a Deus e não considerou isto como algo a que se aferrar. O que isto significa? Isto significa que originalmente era igual a Deus porque o Pai e o Filho são um. Na deidade não há um mais alto, outro mais baixo. O Pai e o Filho e o Espírito Santo são um e iguais. Eles todos são um e iguais porque são desta forma desde o princípio. Não é algo para Ele presentemente reivindicar.

Este verso particular na linguagem original tem duas interpretações. Uma é se aferrar. Você não tem uma coisa, mas pensa que ela é boa para que você queira reivindicá-la, você quer agarrá-la. Este é um significado. O outro significado é que você já tem uma coisa, mas porque é muito boa para você deseja desistir dela. Ela tem ambos significados. Mas nosso Senhor era originalmente igual a Deus e Ele não precisa reivindicar isto. Não somente não a reivindicou, Ele quis desistir dela. Isto tudo por causa do amor. Por causa de Seu amor pelo Pai, por causa de Seu amor por nós. Ele voluntariamente se esvaziou a Si mesmo. Ninguém O forçou; Ele o fez voluntariamente.

Irmãos e irmãs, o arcanjo Lúcifer foi diferente. Deus o criou para ser o primeiro anjo. Deus a ele majestade, autoridade e posição, mas ele não estava satisfeito. Isaías 14 nos diz que ele queria se aferrar à posição de ser igual a Deus. Esta não era sua posição, mas ele queria se aferrar a ela e queria reivindicar ser igual a Deus. Queria se sentar num lugar alto ao norte. Por esta razão foi lançado para fora do céu.

É o mesmo com o homem. Quando Deus criou o homem, ele estava sobre a criação, mas abaixo de Deus. Mas o homem quis ser igual a Deus. Quando o homem foi tentado – ele quis ser igual a Deus, ele não precisou de Deus, ele poderia ser igual a Deus – então caiu.

Então vemos que nosso Senhor é totalmente diferente. Ele é igual a Deus. Ele é Deus. Toda glória, majestade e poder está Nele. Mas quis esvaziar-se da forma de Deus. Esta é a primeira pegada que nosso Senhor deixou na terra.

Se nosso Senhor não viesse para a terra como um homem, então não haveria nenhuma pegada deixada para seguirmos porque as pegadas de Deus não são sondáveis. Em Romanos 11:33 é dito: “Ó

profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!”

O conhecimento e sabedoria de Deus são insondáveis. Seu julgamento não é sondável. Geralmente não estamos satisfeitos com o julgamento de Deus. Muitas vezes perguntamos porque Deus quer fazer isso, como se o Seu julgamento estivesse errado. O Seu julgamento é tão insondável e Seu caminho é tão inescrutável que não podemos encontrar Suas pegadas.

O Salmos 77:19 diz: “Pelo mar foi teu caminho, e tuas veredas pelas grandes águas; e as tuas pegadas não foram conhecidas”. Assim quando pensamos sobre as pegadas de Deus, não podemos conhece-las. Mas porque nosso Senhor se esvaziou a Si mesmo e veio para ser um homem, então Suas pegadas são visíveis. Então podemos seguir Suas pegadas.

O PRIMEIRO PASSO PARA O DISCÍPULO

A primeira pegada de nosso Senhor foi se esvaziar a Si mesmo. Hoje, quando seguimos as pegadas de nosso Senhor, qual é o primeiro passo? Você se lembra do que nosso Senhor disse: “Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-Me. Quem não leva a sua cruz e não Me segue, não pode ser Meu discípulo”.

Vocês se lembram de Lucas 14, quando nosso Senhor estava caminhando, muitas pessoas O seguiam. Mas estas pessoas estavam apenas se aglomerando em torno Dele exteriormente. Elas não estavam realmente O seguindo porque segui-Lo não é somente uma questão de seguir exteriormente; seguir é verdadeiramente seguir no interior. Por isso nosso Senhor se virou e disse: “Se alguém vier a Mim, e não aborrecer a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs, e ainda também à própria vida, não pode ser Meu discípulo. Quem não leva a sua cruz e não Me segue, não pode ser Meu discípulo”. Assim vocês vêem que a chamada para ser discípulo é absoluta.

Hoje, consideramos este assunto de seguir o Senhor muito levemente. Dizemos que estamos seguindo o Senhor, mas temos de ver qual é o primeiro passo para seguir as pegadas do Senhor. O primeiro passo é rejeitarmos, negarmos a nós mesmos. Se você não nega a si mesmo, você não pode seguir o Senhor. Pensamos que não temos de negar a nós mesmos. Dizemos que podemos trazer nosso próprio eu para seguir o Senhor, como se você pudesse ficar em casa para ser aprendiz. Você vai à casa do Mestre apenas por duas ou três horas e então volta para casa. Isto é o suficiente. Não existe tal coisa.

Em nosso seguir o Senhor hoje, descobrimos que há um problema? Em nós mesmos, temos este senso de que temos um coração para seguir o Senhor, mas parece que estamos seguido de longe? Por exemplo, quando o Senhor foi levado à casa do sumo sacerdote, Pedro estava seguindo-O de uma grande distância. Você pode dizer que ele não estava seguindo de perto, mas pelo menos estava seguindo. No entanto, estava seguindo de longe. Se você segue o Senhor desta distância haverá alguns problemas.

Irmãos e irmãs, é esta nossa condição ao seguir o Senhor hoje? Temos de lembrar que quando nosso Senhor chamou Seus discípulos o primeiro critério foi de negar-se a si mesmo. Não temos meditado neste assunto diante do Senhor. Pensamos haver muitas dificuldades no caminho da busca espiritual. Pensamos que o problema é com o pecado. Pensamos que o problema é com o mundo. Pensamos que o problema é um pouco por causa da carne. E pensamos que o problema é com Satanás. De fato, estes são problemas, mas eles não são os problemas mais importantes. O Senhor sabe que se queremos segui-Lo o problema mais importante é o eu. Se você não quer abandonar o eu, todos os outros problemas não podem ser resolvidos, e não é possível para você seguir o Senhor.

Não conhecemos a nós mesmos. Pensamos que somos razoáveis. Existem alguns problemas em nós, mas por outro lado existem muitas coisas boas em nós. Queremos negar as coisas que não são boas, mas queremos servir o Senhor com aquelas coisas que são boas. Não conhecemos a nós mesmos. Porque não conhecemos a nós mesmos, vemos muitas dificuldades acontecerem quando estamos seguindo o Senhor. Deus nos conhece. Deus sabe que em nós mesmos não há nada bom. O que pensamos ser bom, aos olhos de Deus não é bom. O homem natural não se renderá à lei de Deus. Ele não pode se render à lei de Deus porque pensa que isso é tolice.

O Senhor nos conhece completamente, assim Ele diz: “Se você quiser seguir-Me, a primeira condição é que você tem de colocar de lado seu eu, Se você não quiser colocar de lado seu eu, não pode Me seguir”. Certamente este colocar de lado é uma questão de vontade. E para realmente colocar de lado o eu é a questão de toda vida. É por isso que Ele disse: “Você tem que negar a si mesmo”. Em outras palavras, nossa vontade nisso precisa ser espontânea diante de Deus. Muitas vezes nós nem temos esta espontaneidade. Por que?

Primeiro, não vimos a glória de Deus. Se tivéssemos visto a glória de Deus, então desejaríamos colocar de lado a nós mesmo.

Segundo, não nos conhecemos. Pensamos de nós mesmos como sendo razoáveis. Pensamos que podemos servir a Deus por nós mesmos. Nós não nos conhecemos. Por essa razão não estamos querendo colocar de lado o eu. Hoje, se pudéssemos verdadeiramente ver a glória de Deus, então seríamos exatamente como Daniel que viu sua própria beleza como corrupção. Gostaríamos de ser como Paulo. Tudo quanto se jactou, agora considerou aquilo como refugio. Ele considerou tudo isto como perda, não um ganho real. Ele precisava ganhar Cristo como o tesouro.

Irmãos e irmãs, hoje o que precisamos diante do Senhor é pedir a Ele que nos dê um pouco de luz. Não podemos dizer que ganhamos muita luz, mas precisamos um pouco de luz para ver um pouco da glória de Deus e também ver a nossa corrupção interior. Então, por causa disto, teremos um pouco de voluntariedade. Estaremos desejando negar a nós mesmos. Este é o primeiro passo para seguir as pegadas do Senhor. Quando temos esta voluntariedade, o Espírito Santo arranjará circunstâncias e usará a cruz para nos colocar na morte. Isto é uma coisa diária. Por isso Ele disse que você tem que tomar sua cruz diariamente. Somente através deste caminho você pode seguir. De outra forma, você não pode superar.

Você se lembra do jovem rico que veio ao Senhor e disse: “Senhor, o que devo fazer para receber a vida eterna?” O Senhor disse: “Você tem obedecido aos mandamentos?” E o jovem rico disse: “Quais mandamentos?”

O Senhor não mencionou a ele os mandamentos escritos na primeira tábua – o relacionamento com Deus. O Senhor somente mencionou aqueles que estavam na segunda tábua – o relacionamento com os homens. Era uma questão de justiça, não uma questão de santidade. Por isso o Senhor mencionou: Não cometerás adultério, não matarás, e assim por diante.

O jovem rico disse: “Desde minha juventude tenho feito isso”. Ele guardou estas letras, mas o Senhor percebeu que ele tinha arruinado o espírito destas palavras. Ele não havia amado seu próximo como a si mesmo porque amava seu dinheiro. Isto quer dizer que amava a si mesmo. Assim o Senhor disse: “Se você quer ser um homem perfeito, vende todas as suas propriedades e as dê aos pobres; então venha e siga-Me”. O jovem rico se foi em tristeza. Ele não podia se soltar.

Mas graças a Deus, imediatamente você vê outro homem – Zaqueu. Ele devia ser mais rico do que o jovem rico, mas almejou o Senhor. O Senhor disse: “Desce da árvore, irei à tua casa”. O Senhor não pediu que ele fizesse alguma coisa.

Zaqueu disse: “Darei a metade do meu dinheiro aos pobres. Se defraudei alguém de seu dinheiro, pagarei quatro vezes”. Em outras palavras, ele queria ficar sem dinheiro para seguir o Senhor. Isto é graça.

Assim irmãos e irmãs, nenhum de nós está querendo negar o eu. É somente quando o amor do Senhor nos toca que temos uma voluntariedade em nosso coração, a graça de Deus pode nos fazer estar querendo negar o eu. Temos visto esta questão?

Na verdade, o esvaziamento do Senhor e nosso negar o eu não podem ser comparados porque do que foi que o Senhor se esvaziou? Sua própria glória, majestade, poder, posição, adoração e serviço. Ele se esvaziou destas coisas. Estas eram as coisas mais gloriosas e preciosas. Mas por causa de Seu amor por nós quis se esvaziar destas coisas.

E nós? Ele nos pediu para negarmos o eu. o que é este eu? É todo imundo. É sujo. É somente amor próprio – egoísmo, centrado e satisfeito em si mesmo. O que Deus quer que deixemos são coisas más. O Senhor disse: “Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á”. O que estamos perdendo é na verdade nosso ganho. Quando o Senhor se esvaziou, Ele estava realmente vazio. Ele era rico a princípio. Por nós Ele se tornou pobre para que nós pudéssemos nos tornar ricos Nele. Se quisermos deixar o eu, iremos ganhar vida e isto realmente é um ganho, não

uma perda. Mas nossa mente não pode ver isso. Não queremos deixar. Pensamos que se deixamos ir não temos nada; é perda. Mas não sabemos, Deus nos ama. Ele sabe que queremos segurar isto, mas então perderemos as coisas mais preciosas. Por isso Ele quer que deixemos ir. O propósito é nos dar a Ele mesmo.

Irmãos e irmãs, se não queremos deixar a nós mesmos, o Senhor não pode nos dar a Si mesmo. Assim vemos aqui que nesta forma de seguir o Senhor, o primeiro passo é de se negar o eu. Então podemos começar a seguir as pegadas do Senhor.

Este é o meu sentimento. Penso que hoje nós cristãos somos muito descuidados e fortuitos. Não somos sérios o suficiente. Nosso Senhor é muito sério para conosco. Por isso a primeira coisa que o Senhor diz é: “Se você quer Me seguir, você tem que negar a si mesmo”. Isto é algo muito sincero e sério.

Possa o amor do Senhor constranger-nos para que nos tornemos pessoas sinceras e sérias diante Dele. Na verdade, por nós mesmos, não podemos. Se você pensa que pode, apenas tente. Você descobrirá que não pode. O que Deus quer é nos constranger com Seu amor até que tenhamos uma voluntariedade em nosso coração. Não sabemos quão corrupto é nosso eu. Leva tempo para ver-lo gradualmente. Mas pelo menos porque o Senhor disse que o eu tem que ir-se, estamos querendo deixar este eu ir-se. Somente desta forma podemos seguir as pegadas do Senhor. Este é o primeiro passo. Possa o Senhor ter graça em nós para que possamos todos começar a caminhar.

Vamos nos inclinar e orar:

Senhor, Tua palavra é tão clara, mas nós tão obscuros. Nós realmente oramos para que Tu brilhes sobre nós com Tua própria luz para que possamos realmente ver nosso relacionamento Contigo. Somos nós pessoas que verdadeiramente seguem a Ti? Temos nós deixado a nós mesmos por nosso próprio mérito, nossa própria soberba, nossa própria habilidade, nossa própria opinião, nosso próprio serviço, nossa própria satisfação, nosso amor próprio? Senhor, brilhe sobre nós para que possamos ver somente um pouco, para que possamos querer deixar estas coisas irem-se. Pedimos por Tua graça para nos guiar porque não podemos por nós mesmos. Senhor, oramos para que Tu vejas nosso coração, para que Tu comeces a trabalhar em nossa vida, para que possamos de fato seguir a Ti, para que possamos ser conformados à Tua própria imagem. Nós Te agradecemos e Te adoramos. No nome do nosso Senhor Jesus. Amém.

ELE TOMOU A FORMA DE SERVO

1 Pedro 2:21 – Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas [pegadas].

Filipenses 2:6-7 – O qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens.

Vamos nos curvar e ter uma palavra de oração:

Senhor nós realmente agradecemos a Ti e Te adoramos porque podemos nos reunir diante de Ti neste final de ano. Agradecemos-Te e Te adoramos porque Tu és um Deus fiel e durante o ano passado quanto nos guiastes e quanto nos protegestes. Tua graça é de fato abundante. Nós só podemos estar aqui para nos prostrar e Te adorar. Senhor, nós Te agradecemos porque nos reúnes novamente diante de Ti. Sabemos que mais uma vez Tu serás gracioso para conosco porque Tu és o Senhor que é cheio de misericórdia e graça. Senhor, realmente buscamos a Ti, para que Tu apareças a nós através da Tua própria palavra, para que nós possamos de fato Te ver em Tua palavra. E porque vimos a Ti, podemos ser atraídos a Ti. Podemos nos levantar e de fato seguir a Ti, assim Tu serás glorificado e adorado. Oramos em Teu próprio nome. Amém.

Visto que nos reunimos diante do Senhor, queremos ver como podemos seguir as pegadas do Senhor. Sabemos que nosso Senhor não somente nos salvou, Ele também nos chamou para segui-Lo. Ele não é apenas nosso Salvador; Ele é também nosso Senhor. Portanto, em 1 Pedro 2:21 nos é dito que fomos chamados por essa razão. O Senhor estabeleceu um modelo para nós aqui, para que possamos seguir nas Suas pegadas e caminhar. Quando o Senhor veio á terra, não veio apenas para consumir a obra de redenção, Ele também veio para o mundo para ser nosso modelo. A razão pela qual Ele quer ser nosso modelo é para que possamos ser como Ele. Agradecemos a Ele e O adoramos. Nosso Senhor Jesus deixou pegadas muito lindas sobre a terra. Tal modelo do ponto de vista do homem não é possível seguir e praticar.

Por exemplo, quando lemos Mateus 5, 6 e 7, o Senhor nos mostra que Ele é uma pessoa do céu. Quando viveu e andou sobre esta terra, Ele expressou o padrão do céu. Muitas pessoas, depois de lerem Mateus 5, 6 e 7 e verem nele tão lindo modelo, querem imitar nosso Senhor. Mas nenhuma pessoa na terra pode realmente imitar o padrão do nosso Senhor. Por mais que você queira imita-Lo, mais você descobre que está muito distante Dele porque há somente um como o Senhor em todo o mundo. É somente este Senhor que tem este tipo de vida, que é este tipo de modelo, e que pode deixar este tipo de pegadas. Há somente um no mundo que pode imitar nosso Senhor. Mas agradecemos ao Senhor e O adoramos porque Sua salvação veio sobre nós e recebemos Sua própria vida. Quando temos Sua própria vida, então estamos aptos para imitar Seu exemplo e ter poder para seguir Suas pegadas.

Realmente, a vida que nosso Senhor nos deu requer de nós que sejamos por dentro como Ele. Nos lembramos que quando nosso Senhor esteve na terra, chamou Seus discípulos. Este chamado somente atrai a atração que já está dentro porque em nós há a vida do Senhor. Esta vida clama para que vivamos o padrão de nosso Senhor. Assim este chamado para ser discípulo é um chamado muito natural. O chamado que é exterior somente atrai o anseio que já está em nós. Se formos crentes, há tal anseio e desejo interior para sermos como nosso Senhor. Queremos viver nesta terra da forma como Ele viveu aqui. Queremos andar em Seu padrão o caminho que Ele percorreu. Este é um desejo que é muito natural em nós, os salvos. Assim quando o Senhor nos chama para sermos Seus discípulos, muito naturalmente sentimos que queremos corresponder. Queremos corresponder a este chamado. Queremos ser Seus discípulos e aprender Seu padrão.

Quando nosso Senhor chamou Seus discípulos, disse: “Se vocês quiserem seguir-Me, vocês têm que negar a si mesmos, tomar sua cruz e seguir-Me. Se vocês quiserem preservar a sua alma, precisam perde-la. Se vocês perderem a sua alma por amor de Mim, então ganharão vida para a eternidade”.

Quando nosso Senhor chamou Seus discípulos, não mostrou a eles alguns benefícios no princípio, como dar a eles um doce, e assim atrai-los para serem Seus discípulos. Quando nosso Senhor chamou Seus discípulos, o que Ele disse a eles foi muito claro. Ele disse: “Se vocês querem ser meus discípulos, se vocês querem Me seguir, há um pré-requisito”. Qual é ele? Vocês têm que deixar a vocês mesmos; de outra forma vocês não estão aptos para serem Meus discípulos. Por que o Senhor tem este requerimento para nós? É porque Ele já deixou Seu exemplo para nós. Sabemos que os fariseus e escribas podem ensinar e podem dar às pessoas uma palavra muito pesada, mas eles não podiam nem mesmo levantar seu próprio dedo. Portanto, não há autoridade em suas palavras. Mas quando nosso Senhor fala, há autoridade, porque Ele deixou um padrão, ou um exemplo de Si mesmo para nós.

Portanto, no segundo capítulo de Filipenses é dito: “Subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo”. Mencionamos que nosso Senhor originalmente tinha subsistido em forma de Deus. Na realidade, nossa Bíblia chinesa tem uma boa tradução. Temos que prestar atenção quando lemos a Bíblia porque o Espírito Santo é muito cuidadoso quando escolhe as palavras. Ele disse: “Ele, que é nosso Senhor, originalmente tem²”. Quer dizer: “Bem originalmente Ele tem²”. Não é algo que Ele reclamou mais tarde. Não é algo adicionado mais tarde. Isto é o que Ele era originalmente.

Qual era a forma que nosso Senhor tinha originalmente? Sua forma original é a forma de Deus. Ontem, explicamos o significado desta forma. Nenhuma vez que mencionamos esta palavra *forma* nossa reação é de que isto é algo externo. De fato, externamente há uma forma, mas esta forma tem sua origem. Esta forma não é externamente imposta. Esta forma veio do interior porque há a natureza e caráter interior. Isto é o que Ele é por dentro. Então esta forma é expressa. Ele é Deus, Ele está com Deus, e todas as coisas são criadas por Ele. Não há nada criado que não seja criado por Ele. A vida está Nele, e a vida é a luz dos homens. Portanto sabemos que desde o princípio nosso Senhor é Deus, e Ele é o “EU SOU” Deus. Ele é amor; Ele é luz; Ele é vida. Este é nosso Deus. Porque Ele é um ser e Deus, portanto externamente muito naturalmente expressa a forma de Deus.

O que é esta forma de Deus? Mencionamos que no tempo do Velho Testamento quando os homens viam a Deus, o que eles viam não era a substância de Deus porque Deus não é visível. Deus é Espírito; Ele é invisível. Mas quando Deus é expresso, o homem vê Sua glória. Por exemplo, quando Ezequiel viu a imagem de Deus, a viu como se fosse o brilho do ouro. Esta é a imagem de Deus. Esta forma realmente expressa a substância interior, o ser interior de Deus. Esta forma prova que por dentro é Deus. Ele tem esta forma de Deus e isto prova que Ele é Deus porque esta forma vem do interior. Portanto Ele nunca muda. As circunstâncias externas não podem muda-Lo.

A Bíblia nos diz que originalmente Ele tem a forma de Deus. Ele tem a glória de Deus. Ele é a resplandecência da glória de Deus. Ele é glória e Ele é majestade. Ele habita no mais elevado lugar, e Seu poder se estende por todo mundo. Ele é onisciente. Ele é onipresente. Ele é onipresente. Todas as coisas estão sob Seus pés porque todas as coisas foram estabelecidas através Dele, e existem por Ele. Este é o nosso Senhor.

A segunda sentença nos diz: “Não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar”, porque Ele é Deus. Tudo isto originalmente é Dele. Ele não é como Lúcifer, o arcanjo, que quis ser igual a Deus. Bem no princípio, originalmente, nosso Senhor era igual a Deus, mas para consumir a vontade de Deus e porque nos ama, Ele se esvaziou desta forma de Deus.

Aqui temos de ser muito cuidadosos. Quando Ele se esvaziou, não pôde esvaziar Sua deidade porque se Ele se esvaziasse da própria deidade então Ele não existiria mais. Sabemos que Ele não pode e não se esvaziou de Sua própria deidade. Embora tenha vindo ao mundo como homem, Ele ainda é Deus porque isto é algo que não pode ser esvaziado.

Do que Ele se esvaziou? Ele se esvaziou da forma de Deus. Ele se esvaziou da glória de Deus. Portanto, quando Ele veio a terra, Ele parecia um homem. Ele não era como no cartão de Natal com

² N.T. Se refere ao fato de Jesus “ter a forma de Deus” originalmente.

uma auréola sobre Sua cabeça. Quando as pessoas O viam, não sabiam que Ele era Deus porque tinha se esvaziado da glória. Ele colocou de lado Sua própria posição. Ele colocou de lado Sua autoridade e Sua majestade, Sua honra e Sua glória. Ele nasceu em uma manjedoura. Porque nos amava, porque queria nos salvar. Ele quis se esvaziar de toda a Sua glória e toda a Sua majestade. Então quando veio a terra como homem, Ele também colocou de lado Sua onisciência, Sua onipresença e Sua onipotência. Ele disse: “Por mim mesmo não posso fazer nada. Por mim mesmo não posso dizer nada. Quando voltarei, somente o Pai sabe; o filho não o sabe”. Quando Ele estava em Jerusalém, não podia estar na Galiléia porque Ele colocou de lado todas estas coisas. A razão é porque queria nos salvar. No fundo do esvaziar-se de nosso Senhor, há um imenso amor. Há um exemplo que Ele deixou para nós.

Então Ele disse: “Venha, siga Minhas pegadas”. Algumas vezes quando ouvimos a palavra do Senhor, dizemos que ela é muito dura. Pode ser que bem no começo você a toque muito levemente, como se estivesse pondo uma isca para pegar peixe; então, logo no começo não deveria dizer que você tem que negar a si mesmo, tomar sua cruz e segui-Lo. Mas irmãos e irmãs, bem no começo o Senhor nos fala muito honestamente porque sabe que a menos que você abandone a si mesmo não pode segui-Lo. A primeira condição para seguir o Senhor é abandonar a si mesmo porque quando Ele veio nos salvar, Seu primeiro passo foi esvaziar-se a Si mesmo. Se quando ouvimos a palavra do Senhor: “Se você quer me seguir tem que negar a si mesmo”, e então olhamos para nos mesmo, quanto mais olhamos para nós mesmos, mais nos amamos, e não nos negamos. E se quisermos preservar a nos mesmos, como podemos segui-Lo?

Hoje, se você O ouve dizer: “Você tem que si negar”, e você vê nosso Senhor, você não olha para si mesmo. Se você olhar para si mesmo, você não pode negar-se. Mas se você olha para o Senhor e vê como Ele se esvaziou a Si mesmo, então Seu amor toca seu coração para fazê-lo desejar colocar de lado a si mesmo. Quando você está querendo, e então vê que Sua graça o sustentará, então você pode de fato negar a si mesmo. Este chamado e este requerimento do Senhor é absoluto porque Ele é absoluto para conosco. Somente Ele pode assim nos requerer. Ninguém no mundo tem o direito de nos fazer este absoluto requerimento porque ninguém foi tão absoluto em relação a nós como Ele foi. Mas nosso Senhor para conosco é absolutamente absoluto. Portanto Seu requerimento para conosco é também absoluto.

Irmãos e irmãs, hoje vivemos em um mundo que é relativo. Vemos que todas as coisas são relativas. A visão do homem sobre a moralidade e qualquer outra coisa é relativa, e isso influencia a nós cristãos. Hoje, quando nos deparamos com nosso Senhor, somos relativos; não somos absolutos. Mas devemos nos lembrar que nosso Senhor em relação a nós é absoluto. Portanto Seu requerimento para conosco também é absoluto. Podemos ser cristãos relativos. Se quisermos seguir o Senhor temos que ser absolutos. Vemos que esta é a situação dos discípulos naquele tempo. Quando o Senhor os chamou para segui-Lo, eles abandonaram tudo e seguiram o Senhor. Isto nos mostra a incondicionalidade. Hoje, quando seguimos o Senhor, temos nós o desejo de abandonar a nós mesmos pelo Senhor?

Quando nosso Senhor disse: “Vem, siga-Me”, qual foi Seu requerimento? Vemos que Seu único requerimento para nós é negar a si mesmo. Pensamos que se quisermos seguir o Senhor de acordo com nossa experiência como um cristão, a primeira coisa é tratar com o pecado. Pensamos que existem muitos pecados com os quais temos que tratar, começando com aqueles pecados que são visíveis. Então, queremos tratar com os pecados de nossa mente. Então dizemos que se queremos seguir o Senhor temos que tratar com o mundo. Quando tratamos com o mundo, a primeira coisa com a qual tratamos são as coisas do mundo. Então gradualmente sentimos que não temos somente que tratar com as coisas do mundo, também temos que tratar com as paixões e padrões do mundo. Então temos que tratar com o espírito do mundo. Depois disto, pensamos em tratar com as maneiras de nossa carne, como inveja, ódio, homicídio, orgulho e todas estas coisas. De fato, sabemos que estas coisas precisam ser tratadas. Mas quando o Senhor chamou Seus discípulos este não foi o requerimento. Sua condição é somente uma: “Coloque de lado a si mesmo. Negue a si mesmo. Rejeite a si mesmo”, porque o Senhor sabe que esta é a fonte de todos os problemas.

Quando Adão e Eva pecaram, também foi por causa do ego. Eles pensavam que se comessem do fruto proibido, então poderiam ser como Deus. Seus olhos poderiam ser abertos e poderiam não precisar mais de Deus. Por causa deste ego, porque queriam satisfazer a si mesmos, porque queriam

completar aquela vida do ego, caíram. Assim vemos que o foco de todo problema é o ego. Nascemos com uma vida caída, e o que é esta vida caída? É o ego. O ego é o centro. Todas as coisas são para satisfazer o ego. Sabemos que a expressão do ego é diversificada. Alguns pecarão e farão coisas más para satisfazer o ego. Alguns até mesmo servem a Deus para satisfazer o ego. Assim você vê que este ego é de fato muito torto. Diante de Deus esta vida do ego é totalmente corrupta. Ela não quer e não pode se render a Deus. Ela não é capaz de se render a Deus. Mesmo quando ela se levanta para servir a Deus, ainda não pode se sujeitar a Deus. Ela quer servir a Deus de acordo com o que ela pensa ser certo. Seu propósito em servir a Deus é de se gloriar. Assim vemos que o ego é de fato uma coisa terrível.

No tempo da reforma, sabemos que Martinho Lutero teve que tratar com o papa, o imperador, os eleitores e muitas pessoas nobres. Ele disse que tinha tantos inimigos que eram como as telhas sobre o telhado. Mas ele disse: “Aquele que eu realmente estou temendo não é o papa ou estas outras pessoas. Aquele que estou temendo é o papa dentro de mim”. Também na reforma ele tinha um amigo, um cooperador chamado Melanchthon. (Melanchthon foi o teólogo do movimento da reforma). Ele disse: “O velho Adão em mim não é algo que o jovem Melanchthon pode tratar”.

Todas estas pessoas viram que este ego é uma coisa terrível. É o maior obstáculo contra o seguir ao Senhor. Se você não trata com esta coisa, mas trata com outras coisas, estas são apenas triviais. O primeiro requerimento de nosso Senhor para conosco é colocar de lado a nós mesmos.

Irmãos e irmãs, nós não conseguimos nos colocar de lado. Todos nós amamos nosso ego e queremos preservá-lo. Mas quando o amor do Senhor nos toca, então uma voluntariedade se levanta em nosso coração. Antes de tudo, Deus está procurando uma voluntariedade em nosso coração. Ele sabe que não somos capazes de fazer isso. Ele apenas nos pede que tenhamos uma voluntariedade em nosso coração. Negar o ego é uma questão de vontade. Se apenas temos uma voluntariedade, sem considerar se o que vimos é completamente suficiente, ou se vimos o suficiente da grandeza da glória de Deus, ou vimos completamente nossa perversidade interior, estas são coisas que temos que aprender durante nossa vida. Mas pelo menos vimos uma coisa. Temos que ver um pouco de como o Senhor esvaziou a Si mesmo. Quando conhecemos apenas um pouco da corrupção do ego, então respondemos ao Senhor e dizemos: “Senhor, eu quero”. Quando queremos colocar de lado o ego, o Espírito Santo continuará a nos iluminar, para nos mostrar a verdadeira cor do ego. Então Ele arranjará nossa circunstância para cravar nosso ego na cruz. Assim este é o primeiro passo para seguir as pegadas do Senhor.

Se quisermos comparar o esvaziar a Si mesmo do Senhor e nosso negar o ego, a diferença é do céu para a terra porque o que nosso Senhor esvaziou é o mais glorioso, o melhor. O ego que o Senhor quer que neguemos é o mais corrupto, o mais vergonhoso. Ele quer que neguemos o ego para que possa usar Ele mesmo para nos satisfazer. Assim espero que quando ouvimos “negue o ego” não sintamos que isto é muito duro e portanto não queiramos caminhar com o Senhor.

Possamos nós ser como Pedro. Em João 6 descobrimos que muitos discípulos deixaram o Senhor. E o Senhor perguntou aos Seus doze discípulos: “Vocês estão sentindo que isto é muito duro? Vocês querem ir também? Se vocês querem ir apenas vão em frente.”. Mas Simão Pedro disse: “Senhor, Tu tens as palavras de vida eterna; para onde iremos? Sabemos que Tu és o Santo de Deus. Não temos outro caminho; queremos apenas Te seguir”. Que possamos ter o mesmo sentimento em nós também.

A GLÓRIA DO SENHOR JESUS

Agora queremos ver o segundo passo. Em Filipenses 2:6 é dito: “Ele subsiste em forma de Deus”. Verso 7 diz: “Ele esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo”. Aqui vemos esta palavra *forma* usada duas vezes. A primeira vez diz que nosso Senhor originalmente tinha a forma de Deus porque por dentro Ele é Deus. A natureza interior é Deus. Assim nosso Senhor orou em João 17: “... e agora Me glorifica Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo, antes que o mundo existisse”.

Nosso Senhor originalmente estava na glória com Deus. Então Ele colocou de lado esta glória e veio para a terra como um homem. Depois de terminar a redenção, voltou para o Céu para gozar da glória com o Pai que Ele originalmente tinha. Não somente isto, mas em João 17 Ele também disse: “Para que vejam a minha glória que me deste”. Esta é a glória do Filho do Homem. Ele veio para ser o Homem que Deus queria. Por isso Deus deu a Ele glória. Uma é a glória que Ele tinha originalmente porque era o Filho de Deus; outra é a glória de um homem porque Ele é o Filho do Homem. Assim, isto é o que o Senhor colocou de lado quando se tornou um homem.

GLÓRIA TROCADA POR SERVIDÃO

Quando nosso Senhor colocou de lado a glória de Deus e veio para a terra, que forma Ele tomou? A glória de Deus é algo que Ele originalmente tinha, mas a forma de um servo é o que Ele tomou. E esta não era a Sua forma original. Mas quando Ele veio a ser um homem, a atitude interior era aquela de um servo. A mente, a intenção, o caráter interior eram de um escravo. Assim a Bíblia diz que quando Ele veio para ser um homem, tomou a forma de um servo. Por dentro, Sua percepção e Seu sentimento eram de um servo, embora externamente a forma fosse de um homem.

Você vê estas duas formas. Uma forma é a mais elevada e mais gloriosa. Ninguém poderia ser mais glorioso do que isto. A outra forma é a mais baixa, a mais humilde. Nada pode ser mais baixo do que isto. Aqui a palavra é *servo*. Não um servo normal. Não é um servo empregado. É um servo que vendeu sua vida.

UM OUVIDO QUE PODE OUVIR

Lembramos que em Deuteronômio 15:12-18 nos é dito que se houvesse um homem ou mulher hebreu, que, por causa de sua pobreza vendesse sua vida para ser um escravo, ele tinha que servir seu senhor por seis anos. No sétimo ano ele tinha o direito de ser livre. Quando seu senhor o deixasse ir, ele tinha que lhe dar muitas coisas. O senhor não poderia apenas deixá-lo ir com as mãos vazias porque ele havia servido seu senhor por seis anos. Na verdade, seu pagamento deveria ser mais do que de um servo empregado. Assim quando ele se ia, o senhor tinha que lhe dar abundantemente do gado e das ovelhas. Mas se aquele servo dissesse ao seu senhor: “Eu amo você e sua casa. Não quero deixá-lo. Estou bem em sua casa. Quero gastar toda a minha vida para servi-lo”, o que ele fazia? O senhor o trazia até a porta, colocava sua orelha sobre ela e usava uma sovela para fazer um furo em sua orelha. Então ele poderia para sempre ser servo de seu senhor. Este é o escravo por amor porque amava seu senhor e sua casa e desejava ser um servo por toda sua vida. Esta é uma concessão na lei.

Por que a orelha tem que ser furada? Sabemos que para um servo a coisa mais importante é que seu ouvido esteja aberto. Não são suas mãos, não são seus pés; é seu ouvido. Se ele não ouvir a palavra de seu senhor porque está muito ocupado o dia todo, então ele não está servindo seu senhor. Ele está servindo a si mesmo. Assim a coisa mais importante de um servo é seu ouvido. Por isso é que a orelha tem que estar furada. Hoje, muitas irmãs têm suas orelhas furadas e elas não sabem o que isto significa. A Bíblia na realidade fala que isto significa ouvir ao Senhor.

O Salmo 40:5-8 profetiza de nosso Senhor: “Muitas são, Senhor, Deus meu, as maravilhas que tens operado e os teus pensamentos para conosco; ninguém há que se possa comparar a ti; eu quisera anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar. Sacrifício e oferta não desejas; abriste-me os ouvidos; holocausto e oferta de expiação pelo pecado não reclamaste”. (Este “abriste-me os ouvidos” é algo que foi consagrado, foi furado). “Então disse eu: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito a meu respeito: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração”.

UM CORPO PREPARADO PARA A VONTADE DE DEUS

Esta passagem é uma profecia do Messias. Quando o Messias veio disse: “Sacrifício e oferta não desejas; abriste-me os ouvidos; holocausto e oferta de expiação pelo pecado não reclamaste. Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito a meu respeito: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração”. E o cumprimento está em Hebreus 10:5-7: “Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; não te deleitaste em holocaustos e oblações pelo pecado. Então eu disse: Eis-me aqui (no rol do livro está escrito de mim) para fazer, ó Deus, a tua vontade.”.

O que é dito no Salmos 40 é cumprido em Hebreus capítulo 10. É cumprido no corpo do nosso Senhor Jesus. No Salmos 40 é dito: “Abriste-me os ouvidos”, e em Hebreus é dito: “Corpo me preparaste”. Vemos que quando a orelha é perfurada, o corpo então fará a vontade de Deus. Assim quando nosso Senhor estava na terra Ele de fato tomou para Si a forma de um servo. Toda a vida de nosso Senhor sobre a terra foi assim. A forma de Deus é aquela que dá ordem, mas a forma de um servo é aquela que não tem direitos. A forma de Deus é soberana e todas as coisas têm que se curvar diante Dele. Mas a forma de um servo é a mais humilde. Ele não tem direitos, nem autoridade. Ele é totalmente submisso. Ele não tem liberdade. Ele vive para outros. Ele não pode viver para si.

UM SERVO DE DEUS POR AMOR

Irmãos e irmãs, nosso Senhor humilhou a Si mesmo desde o ponto mais alto até o mais baixo. Esta é a condição e a situação de nosso Senhor quando veio a terra. Quando estava na terra, Ele foi um escravo toda Sua vida. Escravo de quem? Ele amou Seu Pai; Ele queria ser o servo de Seu Pai. Originalmente, Ele era igual a Deus. Agora para fazer a obra de Deus, Ele humilhou a Si mesmo sob Seu próprio Pai para que Seu Pai pudesse ser o Cabeça e Ele pudesse ser o corpo para cumprir o mandamento do Cabeça. Toda Sua vida disse: “Não posso fazer nada por Mim mesmo; não posso dizer nada por Mim mesmo. Meu tempo não é meu”. Nosso Senhor foi um escravo toda Sua vida. Ele era um escravo de Deus por amor. Esta é a pegada que Ele deixou para nós.

A SEMELHANÇA DE HOMEM

“Tornando-se semelhante aos homens”. Aqui é se tornar semelhante aos homens. Este *se tornar* não é Sua forma original. Ele não tinha a semelhança do homem antes, mas agora Ele se tornou na semelhança do homem. Isto é a Palavra se tornar carne. Por isso em João 1:1 é dito: “No princípio era a Palavra”. Em João 1:14, é dito: “A Palavra se fez carne”. Ele tomou a semelhança do homem. Esta não era Sua semelhança original, mas Ele tomou e se tornou esta semelhança. Assim quando você o vê, Ele é apenas como um homem; e de fato, Ele é um homem.

Irmãos e irmãs, nosso Senhor era originalmente Deus, mas Ele veio a ser homem. Em Hebreus 2 é dito que porque os filhos têm carne e sangue, Ele também se tornou em carne e sangue. Na língua original isto é claramente distinto. Seus irmãos, que somos nós, têm a mesma carne e sangue. Na língua original é *koinonia* significando que comungam, compartilham da mesma coisa. Porque o nosso Senhor viu que todos nós temos carne e sangue. Ele quis tomar parte, Ele quis participar. Ele tomou esta carne e sangue, mas esta não era Sua forma original. Ele não tinha carne e sangue antes, assim a nosso favor Ele tomou a carne e o sangue. Porque? É porque através da morte Ele queria aniquilar Satanás que tinha o poder da morte, assim que Ele então poderia nos salvar do temor da morte.

DEUS E HOMEM

Quando nosso Senhor veio a terra como homem, não se esqueça Ele ainda é Deus porque Ele não abandonou Sua deidade. Ele apenas abandonou Sua forma. Assim Ele ainda é Deus, mas Ele tomou um corpo e sangue como nós temos. Aqui a palavra semelhança significa semelhança externa.

Assim quando você O vê, ele de fato é homem. Mas não se esqueça que nosso Senhor é um homem perfeito. Ele é diferente de nós porque Ele não é apenas homem, Ele também é Deus.

Se você lê a descrição do nascimento de nosso Senhor no evangelho de Lucas, como a virgem Maria concebeu seu Filho? Foi o Espírito Santo que cobriu o ventre de Maria. Assim a Pessoa a quem Maria deu a luz era este Santo. Nosso Senhor Jesus nasceu como uma Pessoa Santa e não tinha pecado. Quando nós nascemos, havia esta natureza de pecado. Mas quando nosso Senhor Jesus nasceu, Ele não tinha esta natureza de pecado porque não era descendente de Adão. Ele foi concebido pelo Espírito Santo que cobriu o ventre de Maria. Assim embora Ele fosse homem, Ele é diferente de nós. Nele não há natureza de pecado. Ele é esta Pessoa Santa. Ele se tornou um homem e foi tentado em todas as coisas como nós, mas não pecou. Esta é a diferença entre nosso Senhor e nós. Por isso a Bíblia O chama de semente da mulher. Não é a semente de Adão, mas é como nós em todos os demais aspectos.

Amanhã iremos ver como em todas as coisas Ele é como nós. Mas não importa, o que você precisa ver é o fato de que a Palavra se tornou carne. Ele é Deus e Ele é homem. Quando você olha para Ele externamente, Ele não parece diferente de nós. Na realidade Ele é diferente de nós porque somente a Pessoa que é sem pecado pode se tornar pecado por nós para que possamos nos tornar os justos de Deus Nele.

Aqui precisamos ver uma outra coisa. É dito que Ele tomou a forma de um servo, se tornando semelhante ao homem. Assim na Bíblia servo e homem são colocados juntos. Ele tomou a forma de servo, e por dentro – a disposição, o caráter – é este de servo. O que Ele expressa é a vida de um servo. Quando Ele estava na terra, era o servo do amor de Deus; mas em relação a Sua carne, Ele é homem. Assim na Bíblia, homem e servo são colocados juntos.

CRiado PARA SER ESCRAVO DO AMOR DE DEUS

Irmãos e irmãs, vocês sabem que quando Deus criou o homem, no coração e na mente de Deus este homem deveria ser o escravo do amor de Deus? Deus não nos criou para nós; Deus nos criou para um propósito. Porque Deus nos criou? Deus nos criou para servirmos Sua vontade. Deus tem uma vontade, precisa de homens para serem Seus escravos, para fazerem Sua vontade, mas estes escravos têm que ser escravos por amor. Em outras palavras, não é Deus quem força você a servi-Lo.

Qual é o sentido do homem na terra? Muitas pessoas dizem que não sabem o propósito de ser um homem na terra, mas Deus nos criou para um propósito. Precisamos saber o propósito de ser um homem. Não sabemos o que isto significa. Somos caídos. Estamos no pecado. Pensamos que quando nascemos neste mundo foi para nós mesmos. Nós nos esquecemos totalmente o propósito original de Deus. Deus criou o homem para ser escravo de Seu amor.

Assim aqui vemos que quando nosso Senhor veio para ser um homem, Ele consumou a vontade de Deus. Ele é o homem no coração e na mente de Deus. Deus pode dizer: “Este é Meu Filho amado, Nele tenho prazer”. Em nosso Senhor Jesus Deus está satisfeito. O que Deus quer que o homem faça está consumado, e Deus quer derrotar Seu inimigo através do homem. Assim precisamos ver que os homens são criados para serem escravos do amor de Deus. Penso que isto deveria ser muito claro.

OUTRORA ESCRAVOS DO PECADO

Vocês se lembram de quando Saulo estava no caminho de Damasco, da voz que veio do céu dizendo: “Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura coisa é recalcitrar contra os agulhões”. O que isso significa? Significa: “Saulo, você não é um homem livre. Você é Meu escravo. Você é Meu boi. Você está debaixo do meu jugo. Você deve arar a Minha terra, mas você é tão selvagem. Você não quer ouvir a Mim, por isso usei o agulhão para toca-lo, para faze-lo lembram que você tem um dono. Mas você chuta o agulhão e você está machucado. Por quanto tempo você vai continuar chutando?”

Isto nos mostra que em todo o mundo não há ninguém que seja livre. Quando estamos no pecado, somos escravos do pecado. Romanos 6 diz que por causa do pecado nos tornamos escravos do

pecado. Não pense que você é livre. Efésios 2 diz que nós, que estávamos mortos em pecados e delitos e andávamos segundo as paixões deste mundo, estávamos na realidade seguindo Satanás que está nos ares. Em todo o mundo ninguém é livre. Mas agradecemos ao Senhor porque Romanos 6 também diz que você foi liberto do pecado. Então o que? Então você se tornou escravo da justiça e você produz frutos de santidade. Isto é vida eterna.

Portanto, irmãos e irmãs, vocês vêm que éramos originalmente escravos do pecado e o fim é a morte? Agora o Senhor nos salvou. Ele nos salvou para sermos o homem que Deus originalmente queria, e então nos tornamos escravos da justiça. Nos tornamos escravos de Deus para produzirmos fruto de santidade.

Temos visto isto? Se você vê isto então Romanos 12 está claro: “Rogo-vos pois irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.

Nós que fomos salvos pela graça não pertencemos mais a nós mesmos. 1 Coríntios 6:19-20 diz: “Nosso corpo é o templo de Deus, no qual o Espírito Santo habita”. O Senhor nos comprou por um preço. Não pertencemos a nós mesmos. Portanto devemos glorificar a Deus em nosso corpo. O que isso significa? Você deve ser tocado pelo amor. De acordo com Sua salvação fomos comprados por Ele. Ele tem o direito, a autoridade para nos forçar a fazer Sua vontade, mas este não é o coração de Deus. Deus nos salvou e então nos deixa ir. Ele quer usar Seu amor para nos mover. Quando somos movidos pelo Seu amor, então dizemos: “Eu amo meu Dono, eu amo o Dono da casa. Estou bem aqui. Não quero ir embora. Quero oferecer a mim mesmo para ser um sacrifício vivo para Ti, para fazer Tua vontade, para ser Teu escravo por amor”. Esta é a pegada que nosso Senhor deixou.

Quando nosso Senhor estava na terra como um homem, Ele era um escravo por amor a Deus; Ele veio a terra para fazer a vontade de Deus porque Ele ama a lei de Deus. Assim hoje, temos seguido esta pegada do Senhor? Podemos nós apenas nos preservar e viver somente para nós mesmos? Isto não é razoável. Se fomos tocados pelo Seu amor, precisamos oferecer nosso corpo. Ser um homem é ser um escravo por amor a Deus. Não há vida mais significativa do que esta porque esta é a vontade de Deus desde o princípio quando Ele nos criou.

Vamos nos curvar e orar:

Senhor, o que Te pedimos é que possamos ver a Ti. Se de fato vemos como Tu te esvaziastes da forma de Deus, tomando a forma de um escravo, e tomando a forma de homem, então poderemos ser tocados por Teu amor e desejaremos oferecer nosso corpo que Tu salvaste para que Tua vontade possa prevalecer e Tu sejas glorificado. Senhor, sejas gracioso para conosco. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

ELE HUMILHOU-SE A SI MESMO

1 Pedro 2:21 – Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas [pegadas].

Filipenses 2:5-8 – Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.

Vamos orar:

Senhor nós realmente Te agradecemos e Te louvamos porque no princípio do ano podemos nos reunir diante de Ti. Senhor Tu de fato és nosso princípio; por isso vimos a Ti. Nós Te recebemos como nosso princípio. Pedimos a Ti que no próximo ano Tua palavra seja poderosa em nós, para que de fato nesta terra possamos seguir em Tuas pegadas. Agradecemos-Te e Te louvamos porque Tu deixaste o exemplo para nós. Nós também Te agradecemos e Te louvamos porque nos deste a Tua vida; Teu Espírito Santo nos guia interiormente para que possamos seguir em Tuas pegadas. Senhor, esta é a nossa oração. Nós pedimos que cumpras isto. Possas Tu ser glorificado e louvado. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

A carta aos Filipenses é o que o apóstolo Paulo escreveu a eles. Quando Paulo saiu para a segunda viagem missionária, Deus o proibiu de ensinar o evangelho na Ásia. Por isso ele foi para a direção oriental para Troas, um porto no mar Egeu. Ele não pode prosseguir adiante, mas naquele tempo teve uma visão. Um macedônico apareceu a ele dizendo: “Venha e nos ajude”. Ele e seus companheiros sentiram que este era um chamado do Senhor para eles, assim cruzaram o mar Egeu e foram para a Europa. (Naquele tempo eles estavam na verdade trabalhando na Ásia). Esta foi a primeira vez que o evangelho foi trazido da Ásia para a Europa. Eles foram a um lugar chamado Filipos e em Atos 16 vemos que Paulo estava pregando a palavra de Deus. Ele também experimentou alguma perseguição; mas naquele tempo a igreja de Deus estava indo bem.

A igreja em Filipos teve um relacionamento muito íntimo com Paulo. Desde o princípio eles estavam de acordo com Paulo na pregação do evangelho. Mesmo depois que Paulo deixou Filipos, os irmãos ainda lembravam dele e também sustentavam suas necessidades. Mesmo quando Paulo estava preso em Roma, estes irmãos em Filipos realmente pensavam nele. Eles enviaram mensageiros à prisão em Roma. Por um lado podiam supri-lo; e por outro, queriam ministrar a ele. Assim Paulo escreveu a eles da prisão. Esta é a carta aos Filipenses.

A igreja dos Filipenses foi uma igreja que de fato recebeu muito da graça. Não estava somente Paulo pregando as boas novas naquele tempo, mas ele também deixou o médico amado Lucas ali quando deixou Filipos. Lucas estava ajudando os irmãos e irmãs em Filipos. Assim a igreja de fato recebeu muita graça. Não estiveram somente de acordo com as boas novas, mas naquela igreja de fato havia amor pelo Senhor. Mas depois de muitos anos, algumas dificuldades surgiram entre eles. Embora em geral a igreja em Filipos fosse muito saudável, algumas dificuldades começaram a emergir.

Qual era esta dificuldade? Se lermos a carta aos Filipenses veremos que Paulo não diz explicitamente qual era esse problema. É somente quando chegamos no capítulo 4 que então ele apresenta um pouco desta dificuldade. Havia duas irmãs que amavam muito o Senhor. Elas também trabalhavam nestas questões do evangelho com Paulo. Estas duas irmãs eram dotadas, e o Senhor as usava. No começo elas estavam servindo o Senhor em comum acordo. Mas gradualmente alguns problemas surgiram entre estas duas irmãs. Elas pareciam competir uma com a outra quem era mais espiritual, e quem era mais usada pelo Senhor. Elas ainda amavam o Senhor, e ainda serviam o Senhor, mas parecia haver algum conflito entre elas. Elas queriam se comparar e queriam competir. Quem era mais espiritual? Quem era mais usada pelo Senhor? Por esta razão elas involuntariamente influenciavam os irmãos e irmãs. Não tinha chegado ao ponto de divisão, mas por causa disso havia o

fenômeno de divisão emergindo. Elas perderam aquele acordo. Por esta razão toda a igreja estava coberta por uma nuvem negra; os irmãos e irmãs perderam aquele sentimento de alegria.

Sabemos que a alegria do Senhor é a nossa força. Se perdermos esta alegria no Senhor então não temos nenhuma força. Portanto quando Paulo pensou nas condições delas houve um encargo em seu coração. Ele quis ajuda-las e traze-las para diante do Senhor. Sabemos que todos os problemas surgem porque não vimos o Senhor. Vemos a nós mesmos mas não vemos o Senhor. Se pudéssemos apenas esquecer de nós mesmos e olhar para o Senhor, todos os problemas não seriam problemas. Todos os problemas sumiriam. Assim nesta carta Paulo queria levar os irmãos e irmãs a olharem somente para o Senhor. Se eles pudessem ver o Senhor Jesus, poderiam colocar de lado a eles mesmos. Então a alegria do Senhor poderia vir a eles novamente.

Nesta carta, a maioria dos comentaristas da Bíblia concorda que Filipenses 2:6-11 é na verdade uma canção, um salmo que era muito popular entre os filhos de Deus naquele tempo. Paulo colocou a canção nesta carta porque esta canção poderia conduzi-los a ver o Senhor Jesus. Nesta canção podemos ver as pegadas que o Senhor deixou nesta terra. Quando cantamos esta canção então podemos sentir nosso Senhor.

Sabemos que todos os salmos têm uma característica. Embora haja verdade no salmo (um salmo sem verdade não é um salmo), um salmo não fala particularmente sobre a verdade. Um salmo na realidade deve trazer uma experiência naquela verdade. Esta verdade não é apenas uma verdade objetiva. Se fosse meramente uma verdade objetiva então você estaria apenas escrevendo um ensaio. Mas se esta verdade é também uma experiência então se torna um salmo. Portanto um salmo é uma expressão da experiência da verdade. Assim neste salmo não apenas vemos a verdade, sabemos que a verdade é um fundamento. Sem este fundamento toda experiência é apenas falsificação. Mas uma vez que haja aquela verdade então podemos ver a experiência de nosso Senhor quando estava na terra e como Ele andou passo a passo. Ele deixou esta bela pegada. Este é o propósito deste salmo em particular.

Nos dois dias passados compartilhamos um pouco sobre este salmo em particular. O autor nos disse que nosso Senhor subsistiu originalmente na forma de Deus porque Ele é Deus. Portanto a forma é expressa e esta forma não é algo que Ele tomou exteriormente. A forma é expressa do interior. Há um ditado chinês muito bom: “Sinceridade interior e aparência exterior”. O que você mostra por fora é o que você tem dentro. Nosso Senhor é Deus. Porque Ele é Deus, Ele tem a forma de Deus, Ele tem a glória de Deus, Ele tem a majestade de Deus, Ele tem a posição de Deus, Ele tem a autoridade de Deus. Ele recebe toda a adoração do universo, e Ele é onisciente, onipotente e onipresente. Portanto originalmente tem a forma de Deus.

Isto também nos mostra aqui que Sua igualdade com Deus não é algo com a qual Ele se aferrou porque Ele é igual a Deus. Ele é um com Deus. Mas aqui nos é dito que Ele se esvaziou de Si mesmo. O esvaziar aqui é esvaziar daquela forma de Deus. Dissemos muitas vezes que Ele não podia esvaziar a intrínseca substância ou essência de Deus porque se Ele se esvaziasse dela não mais existiria. Assim sabemos que nosso Senhor não fez e não pode esvaziar Sua deidade. O que Ele esvaziou é da forma de Deus – Ele colocou de lado toda a majestade, toda a glória, todo o culto, toda a adoração. Porque Ele colocou de lado tudo isto? Porque Ele quis tomar a forma de um escravo. Se ainda tivesse a forma de Deus quando veio para a terra, então qualquer um na terra poderia ver que Ele é Deus. Poderíamos apenas teme-Lo e não poderíamos ser salvos por Ele. Mas agradecemos ao Senhor que porque Ele nos ama, quis temporariamente colocar de lado a forma de Deus e tomar uma forma que não era Sua forma original no princípio. Esta forma é a de um servo.

Assim vemos que Aquele que tem a mais elevada forma tomou a mais baixa forma e se tornou na semelhança do homem. Ele veio para ser um homem e a disposição interior é a de um servo. Dissemos que servo e homem estão intimamente relacionados porque de acordo com o propósito original de Deus na criação, o homem foi criado para um propósito. O homem foi criado para servir o propósito de Deus. Assim diante de Deus, o homem deveria ser um servo por amor. Porque amamos a Deus queremos fazer Sua vontade, queremos servi-Lo, queremos ser Seu escravo por amor. Esta é a vontade original de Deus quando criou o homem, mas muito lamentavelmente o homem desobedeceu a Deus. O homem não quis ser o servo de Deus. O homem quis ser Deus. Então o homem perdeu o

significado de ser um homem. Assim, hoje, o homem não sabe o significado do porque está vivendo neste mundo.

Qual é o propósito de estarmos vivendo neste mundo? Estamos neste mundo para nós mesmos, pela nossa família, pela nossa profissão, pela nossa posição, prosperidade e reputação? Muitas pessoas neste mundo sentem que estão vivendo sem propósito e significado. Mas nós agradecemos ao Senhor, quando cremos Nele Sua salvação vem a nós e nos leva de volta ao propósito original pelo qual Deus nos criou. Deus nos usará para consumir Sua vontade. Assim, ser um homem é muito significativo.

Havia uma irmã que era milionária. Seus pais haviam falecido e deixado para ela sua riqueza. Seu marido morreu e deixou toda sua riqueza para ela. Ela estava só na terra. Ela era britânica e era realmente uma aristocrata. Vivia em um palácio de mármore na Itália, mas era uma cristã. Todo ano viaja, e voltava para a Inglaterra para assistir a Convenção de Keswick. Sentia que ser um ser humano na terra não era significativo. Qual era o propósito de viajar em torno do mundo? Embora fosse cristã, sentia que sua vida não era significativa. Um ano quando regressou à Inglaterra foi à Conferência de Swanwick. (Ali era onde a irmã Jessie Penn-Lewis estava). Ela ouviu a pregação de um jovem. O que este jovem disse? Ele falou sobre o propósito eterno de Deus e como Deus tem uma vontade. Quando ela ouviu este jovem falar sobre o propósito eterno de Deus, Deus abriu seu coração. Ela começou a ver o propósito eterno de Deus. Imediatamente, ela soube que era significativo ser uma pessoa. Ser uma pessoa é obedecer, fazer a vontade eterna de Deus. Por esta razão ela mudou e se entregou ao Senhor. Ela aprendeu a ser uma serva por amor. Esta irmã é a Senhora Ogle que encontrei na Índia e também na Inglaterra.

Assim irmãos e irmãs, se hoje nós, seres humanos, não conhecemos a vontade de Deus para o homem, então ser um homem não é significativo. Mas agradecemos a Deus, se vemos que ser um homem é ser um servo por amor de Deus, amamos nosso Senhor e amamos Sua casa, então não queremos nos colocar em liberdade. Queremos ter nossa orelha furada. Queremos ser um servo por amor por toda nossa vida e deixar nossos próprios direitos para servir o Senhor que amamos. Esta é a pegada que o Senhor deixou, e esta é a pegada que o Senhor quer que sigamos.

O TERCEIRO PASSO DO SENHOR

“Achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8).

Vemos que nosso Senhor originalmente tinha a forma de Deus, mas Ele deu o primeiro passo: Ele esvaziou-se a Si mesmo. Então deu o segundo passo: Ele tomou a forma de um servo tomando a forma de homem. Aqui vem o terceiro passo: Ele tem a forma de homem. Agora esta palavra *forma* é uma palavra diferente outra vez. É diferente da forma que vimos anteriormente. Embora aquela forma seja algo externo, algo que você pode ver, ainda assim aquela forma é algo que resplandece do interior. Aquela forma nunca mudará. Você pode coloca-la de lado por um tempo mas não pode mudá-la. Você pode melhora-la, mas aquela forma não muda porque resplandece do interior. Mas aqui esta *forma* na língua original é *schema*. *Schema* é também algo que é visível. Mas *schema* não é algo que vem do interior. Portanto, esta forma na verdade pode ser mudada e mudada de acordo com o tempo, mudada de acordo com o meio ambiente. Aqui é dito que nosso Senhor foi achado “na forma de homem”. Quando Ele veio a terra, a Palavra se tornou carne, Ele se tornou carne e sangue.

Mencionamos que porque todos os filhos e filhas compartilham carne e sangue, Ele também tomou a carne e o sangue para serem Seu corpo (veja Hebreus 2). Originalmente Ele não tinha esta carne e este sangue, mas porque temos carne e sangue, se Ele quisesse vir para nos salvar, se Ele quisesse vir para morrer por nós, tinha que ter a carne e o sangue. Portanto Ele tomou este corpo de carne e sangue. Dissemos também que embora tenha tomado a carne e o sangue como nós, Ele não tinha pecado. Nossa carne e nosso sangue têm uma natureza pecaminosa neles porque isto veio de Adão. A natureza pecaminosa de Adão chegou a nós, assim nossa carne e sangue é um corpo pecaminoso, um corpo do pecado.

Em Romanos 7, Paulo disse: “Este é um corpo do pecado, e este é um corpo da morte porque o corpo está controlado pelo pecado”. O que significa corpo do pecado? São as coisas que sabemos que

não devemos fazer, mas nós sempre fazemos. O que significa o corpo da morte? Sabemos o que devemos fazer, mas não o fazemos. Esta é a nossa carne e sangue. Mas nosso Senhor Jesus, embora tenha tomado este corpo de carne e sangue, Ele é diferente de nós porque nasceu do Espírito Santo que cobriu o ventre de Maria. Por isso, quando Ele nasceu foi chamado de o Santo. Ele não tem pecado interiormente. Embora tenha tomado a forma ou figura de um corpo do pecado. Ele não tinha pecado. Por causa disso Ele pode ser nosso substituto. Deus fez o Impecável ser pecado por nossa causa para que pudéssemos nos tornar justos de Deus Nele.

Portanto quando nosso Senhor estava na terra, se você olhasse para Ele, Ele parecia exatamente como um homem. Ele nasceu em uma manjedoura. Sabemos que quando Adão foi criado, Deus o criou como um homem antes de tudo. Adão não foi nunca um bebê; Adão nunca foi um adolescente; ele foi feito homem. Mas nós que viemos de Adão nascemos como um bebê, um bebê que não pode ajudar a si mesmo. Então crescemos como uma criança, então nos tornamos um jovem e então um adulto. Este é o significado de *schema*, a figura de um homem. Quando Ele era uma criança era um homem. Quando Ele era um jovem era um homem. Quando Ele era um adulto era um homem. O homem é o mesmo e isto é *morphe*, a forma. Mas Ele mudou de um bebê para uma criança e para um adulto e isto é *schema*. Portanto algumas vezes usamos esta palavra humanidade para representar *morphe*, e então os estágios de um bebê para uma criança para um jovem e um adulto, chamamos *schema*.

Assim quando nosso Senhor estava na terra, quando você olhava para Ele, Ele parecia exatamente o mesmo que nós porque através de Sua vida Ele passou por estágios como nós. Já que Ele tinha a forma de um homem, queremos ver como Ele andava como um homem. Assim a primeira coisa é que Ele humilhou a Si mesmo.

A POSIÇÃO DO HOMEM DIANTE DE DEUS

Irmãos e irmãs, vocês precisam saber que a posição do homem diante de Deus é uma posição de humildade. Deus é nosso criador. Fomos criados por Ele. Diante de Deus nossa posição é a mais baixa posição. Mas vemos hoje que o homem não tem observado e guardado esta posição. Depois do homem ter pecado ele se tornou soberbo e quis ser igual a Deus, e quis até mesmo ser maior do que Deus. Sabemos que o orgulho é a natureza do homem. Não vamos dizer que não somos orgulhosos. Quando dizemos que não somos orgulhosos somos os mais orgulhosos. Não há nem mesmo um homem sobre a terra que não se orgulhe de si mesmo. Todos competem para ser o maior porque esta é a condição caída do homem. Assim quando você observa as pessoas neste mundo, aos olhos delas não há Deus. Elas pensam serem elas mesmas Deus e se elevam a si mesmas. Elas perderam a posição de homem. Mas de acordo com a vontade de Deus, a posição do homem diante de Deus é para ser considerada baixa. Assim quando nosso Senhor veio para ser um homem, quando olhamos para a Sua vida, o caráter mais proeminente que podemos ver é humildade.

Como aprendemos a ser humildes? Caminhamos com nossa costa curvada e nossos olhos olhando nem para a direita nem para a esquerda, e pensamos que isto é ser humilde. Isto não é ser humilde; isto é um corcunda. Mas em minha geração, entre meus irmãos e irmãs que seguiam o Senhor, todos nós tínhamos este problema. Quanto mais curvávamos nossas costas mais orgulhosos éramos interiormente. Queríamos que as pessoas vissem quão humildes éramos. Isto é o homem. A humildade não está em nós; o orgulho é a nossa natureza. Podemos falar de humildade, mas em nossa vida é diferente. Esta é a condição do homem. Ainda que vejamos que quando nosso Senhor estava na terra era diferente.

O QUE É HUMILDADE?

O que significa ser humilde? Humildade é olhar menos para si mesmo? Lembro-me do que disse o irmão Andrew Murray: “Humildade não é olhar menos para si mesmo; humildade é não olhar mais para si mesmo”. Se você não olha para si mesmo, em outras palavras, se você não pode ver a si

mesmo, você vê somente o Senhor, você não pode ser senão humilde. Não é assim? Todas as vezes que o homem vê a Deus, sempre se prostrará. Você não pode estar em pé porque Ele é tão glorioso. Quando você realmente vê Sua glória, mesmo que você não queira ser humilde, você se torna humilde. Em outras palavras, se você não quer ser humilde, você será humilhado porque aqueles que exaltam a si mesmos serão humilhados. Esta é a palavra de Deus. Deus diz: “Aqueles que se exaltam serão humilhados e aqueles que se humilham serão exaltados porque Deus se opõem ao soberbo mas dá graça ao humilde”.

Vocês vêem? Quando nosso Senhor estava na terra Ele não olhava para Si mesmo. Ele não pensava em Si mesmo. Ele pensava somente em Seu Pai. Quando Ele estava na terra, toda Sua vida era muito simples. Ele só fazia uma pergunta: “O que diz Meu Pai?” Isso resolvia todos os problemas. Ele não respondia nada por Si mesmo. Ele não considerava se era benéfico para Ele ou se era prejudicial a Ele. Não considerava isso. Ele apenas respondia uma questão: “Isto é a vontade de Meu Pai?” Isto é humildade. Humildade é não ter ego. Ele via somente Seu Pai.

No evangelho de João lembramos que nosso Senhor disse muitas vezes: “Por mim mesmo não posso fazer nada. Eu faço porque vejo Meu Pai fazer. Por mim mesmo não posso dizer nada. Eu digo de acordo com o que Meu Pai diz. Não sou Eu quem está falando; é Meu Pai que está falando em Mim. Não busco a Minha própria glória,; Eu busco somente a glória de Meu Pai. Meu tempo não está em minhas mãos. Meu tempo está nas mãos de Meu Pai”. Por toda Sua vida andou pelo caminho da humildade. Este é o nosso Senhor.

Por esta razão o nosso Senhor nos disse em Mateus 11:27-28, versos muito preciosos: “Vinde a Mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso”. Todos nós estamos cansados e sobrecarregados. O Senhor disse: “Vinde a Mim e Eu vos aliviarei” assim quando vamos ao Senhor nós de fato temos Seu descanso. Todo nosso cansaço e carga são colocados de lado. Podemos descansar em Sua salvação.

Então Ele continua e diz: “Tomem Meu jugo sobre vos e aprendam de Mim porque sou manso e humilde. Então encontrareis descanso”. Hoje, embora já tenhamos o descanso do Senhor e já fomos salvos, nossa alma ainda é como a onda do oceano; é tempestuosa. Não temos descanso. O Senhor disse: “Tomai Meu jugo”. Aqui vemos um jugo. O jugo tem dois lados. Um lado é para o nosso Senhor. Nosso Senhor põe a Si mesmo sob o jugo de Seu Pai. Nosso Senhor nunca esteve sob o jugo do pecado, mas Ele mesmo colocou a Si mesmo sob o jugo do Pai. O Senhor disse: “Você pode tomar o jugo Comigo. Eu estou de um lado; você está do outro lado. Você faz a vontade do Pai Comigo em minha humildade e mansidão”.

O que significa humildade? Ser humilde é não resistir. Nosso Senhor não tinha resistência à vontade de Seu Pai. Ele podia obedecer qualquer que fosse a vontade do Pai e não negociava com o Pai. Somos diferentes. Não temos humildade interior, especialmente concernente à vontade de Deus. Queremos resistir, negociamos, argumentamos, arrazoamos e não queremos nos render à Sua vontade. Mas nosso Senhor é humilde, manso. Ele não tem ego. Assim para onde Deus, que é o fazendeiro aqui nesta figura, quer ir, este boi irá ou seja nosso Senhor irá. Mas nós somos diferentes. Temos ambição em nós; temos nossa própria opinião. Como podemos aprender? Jungindo com Ele. Quando Deus nos usa para arar o campo, se queremos nos desviar da vontade de Deus, se queremos andar pelo nosso próprio caminho, agradecemos a Deus, nosso Senhor é mais poderoso do que nós. Ele nos traz de volta. Então gradualmente aprendemos e temos descanso para nossa alma.

Hoje, muitos cristãos não têm descanso em sua alma porque o ego é muito grande. Eles não querem obedecer à vontade de Deus e querem andar seus próprios caminhos. Então não há paz neles. Mas o Senhor nos chamou para jungir com Ele e aprender Seu caminho. E gradualmente, quando então aprendemos, nos tornamos humildes e mansos também. Então encontramos paz em nossa alma. Das pegadas que nosso Senhor deixou na terra, a mais óbvia é a humildade. Assim o Senhor quer que sejamos humildes como Ele é.

O SENHOR ENSINA SEUS DISCÍPULOS

Quando o Senhor estava na terra, chamou Seus doze discípulos. Se olharmos para a experiência destes doze discípulos, nenhum deles era nobre, nenhum deles era poderoso, nenhum deles tinha uma alta posição. Eles eram ou pescadores ou coletores de impostos. Não havia nenhuma grandeza, não eram pessoas importantes. Mas ainda que estes doze discípulos seguiram o Senhor por três anos e meio, ainda assim até o fim havia uma coisa neles: eles queriam competir para ser o maior. Realmente, eles não eram nada, mas todos eles pensavam que eram alguém. Não somente isto, mas queriam competir para serem chamados de o maior. Muitas vezes nos evangelhos vemos que estavam disputando. Quando o Senhor disse a eles: “Vou para Jerusalém e serei açoitado e morto, mas ao terceiro dia ressuscitarei da morte”, eles não ouviam isto. Bem naquele momento, estavam disputando sobre quem era o maior. Esta conversa não era útil a eles, assim Ele teve que dar uma lição objetiva a eles. Para isso o Senhor trouxe uma criança e disse a eles: “Se vocês não se tornarem como esta pequena criança vocês não poderão entrar no reino de Deus. Se forem humildes como esta criança, mansos como esta criança, então serão os maiores no reino de Deus”.

O propósito do Senhor de entrar em Jerusalém era de ser crucificado. Ele foi a Jerusalém com o espírito de um cordeiro. Mas e os discípulos? Os dois filhos de Zebedeu pediram para sua mãe vir porque era tia de nosso Senhor Jesus na carne. A tia poderia ter influência e poderia dizer algo. Assim a tia trouxe seus dois filhos e disse: “Senhor, é verdade que se pedimos por qualquer coisa Tu dirás sim?” Mas nosso Senhor não assina cheque em branco. O Senhor disse: “O que queres?” Ela disse: “Quando estiveres no trono, deixe que meus filhos se assentem um ao Teu lado direito e o outro ao Teu lado esquerdo”. É como estes dois irmãos pensavam, que tinham direitos exclusivos, então os outros dez discípulos ficaram indignados. Porque ficaram indignados? Porque também estavam competindo por estes dois assentos. Mas estes dois irmãos se anteciparam a eles, por isso estavam indignados.

Cada um deles queria ser o maior. O Senhor estava indo para a cruz com o Espírito de Cordeiro, mas que espírito tinham eles? Eles queriam ser os maiores. Isto é o homem. Tinham seguido o Senhor por mais que três anos. Estiveram sendo ensinados pelo Senhor; viram Seu proceder, mas não podiam aprender. Eles ainda queriam ser os maiores. Por isso o Senhor disse: “Entre as nações aqueles que querem ser reis e administradores, estão mais alto ali, dão ordens, mas entre vocês, não é assim. Aquele que quiser ser o maior tem que ser o último. Aquele que quiser ser o cabeça tem que ser um servo porque o Filho do Homem veio não para ser servido mas para servir e dar Sua vida em regaste de muitos”. Eles entenderam? Não.

Quando estavam comendo a última ceia na páscoa, sabemos que naquela noite nosso Senhor estava para ser vendido. O Senhor Jesus, como o cabeça da casa, preparou o jantar da páscoa. Seus discípulos vieram, mas foi muito interessante. Todas as coisas estavam prontas, mas uma coisa foi esquecida. A água estava lá à porta e a toalha estava lá, mas não havia servente. De acordo com o costume dos judeus quando o convidado entrava para a festa, deveria haver um servente à porta para lavar os pés dos convidados porque eles não tinham ruas pavimentadas; as ruas eram empoeiradas. Eles não vestiam o tipo de sapatos que vestimos; eles tinham apenas sandálias. Assim quando chegavam ali os pés estavam cobertos de pó. Quando comiam, não comiam como nós sentados à mesa. Se você come sentado à mesa ninguém pode ver seus pés sob a mesa. Quando comiam, comiam reclinados, assim todos podiam ver os pés uns dos outros. Se os pés estivessem sujos, eles não podiam se sentir confortáveis; não podiam desfrutar da festa. Assim um servente estaria à porta para lavar os pés dos convidados antes deles entrarem. Mas naquela noite o Senhor havia preparado tudo. Se nosso Senhor preparou, nada poderia faltar. Se nós preparamos podemos nos esquecer disto ou daquilo, mas o Senhor não esqueceria. Mas interessante, não havia o servente. Então quando eles entraram, descobriram que não havia servente. Tiveram que se sentar, e o que fizeram? Todos eles queriam se sentar no lugar mais importante. Assim não se preocuparam se seus pés já estavam lavados – eles queriam sentar no melhor lugar. Muito possivelmente Judas teria se sentado no lugar mais importante. Penso que nosso Senhor pudesse estar apenas observando. Não sei como Ele se sentiu. “Vós Me seguiste por mais de três anos; até esta noite vós ainda sois os mesmos”.

Então quando todos estavam sentados, João 13 diz que nosso Senhor se levantou. Ele tirou Sua túnica, cingiu-se com aquela toalha, derramou água na bacia, e foi lavar os pés de cada discípulo. Porque nosso Senhor faria uma coisa como esta? Porque Ele queria que eles aprendessem uma lição que nunca se esqueceriam. Quando veio a Pedro, (Não sei sobre os assentos, mas Edersheim imaginou um arranjo de assentos, para que Pedro pudesse estar assentado na posição mais baixa. Por isso Ele provavelmente lavou primeiro os pés de Pedro). Assim quando o Senhor quis lavar os pés de Pedro, Pedro disse: “Como pode ser isso? Tu és o Senhor, como Tu vens para lavar meus pés?”

O Senhor disse: “O que faço agora tu não entendes; mas mais tarde entenderás”. Mas Pedro disse: “Não, não, não é possível”. O Senhor disse: “Se Eu não lavar os teus pés então tu não tens parte Comigo”. Pedro disse: “Não, não, isto não pode ser, não somente meus pés serão lavados, Tu podes lavar minha cabeça e minhas mãos”. O Senhor Disse: “Não é necessário; depois de tu tomares um banho tens apenas que lavar os pés”.

Depois do Senhor ter lavado os pés de cada um, se assentou. Disse: “Vós me chamais Senhor e Mestre. De fato sou vosso Senhor; sou vosso Mestre. Eu lavei vossos pés e vós deveis fazer o mesmo”. O que Ele quis dizer? Então Ele explicou: “Vós deveis amar uns aos outros. Da forma que Eu vos amo, vós deveis amar um ao outro. Vós deveis amar a ponto de quererem humilhar a si mesmos, não somente diante de Deus mas até mesmo diante dos homens. Estar na posição mais baixa, fazer as coisas mais baixas. Vós não tendes ego; queirais apenas beneficiar a outros”.

Irmão e irmãs, esta é a pegada que o Senhor deixou. Esta lição é a mais difícil para aprendermos. Os discípulos seguiram o Senhor por mais de três anos, mas naquela noite eles ainda não tinham aprendido a lição. Que tal nós? Somos melhores do que estes doze? Estamos todos realmente assentados ali esperando que outros lavem nossos pés? Temos pensado em nos abaixar para lavar os pés de nossos irmãos? Se você quer lavar os pés de seu irmão, você precisa se abaixar diante dele. Se você quer se assentar no lugar mais alto, como você pode lavar os pés dos outros?

De acordo com nosso ego natural somos pessoas orgulhosas. Mas se o amor do Senhor realmente nos tocar, se vemos nosso Senhor, então por causa de Sua graça podemos nos esquecer de nós mesmos. Desejaremos humilhar a nós mesmos para lavar os pés de nossos irmãos e irmãs. Isto é o que o Senhor nos ensinou.

A OBEDIÊNCIA RESULTA NA HUMILDADE

Assim aqui é dito: “Achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo”. Ele parou na posição onde um homem deveria parar. Esta é a posição onde o homem deveria se encontrar, mas hoje o homem não se encontra nesta posição. Porém em Sua salvação Ele nos levará de volta para aquela posição. Ele humilhou a Si mesmo, se tornando obediente. Na tradução chinesa é dito: “Tendo um coração para obedecer”. Mas na realidade aqui a obediência é uma ação exterior. De fato, se somos humildes interiormente, então exteriormente podemos ter obediência. Porque não podemos ser obedientes? Porque interiormente não temos obediência. Se interiormente somos humildes, então é fácil ser obediente exteriormente.

Quando nosso Senhor estava na terra, vemos que interiormente Ele era humilde e exteriormente era obediente. Ele foi sujeito e submisso à vontade de Deus por toda Sua vida. Ele fez tudo de acordo com a vontade do Pai. Esta é a vida de nosso Senhor. Mas de fato nosso Senhor pode ser tão humilde e tão obediente. Ele era originalmente assim? Já que Ele é Deus, Ele não precisa ser humilde. Deus é o mais alto. Não há necessidade de ser humilde. Se Ele é Deus, há necessidade de obediência? Deus é que dá ordem; Deus não precisa obedecer. Esta é a posição de nosso Deus. Se Ele é Deus, humildade não é uma necessidade. A obediência não é algo que se supõem que Ele deva saber. Supõe-se que Deus seja obediente ao homem? Supõe-se que o Criador seja obediente à criatura? Não de jeito nenhum! Nosso Senhor é Deus. Quando Ele veio para ser homem a Bíblia nos diz que obediência foi algo que Ele aprendeu.

Hebreus 5:7-9: “O qual nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua reverência, ainda

que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu; e, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser autor de eterna salvação para todos os que lhe obedecem”.

APRENDENDO OBEDIÊNCIA ATRAVÉS DO SOFRIMENTO

Assim queridos irmãos e irmãs, aqui vemos que nosso Senhor Jesus é Deus. Ele veio para ser um Homem. Quando Ele veio para ser um Homem, teve que aprender obediência. Porque Ele é Deus, que dá ordem em Sua posição; obediência não está e não deveria estar Nele. Mas agora Ele se tornou um Homem e tem que aprender obediência. E para aprender obediência Ele tem que sofrer. É impossível para o homem aprender obediência sem sofrimento. Está fora de questão que possamos ser obedientes sem sofrimento porque em nossa natureza não somos obedientes. De acordo com nossa natureza, queremos que as outras pessoas nos obedeçam. Para nós obedecer é muito difícil. Obedecer ao homem é muito difícil. Até mesmo obedecer a Deus é difícil. Assim você vê que esta coisa de obedecer não está em nós.

Quando nosso Senhor estava na terra, sofreu muitas aflições. Em todos os sofrimentos Ele aprendeu obediência. Por exemplo, quando nosso Senhor foi tentado, por quarenta dias e quarenta noites Ele não comeu nada. De acordo com Sua carne estava faminto. Ele precisava comer, por isso Satanás veio tenta-Lo: “Se Tu és o Filho de Deus podes fazer estas pedras se transformarem em pão e não terás mais fome. Porque queres sofres? Porque queres estar com fome?” Mas o Senhor disse: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”. Para ser obediente a Deus Ele sofreu fome. Ele queria sofrer para aprender obediência.

Queridos irmãos e irmãs, podemos encontrar muitos exemplos de como nosso Senhor sofreu, como Seu corpo sofreu, como Sua alma sofreu. Sua alma era perfeita sem pecado, mas Ele teve que sofrer para abandonar, por de lado a Si mesmo e obedecer a Deus. Porque sofreu Ele aprendeu a obediência. Por isso Ele se tornou o fundamento da salvação para aqueles que querem obedecer-Lo. Isto quer dizer que nós originalmente não conhecemos a obediência, mas nosso Senhor já obedeceu e Ele é absolutamente obediente. Ele não somente deixou um exemplo, Ele nos deu esta vida de obediência. Assim quando chegamos a ver o Senhor, Sua vida que está dentro de nós se levanta para nos fazer também capazes de sermos obedientes. Não podemos, mas Ele em nós é capaz. Então precisamos também passar por sofrimentos. Com relação à nossa carne sofreremos, com relação ao nosso ego temos que deixá-lo de lado. Colocar de lado o ego é sofrer. Mas agradecemos a Deus; Sua vida em nós nos torna capazes para colocar de lado o ego. Também seguimos em Suas pegadas para aprender obediência. Até que ponto devemos seguir? Até a morte e morte de cruz porque a cruz é para matar nossa vida do ego.

Os passos que nosso Senhor deixou na terra são passos onde cada um é menor do que o anterior. Isto é o que o Senhor nos chama para seguir.

Nos reclinemos e oremos:

Nosso Senhor, Te agradecemos e Te adoramos porque os passos que Tu deixaste são tão lindos. Reconhecemos que dentro de nós temos admiração, mas na realidade não podemos segui-los. Buscamos somente a Ti para que Tua vida em nós possa nos levar a andar neste caminho, para que Tua vontade seja consumada, para que Tu tenhas toda a glória. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

DEUS O EXALTOU SOBERANAMENTE

1 Pedro 2:21 – Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas [pegadas].

Filipenses 2:5-8 – Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Vamos orar

Senhor, nos realmente Te agradecemos e Te louvamos porque quando Tu vieste a terra, Tu deixaste estas pegadas para nós, e aqui Tu nos chamas para seguir Tuas pegadas. Pedimos a Ti que continue a revelar Teu próprio exemplo a nós, e também porque Teu Espírito da vida nos guia interiormente é que nós podemos seguir-Te um passo após o outro, para que Tu sejas louvado e glorificado. No nome do Senhor Jesus. Amém.

Estivemos compartilhando sobre as pegadas deixadas pelo nosso Senhor Jesus. Nosso Senhor Jesus é originalmente Deus. Assim no evangelho de João, capítulo 1 é dito: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”.

NOSSO SENHOR SE ESVAZIOU

Portanto, sabemos que antes de nosso Senhor vir a terra, Ele era aquele Verbo que estava lá bem no princípio. Ele estava com Deus. Ele é Deus. Isto é o que nosso Senhor Jesus era antes de vir a terra. Mas por causa do amor – porque Ele amava o Pai e queria consumir a vontade de Seu Pai, e porque Ele nos amava – Ele desejou vir a esta terra. A Bíblia nos diz que Ele subsistia em forma de Deus. Ele era igual a Deus mas Ele não teve aquilo como algo a que se aferrar. Porque Ele é Deus, tem a forma de Deus. Ele tem a glória. Ele tem a majestade. Ele tem o poder. Ele tem a posição. Ele tem a adoração de todo o universo e alcançou o serviço de todos os anjos. Tudo isso é a forma de Deus. Ele era igual a Deus e isso era algo para se aferrar porque era originalmente Dele. Porque o Pai e o Filho são um; portanto, eles são iguais. Mas a Bíblia nos diz que Ele esvaziou a Si mesmo. (Esta palavra é *humilhando a Si mesmo* na tradução chinesa e é muito elegante. Mas na linguagem original ela verdadeiramente significa esvaziar a Si mesmo).

Quando nosso Senhor veio a terra Ele esvaziou a Si mesmo, mas certamente não poderia se esvaziar de Sua deidade. Se Ele se esvaziasse de Sua deidade então seria destruído e completamente não existiria mais. Assim sabemos que o que Ele esvaziou não foi Sua deidade. O que Ele esvaziou foi da forma exterior de Deus. Quer dizer que Ele esvaziou a glória, a majestade, o poder e a autoridade de Deus. Quando Ele veio a terra não trouxe a forma de Deus com Ele para esta terra. Se Ele tivesse trazido Sua glória como Deus para este mundo, então todo o mundo veria Sua glória, e então todos eles saberiam que Ele é Deus. Mas então eles ficariam longe teriam medo Dele. Então Ele não poderia salvar a nós que somos pecadores. Assim quando Ele veio a terra, colocou de lado Sua forma, Sua majestade e Sua glória.

NOSSO SENHOR SE TORNOU UM ESCRAVO

Quando o Verbo se fez carne, tomou outra forma. Qual forma é esta? É a forma de um escravo. Quer dizer que esta forma é algo que Ele tomou de fora. Não é tomar a roupa de um escravo e pô-la sobre Si mesmo porque esta palavra *forma* na linguagem original significa que embora seja uma forma exterior, é derivada da qualidade interior. Em chinês, é a sinceridade interior, vista do lado de fora. Assim quando nosso Senhor Jesus tomou a forma de um escravo, Ele realmente tinha aquela disposição de um escravo. Ele veio a terra como um servo, como um escravo, como um servo por amor.

Escravo de quem Ele era? Ele veio para ser escravo de Seu Pai celestial. Porque ele amava Seu Pai, desejou vir a esta terra como um escravo por amor de Seu Pai. Ele veio na semelhança do homem. Assim quando o Verbo se tornou carne, quando olhamos para Ele do lado de fora, Ele é um homem. Mas este homem tinha a forma de um escravo. Quer dizer esta Pessoa veio a terra como um escravo por amor de Seu Pai. Por causa do amor, esta Pessoa veio a terra para servir a Deus. Ele é um escravo. Isso quer dizer que não tinha nenhum direito. Ele colocou de lado todos os Seus direitos. Já que Ele é um escravo, o propósito de Sua vinda é de fazer a vontade do Pai. Em Salmos 40 há esta profecia: “Sacrifício e oferta não desejas; abriste-me os ouvidos; holocausto e oferta de expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse eu: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito a meu respeito: deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração” (v. 6-8). Assim é como nosso Senhor veio a terra.

Já que nosso Senhor tem a forma de um homem, Ele parece exatamente com você e comigo. Embora Ele seja homem e tenha carne e sangue como temos carne e sangue, Ele é sem pecado, porque nasceu pelo Espírito Santo que cobriu o ventre da virgem Maria. Assim a Bíblia diz que quando Ele nasceu era Aquele que é Santo. Nosso Senhor tinha carne e sangue; portanto, vemos que Ele precisava comer e beber. Ele precisava dormir. Ele podia estar cansado, e podia estar com fome, assim como nós. Porque Ele tinha carne e sangue, em todas as coisas era tentado mas não tinha pecado, porque Nele não havia a natureza do pecado. Ele é um homem perfeito, mas este homem é diferente de qualquer um de nós. Do lado de fora parecemos o mesmo, mas somente Ele tomou a semelhança do corpo do pecado. Quando você vê isto do lado de fora, você vê a semelhança do corpo do pecado porque nosso corpo é o corpo do pecado. Nosso corpo peca, mas o corpo do nosso Senhor Jesus é semelhante ao corpo do pecado. Ele não peca; Ele não tem pecado.

NOSSO SENHOR HUMILHOU A SI MESMO

Não apenas isso, simultaneamente Ele é Deus. Quando Ele estava na terra, exteriormente você O via como um homem. Na verdade Ele é Deus; portanto Ele é Emanuel, Deus com o homem. Assim é como nosso Senhor estava na terra. E por ter tomado a forma de homem, queremos ver como Ele viveu na terra. A Bíblia nos diz que se encontrando na forma de homem humilhou a Si mesmo, se tornando obediente até a morte, e morte de cruz. Esta é a pegada que nosso Senhor Jesus deixou para nós na terra. Ele era Deus, assim sendo veio a ser homem. Ele era igual a Deus, mas assim sendo veio para ser um escravo de Deus por amor. Ele era originalmente um com Deus. Não há posição mais alta, mas assim sendo Ele rebaixou a Si mesmo. Ele se sujeitou a Deus. Ele tomou Deus como Seu Cabeça. Ele quis ser o corpo de Deus na terra. Em outras palavras, Ele teve Seu corpo para que obedecesse todos os mandamentos do Cabeça.

Nós já consideramos juntos o que é humildade. Quando nosso Senhor Jesus estava na terra a característica mais óbvia que vemos é Sua humildade. O significado de humildade não é que estimamos o ego um pouco menos; o significado de humildade é que não vemos a nós mesmos. O significado de humildade é nenhum ego. Quando nosso Senhor Jesus estava na terra não havia ego Nele. Ele disse: “Não posso fazer nada. Faço somente o que vejo Meu Pai fazer. Não posso dizer nada. O que digo é o que ouço o Meu Pai dizer. É o Meu Pai que fala em Mim. Meu tempo não é Meu; Meu tempo está nas mãos de Meu Pai”. Portanto quando nosso Senhor Jesus estava na terra, era totalmente, absolutamente humilde diante de Deus.

Mas irmãos e irmãs, nós, que somos criados para fazer a vontade de Deus, para ser escravo de Deus por amor, nos afastamos Dele. Pecamos, fomos corrompidos. Por isso quando olhamos nossa mais íntima intenção, não é de humildade; é de orgulho. Nosso caráter natural é de orgulho. Nos opomos a Deus. Exaltamos a nós mesmos. Nos consideramos ser o centro. Amamos somente a nós mesmos e temos compaixão de nós mesmos. Por essa razão, a condição de nosso coração é totalmente corrupta, não como nosso Senhor; dentro Dele está um espírito humilde. Mas agradecemos e louvamos a Deus porque nós que fomos salvos pela graça sabemos que nosso Senhor nos salvou, não apenas para que nossos pecados fossem perdoados, não apenas para que um dia fôssemos para o céu ao invés do inferno. A redenção de nosso Senhor foi completa. Ele quis nos salvar a tal ponto que voltássemos para o propósito original de Deus de nos criar. Ele quis nos salvar a tal ponto que estivéssemos desejosos de oferecer nosso corpo como um sacrifício vivo para ser o verdadeiro escravo de Deus por amor. Ele quis nos salvar a tal ponto que pudéssemos ser conformados a imagem de Seu Filho. Ele é humilde. Ele quer trabalhar em nós e nos levar à humildade. Sabemos que Deus dá graça ao humilde. Ele resiste ao soberbo. Se formos soberbos, Deus irá se opor a nós, e se somos humildes Deus será gracioso para conosco. Mas nossa natureza é de orgulho.

Portanto, como podemos seguir em Suas pegadas? Mateus 11:28 nos diz: “Vinde a Mim, tomai sobre vós o Meu jugo”. O Senhor nos chamou para jungir com Ele. Nosso Senhor realmente está sob um jugo. Ele não está sob o jugo do pecado, mas Ele está sob o jugo da vontade de Seu Pai. Ele veio para fazer a vontade de Deus. Nele está a mansidão e a humildade. Ele não tem resistência a Deus. Ele não tem ego. Ele quer fazer a vontade do Pai totalmente. Este é o exemplo de nosso Senhor para nós. Então o Senhor disse: “Venha jungir Comigo. Você também deve se pôr de baixo da vontade do Pai. Sua natureza é muito selvagem. Em você não há mansidão e humildade; por isso, você não quer ouvir a vontade do Mestre”.

O propósito do jugo é para que o boi ou o cavalo possa ouvir o comando do mestre. Quando estamos sob o jugo, ainda queremos andar em nosso próprio caminho porque somos orgulhosos. Não queremos e não somos capazes de receber a vontade de Deus. Mas porque estamos jungindo com nosso Senhor, quando queremos fazer as coisas da nossa forma, o Senhor está do outro lado do jugo. Ele nos trará, nos puxará de volta para a vontade original de Deus. Ao mesmo tempo, olhamos para o Senhor. Quando olhamos para nosso Senhor, vemos quão manso e humilde Ele é, e também aprendemos mansidão e humildade. Então encontraremos descanso para nossa alma.

Quando nosso Senhor veio a terra Ele era totalmente obediente. Humildade era sua atitude interior. Obediência era sua ação exterior. Quando nosso Senhor estava na terra era absolutamente obediente a Deus. Nosso Senhor era originalmente Deus. Para Deus não existe tal coisa como obediência porque Ele é Deus e é Aquele que dá as ordens. Todas as coisas devem ouvi-Lo. Pedir a Deus para ser obediente àquilo que Ele criou é uma coisa ridícula. Assim a palavra *obediência* não se aplica a Deus. A obediência é obrigação do homem. Hoje, nós não cumprimos essa obrigação. O homem pecou porque não quis obedecer a Deus. Mas quando nosso Senhor veio a terra, Ele foi absolutamente obediente. Ainda que tivesse que aprender essa obediência porque quando era Deus não havia tal coisa para se falar sobre ela. Assim sendo Ele veio para ser homem; Ele teve que aprender a obediência. Assim Hebreus 5 nos diz: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu; e, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser autor de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem” (v. 8-9).

O QUARTO PASSO DO SENHOR

Irmãos e irmãs, nosso Senhor sofreu tanto na terra por causa de Seu amor por nós. Estes sofrimentos não eram apenas sofrimentos exteriores, mas também o sofrimento de ter que rejeitar totalmente a Si mesmo, embora Ele mesmo fosse totalmente sem pecado. Se nosso Senhor quisesse fazer as coisas de Sua forma quando estava na terra, não estaria pecando. Se fizemos as coisas de acordo com nossa vontade então estaremos cheios de pecado porque nossa vida do ego é uma vida corrupta. Assim, mesmo que Ele quisesse fazer as coisas de Sua forma elas não estariam erras, mesmo assim Ele negou a Si mesmo. Ele quis sofrer para que a vontade de Deus pudesse prevalecer.

Por exemplo, todos nós nos lembramos quando nosso Senhor foi ao jardim do Getsêmane. Ele deixou oito discípulos do lado de fora e trouxe três deles para dentro do jardim. Então disse: “Minha alma está angustiada até a morte”. Em Seu espírito havia uma grande pressão. Por isso Ele pediu aos Seus três discípulos para ficarem acordados e orarem e então foi mais adiante para orar.

Você entende a condição daquele momento? Naquele ponto Ele sabia que Ele, o homem sem pecado, se tornaria pecado. Nosso Senhor, que não conhecia o pecado, agradou a Seu Pai por toda Sua vida. Ele não tinha intenção nem conhecimento do pecado e era tão santo e limpo. Agora os pecados de todo o mundo seriam colocados sobre Ele. A Bíblia diz: “Ele foi feito pecado”. Para Ele isso era algo insuportável. Se você é uma pessoa muito limpa e uma porção de sujeira e lama é colocada sobre você, então isto será muito doloroso. Pense em nosso Senhor – os pecados de todo o mundo seriam colocados sobre Ele e Ele se tornaria pecado. Ele não podia suporta-lo porque era tão perfeito e tão santo. Por isso quando estava orando disse: “Pai, se for possível passe de Mim este cálice”.

O que é este cálice? Este cálice é a vontade de Deus. Ele disse: “Tua vontade”. Como homem Ele não poderia realmente toma-lo porque o pecado de todo o mundo seria colocado sobre Ele. Por isso Ele disse: “Pai, se for possível passe de Mim este cálice, mas que não seja a Minha vontade mas a Tua vontade”.

Irmãos e irmãs, quando Ele orou, as gotas de suor vieram como sangue. Ele orou tão fervorosamente, que até mesmo um anjo veio e O consolou. De outra maneira, Ele poderia ter morrido no jardim do Getsêmane. Então Ele não poderia ter ido ao Calvário. Ele aprendeu obediência através do sofrimento. Então na segunda vez que orou, disse: “Pai, se é Tua vontade que Eu tome este cálice, Tua vontade será feita”. Ele aceitou aquele cálice. Então Ele foi para a cruz para morrer por nós.

Assim você vê, mesmo o nosso Senhor aprendeu obediência através do sofrimento até a morte. Ou seja, Ele foi obediente até a morte e aquela morte foi uma morte ordinária. Foi a morte de cruz. Sabemos que a cruz era a mais cruel punição sob a lei romana. Os romanos podiam crucificar somente os ladrões, os rebeldes e aquele que cometessem os grandes crimes, porque a morte de cruz não era algo instantâneo; era muito gradual. Se você fosse um homem forte poderia ficar pendurado na cruz por um longo tempo. Os soldados tiveram que vir e quebrar as pernas dos ladrões que foram crucificados junto com nosso Senhor, para que eles pudessem morrer mais rápido. Assim esta é uma morte muito cruel e vergonhosa. De acordo com os judeus, de acordo com a lei de Deus, qualquer um que for pendurado em um madeiro é maldito. Por isso nosso Senhor Jesus tomou aquela maldição por nós e foi envergonhado por todos nós. Ele recebeu a mais cruel das punições por nós e morreu por nós na cruz. A razão é que Ele quis ser obediente à vontade de Deus e a vontade de Deus era que Ele fosse o Cordeiro substituto.

Irmãos e irmãs, este é o modo como nosso Senhor viveu quando estava na terra. Ele desceu do trono para a manjedoura, da manjedoura foi a Nazaré porque Nazaré era um lugar que as pessoas desprezavam. O que de bom poderia vir de Nazaré? De Nazaré foi para o Getsêmane. Do Getsêmane foi para cruz. Conhecemos as pegadas que nosso Senhor deixou para nós na terra indo mais e mais baixo passo a passo, do ponto mais elevado ao ponto mais baixo, da maior glória à maior vergonha. Estas são as pegadas que nosso Senhor nos deixou na terra.

Hoje, sou eu uma pessoa obediente diante de Deus? A obediência é a coisa mais difícil. Em 1 Samuel 15:22-23 Samuel disse a Saul: “Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à voz do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de adivinhação, e a obstinação é como a iniquidade de idolatria”. O que deleita o coração de Deus é ouvirmos a Ele e sermos obedientes. Não é nossa oferta ou sacrifício.

Sabemos que Deus disse a Saul que destruísse todos os Amalequitas. Saul pareceu ser obediente. Foi para destruir os Amalequitas, mas preservou o rei deles. Ele matou todo gado fraco e ovelha fraca, mas preservou o melhor das ovelhas e o melhor do gado. Quando Samuel veio, Saul disse: “Eu fiz a vontade de Deus”.

Samuel disse: “Que quer dizer, pois, este balido de ovelhas que chega aos meus ouvidos, e o mugido de bois que ouço?”

Saul disse: “De Amaleque os trouxeram, porque o povo guardou o melhor das ovelhas e dos bois, para os oferecer ao Senhor teu Deus; o resto, porém, destruímo-lo totalmente”.

Então Samuel disse: “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, do que a gordura de carneiros”.

O que Deus quer é obediência. Deus não quer que demos ofertas. Mas somos desonestos interiormente; muitas vezes queremos oferecer sacrifício para substituir a obediência. Dizemos: “Farei isso a Deus, então não terei que ser obediente a Deus”. Mas o que deleita Deus é a obediência. Também, não é meia obediência; é obediência absoluta.

Assim aqui é dito: “... sendo obediente até a morte e morte de cruz”. A lição mais difícil para aprendermos hoje é a lição da obediência. Para nos levantarmos e fazermos coisas para Deus é mais fácil; e gostamos de fazer isso porque somos glorificados depois que o fazemos. Mas para nós obedecermos a Deus é muito difícil. Se não quisermos sofrer não é possível aprender.

O CAMINHO DA CRUZ

O que significa sofrer? O sofrimento não é exterior. O sofrimento exterior não é sofrimento. O sofrimento é interior. Você põe de lado você mesmo. É o caminho da cruz. Ele andou por este caminho por Si mesmo. Toda Sua vida Ele andou o caminho da cruz. Por isso alguns dizem que o Senhor nasceu não para viver, mas nasceu para morrer. Por toda Sua vida andou o caminho da cruz até que foi pregado na cruz.

Hoje, o Senhor nos chama para negarmos o ego, tomarmos a cruz e segui-Lo. Mas agradecemos a Deus pois a cruz não é imposta a nós. A cruz é algo que você pode tomar ou pode recusar. Se você toma a cruz então ela mata a vida de seu ego. Se você a recusa, a vida de seu ego aumenta. Negar o ego é voluntário. A cruz concede esta voluntariedade. Por isso o Senhor diz que você tem que tomar a cruz diariamente e segui-Lo. Você tem a sua cruz; eu tenho a minha cruz. Alguma coisa é cruz para mim e não é cruz para você. Mas cada um de nós tem a sua cruz porque o Espírito Santo providenciou as situações ao nosso redor. Ele usa os homens, as questões, as coisas para serem nossa cruz para que nós realmente neguemos o ego, porque se pudermos colocar de lado nossa vida então podemos obter vida.

Assim em 1 Coríntios 15 Paulo disse: “Morro todos os dias”. Em 2 Coríntios 4 ele disse: “... trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos mortais”. Se quisermos servir a outros e usar a vida de Cristo para servir, devemos querer deixar que a morte do Senhor Jesus opere em nós, de outra maneira não poderemos dar a vida de Jesus a outros.

Desse modo vimos que estes são os quatro passos de nosso Senhor os quais devemos seguir. O primeiro – esvaziar a si mesmo, ou seja negar o ego, e isso é uma questão da vontade; o segundo – temos que tomar a forma de servo; o terceiro – temos que aprender a ser humildes e obedientes; o quarto – devemos ser obedientes até a morte e morte de cruz. Estas são as pegadas de nosso Senhor as quais Ele deixou para nós na terra.

Irmãos e irmãs, hoje na cristandade as pessoas não estão tão interessadas em mencionar o caminho da cruz. Hoje, o que é mais bem vindo na cristandade é o evangelho da prosperidade. Se você crê no Senhor então pode ser rico. Todos querem ouvir a esta pregação. Ninguém quer mencionar a cruz. Mas as pegadas que nosso Senhor deixou é o caminho da cruz. Se você anda pelo caminho da cruz você sabe que está seguindo o Senhor. Se você não está andando pelo caminho da cruz, você não está seguindo a Ele porque a porta do Senhor é estreita e somente poucos a encontram. Lembre-se que esta é a pegada do Senhor. Mas agradecemos e louvamos a Deus, este não é o último passo. Se a cruz é o fim, então ela é muito pessimista e muito negativa. Mas agradecemos e louvamos nosso Senhor, este é apenas um processo e o Senhor deixou estas pegadas diante de nós, uma após a outra.

O SENHOR FOI EXALTADO

Depois destes passos a Bíblia nos diz: “Deus O exaltou soberanamente”. Antes disto você vê que foi nosso Senhor mesmo quem voluntariamente fez tudo. Foi Ele mesmo quem se esvaziou da forma

de Deus. Foi Ele mesmo quem tomou a forma de servo. Foi Ele mesmo quem se tornou na semelhança do homem. Foi Ele mesmo quem humilhou a Si mesmo e Ele mesmo foi obediente. Foi Ele mesmo quem quis morrer porque disse: “Ninguém pode tirar Minha vida, Eu a posso dar e tomar de volta”. Assim Ele mesmo quis morrer e Ele mesmo quis ir para a cruz. Por causa do amor Ele quis fazer tudo isso. Mas o próximo passo não é algo que Ele faz por Si mesmo. Agora Deus quer fazer algo. Deus olha para Seu Filho que quis tanto diminuir a Si mesmo um passo após o outro e por amor consumir a vontade de Deus. Então Deus O ascende e O exalta ao mais alto. A língua original diz “O ascendeu ao ponto mais alto”. Nada pode ser mais alto. Deus O ascendeu, O exaltou ao ponto mais alto.

Irmãos e irmãs, lembrem-se de que nosso Senhor morreu na cruz por nós, esteve na sepultura por três dias, foi ressuscitado dentre os mortos e venceu a morte. Depois de quarenta dias foi ascendido ao céu e Deus o exaltou ao ponto mais alto. Hoje, Ele está assentado à direita do Pai. Por isso no dia de Pentecostes, quando Pedro estava pregando o evangelho pela primeira vez, disse: “Este Jesus quem vocês rejeitaram e crucificaram, Deus O ressuscitou O fez Senhor e Cristo”. Deus O exaltou ao mais alto por isso Ele é o Senhor e Ele é o Cristo. Isso é para que cumprisse o que foi dito no Velho Testamento porque em Salmos 2, Deus disse: “Eu O ungi Rei sobre o Meu santo monte de Sião. Pede-Me e Eu Te darei as nações por herança, e os confins da terra por Tua possessão”.

O Salmos 110 diz: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

Quando o apóstolo João estava na ilha de Patmos, teve uma visão em Apocalipse 5. Ele viu Deus sobre o trono e em Sua mão estava um livro. O livro é a escritura de todo o universo porque todas as coisas pertencem a Deus. Embora Satanás tenha tomado temporariamente o controle de toda a terra, ele não é o proprietário da terra e a escritura está na mão de Deus. Então ele ouviu a voz de um anjo: “Quem pode receber o livro da mão de Deus? Quem pode abrir o livro?” No céu e na terra e sob a terra, ninguém, nenhuma voz. Ninguém está qualificado porque ninguém é digno. João chorou. Porque ele chorou? Porque João sabia que se ninguém fosse digno de abrir o livro, não haveria salvação em todo o universo. Ele estaria para sempre sob o controle de Satanás. Por isso ele chorou. Um ancião disse: “Não chore. Eis aqui o Leão da tribo de Judá a raiz de Davi, que venceu para abrir o livro”. Ele é digno. Ele é capaz de tomar o livro. Na visão você vê um Cordeiro como se tivesse sido morto em pé ali.

Apocalipse 5 apresenta novamente a cena de nosso Senhor Jesus quando subiu ao céu. Nosso Senhor Jesus foi ascendido ao céu mas ninguém o havia visto. Na ilha de Patmos João viu. Deus apresentou esta cena mais uma vez, um Cordeiro que foi morto, mas estava em pé ali, e isso é ressurreição. Ele é digno porque venceu. Ele tomou o livro de Deus. Quando tomou o livro, os vinte e quatro anciãos e as criaturas viventes adoraram porque pelo Seu próprio sangue Ele comprou os homens de toda tribo, povo, língua e nação. Ele salvou este povo por isso eles podem ser reis e sacerdotes. Então você vê que todo o universo está louvando – todas as coisas no céu, na terra e sob a terra todos adoraram porque nosso Senhor pegou aquele livro. Aquela escritura está na mão de nosso Senhor e Ele abriu a escritura para restaurar todo o universo para Deus.

Hoje, Deus O ascendeu até o ponto mais alto. Ele voltou à Sua glória original. Isso é o que está descrito em João 17:5. Ele disse: “Agora, pois, glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que Eu tinha Contigo antes que o mundo existisse”. Ele é Deus e pôs de lado a forma de Deus. Ele pôs de lado Sua glória. Agora Ele está retornando a Deus para reinar, para retomar esta forma. Ele está compartilhando esta glória a qual Ele e o Pai tinham desde o princípio. Não somente isso, quando vamos ao verso 24 Ele disse: “Pai, desejo que onde eu estou, estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a minha glória, a qual me deste”.

Quando nosso Senhor Jesus foi ascendido ao céu, não somente retornou à glória do Filho de Deus, Ele também recebeu a glória do Filho do Homem. Deus deu a Ele a glória porque quando era um homem na terra realmente satisfez o coração de Deus. Quando Ele era um homem, consumou a vontade de Deus. Por isso Deus concedeu a Ele glória, essa glória é algo que nosso Senhor quer que vejamos, não somente a vejamos, Ele também quer nos conduzir a essa glória. Nosso Senhor é o primogênito e conduzirá muitos irmãos a glória.

Sabemos que um dia todas as coisas estarão sujeitas a Ele. Naquele tempo 1 Coríntios diz que o Filho colocará a Ele mesmo e a todas as coisas debaixo dos pés do Pai, para que Deus de fato seja o Senhor de tudo. A Bíblia nos diz que Deus deu a Ele um nome que é acima de todo nome. Sabemos que o nome é representativo. Um nome representa a pessoa, mas Deus deu agora ao Senhor um nome que é acima de todos os nomes. Isto quer dizer que Ele é o mais elevado. Todas as coisas no céu e na terra e sob a terra estarão todas prostradas diante desse nome. Toda boca proclamará que Jesus é o Senhor e todo joelho se dobrará.

Qual é esse nome? Alguns dizem que esse nome é Jesus. Mas alguns dizem que na língua original é “por causa do nome de Jesus”. Portanto não é Jesus. Jesus era Seu nome quando estava na terra, e se tornou nosso Salvador. O que é esse nome Jesus? O nome significa que Ele é Senhor. Jesus é o Senhor. Esse é o nome. Por causa desse nome todo joelho se dobrará, toda boca proclamará gratidão e louvor a Deus. Hoje, conhecemos esse nome. Confessamos que Ele é Senhor. Queremos nos curvar e adora-Lo. Um dia todas as coisas se curvarão e O adorarão, e todas as coisas proclamarão e confessarão que Ele é de fato Senhor de tudo para que o Deus Pai seja glorificado. Assim finalmente todas as coisas retornarão ao Senhor.

SEGUIR AS PEGADAS DO CORDEIRO

Hoje, nosso Senhor Jesus está na glória. Ele trilhou todo o caminho e deixou as pegadas. Agora é a nossa vez de seguir as pegadas. Hoje, nosso caminho é colocar de lado a nós mesmos. Nosso caminho é aprender a ser escravo por amor. Nosso caminho é aprender humildade e obediência. Nosso caminho é querer morrer e estar desejoso de tomar a cruz. Um dia quando nosso Senhor vier, Ele nos conduzirá à glória.

Sabemos que na terra o caminho da cruz nos conduz à glória no céu. Um dia reinaremos com nosso Senhor. Em 2 Timóteo 2 é dito: “Se sofremos com Ele com Ele reinaremos”. Em Apocalipse capítulos 2 e 3 o Senhor prometeu aos vencedores um novo nome. Ele prometeu aos vencedores se tornarem as colunas da Nova Jerusalém, e o nome de Deus, o nome do Senhor, e o novo nome estarão esculpidos naquela coluna.

Quando pensamos nessa grande glória, essas leves e momentâneas aflições não são algo que nos preocupam. Assim que possamos hoje estar desejosos de sermos aqueles que seguem o Cordeiro.

Em Apocalipse 14, João teve uma visão daquela Sião que está no céu, e o Cordeiro está lá. E existem cento e quarenta e quatro mil em pé em Sião com Ele. Estas pessoas cantam uma nova canção. É algo que os homens deste mundo não podem aprender porque os cento e quarenta e quatro mil aprenderam através de suas experiências. O ancião perguntou a João: “Você sabe quem são estas pessoas?” João disse: “Não, eu não sei”. O ancião disse: “Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá”. Onde quer que o Cordeiro vá, eles vão. O Cordeiro esvaziou a Si mesmo, eles negam a si mesmos. O Cordeiro tomou a forma de servo, eles oferecem seus corpos como escravos por amor. O Cordeiro era manso e humilde, eles também aprendem a lição da humildade. O Cordeiro era obediente, eles também aprendem a ser obedientes. O Cordeiro andou pelo caminho da cruz, eles também andam pelo caminho da cruz. Eles estiveram desejosos de sofrer, eles queriam morrer. Onde quer que o Cordeiro vá, eles seguem o Cordeiro. Agora eles estão no monte Sião. Isso é o que o Cordeiro nos mostrou. Segui-Lo vale a pena. Possa o Senhor ter misericórdia de nós.

Vamos orar:

Senhor, Tua própria palavra nos diz que passaremos por muitos sofrimentos e entraremos na glória. E assim é como deverá ser. Senhor, oramos para que Tu nos encorajes com Tua própria palavra. Não nos deixe desejar um prazer temporário e perder algo que é a incomparável glória. Senhor, tem misericórdia de nós, que Tua graça possa nos sustentar para que sejamos pessoas que querem seguir as pegadas do Cordeiro. Onde quer que Tu vás, iremos também. Agradecemos e louvamos a Ti Senhor, pois um dia estaremos na glória Contigo. Glórias a Deus. No nome do Senhor Jesus. Amém.

SEGUINDO AS PEGADAS DO CORDEIRO

Seguindo o Cordeiro em Belém

Seguindo o Cordeiro em Nazaré e Galiléia

Seguindo o Cordeiro no Getsêmane

Seguindo o Cordeiro no Gólgota

SEGUINDO O CORDEIRO EM BELÉM

Apocalipse 14:1-5 – E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na frente escrito o nome dele e o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas. E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis.

Vamos orar:

Senhor, nós realmente Te agradecemos e Te louvamos porque Tu nos reuniste diante de Ti para ouvir a Tua palavra. Senhor, agora Te pedimos que Tu abras os olhos do nosso coração e também abra nossos ouvidos para que possamos de fato ouvir o quê o Espírito diz às igrejas. Senhor, pedimos uma vez mais que Tu atraias nosso coração para que corramos após Ti. Senhor, abençoe esta hora, e glorifica Teu nome. Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Quando João estava na ilha de Patmos, quando ele estava em Espírito foi elevado ao céu. Lá ele teve muitas visões celestiais. Apocalipse 14:1-5 é uma dessas visões. Essa visão de fato foi uma grande visão. Essa visão aponta para algo que aconteceria no tempo do fim, porque vemos no capítulo 11 que o anjo já tocara a sétima trombeta. Quando a sétima trombeta for tocada, o reino deste mundo se tornará o reino de Seu Cristo, então todas as coisas estão chegando ao fim. Depois da sétima trombeta, muitos capítulos da Escritura foram inseridos. Ali vemos coisas acontecendo e uma delas é a visão registrada no capítulo 14. Por isso esta visão em particular tem a ver com os tempos do fim e esta visão tem a ver especialmente conosco.

Nesta visão João vê um Cordeiro em pé no monte Sião e com Ele havia cento e quarenta e quatro mil. Todos nós sabemos que há uma descrição especial de nosso Senhor nesse livro de Apocalipse. Quando nosso Senhor estava na terra, Ele era o Cordeiro de Deus. João o batista apontou para Ele e deu este testemunho: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Quando nosso Senhor estava na terra, Ele era o Cordeiro de Deus. o propósito de Sua vinda a terra foi para ser nosso substituto, e por nossa causa Ele foi morto. Seu sangue foi vertido para lavar todos os nossos pecados. Ele deu a Si mesmo a Deus, para consumir a obra da redenção.

O CORDEIRO SOBRE O TRONO

Quando vamos ao livro de Apocalipse, ele se refere à volta de nosso Senhor, quando Ele vem para exercer Seu governo soberano e estabelecer Seu reino nesta terra. Assim em nossa mente pensamos que a descrição do Senhor seria daquele Leão da tribo de Judá. Quando Ele estava na terra, era humilde e manso, como um Cordeiro – perfeito, puro e sem mancha. Ele podia então ser nosso substituto. Agora Ele ascendeu ao céu e está voltando para estabelecer Seu reino. Nosso conceito é que Ele deveria ser descrito como o Leão da tribo de Judá. De fato Ele é. Mas inesperadamente, quando o Espírito Santo O descreve no livro de Apocalipse, vemos que Ele ainda é um Cordeiro em todas as descrições.

Por exemplo no capítulo 5 vemos um Cordeiro, morto, em pé diante do trono. Um anjo proclamou a todos no céu e na terra e sob a terra: “Quem é digno de tomar o livro Daquele que está no trono e desatar seus selos?” Não houve resposta no céu ou na terra ou sob a terra, porque ninguém era digno – ninguém no céu, ninguém na terra e ninguém sob a terra.

Quando João viu que ninguém podia responder, ele chorou amargamente porque sabia o que isso significava. Aquele livro na mão Daquele sobre o trono é o título de propriedade de todo o universo. Nosso Deus segura o título de propriedade do universo em Sua mão porque Ele é Aquele que criou todas as coisas. Embora Satanás tenha temporariamente o domínio sobre a terra, a soberania ainda está nas mãos de Deus. Agora Deus precisa de alguém que possa executar Sua vontade para restaurar a terra para Ele. Mas não houve resposta no céu, na terra ou debaixo da terra. Se isso continuasse nós nunca teríamos esperança. A vontade de Deus não poderia ser consumada. O homem não poderia ser salvo. O mundo não poderia ser salvo. Por isso João chorou amargamente.

Um dos anciãos confortou João dizendo: “Não chore. Eis, o Leão da tribo de Judá, Ele venceu. Ele é digno de tomar o livro e abrir seus sete selos, para executar a vontade de Deus”. Quando João levantou sua cabeça, não viu um Leão. Ele viu um Cordeiro, como morto, mas em pé diante do trono.

Apocalipse 5 é uma repetição da cena da ascensão de nosso Senhor Jesus. Nosso Senhor era o Cordeiro morto. Ele foi recentemente morto mas agora está em pé ali. Isso nos diz que Ele já ressuscitou. Sua posição diante do trono nos mostra que Ele ascendeu. Ele é digno, qualificado para tomar o título de propriedade da mão de Deus e abrir os sete selos, para executar a vontade de Deus, para restaurar toda a terra e coloca-la aos pés de Deus. Quando o Cordeiro tomou o livro, não somente os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos, não somente os incontáveis anjos, mas todo o universo em uma voz está louvando e exaltando o Cordeiro. Agradecemos e louvamos nosso Senhor porque isso aconteceu quando nosso Senhor ascendeu ao céu.

Então vemos que o Cordeiro começou a abrir os selos. Em Apocalipse 6, depois do Cordeiro ter aberto seis selos, a ira do Cordeiro veio sobre a terra. Sabemos que o Cordeiro é muito dócil e foi sempre maltratado. Mas agora o Cordeiro está irado. Quando o Cordeiro está irado, as pessoas na terra pedem às montanhas para caírem sobre elas porque não podem encarar a ira do Cordeiro.

No capítulo 7, vemos uma grande multidão que ninguém pode contar, de toda “nação e tribos e povos e línguas”. Eles estão vestidos de roupas brancas e palmas brancas estão em suas mãos, significando que eles venceram. Estão de pé diante do trono e diante do Cordeiro e louvam o Cordeiro porque Ele os apascentará e enxugará toda lágrima de seus olhos.

No capítulo 12 vemos um filho varão nascido e arrebatado para o trono. Os irmãos venceram Satanás pelo sangue do Cordeiro. Se você lê o capítulo 14, vê os cento e quarenta e quatro mil em pé com o Cordeiro no monte Sião. No capítulo 15, vemos um outro grupo de pessoas cantando a canção de Moisés e a canção do Cordeiro. No capítulo 17 vemos o Cordeiro ordenando guerra contra Satanás e Ele vencerá Satanás. E no Capítulo 19, chega o tempo das bodas do Cordeiro.

Nos capítulos 21 e 22, chegamos à eternidade. Vemos a esposa do Cordeiro que é a Nova Jerusalém. Mas nesta cidade não há templo porque Deus e o Cordeiro são seu templo. A cidade não tem necessidade de sol ou lua para ilumina-la porque Deus é a luz e o Cordeiro é a lâmpada. O trono de Deus e do Cordeiro está no meio da cidade e Seus servos O servirão.

Quando lemos Apocalipse, é muito interessante. Podíamos pensar que deveríamos ver a forma de um leão, mas Deus nos mostra a forma de um Cordeiro. Nosso Senhor é para sempre o Cordeiro. Ele é o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Quando Ele estava na terra, Ele era o Cordeiro que tira o pecado do mundo. Hoje, Ele está no céu. Ele é o Cordeiro que está no trono. Quando Ele voltar, Ele ainda é o Cordeiro. Ele é para sempre o Cordeiro. Ele venceu como Cordeiro. Ele venceu o inimigo com o caráter de Cordeiro e estabeleceu Seu reino com a natureza de Cordeiro. Ele é para sempre o Cordeiro. Assim, Deus quer que vejamos que o Senhor é este Cordeiro.

E o Cordeiro está no monte Sião. Este monte Sião não é o monte Sião da terra. Sabemos que o monte Sião da terra é onde Davi estabeleceu seu trono. Mas há Alguém que é descendente de Davi, mas é muito maior do que Davi, e está no monte Sião do céu. Em outras palavras, Ele colocou Seu trono e estabeleceu Seu reino ali. Ele estabeleceu Sua autoridade ali. Assim o Cordeiro está no monte Sião no céu. Agradecemos e louvamos a Deus porque Ele não está sozinho. Há cento e quarenta e quatro mil que estão com Ele.

QUEM SÃO OS 144.000 QUE ESTÃO COM O CORDEIRO

De acordo com nosso entendimento, cento e quarenta e quatro mil não é um número específico, com se ele não pudesse ser um a mais ou um a menos. Se houve apenas cento e quarenta e quatro mil, seria muito pouco. Existem muitas pessoas na terra e se houver apenas cento e quarenta e quatro mil, então que pena. Mas sabemos que cento e quarenta e quatro mil é um número que representa plenitude, porque cento e quarenta e quatro mil é múltiplo de doze. O número doze na Escritura representa uma plenitude eterna. Assim um múltiplo de doze significa perfeição, plenitude. Deus quer ter um grupo pleno e completo de pessoas. Estes cento e quarenta e quatro mil estão com o Cordeiro no monte Sião. Quer dizer, eles reinarão com o Cordeiro. Eles têm um relacionamento direto com o trono do Cordeiro.

Quem são estas pessoas? O Espírito Santo nos dá uma descrição deles aqui. Estas pessoas foram compradas entre os homens. Sabemos que as pessoas no mundo foram vendidas ao pecado. Nós nos vendemos ao pecado. Somos todos escravos do pecado. Nosso fim é a morte. Mas agradecemos e louvamos a Deus, nosso Senhor pagou o mais alto preço. Com Sua própria vida e sangue, Ele nos adquiriu. Ele nos salvou e nos comprou de volta para Deus. Portanto, todos nós fomos redimidos pelo Senhor. Agora que fomos redimidos, pertencemos a Deus e ao Cordeiro. No passado éramos escravos do pecado porque nos vendemos ao pecado. Mas agora o Senhor nos comprou; nos tornamos escravos de Deus. Portanto, nenhum de nós pertence a si mesmo. Antes de crermos no Senhor, pertencíamos ao pecado. Agora pertencemos ao Senhor. Não somos de nós mesmos. Somos aqueles pelos quais o Senhor pagou um grande preço. Nenhum de nós pode viver por si mesmo e nenhum de nós pode morrer por si mesmo. Quer vivamos ou morramos, somos do Senhor. Assim em nossa vida diária devemos pertencer a Deus.

Aqueles que Abertamente Confessa o Nome do Senhor

Estas pessoas têm o nome de Deus e o nome do Cordeiro escritos em suas testas. O que isso significa? Por um lado, isso significa que estas pessoas pertencem a Deus e ao Cordeiro. Por outro lado, estas pessoas são as que confessam (reconhecem) o nome do Cordeiro. No mundo, quando Satanás está feroz, este grupo de pessoas prontamente e abertamente confessa o nome do Senhor. Quando o nome é escrito em nossa testa, não se pode escondê-lo porque outros podem claramente ver. Isso nos diz que eles prontamente reconhecem o nome do Senhor. Porque eles reconhecem o nome do Senhor, o Senhor também os reconhece.

Lembremos o que nosso Senhor disse: “Todo aquele que confessar Meu nome na terra, Eu confessarei seu nome diante de Deus e dos anjos. E aquele que não reconhece meu nome na terra, naquele dia Eu não o reconhecerei”. Estas pessoas são aquelas que reconhecem o nome do Senhor. Elas não apenas pertencem ao Senhor, mas em sua vida e em seu testemunho elas reconhecem o nome do Senhor. Por isso, o nome de Deus e o nome do Cordeiro estão escritos em suas testas.

Aqueles que Experimentam Deus na Vida Diária

João também ouviu uma grande voz, como o som de muitas águas e como o som de trovão. O som de muitas águas e o som do trovão são muito majestosos. Mas João disse que o som é também como o som de harpistas tocando harpas. O som de uma harpa é algo que vem do coração, porque quando seus dedos puxam as cordas, esta música vem de seu coração. O som é doce e belo. Assim você percebe que o som é como muitas águas, como trovão, mas também como o som de uma harpa.

Na Bíblia a voz de Deus é descrita como o som de muitas águas. Por exemplo, Salmos 29 e Salmos 93 descrevem a voz de Deus como a voz de muitas águas e a voz de trovão. Lembra-se de João 12, uma voz veio do céu dizendo: “Eu glorifiquei Meu nome e ainda glorificarei mais uma vez”. A multidão que ouviu pensou que fosse um trovão porque a voz de Deus é majestosa.

Quando os cento e quarenta e quatro mil cantam a nova canção, o som é como a voz de Deus. Isso nos mostra que eles têm uma tal união com Deus que o som deles é como a voz de Deus. É tão majestosa, mas é também delicada como o som de harpas. Eles estão cantando uma nova canção que

ninguém pode aprender. Não é uma questão de que você tenha talento musical, mas de que experimentou Deus mesmo em sua vida diária. A canção é produzida da experiência deles porque uma canção é resultado da experiência de alguém. Portanto não é algo que você pode aprender. Você deve aprender estas lições em sua vida diária. Você precisa aprender a conhecer a Deus, o amor de Deus, a santidade de Deus – para conhecer a graça de Deus, o amor de Deus, a santidade de Deus, Sua justiça, Sua luz, Seu grande poder, Seu cuidado e Sua disciplina. Através de sua vida diária, você vem a experimentar Deus. É assim que você aprende. Não é algo que você aprende exteriormente. Você aprende através de sua experiência pessoal. Então ela se torna uma nova canção. Ela é sempre nova, e a canção é majestosa e doce.

Podemos cantar essa nova canção? A nossa canção tem uma só linha ou muitos versos? Agradecemos e louvamos a Deus, este povo está cantando essa nova canção, e cantam essa nova canção diante do Cordeiro. Em outras palavras, a canção deles é cantada para o Cordeiro. O Cordeiro fez muito em suas vidas. Ele cuidou deles, os guiou e os ensinou. E aprenderam muitas lições com o Cordeiro. Agora cantam esta canção ao Cordeiro, para satisfazer o coração do Cordeiro, para que Ele esteja bem satisfeito. Que privilégio é esse!

Aqueles que São Virgens

Que tipo de pessoas são essas? Essas pessoas são virgens, mas não virgens no sentido físico deste mundo. É aquilo que Paulo se refere em 2 Coríntios 11: “Estou zeloso de vós com zelo de Deus, porque vos tenho preparado para apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, Cristo”.

Quando estas pessoas estavam na terra, o coração delas em relação ao Senhor era o coração de uma virgem casta. Já que o Senhor as salvou e tinham contratado casamento com Cristo, estavam esperando seu Noivo voltar. Enquanto esperavam eram fiéis a Ele. O coração delas não estava atraído por nada deste mundo. Elas esperavam de todo coração por seu Senhor. Assim eram como virgens castas, esperando pela vinda de seu Noivo.

Aqueles em Quem Não se Achou Nenhuma Mentira

Na boca dessas pessoas você não pode achar mentira. Você se lembra de Tiago 3, ele disse que se alguém puder refrear sua língua então será um homem perfeito e pode muito bem refrear todo seu corpo. Mas nossa língua não é facilmente domada. Mas agradecemos e louvamos a Deus, nosso Senhor pode purificar nossa língua, como no caso de Isaías. Isaías disse: “Pobre de mim porque sou um homem de lábios impuros, vivendo no meio de homens de lábios impuros”.

O maior problema neste mundo é a língua. Isso é porque Satanás é um mentiroso, por isso enche de mentira toda a terra. Quem pode ter uma língua que não fala mentira? Somente se o Senhor nos limpar com uma brasa viva, e guardar nossa língua. Porque essas pessoas não mentiram, quando deram seu testemunho, o testemunho delas é poderoso.

Em Apocalipse 12 é dito: “Os irmãos venceram Satanás pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho. Eles não amaram suas vidas até a morte”. Se nossa palavra deve ser um testemunho, e o inimigo recua por causa daquilo que dizemos, então nossa língua não pode proferir mentiras. Se tivermos mentiras em nossa língua, então nossa palavra diante de Satanás não terá poder.

Estas pessoas têm a palavra do testemunho e são irrepreensíveis. Dentre os homens, quem é irrepreensível? Estes são irrepreensíveis porque a graça de Deus fez uma obra completa neles. Efésios 5 diz: “Nosso Senhor está nos purificando com a lavagem da água, pela palavra, para nos apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”. Assim a graça de Deus fez uma obra perfeita nessas pessoas.

Os Primeiros Frutos

Quem são estas pessoas? Elas foram compradas da terra; elas são os primeiros frutos. Sabemos que o Senhor comprou muitas pessoas da terra. Dentre aqueles que Ele comprou, alguns se tornarão os primeiros frutos. Por exemplo, quando você ara a terra e espalha sementes sobre o solo, as sementes

irão gradualmente crescer. Uma pequena porção amadurecerá primeiro. Estes primeiros frutos são os vencedores da igreja. Por todas as gerações Deus quer obter vencedores. Quando tudo parece declinar, quando a verdade de Deus parece ser gradualmente rejeitada pelos homens, e quando Satanás usa várias formas e astúcias nesta terra para causar confusão na igreja, a graça de Deus ampara algumas pessoas. Elas não rejeitam o nome do Senhor. Elas guardam a palavra de Deus. Elas são fiéis até a morte, e guardam seu primeiro amor. Elas seguem o Cordeiro. Onde quer que o Cordeiro vá, elas também vão. E os cento e quarenta e quatro mil representa estas pessoas. Por todas as gerações, Deus quer obter tais pessoas. Mesmo hoje, Deus quer ter pessoas como descrito pelo Espírito Santo – pessoas que seguem o Cordeiro para onde Ele for.

Disso podemos ver que enquanto ainda estamos na terra precisamos ver o Cordeiro. Precisamos ver para onde o Cordeiro esta indo. Então podemos segui-Lo. Para onde quer que Ele vá, nós vamos também. Não que O seguimos quando Ele vai a algum lugar que achamos prazeroso e atrativo, e quando Ele vai a algum lugar que não gostamos, então não O seguimos. Não temos escolha neste assunto de seguir o Cordeiro. Para onde quer que Ele vá, para lá iremos. Isso é verdadeiramente seguir o Cordeiro.

O CORDEIRO FOI A BELÉM

Nosso encargo diante do Senhor neste tempo é que queremos ver para onde foi o Cordeiro. Quando Ele estava na terra, para onde Ele foi? Se Ele foi para lá, devemos segui-Lo? Isso é o que esperamos compartilhar diante do Senhor.

Há uma coisa que precisamos lembrar. Seguir o Cordeiro para onde Ele for não é algo exterior. Quando o Cordeiro veio a terra, o primeiro lugar que Ele foi foi Belém. Então foi a Nazaré, então foi a Galiléia, então foi ao Getsêmane, então foi ao Gólgota, e finalmente Ele chegou ao trono e ao reino. Estes foram os lugares onde Ele esteve. Mas não estamos nos referindo aos locais físicos reais, antes, cada lugar tem seu significado específico. Seguir o Cordeiro é segui-Lo no espírito. Isso não significa que você vá a uma peregrinação na Palestina hoje. Alguns podem dizer: “Quero andar onde o Senhor andou”. Fazer isto não o faz mais como o Senhor, mesmo que você caminhe por estes lugares cem vezes. Mas se em seu espírito você seguir o Senhor através destes lugares, então o Senhor mesmo será constituído em você. Então você pode estar com o Cordeiro todo o tempo. Isso é o que precisamos ver diante do Senhor.

O primeiro lugar que o Cordeiro esteve é Belém. No evangelho de Lucas 2:1-7, é dito: “Naqueles dias saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo fosse recenseado. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirínio era governador da Síria. E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. Subiu também José, da Galiléia, da cidade de Nazaré, à cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam ali, chegou o tempo em que ela havia de dar à luz, e teve a seu filho primogênito; envolveu-o em faixas e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem”.

O SENHOR SE HUMILHOU ATÉ O MAIS BAIXO LUGAR

Sabemos que nosso Senhor era o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Esta é a vontade de Deus. Por isso na plenitude dos tempos, Ele nasceu de uma mulher e nasceu debaixo da lei. Em João 1:1 é dito: “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus”. Verso 14: “E a Palavra se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade”.

Sabemos que nosso Senhor é o Cordeiro. Suas pegadas sobre a terra começaram em Belém. Nosso Senhor foi a Belém. Não foi uma questão simples, como você lê em Filipenses 2. Ele era igual a Deus e isso não foi algo para ser usurpado. Nosso Senhor era igual a Deus. No princípio Ele era a Palavra, a Palavra de Deus. A Palavra era Deus e a Palavra estava com Deus. Isso é o que Ele é. Não foi algo que Ele usurpou. Sabemos que no mundo anterior havia alguém que queria usurpar desta

posição e que queria ser igual a Deus. Este era Lúcifer o arcanjo. E por causa desta ambição, ele se tornou em Satanás, o inimigo de Deus. Mas nosso Senhor é diferente. Ele é o Filho de Deus. Ele é Deus. Ele é igual a Deus. Ele não precisa usurpar. Isso é o que Ele é. E esse é Seu direito. Ele tem a forma de Deus porque é Deus. Ele tem a forma de Deus, e esta forma não é algo que foi imputado exteriormente, como uma roupa. Esta forma é a glória que vem do interior, a glória de Deus, porque Ele é Deus. A Bíblia diz que Ele se esvaziou. Certamente, Ele não pode se esvaziar de Sua deidade porque Ele é Deus, mas Ele esvaziou Sua glória. Colocou de lado Seu direito. Renunciou toda a adoração que recebia de todos os anjos. Sacrificou Sua mais alta posição. Veio a terra como um homem.

Que forma nosso Senhor tomou? Exteriormente falando, tomou a semelhança de um homem; interiormente quanto ao Seu caráter, tomou a natureza de um escravo. Em outras palavras, Ele era originalmente Deus, cheio da glória de Deus. Recebia a adoração dos anjos e honra e majestade. Sacrificou tudo isso e veio a terra como um homem. Ele ainda era Deus, mas colocou de lado toda Sua glória. Qual era Sua atitude? Qual era Seu temperamento? Era de um escravo. Ele não tinha direito porque tinha sacrificado Seu direito. Mesmo se você é um homem tem o direito de um homem, mas Ele nem mesmo queria Seus direitos humanos porque tomou a forma de um escravo. Por isso Ele não tem os direitos de um homem. Ele sacrificou Seus direitos. Ele era um escravo diante de Deus.

Assim quando nosso Senhor esteve em Belém, aquele foi um tremendo esvaziamento. Da mais alta posição, desceu a mais baixa posição. Da mais gloriosa posição, Ele baixou a mais baixa posição. Da posição de plena autoridade, baixou para uma posição sem nenhum direito. Esta é a história de Belém.

A obra de Deus é muito maravilhosa. Em Lucas 1, Maria e José viviam em Nazaré. Maria estava prometida a José mas eles ainda não moravam juntos. Deus enviou um anjo para dizer a Maria que ela conceberia uma criança pelo Espírito Santo. Por isso Aquele a quem ela daria a luz seria Santo, o Filho do Altíssimo. E Maria disse: “Ainda sou virgem. Como posso estar grávida?”

O anjo disse: “O Espírito Santo a cobrirá”

E Maria replicou: “Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo Sua palavra”.

José soube que Maria estava grávida. De acordo com a lei dos Judeus, ele deveria leva-la para fora e apedreja-la até a morte. Mas porque José era um homem justo, pensou em divorciar-se dela secretamente. Mas em um sonho o Senhor disse a ele que Deus havia feito isso. “Você apenas a tome para sua esposa”. E José ouviu as palavras do Senhor e obedeceu. Ele a tomou por sua esposa, mas não entrou a ela, e viviam em Nazaré.

Naquele tempo César Augusto decretou que um censo deveria ser feito, assim todos tinham que voltar a suas próprias cidades. José era descendente de Davi e Maria também era descendente de Davi. Você pode encontrar suas genealogias em Mateus e também em Lucas. Uma é a genealogia de José, a outra é a genealogia de Maria. Uma é de Salomão, e outra de Natã. Mas porque eram descendentes de Davi, eles deveriam voltar a Belém para se registrarem. O arranjo de Deus é maravilhoso. Se o Senhor Jesus tivesse nascido em Nazaré, então seria uma história diferente. A Bíblia previu em Miquéias 5:2: “Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena para estar entre os milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

Por isso nosso Senhor não podia nascer em Nazaré. Ele tinha que nascer em Belém. O Senhor moveu todo o império romano para cumprir isto. José e Maria retornaram para Belém. Naquele tempo Maria estava para dar a luz, mas nenhuma casa pôde recebe-los, nem mesmo uma hospedaria. Muitas pessoas voltaram a cidade natal deles naquele tempo. José era apenas um carpinteiro, um homem pobre, por isso não conseguiu encontrar um lugar em uma hospedaria. Nosso Senhor Jesus nasceu em um estábulo e foi colocado em uma manjedoura.

Exteriormente falando, nosso Senhor nasceu em um lugar muito, muito baixo porque Belém era uma cidade pequena dentre as cidades de Judá. Se um rei tivesse que nascer, deveria nascer em Jerusalém. Não é de se admirar que homens sábios do oriente foram a Jerusalém procura por este Rei. Eles nunca poderiam imaginar que este Rei nasceria em Belém, um lugar pequeno e insignificante. Não somente era uma cidade muito pequena, como não havia lugar nesta pequena cidade para Ele. Nenhuma casa se abriu para recebe-Lo; nenhuma hospedaria tinha um quarto para Ele. Ele nasceu em

um estábulo e foi colocado em uma manjedoura. Você não encontrará um lugar mais baixo do que este. Assim esse é o significado de Belém. Belém é onde nosso Senhor humilhou-se a Si mesmo ao lugar mais baixo. Ele nasceu em Belém.

VIA BELÉM NÓS VIAJAMOS

Se quisermos seguir o Cordeiro, o primeiro lugar ao qual devemos ir é Belém. Nosso Senhor é da eternidade passada, e não podemos seguir lá. O primeiro lugar ao qual podemos seguir-Lo é Belém. Por isso a questão é: se quisermos seguir o Cordeiro, temos que começar por Belém.

Você se lembra quando nosso Senhor Jesus estava na terra, um escriba disse: “Rabi, seguirei a Ti para onde fores”. E o Senhor disse: “As raposas têm covis e os pássaros do céu têm ninho, mas o Filho do Homem não tem lugar para encostar a cabeça”. Quando alguém quer seguir o Senhor, Ele nunca o engana. O Senhor nunca dirá que o caminho é bom e prazeroso para você seguir, porque depois de seguir-Lo por um pouco, você descobrirá que não é tão prazeroso e que você não pode desistir.

Lembro-me quando estava em Sichuan. Uma vez fui à montanha Er-Mei e encontrei um monge. Em nossa conversa, perguntei a ele: “Como você veio à montanha Er-Mei?” Ele respondeu que quando era moço leu a história de que alguém poderia se tornar um deus quando viesse à montanha Er-Mei. Assim ele veio e não pode voltar para casa. Ele ficou ali para ser um monge.

Nosso Senhor nunca nos engana. Por um lado o Senhor quer que nós O sigamos. Sim, Ele chamará qualquer um que pertença a Ele: “Venha e siga-Me”. Ele chama a todos. Mas se você realmente quer seguir-Lo, desde o princípio Ele dirá claramente a você: “Se você quer Me seguir, tem que fazer as contas. Não é fácil. As raposas têm covis. Pode ser uma raposa muito pequena mas ela tem um covil no qual descansar. Um pequeno pássaro tem um ninho, mas o Filho do Homem não tem lugar para colocar Sua cabeça”.

Você está preparado para andar neste caminho? Se você quer ter qualquer prazer terreno, é melhor fazer as contas, porque não há lugar para você descansar a cabeça se quiser seguir o Senhor. O que o Senhor disse aos Seus discípulos? Ele disse: “Se você não negar a si mesmo, tomar a cruz, e seguir-Me, você não pode ser Meu discípulo. Se você amar seu pai e mãe, sua esposa e seus filhos e sua própria vida mais do que a Mim, você não é digno de ser Meu discípulo. Se você cuida das coisas do homem e não cuida das coisas de Deus, você não é digno de ser Meu discípulo. Se você quer viver de acordo com sua própria vontade e não de acordo com a vontade de Deus, você não é digno de ser Meu discípulo. Se você ama sua alma, você a perderá. Se você perde sua vida por amor ao Meu nome e ao evangelho, ganhará sua vida. A menos que o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica só. Se ele morre, dará muitos frutos. Onde eu estiver, ali estarão os que Me seguem e Meu Pai os honrará”.

Quando nosso Senhor estava na terra, por um lado chamou os discípulos. Ele os atraiu com Seu amor. Por outro lado disse claramente a eles onde Suas pegadas estariam. Você que quer seguir-Lo deve estar ali onde Ele também está. Ele começou em Belém. Nós que queremos seguir-Lo hoje temos que começar também em Belém.

“Via Belém nós viajamos” é um hino que muitos de nós cantamos. Você o cantou, mas você esteve lá? Se você não esteve em Belém, você ainda não começou. Você pode ser um cristão há uns dez anos, mas ainda não começou porque você ainda ama sua própria vida. Você ainda não está querendo colocar a si mesmo de lado. Você ainda está falando dos seus direitos. Você não apenas fala sobre direitos aos homens mas fala também sobre seus direitos a Deus. Você tem medo da cruz. Você evita a cruz. Você resiste à cruz.

Se não formos conduzidos a este lugar de humilhação, como poderemos dizer que somos aqueles que seguem o Cordeiro? Precisamos voltar ao Senhor. Temos que ter relações sérias com o Senhor. “Senhor Tu me chamastes para seguir-Lo. Tu queres que eu vá a Belém, mas temo colocar de lado a mim mesmo”.

Não existe ninguém que não ame a si mesmo. Se você disser que não ama a si mesmo está enganando a si mesmo. Não há ninguém que possa entregar a si mesmo. Queremos proteger a nós mesmos. Queremos satisfazer o eu. Não podemos negar a nós mesmos. Não há ninguém que ame a cruz. Todos nós tememos a cruz. Somente quando o amor do Senhor nos constrange e Seu amor nos

toca, nós então colocamos de lado aquilo que não podemos colocar. Não que possamos fazê-lo, é o Seu amor que nos constrange. É a Sua graça que nos sustenta, dando-nos um coração disposto. Quando temos um coração disposto, Sua graça nos conduzirá para que possamos chegar a este lugar de humilhação. Humilhação é nenhum ego interior. Você não fala por si mesmo. Você não luta por si mesmo. Você não fala sobre direitos. Você esquece de si mesmo. Você está disposto a tomar a posição mais baixa e considera seus irmão e irmãs melhor do que você. Você não é orgulhoso. Você não busca vanglória. Você toma uma posição de humilhação. Isso é Belém.

Este é ponto inicial para nós seguirmos ao Senhor. Muitas pessoas querem seguir ao Senhor, mas não começaram de Belém. Elas começaram de algum outro lugar. Um dia elas não podem mais ir em frente. Elas precisam voltar a Belém. Somente dali você pode ir em frente novamente.

SOB O JUGO

Como podemos ser conduzidos a este estado? O Senhor disse: “Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração. Então encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” (veja Mateus 11:28-30).

Hoje, queremos seguir ao Senhor. A única forma é que um dia o amor do Senhor nos toque e estejamos dispostos a colocar a nós mesmos sob o jugo do nosso Senhor. Nosso Senhor nunca carregou o jugo do pecado. Por toda Sua vida, Ele carregou o jugo do Seu Pai. Isto quer dizer que Ele não era um homem livre. Uma vez que você coloque um jugo sobre seus ombros, você não tem mais liberdade. Nosso Senhor voluntariamente colocou a Si mesmo sob o jugo de Seu Pai, a vontade de Deus. Por toda Sua vida, Ele fez apenas uma pergunta: “Isso é da vontade do Pai?” Se era a vontade do Pai que Ele sofresse, Ele sofria. Se a vontade do Pai era que Ele fosse glorificado, Ele foi glorificado. E Ele era manso e humilde de coração. Ser manso é não ter resistência. Ser humilde é não ter ego. Você vê isso através de Sua vida, Ele carregou o jugo de Seu Pai, mas o jugo não era o propósito final de Deus. O jugo era um processo. Porque Ele foi colocado sob o jugo? Para que Ele pudesse arar o campo. Arar o campo era a vontade do Pai. A consumação da vontade e propósito de Deus era o propósito final. Se você não está sob o jugo, você não pode consumir o propósito de Deus porque você tem seu próprio propósito. Quando você ara o campo, você não o ara corretamente, como Deus gostaria.

Portanto, hoje poderíamos prontamente dizer: “Senhor, Tu conheces minha impetuosidade, Tu sabes que sou uma pessoa indisciplinada, mas estou disposto a estar sob Teu jugo. Estou disposto a jungir com meu Senhor. Para onde Ele for, quero ir. Mas confesso, quando seguimos em frente, posso ter meu próprio propósito e pensamento. Posso querer seguir meu próprio caminho. Mas vejo a Ti, meu Senhor, e Tu es mais poderoso do que eu. Se eu me extraviar, Tu me puxaras de volta, para que eu possa voltar para Tua vontade. Depois de eu ser tratado, Teu caráter é então constituído em mim. Por isso tenho que ir a Belém. Assim sendo posso prontamente segui-Lo”.

Assim aqui você percebe, tudo o que precisamos é prontidão. Conhecemos a nós mesmos, mas temos um coração pronto, desejoso de jungir com o Senhor e aprender Dele. Então desde Belém podemos começar.

Quer fosse Maria, quer fosse José, você vê no espírito deles que estiveram em Belém. Não foi uma coisa pouca para Maria aceitar a vontade de Deus – ficar grávida e dar a luz a um filho. Ela era uma virgem casta; ela não era como uma mulher do mundo. Ela temia a Deus e era uma santa virgem. Foi por isso que Deus a escolheu. Mas o que Deus requereu dela foi algo que sua própria santidade não poderia aceitar. Ela teve que colocar de lado a si mesma completamente. Não foi fácil, mas ela disse: “Sou Tua serva. Cumpra-se a Tua vontade”. Ela estava pronta para correr o risco de vida para aceitar a vontade de Deus. Assim foi com Maria e você pode ver que a vontade de Deus foi consumada. Ela realmente esteve em Belém.

Foi fácil para José? José era um homem justo. Ela não era uma pessoa descuidada. Se você encontrasse sua noiva grávida, qual teria sido sua reação? José tinha em mente se divorciar dela prontamente, mas Deus disse: “Tome-a, esta é a minha vontade”. José estava pronto para aceitar a vontade de Deus. Ele também teve que ir a Belém. Ele também colocou de lado a si mesmo.

Por isso irmãos e irmãs, quando vocês quiserem seguir o Cordeiro, se vocês não estão prontos para colocar de lado a si mesmos, vocês ainda não começaram. Pelo menos, como um mínimo, vocês devem ter esta prontidão de coração e devem colocar a si mesmos sob o jugo do Senhor. Então vocês poderão começar desde Belém e seguirem ao Senhor.

De fato Belém é um lugar de benção. Se humilharmos a nós mesmos, submetermos a nós mesmos sob a poderosa mão de Deus, Ele nos exaltará no tempo devido. Deus deu graça ao humilde; Ele resiste ao soberbo. Assim falando sinceramente, Belém é um lugar de benção. Porque existe Belém, todo o mundo hoje é abençoado.

VIA BELÉM NÓS VIAJAMOS (Hino 628)

Poema de Margaret E. Barber (1866-1930)

Via Belém nós viajamos, nós cujos corações estão postos em Deus;
Como crianças de Jesus aprendendo, enquanto nosso rosto se molha com lágrimas;
Pois a manjedoura e o estábulo não são agradáveis aos nossos olhos,
Mas nossos pés devem seguir a Jesus, se nossas mãos quiserem alcançar o premio.

Via Nazaré! O caminho se estreita quando ainda vamos em nós,
Anos de labuta sem nenhum entendimento,
Mesmo assim Deus nos ensina a saber que O SERVO NÃO É MAIOR DO QUE O SENHOR,
Quem por longos anos escondeu a Si mesmo da glória do mundo, siga-O! Não conte as lágrimas.

Apenas poucos metros mais, amados! E nossos pés não doerão mais;
Não mais pecado e não mais tristeza, silencia-te, Jesus foi antes;
E eu O ouço murmurando docemente: “Não desanime, não temas, vá em frente,
Pois pode ser que antes de amanhã, a longa jornada se conclua”.

SEGUINDO O CORDEIRO EM NAZARÉ E GALILÉIA

Mateus 2:19-23 - Mas tendo morrido Herodes, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que procuravam a morte do menino. Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel. Ouvindo, porém, que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; mas avisado em sonho por divina revelação, retirou-se para as regiões da Galiléia, e foi habitar numa cidade chamada Nazaré; para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado nazareno.

Vamos orar:

Senhor, nosso coração está regozijante porque Tu nos reuniste em Tua presença. Senhor, nós Te agradecemos e Te louvamos porque Tu prometeste que onde quer que dois ou três estivessem reunidos em Teu nome Tu estarias no meio deles. Senhor, sabemos que Tu és fiel. cremos que Tu estas aqui. Senhor, nós realmente sentimos que estamos sobre solo santo. Queremos tirar nossos sapatos e nos colocar no lugar de escravos. Queremos dizer a Ti, Senhor, que qualquer ordem que tiveres, Teus servos estão aqui. Possas Tu falar no profundo de nosso coração. Guia-nos ao lugar onde Tu estás, para que possamos gradualmente ser transformados e conformados à Tua imagem, para que Tua vontade possa ser consumada. A glória seja a Ti. No nome do Senhor Jesus. Amém.

Agradecemos ao Senhor porque ainda podemos nos reunir. Sinto que todas as vezes que podemos nos reunir com agora, é de fato uma tremenda graça de Deus, porque provavelmente não existem muitas reuniões como esta na terra. Por um lado, sabemos que o Senhor logo virá, por isso nossas reuniões na terra não serão muitas. Por outro lado, nós também sabemos que os filhos de Deus não podem se reunir livremente em muitos lugares no mundo. Mas Deus é misericordioso para conosco, pois nestes últimos dias nós ainda podemos nos reunir diante Dele. Assim sinto que é muito precioso todas as vezes que podemos nos reunir como agora. Que todas as vezes que nos reunamos, o propósito do Senhor possa de fato ser consumado em nós.

O tema de nossa comunhão para este tempo é seguir o Cordeiro onde quer que Ele vá. Em Apocalipse 14, João teve uma visão. Creio que é o que Deus quer que vejamos também. João viu o Cordeiro no monte Sião e havia cento e quarenta e quatro mil com Ele. Nosso Senhor é o Cordeiro. Quando Ele estava na terra, Ele era o Cordeiro que foi morto. Ele verteu Seu sangue para nos redimir. Hoje, Ele está no céu, mas Ele ainda é o Cordeiro. Ele é o Cordeiro sobre o monte Sião. Sabemos que o monte Sião está no céu, não na terra. O monte Sião da terra é onde Davi estabeleceu seu trono. Aqui está Alguém que é descendente de Davi, mas é maior que Davi. Ele está sobre o monte Sião no céu onde também estabeleceu Seu trono. Assim o que vemos é um Cordeiro que está sobre o trono.

Agradecemos e louvamos a Deus, pois o Cordeiro não está sozinho no monte Sião, mas existem cento e quarenta e quatro mil ali com Ele. E quem são estes cento e quarenta e quatro mil? Eles foram comprados dentre os homens, por isso pertencem a Deus e ao Cordeiro. Eles não apenas pertencem a Deus e ao Cordeiro, eles são aqueles que reconhecem e confessam o nome do Senhor na terra. Eles carregam o testemunho do Senhor na terra. Estas pessoas estão em pé diante do trono e do Cordeiro.

E eles cantam uma nova canção. Esta nova canção é uma canção que não pode ser aprendida na terra. Mesmo aqueles que têm talento musical na terra, não podem aprender esta canção. Esta canção foi composta pela experiência diária daqueles que a cantam. Eles cantam esta canção do fundo do coração. Eles não cantam para os homens, cantam para o Cordeiro. Eles louvam o Cordeiro pelo quanto Ele os guiou em sua vida diária na terra, quanto o Cordeiro revelou a Si mesmo a eles, como os salvou e como enxugou suas lágrimas. Por isso eles cantam para o Cordeiro daquilo que eles experimentaram do Cordeiro.

Eles são virgens. Eles não se contaminaram com este mundo. Eles são fiéis ao Senhor, e nenhuma mentira pode ser encontrada neles. Eles são imaculados. Eles são os primeiros frutos da terra.

Mencionamos que o número cento e quarenta e quatro mil é não um número exato. Se fossem apenas cento e quarenta e quatro mil, pareceria muito pouco. Mas agradecemos e louvamos a Deus, cento e quarenta e quatro mil é um múltiplo de doze e doze representa a perfeição eterna. O que o Senhor quer é um número pleno e completo de pessoas. Entre aqueles que foram redimidos, Ele quer obter os primeiros frutos e estes são os melhores frutos que Ele pode apresentar a Si mesmo.

Disto podemos ver que através das gerações existem pessoas que são como os primeiros frutos entre os filhos de Deus. Porque eles são os primeiros frutos? É porque receberam mais luz e mais calor do sol. E por causa do Senhor, querem suportar mais sofrimento. Por causa do Senhor, eles renunciam mais. Por causa do Senhor, querem dar a si mesmos para seguirem nosso Senhor. Eles estão desligados do mundo. Eles secam mais rapidamente e estão prontos para serem colhidos. Eles são os primeiros frutos.

Mencionamos também que se existem os primeiros frutos haverá uma colheita plena. Por isso a Bíblia nos diz que os vencedores da igreja são para toda a igreja. Eles são como a vanguarda. Eles trazem toda a igreja para o Senhor. Na terra eles seguem o Cordeiro. Eles não buscam outra escolha além de seguir o Cordeiro onde quer que Ele vá. Por esta razão, quando o Cordeiro está sobre o monte Sião, eles estão sobre o monte Sião com Ele.

Esta visão é um grande encorajamento para nós. Por um lado isto nos diz que o que o Senhor quer, o que o Senhor busca de Seus filhos. Por outro, isto nos encoraja a seguir o Cordeiro para que possamos ser parte dos cento e quarenta e quatro mil. É tudo pela graça do Senhor. Se estivermos dispostos a aceitar a graça do Senhor, Sua graça pode nos salvar plenamente. Por isso, agradecemos e louvamos ao Senhor.

Estas pessoas seguiram o Cordeiro. Onde quer que o Cordeiro fosse, eles também iam ao mesmo lugar, mas não estamos nos referindo aos lugares físicos. Agradecemos e louvamos o Senhor, o Cordeiro foi morto desde a fundação do mundo. Na plenitude dos tempos, Ele veio a terra. A Palavra se tornou carne. Ele veio a terra como um Homem. Ele começou em Belém, então foi a Nazaré. Ele trabalhou na Galiléia, então foi ao Getsêmani, e ao Golgotá. Ele foi ressuscitado da morte, ascendido ao céu, assentado no trono, e recebeu Seu Reino. Esta é a trajetória do Cordeiro. Hoje se quisermos seguir o Cordeiro, onde Ele foi, devemos também ir. Onde Ele esteve, ali também devemos estar.

Não estamos falando sobre estar nestes lugares físicos, como peregrinos em uma peregrinação. Quando alguém diz que quer ir a Israel como um peregrino, ele está dizendo que quer ir à cidade atual de Belém, à cidade de Nazaré e Galiléia. Ele quer caminhar nos mesmos lugares que nosso Senhor fisicamente caminhou na terra. Sabemos que muitas pessoas vão a Israel. Assim como o Senhor caminhou de uma estação a outra, e finalmente à cruz, eles fazem o mesmo. Então dizem: “Estivemos lá”.

Fazendo isto nos tornamos mais como o Senhor? Porque fomos a estes lugares, poderíamos ser como o Cordeiro? Poderia o caráter do Cordeiro ser constituído em nós? Sabemos que não é assim. Quando dizemos que vamos aos lugares onde o Cordeiro foi, isso se refere à experiência espiritual.

BELÉM

O Senhor veio a Belém. Para o nosso Senhor, Belém foi uma grande experiência espiritual. Não foi uma questão simples para o nosso Senhor vir a Belém porque Ele é Deus. Sua igualdade com Deus não foi algo ao que Ele teve que se aferrar. Ele era louvado no céu por todos os anjos e tinha grande poder e autoridade. Ele é onipresente, onipotente e pode fazer todas as coisas. Ele é o Deus de honra e glória. Para Ele vir a Belém não foi uma coisa simples.

Para Ele vir a esta terra não foi tão fácil, mas para vir a este lugar chamado Judéia foi ainda mais difícil. Dentre as cidades da Judéia, Belém era uma pequena cidade. Não foi uma coisa pequena para este grande Deus vir a um lugar tão pequeno e nascer ali como um pequeno bebê. Não havia nenhum quarto na hospedaria para Ele, e não havia nenhuma casa para dar a Ele as boas vindas. Ele nasceu em um estábulo e em uma manjedoura.

Esta não é uma questão simples. Como poderia o Senhor, sendo tão grande, agora se tornar tão pequeno? Todo o universo não é suficiente para conte-Lo, como poderia Ele vir a uma manjedoura?

Ele é o majestoso e glorioso Deus, como poderia Ele nascer em uma família pobre? Quando ele nasceu, foi envolvido em panos e colocado em uma manjedoura. Ele nem ao menos veio como as outras pessoas comuns. Como isso poderia ser possível?

Quando lemos Filipenses 2, então entendemos. Embora Ele fosse igual a Deus, isso não foi algo a que Ele se aferrou. Ele tinha a forma de Deus e era cheio da glória de Deus, mas esvaziou a Si mesmo. Certamente não poderia esvaziar a Si mesmo de todas as coisas associadas a Sua deidade – glória, honra, posição e autoridade. Ele deixou o direito de ser Deus. Ele tomou a forma de um servo. Ele não somente veio a terra na semelhança de um homem, mas em Seu coração tomou a forma de um escravo. Ele até mesmo deixou os direitos de um homem porque um escravo não tem direitos nem posição. Ele colocou de lado todas as coisas quando veio a Belém e veio como um pequeno bebê.

É assim que nosso Senhor veio a Belém. Belém nos mostra como nosso Senhor humilhou a Si mesmo desde a mais alta posição a mais baixa. Ele deixou todos os Seus direitos; Ele se tornou um servo fiel diante de Deus para consumir a vontade de Deus. Isto é Belém.

A LIÇÃO DE BELÉM

Hoje, temos também que vir a Belém, e como o hino diz: “Começamos em Belém”. Onde começamos a seguir o Cordeiro? Seguimos o Cordeiro desde Belém. O que significa Belém? Qual é a lição para nós do Cordeiro indo a Belém? A lição é que devemos negar a nós mesmos. Quando nosso Senhor esvaziou a Si mesmo, Seu esvaziamento foi maior porque Ele era cheio. Sabemos que nosso Senhor é rico mas por causa de nós se tornou pobre. Por isso Ele esvaziou a Si mesmo em um grande esvaziamento. Assim sendo quanto podemos nos esvaziar? Quanto temos? Com respeito a nós, mesmo se tivermos algo para esvaziar seria muito pouco. Mesmo as poucas coisas que temos, são de pouco valor. Em nossa carne não há nada bom, mas pensamos que temos muito. Pensamos que somos rico. Portanto, é muito difícil para nós nos esvaziarmos. Na realidade nos consideramos valiosos. Gostamos de nos elevar, e não gostamos de ser humildes. Arrazoamos e argumentamos sobre nossos direitos. Não queremos deixar nossos direitos.

Se quisermos seguir o Cordeiro e se quisermos ter a natureza e o caráter do Cordeiro, então devemos também ir a Belém. Por isso quando nosso Senhor chamou Seus discípulos, disse: “Se um homem não nega a si mesmo, toma sua própria cruz, e Me segue, não é digno de ser Meu discípulo”. Se não nos tornamos como crianças, não podemos entrar no reino dos céus. Se nos humilhamos como uma criança, então somos grandes no reino dos céus.

Quando começamos a seguir o Senhor, o primeiro passo é abandonarmos a nós mesmos. Deus dá graça aos humildes mas resiste ao soberbo. Se nos humilhamos sob a poderosa mão de Deus, no tempo devido Ele nos exaltarão. Assim precisamos fazer a nós mesmos esta pergunta: se reconhecemos e confessamos que somos aqueles que seguem o Cordeiro, temos começado em Belém? Ainda estamos agarrados a nós mesmos? Não apenas insistimos em nossos direitos diante dos homens, mas também argumentamos sobre nossos direitos diante de Deus? Estamos querendo nos colocar de lado completamente como nosso Senhor esvaziou a Si mesmo? Ele quer nos esvaziar para que possa nos encher. Aquilo que está sendo deitado fora é nós mesmos; aquilo com que estamos sendo cheios é Ele mesmo. Mas muitas vezes não podemos ver isso. Pensamos que Sua exigência é muito severa. Ele quer apenas nos motivar a diminuir, justamente como os discípulos pensaram naquele tempo.

Lemos em João 6 que os discípulos seguiram o Senhor por causa do pão. E o Senhor disse: “Não busquem a comida que é perecível mas busquem o pão imperecível. Minha carne é verdadeira comida e Meu sangue é verdadeira bebida. Aquele que come Minha carne e bebe Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia”. Muitos discípulos, quando ouviram isso, disseram: “Esta fala é muito dura”. Então eles foram embora e não seguiram mais o Senhor. Assim o Senhor perguntou aos Seus doze discípulos: “Vocês querem ir com eles? Se vocês quiserem ir com eles, vocês podem ir”. Mas graças a Deus, Pedro disse: “Senhor, Tu tens as palavras de vida eterna. Cremos que Tu és o Filho de Deus. Para onde podemos ir? Nós o seguiremos”.

Passamos por tal experiência? Temos outros lugares para onde ir? Se tivermos outros lugares para ir, pode ser que nunca tenhamos estado em Belém, e ainda não nos colocamos de lado. Graças a

Deus, quando Seu amor realmente nos toca, embora não possamos fazer isso por nós mesmos, Sua graça nos conduz a Belém. Dali podemos começar a seguir o Cordeiro, e o caráter do Cordeiro começa e ser formado em nós.

O REI NASCEU EM BELÉM

Agora queremos dar mais um passo a frente. Nosso Senhor nasceu em Belém. Ele não poderia ter nascido em Nazaré por causa da profecia nas Escrituras. Em Miquéias 5:2, é dito: “Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena para estar entre os milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

Lembre-se que os sábios viram Sua estrela e vieram a Jerusalém. Eles vieram por todo o caminho do oriente para adorar o Rei dos judeus. No entendimento deles, o Rei tinha que nascer em Jerusalém. Por isso foram a Jerusalém e perguntaram: “Onde está Aquele que nasceu Rei dos judeus?” Naquele tempo, Herodes era o rei dos judeus, muito embora Herodes não fosse judeu. Ele era um edomeu mas se tornou rei dos judeus. Quando ele ouviu isso, se perturbou grandemente. Reuniu os fariseus e escribas, e perguntou: “Onde este novo Rei nascerá?” Estas pessoas estavam muito familiarizadas com a Escritura. Quando Herodes perguntou, eles não disseram: “Vamos buscar na concordância”. Eles responderam imediatamente porque a resposta estava registrada em Miquéias, um profeta menor. Hoje, se eu pedir a você que abra em Miquéias você gastará um tempo procurando. Mas eles disseram: “No livro de Miquéias é dito que este futuro Rei deverá nascer em Belém”. Assim nosso Senhor nasceu em Belém. Mais tarde, muitas pessoas entenderam mal e pensaram que Ele tinha nascido em Nazaré.

Jesus de fato nasceu em Belém. Isso foi um milagre porque José e Maria viviam em Nazaré. Eles eram descendentes de Davi, mas suas famílias tinham se tornado muito pobres através dos anos, por isso viviam na área montanhosa de Nazaré. Mas uma coisa maravilhosa aconteceu. Deus fez com que o império Romano decretasse que todos teriam que ir a sua cidade e serem contados em um censo. José trouxe Maria de Nazaré a Belém porque Belém era a cidade de Davi. Eles tiveram que voltar a Belém para se registrarem e serem contados.

A MUDANÇA PARA NAZARÉ

O tempo havia chegado para a criança de Maria nascer. Depois de terem chegado a Belém, ela deu à luz, assim Ele nasceu em Belém. Lemos na Bíblia que depois de nosso Senhor nascer eles o trouxeram ao templo para apresenta-Lo a Deus. De acordo com a lei do Velho Testamento o macho primogênito era dedicado a Deus. Depois de ser apresentado a Deus, eles voltaram a Nazaré? Não, eles não voltaram. Na realidade eles viveram em Belém por um tempo. Como sabemos isso? Pela vinda dos sábios do oriente. Herodes descobriu que este futuro Rei havia nascido em Belém. Ele estimou que o tempo de Seu nascimento havia sido em torno de dois anos. Por isso mandou que todos os meninos abaixo de dois anos fossem mortos. Por isso vemos que depois de nosso Senhor ter nascido, Sua família permaneceu em Belém por um tempo. Quando Herodes mandou que todos os meninos fossem mortos, Deus enviou um anjo para dizer a José: “Deixe rapidamente o Egito”.

Agradecemos a Deus por Sua provisão. Como poderia esta pobre família fazer uma viagem tão longa? Os sábios do oriente tinham oferecido ouro a eles. Deus fez todos os arranjos e eles escaparam para o Egito.

Depois que Herodes morreu, um anjo disse a José em um sonho que deveriam voltar. Assim eles voltaram. Quando ouviram que Arquelau, o filho de Herodes, reinava em seu lugar, José ficou temeroso. “Podemos voltar à Judéia?” E sendo advertido por Deus, não foram a Belém da Judéia; voltaram a cidade natal deles, Nazaré da Galiléia. Nosso Senhor nasceu em Belém, mas Deus arranjou para que Ele fosse levado a Nazaré onde ficou por cerca de vinte e oito anos; Ele viveu ali até quando tinha trinta anos.

Que tipo de lugar é Nazaré? De acordo com o Velho Testamento, Isaías 9:1 diz: “O caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia dos gentios”. Originalmente a terra prometida foi dada ao povo de Israel. Mais tarde foi dividida em reino do norte e o reino do sul. O reino do norte se tornou o reino de Israel; o reino do sul se tornou o reino de Judá. O reino de Israel terminou mais cedo porque a Assíria o destruiu. Em 2 Reis 17, é dito que o rei da Assíria levou alguns israelitas cativos à Assíria, e o rei da Assíria trouxe gentios e os estabeleceu em Israel. Assim os israelitas se ajuntaram com as pessoas de outras nações. Por essa razão a região da Galiléia era chamada Galiléia dos gentios.

As pessoas no reino do sul de Judá e os judeus em Jerusalém desprezavam os da Galiléia porque não eles não eram ortodoxos. Os judeus desprezavam os galileus, e Nazaré está na Galiléia. Em João 1, Filipe foi encontrar seu amigo Natanael. Ele disse: “Nós encontramos aquele de quem Moisés e os profetas escreveram. Ele é Jesus de Nazaré”. E Natanael respondeu: “Pode alguma coisa boa vir de Nazaré?” este era o conceito dos judeus ortodoxos. Nada de bom pode vir de Nazaré. Assim como pode este Alguém prometido por Moisés e pelos profetas vir de Nazaré? Filipe não argumentou com ele mas disse: “Venha e veja”. Assim Nazaré era um lugar desprezado pelos judeus.

Quando vamos a João 7, o sumo sacerdote e os fariseus enviaram soldados para prender Jesus. Quando estes soldados voltaram, não tinham Jesus em custódia. Perguntaram a eles: “Porque não O prenderam?” Eles disseram: “Nós nunca ouvimos alguém que falasse como Ele”. E os sacerdotes e escribas disseram: “Vocês são pessoas sem conhecimento. Creu algum dos fariseus ou das autoridades neste Jesus?”

Nicodemos estava lá, ele era aquele que visitou o Senhor à noite. Ele se tornou cristão secretamente, e disse: “É contra a lei condenar uma pessoa sem primeiro interrogá-lo”. Os outros fariseus disseram: “Você também foi enganado? Vá e busque nas Escrituras e veja que nenhum profeta vem da Galiléia”. Na verdade, nenhum destes fariseus buscou suficientemente bem nas Escrituras porque Jonas era da Galiléia. Nazaré da Galiléia era um lugar desprezado, mas nosso Senhor cresceu ali.

OS PRIMEIROS ANOS DE NOSSO SENHOR

Pouco está registrado na Escritura do tempo em que nosso Senhor tinha dois anos até que tivesse trinta anos. Ele cresceu em Nazaré. Do ponto de vista do homem, Ele era desprezado e era considerado como nada. Pode ser razoável que o homem não tenha registro destes anos, mas surpreendentemente Deus também não tem suficiente registro. Aquele período da história do Senhor foi mencionado somente em Lucas 2, e muito poucas palavras, somente dois versos com uma história curta neles.

Em Lucas 2:40 é dito: “E o menino ia crescendo e fortalecendo-se, ficando cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele”. Apenas esta frase única nos fala sobre Sua infância. Ele cresceu gradualmente e se fortaleceu. Isto se refere ao Seu crescimento físico. Certamente quando uma criança cresce, a primeira coisa que cresce é o corpo. Então Ele foi cheio de sabedoria, e Seu conhecimento aumentou. Isto se refere ao crescimento da Sua alma. Então a graça de Deus estava sobre Ele, nos mostrando que Seu espírito também cresceu. Assim nosso Senhor cresceu de forma completa – corpo, alma e espírito. Era um crescimento muito saudável e perfeito, descrito em apenas uma frase. Outros detalhes não foram registrados.

Adicionalmente, Lucas nos fala sobre o evento quando Ele tinha doze anos e seus pais o trouxeram a Jerusalém. Por que razão? De acordo com o costume dos judeus naquele tempo, um menino judeu era educado em casa até a idade de doze anos – sua educação religiosa. Quando alcançava os doze anos, se tornava um filho da lei. E isto é o que acontece com os meninos judeus hoje quando têm treze anos. Eles passam pelo Bar Mitzvah, o ritual para se tornar filho da lei. Depois que um menino passa por este ritual, formalmente se torna um filho da lei. Ele é considerado um adulto, e tem uma parte, um lugar na sinagoga. Ele pode fazer perguntas; ele pode responder perguntas. Anteriormente, seus pais eram responsáveis por ele, agora ele é responsável diante de Deus por si mesmo.

Quando nosso Senhor tinha aproximadamente doze anos, Seus pais o trouxeram para Jerusalém. Ali, Ele formalmente se tornou um filho da lei. Outros meninos passaram pelo Bar Mitzvah e

formalmente se tornaram filhos da lei. Eles conheciam um pouco a lei e também guardavam um pouco da lei. Este era o final do Bar Mitzvah. Mas este não foi o final para o nosso Senhor. Depois que nosso Senhor se tornou um filho da lei, ele permaneceu em Jerusalém quando Seus pais retornaram para casa. Seus pais procuraram por Ele por três dias e finalmente O encontraram. Sua mãe disse: “Porque você fez isso, fazendo Seu pai e eu ficarmos tão preocupados?” O Senhor estava no templo sentado entre os mestres da lei. Ele fazia e respondia perguntas, e todos estavam maravilhados com Sua sabedoria. Quando Seus pais perguntaram a Ele: “Porque fizeste isto?” Ele respondeu: “Porque vocês estão preocupados? Vocês não sabem que devo me ocupar com os negócios do Meu Pai?”

Este é um mistério que nós não podemos entender plenamente. Nosso Senhor é Deus. Quando Ele veio a terra para ser um Homem, Ele ainda era plenamente Deus e era também completamente Homem. Ele começou como um bebê, crescendo gradualmente no corpo, no conhecimento e também na experiência espiritual. Enquanto nosso Senhor crescia, interiormente entendia mais e mais de onde veio e entendia mais e mais que Seu Pai estava no céu. Quando tinha doze anos e se tornou filho da lei, não somente passou exteriormente por uma cerimônia religiosa, mas interiormente se tornou mais próximo do Seu Pai celestial. Ele sentiu: “Devo estar atento aos negócios do Meu Pai. Todo Meu ser é para o Meu Pai. Devo estar na casa do Meu Pai”. Por isso permaneceu no templo. Mas porque tinha apenas doze anos, não tinha ainda treze, não era independente. Ele era menor, por isso obedeceu a Seus pais terrenos e voltou com eles para Nazaré.

Antes de Ele voltar a Nazaré, a Bíblia descreve Sua vida em somente uma frase. Em Lucas 2:52, é dito: “E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens”. A respeito do Seu crescimento até a idade de doze anos, o conhecimento é mencionado primeiro, então seu crescimento corporal. Ele também crescia na graça de Deus e dos homens. Durante estes dias de formação da vida de nosso Senhor na terra, Seu crescimento era perfeito. Ele não crescia apenas fisicamente, mas crescia também em conhecimento e em espírito. Hoje, alguns jovens crescem muito fisicamente, e alguns também prestam muita atenção no ganhar conhecimento, mas não há graça diante de Deus e dos homens, não há crescimento na vida espiritual. Mas o crescimento de nosso Senhor foi completo.

Porque não há registro na Bíblia destes trinta anos da Sua vida? Porque Deus o colocou em Nazaré? O que Deus queria realizar? Pelo que Deus queria que nosso Senhor passasse em Nazaré? Sabemos que Ele viveu em Nazaré cerca de trinta anos. Ele não esteve desocupado; Ele aprendeu um ofício. Ele aprendeu a profissão de carpinteiro porque Seu pai era um carpinteiro. Mais tarde, a Bíblia menciona que era *o* Carpinteiro, aquele Carpinteiro. *O* Carpinteiro é diferente de outros carpinteiros. Os outros carpinteiros podiam aparar os cantos em seu trabalho, mas Sua habilidade profissional era perfeita. Este era nosso Senhor. Ele não viveu descuidadamente, mas aprendeu diligentemente e por esta razão se tornou *o* Carpinteiro.

A VIDA ESCONDIDA DE NOSSO SENHOR

Sua vida em Nazaré foi desconhecida para o homem. O homem não conhece, e não quer conhecer, porque Nazaré era um lugar para ser desprezado. Mas nosso Senhor ficou em Nazaré por todos estes anos. O que aconteceu a Ele? Qual é a história? Penso que esta história é muito santa, e é conhecida somente por Deus. É por isso que Deus não nos conta esta parte da história. Nosso Senhor viveu uma vida escondida ali. O homem não a conheceu, mas Deus a conheceu. Na visão do homem, Ele viveu uma vida muito comum. Ele se tornou um carpinteiro, mas o relacionamento entre Ele e Deus era muito santo. Ele compreendeu mais e mais o coração de Deus. Ele teve comunhão com Seu Pai no lugar secreto. Quando via os pássaros, via o cuidado do Pai celestial. Quando via os lírios, via quão perfeito era o cuidado de Deus. Em todas as coisas Ele via Seu Pai, e tinha uma doce comunhão com Seu Pai. Assim nestes dias escondidos, o Pai celestial O estava treinando, equipando e preparando para a obra que estava à frente Dele. Embora Nazaré fosse desprezada pelos homens, Seu tempo ali foi usado por Deus para plenamente O equipar.

UM CHAMAMENTO MAIS ALTO

Nós que seguimos o Cordeiro, que começamos em Belém, Deus quer nos levar também a Nazaré. Naturalmente, gostamos de ser reconhecidos por outros, mas nós que seguimos o Cordeiro precisamos ter uma vida escondida. Não podemos viver somente diante dos homens, temos que viver diante de Deus. O sermão da montanha em Mateus 6 nos mostra que devemos ter uma vida no lugar secreto. Não devemos apenas viver diante dos homens. Quando damos esmolas não devemos deixar outras pessoas verem. Não devemos orar para que outros escutem. Quando jejuamos não devemos jejuar para receber o louvor dos homens. Hoje, vivemos nossa vida muito mais diante dos homens. Mesmo nossa vida espiritual é vivida diante dos homens. Queremos que outras pessoas vejam como tememos a Deus e quão zelosos somos. Temos uma vida escondida? Temos uma vida que é no lugar íntimo? Se não vivemos no lugar secreto do Altíssimo, como podemos habitar na sombra do Todo Poderoso?

Agradecemos e louvamos o Senhor por sermos seres humanos vivendo uma vida cristã. Isso não quer dizer que depois de nos tornarmos cristãos, não vivemos como os seres humanos. Alguns dizem que se você é espiritual você não é mais humano. E quanto menos você parecer um ser humano, mais espiritual você é. Isso tudo é errado. Quando nosso Senhor estava na terra, Ele era totalmente humano. Ele era um Homem perfeito. Ele cresceu em Seu corpo físico, cresceu no conhecimento e a graça de Deus e dos homens crescia em direção a Ele.

Deveria ser o mesmo conosco hoje. Como cristãos, nosso corpo físico tem que crescer e devemos cuidar de nossa saúde, especialmente os jovens. Não abuse do seu corpo. Por causa do Senhor, você deveria ter um corpo saudável e forte. E por causa do Senhor você deveria crescer no conhecimento. Também, por causa do Senhor, você deveria ter uma vida espiritual. Mais uma vez, não quer dizer que se você tem uma vida espiritual você não é mais humano. Na realidade, é porque você tem uma vida espiritual é que você pode verdadeiramente viver como um ser humano. Hoje o homem não vive como homem porque não tem uma vida espiritual. Se realmente queremos ser humanos, precisamos ter uma vida espiritual. Os filhos de Deus precisam prestar atenção em sua vida espiritual. Esta vida é escondida, não conhecida pelo homem, mas conhecida por Deus.

Temos tal vida? Tudo o que somos é conhecido para as outras pessoas? Exceto pelo que é externo, não temos nada por dentro? Que tal sua comunhão com o Senhor, sua vida de oração, sua vida de leitura da Escritura, sua vida de conhecimento do Senhor? Você conhece a Deus no secreto? Você vê Deus em todas as coisas? O seu relacionamento com Deus tem se tornado mais e mais de perto? Você tem um sentimento interior de que Deus tem Seu propósito em colocar você nesta terra? Qual é este propósito? É ele somente para o seu próprio desfrute? É ele apenas para sua família? É ele apenas para a sociedade, para a nação, para todo mundo? Ou você tem um chamamento mais alto?

Quando nosso Senhor tinha doze anos, soube que tinha que estar ocupado com os negócios do Seu Pai. Ele soube que este era o propósito para o qual Deus O tinha enviado a terra. Temos este sentimento? Temos sido conduzidos a um lugar de consciência interior de que fomos criados, fomos salvos, e que Deus tem um alto propósito para nós? Ele quer que vivamos para Ele. Ele quer que sirvamos ao Seu propósito. Ele quer que estejamos ocupados com Seus negócios. Este é o chamamento de Deus para cada um de nós. Não importa em qual negócio eu esteja envolvido na terra, eu sirvo a Deus. Este é propósito para a minha vida.

Você tem esta consciência em você e faz com que esta consciência cresça em você? Ou você apenas pensa que está nesta terra por posição, por fama e por você mesmo? Se isto é o que você pensa, você não tem uma vida escondida. Você não conhece a vontade de Deus. Precisamos ter esta vida escondida. Se você tiver mais comunhão com o Senhor creio que este pensamento e esta consciência crescerão em você. É assim que o Senhor está preparando você, para que quando chegue a hora, você possa servi-Lo. Deus tem um propósito para cada um de nós, e cada um tem seu ministério específico. Deus precisa de um período de tempo para que então possa preparar você em secreto. Mas muitos filhos de Deus se esqueceram disto e negligenciaram este tempo precioso de crescimento. Eles apenas prestam atenção no crescimento do corpo e do conhecimento. Eles desrespeitam o crescimento do espírito. Se este é o caso, um dia quando saírem para servir, não estarão aptos para cumprir a vontade de Deus.

Por isso este período de tempo em Nazaré é muito, muito precioso. As pessoas podem desconhecer, mas Deus conhece. Neste período de tempo escondido entre você e Deus, você vem a conhecer a Deus. Você vem a conhecer o coração e a mente de Deus. Isto é Nazaré.

Você viveu em Nazaré? Você habitou em Nazaré tempo suficiente? Nosso Senhor gastou cerca de vinte e oito anos em Nazaré. Quando saiu para o ministério público com a idade de trinta anos, estava plenamente preparado.

Esta é a experiência de Nazaré em nossa vida. No caminho seguindo o Cordeiro, precisamos ter um período de tempo quando habitamos em Nazaré. Ali, no lugar secreto, vamos conhecer mais de Deus e de Sua vontade. Ali podemos ser edificados por Ele para que Ele mesmo possa ser constituído mais e mais em nós. Isto é Nazaré.

O TRABALHO DO SENHOR NA GALILÉIA

Em Mateus 4 vemos que nosso senhor tinha trinta anos de idade quando começou Seu ministério público. João o batista foi Seu precursor, e ele começou a pregar seis meses antes do Senhor Jesus. O que ele pregava? Ele dizia: “O reino dos céus é chegado; vocês têm que se arrepender”. Ele não pregou em Jerusalém, mas Deus o conduziu ao deserto da Judéia para ser uma voz. Hoje, quando pregamos, vamos para o meio dos homens. Vamos a Jerusalém porque este é o centro religioso. Mas muito interessante, Deus conduziu João ao deserto e ele pregou ali. Multidões vieram de Jerusalém, de toda Judéia e Galiléia ao deserto para ouvi-lo. Seria porque Deus considerou Jerusalém muito judaizada? O judaísmo se tornou um sistema, uma organização. Ele se tornou uma religião, totalmente separada do Deus vivo. Deus queria Sua voz do lado de fora de Jerusalém para que os homens saíssem de Jerusalém para ouvir a Palavra de Deus. A obra de Deus muitas vezes é assim. Quando as coisas se tornam um sistema, um sistema religioso, ao ponto que nem mesmo Deus não pode muda-lo, Deus nos chama para sair do sistema. Assim João estava fora dali dizendo: “Arrependam-se, pois o reino dos céus é chagado”.

Nosso Senhor também veio da Galiléia para o deserto da Judéia, e no rio Jordão foi batizado por João. Ele se ofereceu completamente a Deus. Ele queria ser o Cordeiro que seria morto. Ele foi preparado para ser morto, para consumir a vontade de Deus. Então o Espírito O conduziu para o deserto e foi tentado pelo maligno. Ele teve que vencer Satanás. Então retornou, cheio do poder do Espírito, para pregar o evangelho.

Dentre os evangelhos, somente o evangelho de João (do capítulo 1 ao 5) registra o que o Senhor fez em Jerusalém. Começando no capítulo 6, João menciona sobre Sua obra na Galiléia. Mateus, Marcos e Lucas começam na Galiléia, mas Sua obra inicial, a obra na Judéia não foi mencionada. É por isso que dizemos que a maioria da obra do Senhor foi feita na Galiléia. Ele gastou muito tempo na Galiléia. Ele foi pregando em todas as cidades e vilas. De fato, Ele foi a Jerusalém e fez alguma obra ali. Mas Sua obra foi principalmente na Galiléia porque os judeus em Jerusalém estavam apoiados no judaísmo e nas tradições dos pais. Não era fácil para eles receberem a Palavra de Deus. Embora bem no princípio eles tenham recebido bem o Senhor, logo O rejeitaram. Eles não aceitaram nosso Senhor. Por isso a obra de nosso Senhor foi entre aqueles que eram desprezados porque os da Galiléia eram desprezados. Eles eram desprezados e rejeitados pelos judeus, mas a maioria da obra do Senhor foi entre eles. Ali Ele serviu.

O SENHOR TRABALHOU CONFORME A VONTADE DO PAI

Qual era a natureza de Sua obra durante os três anos e meio? Primeiro, o padrão da Sua obra era a vontade de Seu Pai. Ele não trabalhava por causa da obra. Ele trabalhou para o Seu Pai. Ele trabalhou conforme a vontade do Pai. Se fosse a vontade do Seu Pai, então poderia fazê-lo. Se não fosse a vontade do Pai, mesmo que os homens pensassem que deveria fazer, Ele não faria.

Você se lembra que os Seus irmãos de carne não creram Nele. Certa vez antes de uma festa Seus irmãos disseram a Ele: “Você deveria subira à festa. Se você quer ser conhecido publicamente, como

pode permanecer neste pequeno lugar?” Mas o Senhor disse: “Minha hora ainda não chegou. A hora de vocês é sempre oportuna. Vocês podem ir”. Quando Ele percebeu que o tempo do Seu Pai tinha chegado, então Ele foi.

No evangelho de João o Senhor disse: “Não posso fazer nada de Mim mesmo. Faço apenas aquilo que vejo Meu Pai fazer. E não digo nada por Mim mesmo. Digo o que ouço Meu Pai dizer. Meu tempo está nas mãos do meu Pai”.

Nosso Senhor serviu Seu Pai. Ele não serviu uma obra. Hoje, nós muitas vezes trabalhamos por causa da obra. Não estamos realmente servindo a Deus. Nosso Senhor é absolutamente fiel para com Deus, absolutamente obediente, a ponto de morrer, mesmo a morte de cruz. Esta é a direção da obra de nosso Senhor.

O CORAÇÃO DO SENHOR É SERVIR

Segundo, quando nosso Senhor trabalhava, não estava simplesmente fazendo algo exteriormente, Ele era muito diligente. O evangelho de Marcos caracteriza isso com a palavra “imediatamente, logo”. Nosso Senhor serviu diligentemente, e estava sempre pronto. Logo pela manhã Ele se levantava e orava. Ele caminhava por todas as cidades e vilas na Galiléia. Ele não somente era diligente exteriormente, interiormente era manso e humilde, cheio de misericórdia e de amor. Uma cana esmagada Ele não quebrava, o pavio que fumegava Ele não apagava. Ele era cheio de compaixão. Este era o coração do nosso Senhor.

Ele foi por muitos lugares. Ele pregou, curou e expulsou demônios. Ele fez boas obras, mas no final os galileus O rejeitaram. Os galileus disseram: “Nós O conhecemos. Sabemos quem Seus irmãos. Sabemos quem são Suas irmãs. De onde vem esta sabedoria?” Eles julgaram o Senhor de acordo com a carne. Assim não puderam conhecê-Lo. Hoje se queremos conhecer nosso Senhor precisamos conhecê-Lo no espírito. Foi por isso que Ele gastou muito tempo na Galiléia.

Em Mateus 11 o Senhor disse: “Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que teriam se arrependido, com saco e com cinza. Mas vocês não se arrependeram”. As pessoas rejeitaram a obra de nosso Senhor, mas mesmo assim Ele não desistiu. Ele disse: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos”. As pessoas do mundo pensam que são muito espertas. Não querem receber nosso Senhor. Mas se você se humilhar como uma criança, então entenderá. Assim, esta é a obra de nosso Senhor na terra.

Na terra Ele não gritou nem levantou Sua voz, e não contendeu. Ele não buscou a glória do homem; Ele buscou somente a glória do Pai. Este era o coração do nosso Senhor quando serviu estes três anos e meio. Podemos verdadeiramente dizer que quando Ele estava na terra, serviu a Deus. Ele não serviu a Si mesmo, Ele serviu a Deus. Isto é o que a Galiléia nos mostra.

A VERDADEIRA OBRA DIANTE DE DEUS

Hoje, nós que fomos chamados por Deus conhecemos o coração de Deus. Fomos preparados por Deus em um lugar escondido, e agora somos enviados por Ele para servir. Todos os irmãos e irmãs servem. Servimos em diferentes lugares e posições de acordo com a graça e o dom que Deus nos deu. Quando servimos, Deus é o foco? Quando servimos, estamos ocupados com a obra, para fazermos da obra nosso objetivo? Quando servimos, queremos ser bem sucedidos aos olhos dos homens? Queremos ser recebidos pelo homem e ter a glória dos homens? Ou apenas buscamos a glória de Deus? Se O servirmos fielmente, encontraremos rejeição dos homens. Os homens não entendem, mas nós agradecemos e louvamos a Deus, se O servirmos fielmente, o propósito de Deus pode ser consumado. Assim o que vemos não são apenas as coisas palpáveis; vemos a Ele que é invisível. Por esta razão não desfalecemos e não tememos.

Que nós possamos também viver a vida da Galiléia. Possam todos os irmãos e todas as irmãs ter um verdadeiro serviço diante de Deus. Mas lembre-se, se você não tem a vida escondida em Nazaré,

você não pode fazer a obra de Deus na Galiléia, porque o verdadeiro serviço é o fluir da vida. É por isso que se você não é rico e abundante em vida, não pode ter um serviço fiel. Sua vida escondida determina seu serviço público e se aquele serviço tem algum valor espiritual. Assim possa Deus ser gracioso para conosco. Não somente começamos em Belém, também fomos a Nazaré, e então viemos a Galiléia.

Vamos orar:

Senhor nós Te pedimos que Tu fales ao nosso coração. Revela Teu coração a nós para que vejamos a importância de uma vida escondida, então poderemos verdadeiramente servir a Ti em público. No nome do Senhor Jesus. Amém.

SEGUINDO O CORDEIRO NO GETSÊMANI

Mateus 26:36-45 – Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar. E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres. Voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Assim nem uma hora pudestes vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Retirando-se mais uma vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. E, voltando outra vez, achou-os dormindo, porque seus olhos estavam carregados. Deixando-os novamente, foi orar terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então voltou para os discípulos e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Eis que é chegada a hora, e o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

João 19:17-22, 28-30 - Tomaram, pois, a Jesus; e ele, carregando a sua própria cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota, onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. E Pilatos escreveu também um título, e o colocou sobre a cruz; e nele estava escrito: JESUS O NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos dos judeus, pois, leram este título; porque o lugar onde Jesus foi crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. Diziam então a Pilatos os principais sacerdotes dos judeus: Não escrevas: O rei dos judeus; mas que ele disse: Sou rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi. Depois, sabendo Jesus que todas as coisas já estavam consumadas, para que se cumprisse a Escritura, disse: Tenho sede. Estava ali um vaso cheio de vinagre. Puseram, pois, numa cana de hissopo uma esponja ensopada de vinagre, e lha chegaram à boca. Então Jesus, depois de ter tomado o vinagre, disse: está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Vamos orar:

Senhor, nosso coração está cheio de gratidão e louvores. Te agradecemos porque Tu nos convidaste para Tua mesa. Tu nos fazes lembrar mais uma vez como Tu nos ama. Senhor, Teu sangue foi vertido por nós. Tua vida foi derramada por nós. Te agradecemos e louvamos a Ti, pois somos o que somos por Tua graça. Senhor, queremos permanecer diante de Ti com o coração agradecido. Desejamos Te ouvir falar conosco. Possa Tua palavra se tornar espírito e vida em nós, para que Tua vontade possa ser consumada e Tu recebas a glória. Senhor, pedimos que Teu Santo Espírito se mova entre nós e revele a Ti de uma forma viva em cada coração. Possamos ver Tua glória e beleza e pelo Teu Espírito sermos transformados e conformados à imagem do Teu Cordeiro. No nome de Jesus Cristo. Amém.

Agradecemos ao Senhor porque podemos nos reunir diante Dele, assim podemos ver nosso Senhor juntos. E porque vemos a Ele, podemos ser transformados. O tema da nossa reunião é: Eles seguem o Cordeiro onde quer que Ele vá. E nós somos aqueles que também querem seguir o Cordeiro.

NOSSO SENHOR EM BELÉM

Mencionamos que o primeiro lugar que o Cordeiro de Deus foi nesta terra foi Belém. Ele esvaziou a Si mesmo. Colocou de lado a glória de Deus. Veio a esta terra como homem, e nasceu em um pequeno lugar chamado Belém. Nasceu em um estábulo porque veio a terra para tomar a forma de escravo por amor. Deixou Seus direitos como Deus e não se aferrou aos direitos de homem. Ele quis ser um escravo sem nenhum direito. Este é o significado de Belém. Portanto, se queremos seguir o Cordeiro, precisamos começar em Belém. Se não quisermos nos humilhar diante de Deus, se não

quisermos abandonar nossos assim chamados direitos, não há forma de podermos seguir o Cordeiro de Deus.

NOSSO SENHOR EM NAZARÉ

Então vimos que nosso Senhor cresceu em Nazaré. Embora tenha gastado muito tempo em Nazaré, o registro na Bíblia é muito esparso a respeito deste período da Sua vida. Estes anos de formação da vida de uma pessoa são muito importantes. O que acontece durante este período do crescimento de uma pessoa determina o que ela será no futuro. Mas muito pouco está registrado na Bíblia sobre nosso Senhor antes da idade de trinta anos. Ela somente diz que Ele cresceu em Nazaré. Naquele tempo Nazaré era um lugar desprezado porque na mente dos judeus, a Galiléia é a Galiléia dos gentios. O povo que vivia ali vivia em trevas e não conheciam nada. Nenhuma coisa boa havia vindo de Nazaré, e a Galiléia nunca havia produzido um profeta. Por isso Nazaré era um lugar desprezado e escondido, mas nosso Senhor cresceu naquele lugar. Cresceu em estatura. Era cheio de sabedoria e o favor de Deus estava sobre Ele. Esta é a descrição de como Ele cresceu desde criança.

Sabemos também que quando nosso Senhor tinha doze anos, se tornou filho da lei. Havia uma consciência Nele de que deveria estar ocupado com os negócios do Seu Pai. Mas por causa da Sua obediência aos pais terrenos, deixou Jerusalém e voltou para Nazaré com eles. Embora soubesse que era o Filho de Deus e deveria estar ocupado com os negócios do Seu Pai, se submeteu aos Seus pais terrenos. A Bíblia nos diz em uma frase que Ele crescia em sabedoria, em estatura física e no favor de Deus e dos homens.

Quando nosso Senhor cresceu também aprendeu uma profissão. Porque Seu pai terreno era um carpinteiro, Ele também aprendeu o ofício de carpinteiro. E lemos na Bíblia que as pessoas O chamavam de *o* carpinteiro. Isto quer dizer que este carpinteiro é de fato um excelente carpinteiro. Além deste, a Bíblia não tem nenhum outro registro porque Sua vida em Nazaré foi uma vida escondida. Exteriormente, Ele cresceu da mesma forma que os outros jovens. Tornou-se forte fisicamente. Cresceu no conhecimento. E era obediente aos Seus pais. Também aprendeu uma profissão. Encontrou favor diante de Deus e diante dos homens. Este é um crescimento muito normal, mas também tinha um crescimento escondido. Durante aqueles anos, em Seu espírito tinha uma comunhão muito doce com Seu Pai nos céus, e Seu conhecimento da vontade de Deus se tornou cada vez mais claro. Ele via Seu Pai em todas as circunstâncias. Por causa da Sua comunhão com Seu Pai em secreto, Deus O preparou para a obra que estava à frente.

Hoje, se quisermos seguir o Cordeiro temos que estar em Nazaré também. Não precisamos somente de um crescimento normal como seres humanos, mas como crentes precisamos ter uma consciência interior de que fomos salvos pela graça. Como seres humanos, crescemos gradualmente. Nosso corpo físico precisa crescer, nosso conhecimento precisa crescer e temos que nos submeter aos nossos pais. Não podemos estar ociosos. Temos que ser diligentes, justamente como nosso Senhor o foi como um carpinteiro. Não podemos ser descuidados naquilo que fazemos; devemos fazer o nosso melhor. E temos que encontrar graça em Deus e nos homens. Este é o crescimento normal de uma pessoa.

Mas para nós que fomos salvos pela graça e temos a vida do Senhor em nós, precisa haver uma consciência interior de que não somos pessoas comuns, somos cristãos – o povo de Cristo. Somos filhos de Deus. Porque somos filhos de Deus, devemos ter uma consciência interior de que embora vivamos neste mundo, somos diferentes das pessoas do mundo. Vivemos neste mundo mas devemos estar atentos aos negócios de Deus. Para nós o propósito da vida é para adorar a Deus e servi-Lo porque isto é o que a Bíblia nos ensina.

Lembre-se de que quando Jesus foi tentado, disse a Satanás: “Ao Senhor teu Deus adorarás e somente a Ele servirás”. Este é o propósito da vida. Por isso para nós que fomos salvo pela graça, esta consciência precisa ser intensa quando crescemos. Mas para que esta consciência seja plenamente desenvolvida precisamos ter uma vida escondida. Precisamos comungar com Deus em secreto. Precisamos orar escondido em nosso quarto. Precisamos habitar no lugar secreto do Todo Poderoso. E precisamos ter comunhão constante com nosso Pai celestial. No lugar secreto conhecemos a Deus mais

e mais. Então conhecemos Sua vontade para nós mais e mais. Isso é o que a experiência de Nazaré significa para nós. Se quisermos seguir o Cordeiro, precisamos crescer em Nazaré.

NOSSO SENHOR NA GALILÉIA

Quando nosso Senhor tinha trinta anos, saiu para pregar. Durante os três anos e meio de Suas pregações, a maioria da Sua obra foi feita na Galiléia. Naquele tempo Jerusalém na Judéia era o centro do judaísmo. O judaísmo tinha se tornado uma religião, um sistema. Originalmente, a revelação de Deus era viva, mas com o tempo ela se tornou apenas uma forma externa. Originalmente, o Velho Testamento era a palavra viva de Deus, mas naquele tempo ele havia se tornado algo para ser estudado pelos escribas e fariseus. A vontade de Deus deveria tocar a parte mais íntima do nosso coração. Deveríamos amar o Senhor nosso Deus com todo nosso coração, com toda nossa alma, com toda nossa força e deveríamos amar nosso próximo como a nós mesmos. Esta é a essência da lei. Mas naquele tempo, as pessoas apenas guardavam as letras da lei; elas obedeciam ao espírito da lei. As pessoas controlavam todas as coisas. Isto havia se tornado uma religião deste mundo. Havia se tornado em um sistema, e este sistema rejeitou até mesmo o evangelho de Deus. Por isso João o batista tinha que pregar no deserto da Judéia. As pessoas precisavam deixar Jerusalém, deixar toda a região da Judéia e ir ao deserto para receber o evangelho de Deus.

Quando nosso Senhor começou a pregar, Ele começou na Galiléia. Somente os capítulos 1 a 5 do evangelho de João registram as primeiras obras do nosso Senhor em Jerusalém. Os outros três evangelhos começam com a obra do nosso Senhor na Galiléia. O Senhor trabalhou entre as pessoas que eram desprezadas. Seu evangelho era para os pobres assim que aqueles que eram humildes podiam receber graça. Embora a Galiléia tenha dado boas vindas a nosso Senhor a princípio, logo depois viram nosso Senhor pelos olhos da carne. Disseram: “Este Jesus nós conhecemos. Sabemos os nomes de Seus irmãos, sabemos quem são Suas irmãs, mas onde este Homem obteve Sua sabedoria?” Porque viram nosso Senhor pelos olhos da carne, não puderam conhece-Lo. Assim eles também O rejeitaram. Se quisermos conhecer o Senhor, temos que conhece-Lo no espírito. Embora eles O tenham rejeitado, nosso Senhor ainda fielmente e diligentemente serviu aos judeus naquele tempo. Ele os serviu de acordo com a vontade de Deus. Disse a eles a vontade de Deus. Pregou o evangelho do reino. Embora a maioria das pessoas não tenha recebido Sua mensagem, aqueles que queriam ser como crianças receberam graça. Assim havia um grupo de pessoas que se tornaram Seus discípulos. Do ponto de vista do homem Sua obra na Galiléia foi um fracasso. Mas agradecemos e louvamos a Deus, pois aos olhos de Deus Sua obra foi bem sucedida.

Com a preparação que temos no lugar secreto, servimos ao nosso Senhor abertamente. Não importa onde o Senhor nos coloque, estamos ali para servi-Lo. Se você é um médico, lembre-se você é um cristão. Seu trabalho como um médico é sua ocupação. Sua vocação é servir a Deus. Se você trabalha em uma companhia, este trabalho é sua ocupação. Sua vocação é servir ao Senhor. Você serve ao Senhor enquanto trabalha em uma companhia. Daniel era o primeiro ministro na Babilônia e na Pérsia, mas o rei da Pérsia disse: “... o Deus que Daniel serve”. Assim em qualquer profissão que você esteja, em qualquer lugar que o Senhor o coloque, você é um servo do Senhor. Se servimos a Deus de acordo com Sua vontade, não buscamos a glória do homem, mas buscamos somente a glória de Deus. Se este é o caso, muito provavelmente não seremos muito bem sucedidos no mundo. Aos olhos do mundo você pode não ser bem sucedido; mas, o sucesso espiritual não é baseado na avaliação dos homens. A realização espiritual é de acordo com a própria vontade de Deus.

NO JARDIM

Depois que nosso Senhor trabalhou por três anos e meio, foi a Jerusalém para a última etapa. Quando viu Jerusalém, chorou ruidosamente e disse: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, apedrejas os que a ti são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas [Havia águias voando no céu, por isso a mãe galinha ajunta seus

pequenos pintos sobre suas asas.], e não o quiseste! Eis aí abandonada vos é a vossa casa. Pois eu vos declaro que desde agora de modo nenhum me vereis, até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor”. (Mateus 23:37-39).

A última vez que nosso Senhor entrou em Jerusalém, ficou por cerca de uma semana. No último dia comeu a refeição da Páscoa com Seus discípulos. Depois da refeição da Páscoa, trouxe Seus discípulos com Ele para fora da cidade para um jardim. Este jardim era um lugar que frequentemente visitava aos pés do monte das Oliveiras chamado Getsêmani. O significado de *Getsêmani* é “prensa de óleo”. Havia muitas árvores de oliveira no monte das Oliveiras e também no jardim. Quando as azeitonas estavam maduras, as pessoas as punham na prensa para retirar o óleo. Por isso o jardim era chamado de Getsêmani. Se você tiver a oportunidade de visitar aquele lugar hoje, ainda existem algumas oliveiras muito velhas, provavelmente não com dois mil anos, mas alguns dizem que elas têm mais de dois mil anos. Elas ainda produzem azeitonas.

Nosso Senhor muitas vezes ia até ali pela tarde para orar e ter comunhão com Deus. Neste último dia Ele soube que Sua hora havia chegado. Ele teve que ir ao Getsêmani. Foi ali gastar tempo para estar próximo ao Seu Pai. Quando foi ao jardim do Getsêmani, onze discípulos foram com Ele. Judas já os havia deixado para ir ao sumo sacerdote traí-Lo. Assim o Senhor conduziu os onze discípulos ao Getsêmani. Deixou oito na entrada do jardim e levou somente três para dentro do jardim – Pedro, Tiago e João. Porque? Provavelmente o Senhor pensou que estes oito discípulos ainda não estavam aptos a serem um só coração e mente com Ele. Mas Ele esperava que os três estivessem aptos para vigiar e orar com Ele. Quando entrou no jardim, a Bíblia diz que Ele estava angustiado e afligido. Estava grandemente pressionado em Seu espírito. Em Sua alma estava entristecido até a morte.

Sabemos que todos os quatro evangelhos mencionam nosso Senhor indo ao jardim do Getsêmani. O evangelho de João não nos diz o que aconteceu dentro do jardim. Somente Mateus, Marcos e Lucas descrevem o que aconteceu. Qual é a razão para isto? O evangelho de João não descreve o que aconteceu dentro do jardim porque João enfatiza que nosso Senhor Jesus é Deus. Ele é o Filho de Deus. O que o Senhor experimentou no jardim do Getsêmani, experimentou como Filho do Homem. O Filho de Deus não teve esta experiência. Mas porque nosso Senhor é um Homem perfeito, passou por esta profunda experiência.

ABATIDO NO ESPÍRITO

A experiência de nosso Senhor no Getsêmani é algo muito difícil para nós humanos compreender. Nos admiramos de que Deus realmente tivesse esta experiência registrada na Bíblia. Creio que Deus tem uma lição para nós quando registrou esta experiência do Senhor Jesus no jardim. Nosso Senhor sabia que quando veio a esta terra, veio para morrer. Quando tinha trinta anos, antes de sair para o ministério público, a primeira coisa que fez foi ser batizado. Como um Cordeiro, quis oferecer a Si mesmo ao Pai através do ato do batismo. Ele queria ser nosso substituto. Ele não precisaria ser batizado, mas para cumprir toda justiça, passou pelo batismo por nossa causa. E ali ofereceu a Si mesmo ao Pai como um Cordeiro para ser morto. A sombra da cruz estava sobre Ele por toda Sua vida. Disse aos discípulos em inúmeras ocasiões que devia ir a Jerusalém, ser traído e ser morto, mas no terceiro dia ressuscitaria. Por isso quando soube que o dia havia chegado, voltou Sua face para Jerusalém.

Mas quando entrou no jardim do Getsêmani de repente O vemos abatido em Seu espírito. Aquilo pareceu ser uma violenta batalha. Sua alma estava muito triste até a morte. Orava com tal intensidade que Seu suor se tornou como gotas de sangue. Será que nosso Senhor ficou com medo porque a hora havia chegado? Será que Ele queria recuar por causa da questão que estava diante Dele? Porque orou: “Pai, se possível, passa de Mim esse cálice”?

A TENTAÇÃO DO EGO

Isso é muito, muito difícil para nós entendermos. Sabemos que quando nosso Senhor saiu para o ministério público, o Espírito Santo o levou para o deserto, e foi tentado por Satanás. Aquela tentação, pode-se dizer, incluiu todas as tentações deste mundo. Quando nosso Senhor foi tentado, venceu Satanás pela palavra de Deus. O Getsêmani também foi uma tentação. Esta tentação foi maior do que a tentação do deserto. No deserto Satanás tentou nosso Senhor com o mundo – a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida. Nosso Senhor venceu o mundo. Pela palavra de Deus venceu o tentador. Mas no jardim, estando na posição de um homem, enfrentou a maior tentação. Satanás O tentou mais violentamente do que a tentação no deserto. A tentação aqui não foi uma questão relativa ao mundo. Esta questão tinha sido tratada.

Que tipo de tentação é a tentação do jardim? Esta tentação é a tentação do ego. Todos nós sabemos que cada um de nós tem um ego, e nosso ego é um ego caído. Mas o ego de nosso Senhor é santo, justo e perfeito. Mesmo se nosso Senhor tivesse vivido de acordo com Seu velho ego, não havia pecado nele, porque a vida do ego Nele é uma vida santa. Ele é santo, sem mácula. Ele é perfeito e totalmente justo. Ele é puro. A vida do ego de nosso Senhor Jesus como um Homem é impecável e muito além de ser tocada pelo pecado. Você pode ver isso através de Sua vida. Se Ele quisesse viver de acordo com Sua própria vontade, isso não seria errado; mas Ele sempre colocou de lado Seu próprio ego. Ele disse: “Não posso fazer nada por Mim mesmo”. Na realidade, Ele podia fazer muitas coisas por Si mesmo, mas não queria. “Não digo nada por Mim mesmo”. Nosso Senhor, por Si mesmo, podia dizer muitas coisas. Sua sabedoria está acima da sabedoria de Salomão, mas disse: “Não posso dizer nada de Mim mesmo”. Por toda Sua vida negou a Si Mesmo.

Quando nosso Senhor chegou ao fim, Seu ego foi sendo tentado ao extremo. Porque? Se hoje conhecermos um pouco sobre justiça, quando vemos algo injusto, julgaremos. Não deixaríamos estas coisas injustas chegarem a nós. Se conhecermos um pouco sobre santidade, nós nos afastaremos das coisas que não são santas. Por exemplo, se você é limpo, asseado e ordeiro, e alguém que vive com você tem suas coisas espalhadas por todos os lugares e não é limpo, como você se sentiria? Você sofreria. Não é assim?

Nós temos um ego caído. Mas pela misericórdia de Deus, quando vemos o pecado, o achamos repulsivo. Quando achamos uma coisa repulsiva, este sentimento é apenas superficial. Mas nosso Senhor é totalmente sem pecado. Por isso não podemos entender a severidade de Sua reação com relação ao pecado. De fato, quando nosso Senhor veio a terra, o propósito era de levar nossos pecados. Mas vindo ao Getsêmani, a tentação que veio a este Alguém que é sem pecado foi a de se tornar pecado. Ele não apenas deveria levar nossos pecados, Ele deveria ser feito pecado.

Isso era algo que o ego de nosso Senhor absolutamente não poderia aceitar. Não era apenas algum pequeno pecado; o pecado de todo mundo devia agora ser colocado sobre Ele; Ele tinha que se tornar pecado. Para Seu ego santo e perfeito, era totalmente inaceitável. Não era que nosso Senhor queria recuar, mas a tentação era de fato muito severa ao extremo. Era impossível para esse ego perfeito de nosso Senhor aceita-lo. Mesmo aquele ego tinha que ser totalmente colocado de lado.

Esta é a história do Getsêmani. Por essa razão Ele foi pressionado em Seu espírito. Em Sua alma se sentiu tão triste, mesmo até a morte. Ele orou com tal intensidade que Seu suor caiu como gotas de sangue. Se não houvesse nenhum anjo para vir fortalece-Lo, Ele poderia ter morrido no jardim porque ninguém podia remover tal conflito.

Hebreus 5 nos diz que embora fosse Filho, nos dias de Sua carne, ofereceu orações e súplicas com grande clamor e lágrimas para Aquele que estava apto para livra-Lo da morte. E foi ouvido por causa de Sua piedade. Ele pediu que fosse livrado da morte. Mas esta morte não é a morte de cruz. Esta morte é a morte que resulta da desobediência à vontade de Deus. Desobedecer a vontade de Deus é morte espiritual. A vontade de Deus era que Ele tomasse este amargo cálice. A vontade de Deus era que Ele, que é santo e sem mácula, fosse feito pecado para nos salvar. Portanto, nosso Senhor orou com grande clamor e lágrimas, pedindo a Deus para livra-Lo daquela morte de desobediência, nada importava, Ele obedeceria. E por causa de Sua piedade, Sua oração foi ouvida. Embora fosse Filho, aprendeu obediência com aquilo que sofreu. Ele se tornou nossa eterna redenção. Para aqueles que o seguirão, Ele se tornou sua eterna salvação.

O AMARGO CÁLICE

A questão do Getsêmani é o cálice. O cálice na Escritura significa a vontade de Deus. Para nós, o povo do mundo, que está sob a ira de Deus porque todos pecaram, a vontade de Deus é amarga. Por isso este cálice amargo é algo que deveríamos beber. De acordo com a justiça de Deus, este cálice da Sua ira é a nossa porção. Mas nosso Senhor não deveria beber deste cálice porque a ira de Deus não estava sobre Ele. Deus disse: “Este é Meu Filho amado, em quem me comprazo”. Ele não deveria beber deste cálice da ira, este amargo cálice. Mas Deus disse: “Eu quero que Você beba deste cálice”.

Nosso Senhor quis beber deste cálice amargo porque nos ama, para que nós bebêssemos o cálice das bênçãos. Quando vamos à mesa do Senhor, o cálice é chamado de cálice de bênção. Porque podemos beber do cálice de bênçãos hoje? Porque nosso Senhor bebeu o cálice amargo por nós. Por essa razão a experiência do nosso Senhor no Getsêmani foi algo muito profundo. Para vencer a tentação do mundo é através da palavra de Deus. Em 1 João é dito: “Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno”. Mas para vencer o ego requer oração e clamor com lágrimas. E quando vigiarmos e orarmos então não caímos em tentação.

Nosso Senhor vigiou e orou. Na segunda vez Ele orou: “Pai, se é da Tua vontade para Eu beber este cálice, quero bebe-lo. Seja feita Tua vontade”. Na terceira vez Ele orou o mesmo. Hoje, temos o cálice de bênção porque Ele foi ao Getsêmani. Esta foi a experiência de nosso Senhor, e o Getsêmani foi o lugar para onde o Cordeiro foi. A Bíblia nos diz que os cento e quarenta e quatro mil seguiram o Cordeiro; onde quer que o Cordeiro vá, eles também irão.

NOSSA EXPERIÊNCIA DO GETSÊMANI

Nós também precisamos ir ao Getsêmani, muito embora nossa experiência do Getsêmani não será tão profunda quanto a de nosso Senhor. No entanto, a experiência do Getsêmani é algo que deveríamos experimentar. A segunda carta aos Coríntios nos fala sobre o ministério de Paulo, e no capítulo 4 ele nos conta o segredo de seu ministério. Ele disse que somos como vasos de barro e dentro existe um tesouro para ser manifesto para que a supremacia do poder seja de Deus e não de nós mesmos. Ele foi atribulado de todas as formas, mas não angustiado; perplexo mas não abatido; perseguido mas não desamparado; abatido mas não destruído. Gosto da tradução Phillip: “Somos perplexos mas não desanimados, ao final da capacidade mas não ao final da vida, derrubados com uma pancada mas não nocauteados”.

Paulo é como um vaso de barro. Qual de nós não entesoura nosso próprio ego? Embora sejamos apenas um vaso de barro, achamos isso precioso. O vaso de barro para nós é como um vaso de jaspe, e nós o apreciamos. Na realidade, um vaso de barro é muito comum; não é colorido. É muito medíocre. Existem muitos vasos de barro porque todos somos vasos de barro. Eles não valem nada. Mas agradecemos a Deus, temos um tesouro dentro. Este tesouro é o Senhor Mesmo. Para manifestar a supremacia do poder de Deus não pode vir do nosso ego. O vaso de barro não tem poder, é o tesouro que está dentro que tem. Mas o tesouro está escondido pelo vaso de barro. Quando queremos manter a integridade do nosso ego, a glória do Senhor está restringida ao interior. Por isso Deus cria várias circunstâncias para quebrar o vaso de barro, para partir o vaso de barro. Estamos cercados por inimigos e não temos nenhum lugar para ir. Mas graças a Deus, muito embora estejamos cercados por todos os lados, o caminho para cima ainda está aberto. Quando nosso coração está deprimido e não sabemos o que fazer, estamos em nossa capacidade final, o Senhor em nós tem o caminho. Podemos estar abatidos, mas podemos nos levantar imediatamente. Não podemos fazê-lo nós mesmos, mas é a vida do Senhor em nós que nos faz levantar novamente. Deus usa várias formas para quebrar nosso homem exterior para que nosso homem interior possa ser liberto.

Irmãos e irmãs, para quem é tal experiência? Muitas vezes é para nós mesmos, porque a vida do ego em nós é muito corrupta. Nossa carne é depravada, por isso Deus usará de várias formas para ocasionar a decadência da carne. Mas nós chegaremos a ponto de termos que experimentar sermos quebrados, não por nossa causa, mas por causa da Sua igreja. A morte de Cristo tem que ser operativa

em você para que a vida de Cristo possa operar em outros. É por causa do serviço, por causa do ministério.

De uma forma menor esta nossa experiência se assemelha à experiência do Getsêmani. Este ego em nós realmente não é santo, não é justo, não é perfeito. Mesmo assim, parece que algumas destas coisas injustas não deveriam acontecer com você, mas Deus permite que estas coisas aconteçam com você. Parece a você que você não deveria sofrer, mas Deus quer que você sofra porque é Sua vontade. Como deveríamos reagir? Diríamos: “Senhor, Tu estas cometendo um erro. Eu não deveria me deparar com estas coisas; não preciso de tais coisas”. Algumas vezes parece que Deus não ouve sua oração nem presta atenção em você. Ele deixou você; deixou você em trevas. Em tal hora, você se submeteria e aceitaria beber o cálice amargo?

Mesmo de uma forma menor e limitada precisamos experimentar o Getsêmani. Se não podemos passar pelo Getsêmani, não podemos ir à cruz. Esta é a história do Getsêmani. O Senhor foi ao Getsêmani. Nós que seguimos o Cordeiro também precisamos ir ao Getsêmani. Quando você passa pelo Getsêmani, então vem o Calvário. Se você não experimenta o Getsêmani em secreto, então à vista você não pode ir ao Calvário. O Calvário é onde o Getsêmani é expresso.

Vamos orar:

Senhor, agradecemos e louvamos a Ti. Tu não foste somente a Belém por nós. Tu foste a Nazaré por nós. Tu foste a Galiléia por nós, e Tu foste também ao Getsêmani por nós. Tu nos deste o exemplo. Tua vida em nós nos guia e nos faz irmos a estes lugares para que possamos aprender de Ti, e Teu caráter, o caráter do Cordeiro, possa ser constituído em nós. Possamos nós desejosamente nos submeter e obedecer até mesmo a morte, a morte de cruz, para que Tua vontade possa ser consumada em nós. Senhor, possa Teu Espírito nos guiar, possa Teu amor nos constranger e possa Tua graça nos sustentar. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

SEGUINDO O CORDEIRO NO GOLGOTÁ

Apocalipse 14:1-5 – “E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na frente escrito o nome dele e o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas. E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis”.

Filipenses 2:9-11 - Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.

Vamos orar:

Senhor, nós agradecemos e louvamos a Ti porque neste primeiro dia do ano Tu nos reuniste diante de Ti. Senhor, desejamos viver diante de Ti desde o primeiro dia até o último dia deste ano. Desejamos poder ouvir sempre Tua voz desde o início até o fim. Também pedimos, Senhor, que sigamos a Ti, o Cordeiro, para onde quer que Tu vás. Agradecemos e louvamos a Ti porque sabemos que Tua graça é suficiente para nós e Teu poder é perfeito em nossa fraqueza. Portanto, mais uma vez, Senhor, no início do ano nos oferecemos a Ti. Olhamos para Ti para que Tu nos cubras com Teu poder e nos conduza a seguir-Te nos dias vindouros. Senhor, entregamos este tempo em Tuas mãos. Pedimos que o abençoes. Conduza-nos ao lugar onde Tu estas. Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

O tema de nosso compartilhar é seguindo o Cordeiro onde quer que Ele vá. Nosso Senhor é o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Ele veio a este mundo como um Homem. A Palavra se tornou carne, cheio de graça e verdade. Quando nosso Senhor veio á terra, Ele nasceu em Belém, o que nos mostra o quanto Ele esvaziou a Si mesmo da glória que tinha como Deus. Ele veio a esta terra, tomou a forma de um servo, e começou Sua vida como uma vida de humilhação.

O ponto inicial da jornada de qualquer um que queira seguir o Cordeiro é Belém. Se não queremos nos humilhar, se não queremos desistir de nossos direitos, se não queremos nos oferecer completamente a Deus, descobriremos que não somos capazes de seguir o Cordeiro. Se quisermos seguir o Cordeiro, a primeira coisa que precisamos é da experiência de Belém.

Então vimos que nosso Senhor cresceu em Nazaré. Por um lado, Nazaré era um lugar desprezado; e por outro, vimos que Nazaré foi o lugar onde nosso Senhor viveu uma vida escondida. Embora Ele não fosse conhecido do homem, era conhecido de Deus. No lugar secreto Ele tinha comunhão íntima com Seu Pai celestial. Ali conheceu a vontade de Deus. Ali foi equipado por Deus para a obra que estava á frente Dele. Nós que queremos seguir o Cordeiro, durante o processo de nosso crescimento, devemos ter uma vida escondida. Muitas vezes, vivemos nossa vida cristã diante do homem; necessitamos de uma vida no lugar secreto. Uma vida escondida é extremamente importante para nosso crescimento espiritual. Embora não possamos ser como nosso Senhor que gastou cerca de vinte e oito anos em Nazaré, não podemos ser como Moisés que gastou quarenta anos no deserto, e provavelmente não podemos ser como Paulo que gastou três anos no deserto da Arábia, precisamos ter uma vida escondida. Deveria ser o mesmo conosco em termos de princípio espiritual. Se não temos uma vida no lugar secreto diante de Deus, não podemos ser Suas testemunhas em público. Por isso Nazaré é o lugar onde crescemos.

Então vimos que aos trinta anos, nosso Senhor saiu pregando a palavra. Durante Seu ministério público, a Bíblia nos diz que a maior parte da Sua obra foi feita na Galiléia. A Galiléia naquele tempo era chamada de Galiléia dos gentios ou Galiléia das nações. Era desprezada pelo povo da Judéia e

Jerusalém. Naquele tempo o templo, o sistema sacerdotal e o centro do judaísmo estavam em Jerusalém. Eles se consideravam serem ortodoxos. Aqueles da Galiléia eram gentios; não sabiam nada. Mas muito interessante, quando Deus operou, Ele não operou em Jerusalém. Mesmo a voz de João o batista foi ouvida no deserto da Judéia. Jerusalém se tornou um sistema religioso. Deus não podia falar a eles ali. Por isso Deus chamou o povo para o deserto para ouvir Sua voz.

Quando nosso Senhor estava na terra, os judeus em Jerusalém – sacerdotes, escribas e fariseus – O rejeitaram. Por isso durante os três anos e meio quando nosso Senhor operou na terra, fez da Galiléia e arredores o centro. O povo em torno da Galiléia conheceu nosso Senhor na carne. Disseram: “Conhecemos Sua família, sabemos o nome de Seus irmãos e o nome de Suas irmãs. Mas como Ele alcançou tal sabedoria?” Quando tentaram conhece-Lo pela carne, não puderam conhece-Lo. Mas agradecemos e louvamos a Deus, quase todos os discípulos do Senhor naquele tempo eram da Galiléia. Deus abriu os olhos deles para que pudessem conhecer nosso Senhor no espírito; como Pedro confessou: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. De acordo com a estimativa do homem, Sua obra na Galiléia pareceu ter falhado; mas aos olhos de Deus, foi um completo sucesso.

A respeito do servir o Senhor, cada irmão e cada irmã é um servo do Senhor. Podemos ter muitas ocupações, mas nossa única vocação é de servir a Deus. Servir a Deus é compartilhar nosso Senhor com outros. Tornamos conhecido em público o Senhor que conhecemos no lugar secreto. Embora não possamos esperar que todas as pessoas neste mundo O aceitem, agradecemos a Deus, por causa de nosso serviço na terra algumas pessoas são atraídas pelo Senhor. O que Deus quer não é quantidade mas qualidade.

Próximo ao final da Sua obra, nosso Senhor soube que Sua hora tinha chegado. Ele virou sua face para Jerusalém. Porque um profeta não pode morrer fora de Jerusalém, nosso Senhor retornou para Jerusalém. Nos lembramos como Ele chorou quando viu Jerusalém. Ele disse: “Jerusalém, Jerusalém, você não sabe o que irá acontecer com você. Muitas vezes Eu quis coloca-la sob Minha proteção, como a mãe galinha guarda seus pintinhos sob suas asas, mas você não quis. Por isso sua cidade ficará desolada, até que digas: ‘Abençoado é aquele que vem no nome do Senhor’”.

A EXPERIÊNCIA DO GETSÊMANI

Naquela noite nosso Senhor e Seus discípulos tiveram a última festa da páscoa juntos. Depois da ceia o Senhor conduziu Seus discípulos ao Getsêmani. O significado de Getsêmani é “prensa de óleo”. No monte das Oliveiras e no jardim do Getsêmani havia muitas árvores de oliveiras que produziam muitas azeitonas. Por isso as pessoas as colocavam em prensas e o óleo podia fluir.

O evangelho de João menciona apenas que nosso Senhor foi ao Getsêmani, mas ele não nos diz o que Ele fez no Getsêmani. Os outros três evangelhos nos fornecem a experiência de nosso Senhor no Getsêmani. Porque? É porque o evangelho de João nos diz que nosso Senhor é o Filho de Deus. A experiência do Getsêmani não é uma experiência do Filho de Deus. A experiência que nosso Senhor teve no Getsêmani foi como Filho do Homem. A experiência no Getsêmani foi um mistério. Ela foi também uma experiência muito santa. Agradecemos a Deus que Ele revelou a nós está santa e íntima experiência.

De todas as experiências que uma pessoa pode experimentar em toda sua vida, a experiência do Getsêmani é verdadeiramente a mais profunda. Todos nós tentamos entender o significado dela. O que nosso Senhor experimentou no Getsêmani foi como aquela das azeitonas na prensa de óleo. Ele, a Pessoa, foi totalmente prensada. Ele foi tão esmagado que o óleo de dentro Dele fluiu, e recebemos o benefício. Não foi que nosso Senhor, vendo a cruz diante Dele, quis se afastar dela. Não foi assim. Se entendermos a experiência do Getsêmani, diremos que no Getsêmani o Senhor foi tentado com a maior das tentações que uma pessoa jamais pode experimentar. Quando nosso Senhor saiu para pregar a palavra, o Espírito Santo O conduziu ao deserto para ser tentado por Satanás. Naquela tentação, Satanás O tentou com o mundo – a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida. Ali nosso Senhor venceu Satanás pela palavra de Deus. Então cheio do poder do Espírito, ele saiu para servir.

Quando ele foi ao jardim do Getsêmani, estava chegando à conclusão de Seu ministério. Ali Ele enfrentou a maior tentação. Sabemos que a experiência do Getsêmani foi uma tentação porque nosso Senhor mesmo disse aos Seus discípulos: “Vigiai e orai para que não entreis em tentação”. Para um ser humano a tentação do Getsêmani é muito maior do que a tentação no deserto porque a tentação no Getsêmani é uma tentação a respeito do ego da pessoa, sua vida do ego. Ela toca a parte mais profunda de uma pessoa. Sabemos que nosso Senhor é um homem perfeito. A diferença entre Ele e nós é que Ele é totalmente sem pecado. Ele nasceu do Espírito Santo. Ele é santo e sem mancha. Ele é absolutamente justo e totalmente sem pecado. Ele é totalmente puro. Este é o tipo de homem que nosso Senhor é.

No Getsêmani nosso Senhor enfrentou uma grande tentação porque a vontade de Deus era que Ele se tornasse pecado por nós. Deus queria que Aquele que não tinha pecado se tornasse pecado por nós. Ele queria que Aquele que é absolutamente justo se tornasse totalmente pecaminoso. Deus queria que Aquele mais puro se tornasse Naquele que Ele rejeitaria. Como um Homem, nosso Senhor agradou Seu Pai por toda Sua vida. Ele nunca pecou. Ele não soube o que era o pecado. Ele era totalmente imaculado. Sua comunhão com Deus nunca foi interrompida. Mas agora a vontade de Deus era para Ele se tornar pecado. O pecado de todo o mundo tinha que ser colocado sobre Ele. Ele não apenas se tornaria o maior dos pecadores, mas teria que ser feito pecado. Ele se tornaria totalmente poluído diante de Deus. Ele seria abandonado por Deus.

Esta perspectiva era totalmente inaceitável para a vida do ego Daquele Santo. Nós pecamos muito, mas fomos salvos pela Sua graça. Quando tocamos algo que é pecado, nos sentimos desgostosos em nosso coração. O Senhor nos limpou. Portanto quando algo imundo vem nos tocar, achamos isso repulsivo. Não podemos aceitar tal coisa; quanto mais nosso Senhor, já que Ele é tão perfeito. A vontade de Deus era que Ele se tornasse pecado. Por isso esta era Sua luta, e foi com isto que Satanás O tentou. Ele poderia rejeitar este cálice. Se Ele tivesse rejeitado este cálice amargo, não pecaria, porque este cálice amargo, não era Sua porção. Ele não precisava tomar este cálice amargo. Por isso orou: “Pai, se for possível passe de Mim este cálice”. Esta oração não era errada. Quando Ele orou assim, não era pecado. Mas disse: “Que não seja conforme Minha vontade, mas conforme Tua vontade”.

Naquele conflito você pode ver Seu sofrimento e como Seu espírito foi esmagado. Sua alma estava triste até a morte. Ele orou fervorosamente. Seu suor era como gotas de sangue. Se um anjo não tivesse vindo para fortalece-Lo, Ele provavelmente teria morrido ali mesmo no jardim. Mas porque vigiou e orou, não caiu em tentação. Ele venceu Seu ego perfeito. Ele colocou de lado Seu ego perfeito. Ele se rendeu à vontade de Deus. Então se fez pecado. Ele quis se tornar o substituto para nosso pecado. Ele quis ser abandonado pelo Seu Pai. Esta foi a experiência do Getsêmani.

Aqui vemos quão grande é o amor do nosso Senhor. Ele amou Seu Pai. Se o Pai pediu a Ele para beber este cálice amargo, Ele estava disposto. Ele nos amou. Ele estava disposto a tomar este cálice amargo por nós para que pudéssemos tomar o cálice de bênção. Agradecemos e louvamos o Senhor. O Senhor Jesus foi ao Getsêmani. Aqueles que o seguem também têm que ir ao Getsêmani. Muito certamente, nossa experiência do Getsêmani não pode ser tão profunda quanto a do nosso Senhor porque nosso ego não é perfeito. Pecamos; há corrupção em nós. Não somos tão completos. Não somos santos. Não somos tão justos. Não somos tão puros. Mesmo assim, depois de sermos salvos, a graça do Senhor começou a operar em nós. Ele de fato nos conduziu a tal condição; podemos viver em justiça.

Sabemos que a primeira carta de João nos diz: “Deus é justo; portanto aqueles que praticam a justiça são filhos de Deus”. Por isso nós que fomos salvos pela graça podemos viver neste mundo praticando a justiça. Deus é luz. Nele não há travas alguma. A luz da vida brilha sobre nós para que possamos também andar na luz. Nossa luz é opaca; não é como a luz de Deus a qual é completamente brilhante. Mas se queremos caminhar em Sua luz, precisamos ter comunhão com Ele.

Deus é amor. Originalmente, não temos nenhum amor em nós. Nosso amor natural não é confiável. Pedro pensava que amava muito o Senhor, e era muito sincero ao dizer isso. Mas quando se deparou com uma certa situação, vemos que ele amou a si mesmo; ele não amou o Senhor. Não temos amor em nós, mas agradecemos o Senhor, Sua vida de amor está em nós. Seu amor em nós nos constrange para que possamos amar um pouco nosso Senhor e possamos amar nossos irmãos e irmãs

em pequena escala, mas este amor é completamente limitado. A Bíblia nos diz que não devemos dever nada a ninguém, mas muito freqüentemente descobrimos que devemos o amor aos outros. Contudo, vemos que a graça de Deus já nos conduziu por algum tempo. Portanto, detestamos o pecado e desejamos viver uma vida de justiça. Rejeitamos as trevas, e desejamos caminhar na luz. Não queremos odiar, queremos viver em amor.

Mas existem vezes que Deus nos conduz ao Getsêmani. O Getsêmani é uma experiência muito profunda para os filhos de Deus. Quando não somos espiritualmente maduros, nosso problema está com o mundo. O mundo nos atrai. Satanás usa o mundo para nos tentar, e não podemos vencer sua tentação. Caímos na concupiscência dos olhos, na concupiscência da carne e na soberba da vida. Mas agradecemos a Deus, Sua palavra nos habilita para vencer o mundo, para que possamos ser um testemunho neste mundo. Mas quando seguimos um pouco mais o Senhor, descobrimos que nossa carne se torna o maior problema. Vemos que Satanás freqüentemente opera em nossa vida do ego, para atrair nossa carne. Quando nossa carne esta sendo atraída, descobrimos que de fato não há nada bom em nossa carne. Aquilo que sabemos que devemos fazer, não podemos fazer. Aquilo que não devemos fazer, fazemos e nos sentimos angustiados. Então a cruz vem para tratar com nossa carne. Embora podemos não estar querendo, sabemos que é necessário. Queremos aceita-lo.

Algumas vezes você descobre que o Senhor não está tratando com o lado mau da nossa vida do ego, mas com o lado bom da vida do nosso ego. Deus conduzirá você a ponto de ter que rejeitar o lado bom da sua vida do ego. Ele até mesmo retira algumas virtudes espirituais e dons espirituais que Ele deu a você, para que você tenha que passar pelo que você não deveria passar. Porque? Ele quer que o homem exterior seja completamente quebrantado para que o homem interior possa ser manifestado. Por isso, ao seguir o Senhor, você será conduzido ao Getsêmani.

Os místicos falavam sobre uma experiência chamada a noite negra da alma. Eles amavam muito o Senhor; eles deixaram muito pelo Senhor. O Senhor deu a eles muita luz, e deu a eles muitas virtudes. Deus retirou até mesmo aquelas coisas que Deus tinha dado e eles entraram na noite negra da alma. Esta é a experiência do Getsêmani.

Isto é o que Paulo mencionou em 2 Coríntios 4. Porque alguém tem que passar tal experiência exagerada? Porque Deus parece ser tão exagerado? Deus tem Suas razões. Ele quer nos esmagar para que o óleo possa fluir. Temos que levar no corpo o sofrimento de Jesus, para que a vida de Jesus possa ser manifesta em outros. Em alguma pequena medida, aqueles que seguem o Cordeiro têm que ir ao Getsêmani.

O assunto do Getsêmani é o cálice. O cálice representa a vontade de Deus. Se a vontade de Deus é amarga, embora você possa não beber este cálice e você não deveria ter que beber este cálice, se esta é a vontade de Deus, para o bem de outros, você gostaria de obedecer?

Em Hebreus 5, no dia da Sua carne, Jesus ofereceu orações e súplicas Àquele que podia livra-Lo da morte e foi ouvido por causa da Sua piedade. Aquela morte era a morte por desobedecer a vontade de Deus. Não era a morte de cruz. Ele pediu a Deus para livra-Lo de desobedecer a vontade de Deus. E foi ouvido. Embora Ele fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que Ele sofreu. Ele se tornou a fonte da salvação eterna para todo aquele que obedecerá a Ele. Isto é o Getsêmani e precisamos seguir o Cordeiro ali. O Getsêmani foi uma batalha em secreto. Ali o Senhor venceu.

Depois Dele orar três vezes, disse aos Seus discípulos: “A hora chegou”. O Senhor queria que eles vigiassem e orassem com Ele, mas não puderam. Os discípulos dormiram. O resultado é que todos caíram em tentação. Pedro negou o Senhor três vezes. Todos os discípulos fugiram. Embora João tenha voltado imediatamente, ele também estava entre aqueles que fugiram. Porque? A razão é que eles falharam em vigiar e orar. Se nós não vigiamos e oramos, não podemos resistir a experiência do Getsêmani. Por isso precisamos vigiar e orar, de outra forma cairemos em tentação.

A CRUZ

Naquela hora, todas as coisas estavam determinadas, por isso nosso Senhor disse: “Levantemos, aquele que Me trai está aqui”. Depois disso, sabemos que nosso Senhor foi ao Gólgota. Se não houvesse Getsêmani, não haveria Gólgota. O Getsêmani foi completa submissão interior; o Gólgota

foi a manifestação daquela submissão. Nosso Senhor foi levado ao Gólgota, aquele lugar que parece uma caveira. Naquele tempo os romanos traziam os piores criminosos para aquele lugar para crucificá-los. Os romanos trataram nosso Senhor como um criminoso, e Ele foi crucificado entre dois ladrões. Aquele lugar era do lado de fora da cidade, perto de uma estrada movimentada. Muitas pessoas passavam por ela e quando viam nosso Senhor ali pendurado na cruz, proferiam insultos a Ele. O sumo sacerdote e os escribas também vinham e zombavam Dele, dizendo: “Seu Tu és o Filho de Deus, desce desta cruz e creemos em Ti. Salvaste a outros; não podes salvar a Ti mesmo?” Mesmo um dos ladrões que havia sido crucificado com Ele lançou o mesmo insulto sobre Ele.

O Lado Objetivo

A cruz é extremamente dolorosa. Hoje, muitas pessoas têm cruces de ouro brilhantes penduradas em seus pescoços. A cruz naquele tempo era a forma usada pelos romanos para punir os piores criminosos. A morte na cruz é muito dolorosa; a morte não vem rapidamente. Se alguém é fisicamente forte, pode ficar pendurado na cruz por dois ou três dias. Aqueles dois ladrões, que foram crucificados com o Senhor, ainda estavam vivos depois de terem sido pendurados na cruz por seis horas. Os soldados vieram e quebraram suas pernas para que pudessem morrer. Mas quando vieram ao Senhor, Ele já havia morrido porque havia passado por muito sofrimento. Quando estava na terra, não teve lugar para reclinar Sua cabeça. Quando foi provado, foi açoitado e foi cuspidos. Uma coroa de espinhos foi colocada em Sua cabeça, e também foi golpeado com uma cana. Quando nosso Senhor teve que carregar Sua cruz para fora da cidade de Jerusalém, Ele não conseguiu. Por isso tiveram que obrigar Simão o cirineu, da região rural, a carregar Sua cruz.

A crucificação não era uma punição dos judeus. A lei diz: “Aquele que for pendurado no madeiro é amaldiçoado por Deus”. Por isso quando os judeus viam uma cruz, o significado é: “amaldiçoado por Deus”. O sofrimento do nosso Senhor Jesus na cruz não pode ser descrito. Frequentemente, apenas pensamos sobre Sua dor física quando foi pendurado na cruz. Como Seu sangue fluiu! Por causa disso Ele ficou com sede. Porque Ele foi pendurado na cruz, todos os ossos do Seu corpo se deslocaram. A dor física da cruz é indescritível. Mas houve algo ainda mais profundo e mais doloroso que foi o sofrimento em Sua alma. Na cruz Ele foi escarnecido e desprezado pelo homem. Satanás, como os touros de Basã, O cercou e O atacou. O sofrimento em Sua alma quando estava sobre a cruz é indescritível.

Durante as três horas desde as nove horas da manhã até as doze horas, Ele foi atacado por Satanás e pelo homem. Mas agradecemos a Deus, Deus ainda estava com Ele. Nosso Senhor foi capaz de resistir tudo isso. Ele pode orar: “Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem”. Embora Ele tivesse sido tão escarnecido pelo homem, tão desprezado e mal compreendido por todo mundo, tão atacado por Satanás, havia paz Nele porque o Pai ainda estava com Ele. Mas ao meio dia, o céu foi repentinamente escurecido. Deus virou Seu rosto para Ele. A mão de Deus O esmagou porque Ele foi feito pecado. O julgamento de Deus caiu sobre Ele. Ele foi separado de Deus. Esta foi a dor do inferno. Por isso nosso Senhor clamou: “Meu Deus, Meu Deus, porque Me desamparaste”.

Irmãos e irmãs, sabemos porque isso aconteceu. Foi por mim e por todos nós. Graças a Deus, às três horas da tarde, nosso Senhor reconheceu que tudo estava consumado. Ele bradou alto dizendo: “Está consumado”. Ele reclinou Sua cabeça e entregou Seu espírito a Seu Pai. Ele e Seu Pai foram reconciliados por causa da cruz, e Ele disse: “Está consumado”. A obra de redenção foi consumada. Por isso agradecemos e louvamos nosso Senhor, por causa da Sua cruz temos esperança; recebemos graça. A cruz é glória para nós.

Paulo disse: “Decidi nada saber entre vós senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2:2). A cruz consumou tudo por nós. Nosso Senhor foi crucificado e tomou nossos pecados; portanto podemos morrer para o pecado e viver para a justiça. Quando nosso Senhor foi crucificado na cruz, Ele foi crucificado não apenas como uma pessoa individual. Ele foi crucificado como um representante de toda a raça humana. Nele toda a raça adâmica se acabou, pois quando Ele morreu na cruz, nós também morreremos com Ele. A raça adâmica foi levada ao fim Nele. Ele é o último Adão. Quando o último Adão morreu, a raça adâmica findou. Ele é o segundo Homem, por isso Nele nos

tornamos uma nova raça. Por causa de Sua cruz, a morte foi sentenciada à morte. Por causa de Sua cruz, este mundo está julgado. Por causa de Sua cruz, o príncipe deste mundo foi expulso. A redenção que nosso Senhor consumou na cruz é plena e completa, por isso pela fé aceitamos esta plena salvação da cruz. Se crermos na obra que Sua cruz consumou, podemos desfrutar da salvação da cruz. Este é um lado.

O Lado Subjetivo

Por outro lado, não aceitamos somente a cruz objetiva pela fé, temos que ter uma experiência da cruz subjetiva. O Senhor nos disse que temos que negar nosso eu, tomar a cruz diariamente, e segui-Lo. Nosso Senhor teve Sua cruz, e Sua cruz é por nós. Ele mesmo não precisa da cruz. Cada um de nós tem a sua própria cruz porque há muito em nós que precisa ser eliminado. Temos muito pecado em nós e muita poluição em nós. Há muita carne, muito ego e muita justiça própria em nós. Pensamos de forma elevada de nós mesmos e queremos preservar a nós mesmos. Muitas destas coisas ainda estão em nós. Por isso Deus tem que usar várias circunstâncias como uma cruz para nos crucificar. Mas muitas vezes fugimos da cruz. Por evitarmos a cruz, Deus não pode remover de nós o que Ele quer remover. A cruz quer eliminar de nós todas as coisas que não estão de acordo com a vontade de Deus e todas as coisas que não são de Deus. Esta é a obra da cruz.

O ASPECTO POSITIVO DA CRUZ

Mas a cruz tem um aspecto positivo também. A cruz quer adicionar a nós tudo o que é do nosso Senhor e de Deus. Por isso em nossa vida diária precisamos ir ao Gólgota. Por um lado, aceitamos a cruz de Cristo objetivamente. Daquela cruz ganhamos força para carregar nossa própria cruz. Se não fosse pela cruz de Cristo, não teríamos força para carregar nossa própria cruz. Agradecemos a Deus que por causa da Sua cruz somos capazes de carregar nossa própria cruz diariamente e seguir o Senhor. A cruz fará uma obra perfeita em nós; por isso devemos seguir o Cordeiro no Gólgota. Mas agradecemos a Deus, que este não é o fim.

A Ascensão

O princípio é Belém, mas o fim não é o Gólgota. Existem pessoas que querem falar sobre a cruz de vez em quando. Há muitos que não querem falar sobre a cruz. Para estes que querem somente falar sobre a cruz, quanto mais eles falam mais eles se tornam deprimidos, como se a cruz fosse o propósito e o alvo. Seus rostos se tornam compridos e ficam suspirando, como se não houvesse esperança. Não é assim. Agradecemos e louvamos a Deus, nosso Senhor foi crucificado, morreu, foi sepultado, mas ao terceiro dia Ele ressuscitou. Quarenta dias mais tarde, ascendeu ao céu. A cruz nos conduz ao trono. Antes de nosso Senhor ter ascendido ao céu, levou Seus discípulos ao Monte das Oliveiras. Dali Ele ascendeu. Os discípulos olharam fixamente para Ele quando foi ascendido, e uma nuvem o recebeu diante de suas vistas. Quando continuaram a olhar atentamente, dois homens de branco apareceram e disseram: “Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”.

Como sabemos que nosso Senhor alcançou o trono? Seria como o que os filhos dos profetas disseram a Eliseu? “Pode ser que o Espírito do Senhor tenha arrebatado seu mestre e lançado nalgum monte, ou nalgum vale. Vamos busca-lo”.

Como sabemos que nosso Senhor esta no trono? A nuvem O recebeu e não pudemos vê-Lo mais. Agradecemos ao Senhor, há prova. Em Apocalipse 5, João foi levado ao céu no Espírito. Ele viu Alguém assentado sobre o trono e em Sua mão estava um rolo. Ele ouviu um anjo proclamando com grande voz: “Quem está apto para tomar o rolo das mãos Daquela que está sobre o trono e quebrar seus sete selos?” Sua voz foi ouvida no céu, na terra, e sob a terra. Mas não houve resposta do céu, nem na terra nem de sob a terra. Isto era porque os anjos no céu não eram dignos para tomar o rolo. Nenhum homem na terra era digno, e nenhum dos espíritos da parte inferior da terra era digno.

João chorou. Porque ele chorou? Porque João sabia que este rolo é o título de propriedade de todo o universo. Ele está na mão de Deus, porque Deus é o proprietário soberano de todo o universo. Embora esta terra tenha sido temporariamente usurpada por Satanás, ele é apenas um intruso; ele não é o proprietário. Nosso Deus nunca abandonou Sua posição e direito como o proprietário. Ele permitiu que Satanás ocupasse temporariamente o mundo, mas um dia Ele tomará todas as coisas de volta para Si mesmo. Todas as coisas serão sujeitadas sob Seus pés. Esta vontade de Deus foi selada. Os sete selos significam que esta gloriosa vontade de Deus tem ainda que ser executada. Mas ninguém foi achado digno, e ninguém está apto. Se esta condição continuasse, toda a criação não teria esperança. Satanás continuaria a usurpar deste lugar para sempre, e estaríamos acabados. Por isso João chorou muito. Um dos vinte e quatro anciãos o confortou dizendo: “Não chore. Eis que, o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu. Ele é digno de tomar o rolo e de abrir os sete selos”. João olhou. Ele quis ver aquele leão, mas viu um Cordeiro, como se tivesse sido morto, em pé no meio do trono.

O que é esta cena? Esta é a cena da ascensão do nosso Senhor depois Dele ter sido recebido nas nuvens. Embora muitos anos tenham passado, parece que Deus reprisou aquela cena para João, como nosso vídeo tape de hoje. Deus reprisou isto para João para provar que nosso Senhor tinha de fato chegado ao trono. Ele era o Cordeiro na terra, Ele ainda é Cordeiro no céu. De acordo com a língua original, é o Cordeiro recentemente morto. Mas Ele estava em pé ali. Isso significa que Ele está vivo. O Senhor ressuscitado ascendeu ao céu. Ele está no meio do trono porque venceu. Ele venceu Satanás, por isso está apto para executar a vontade de Deus. Ele pode expulsar Satanás e reivindicar toda a criação para Deus.

O Senhor sobre o Trono

Hoje, nosso Senhor está no trono. O que Ele está fazendo no trono? Primeiro, está recebendo o louvor e adoração dos anjos e dos anciãos. Ele retornou para a glória de Deus. Quando nosso Senhor retornou ao céu entrou em uma dupla glória. Nosso Senhor era Deus antes de vir a terra. Ele compartilhava com Seu Pai da glória de Deus. Quando veio a terra, Ele colocou de lado aquela glória. Agora Ele retornou à glória que tinha originalmente com o Pai. Vemos isto na oração em João 17. ele disse: “Pai, Me glorifica com aquela glória que Eu tinha Contigo antes do mundo existir”.

Dupla Glória

Mas há uma glória adicional, e esta glória é a que o Pai deu a Ele. Ele mencionou esta glória particular no final de João 17. Ele se tornou o Filho do Homem. Ele foi totalmente obediente a Deus e consumou a vontade de Deus. Deus deu a Ele uma glória. Agora nosso Senhor tem uma dupla glória. Esta segunda glória é o que nosso Senhor quer que nós desfrutemos com Ele. Nós não podemos compartilhar da glória que Ele tinha originalmente com Deus. Mas agradecemos a Deus, Ele quer que desfrutemos da glória que Ele recebeu do Pai como o Filho do Homem.

Nosso Senhor está na glória hoje. Ele quer conduzir muitos filhos à glória, para isso Ele precisou ser o primogênito entre muitos irmãos. Agradecemos e louvamos a Deus, embora Ele tenha sido envergonhado na terra, no céu recebeu glória. Se seguirmos o Cordeiro, podemos buscar por glória na terra? Se este é o caso, pode ser que teremos somente vergonha no céu.

O que nosso Senhor está fazendo no trono no céu? Eu sempre me lembro desta história. Uma irmã anciã queria ser batizada. A prática naquele tempo era que os anciãos primeiro examinassem a fé da pessoa. No exame perguntaram a ela: “O que o Senhor está fazendo no céu hoje?” Aquela irmã anciã pensou por um momento e disse: “Hoje, o Senhor está em pé no céu, olhando para baixo, e vigia para ver se eu faço alguma coisa errada”. Ela foi reprovada.

Sumo Sacerdote

Em segundo lugar, o que nosso Senhor está fazendo hoje no céu? Ele está dormindo? Hoje, Ele é nosso Sumo Sacerdote no céu. quando estava na terra, Ele era nosso Apóstolo. Hoje, Ele está no céu e é nosso grande Sumo Sacerdote. Agradecemos a Deus porque nosso Sumo Sacerdote conhece nossa

fraqueza, e se compadece de nós. Ele ministra continuamente Sua graça a nós. Individualmente falando, Ele é nosso grande Sumo Sacerdote. Ele é também o grande Sumo Sacerdote da igreja (ver Apocalipse1). Nosso Senhor está em pé no meio de sete candeeiros de ouro, cuidando dos sete candeeiros. Ele está fazendo Sua obrigação como grande Sumo Sacerdote. Agradecemos e louvamos a Deus porque Ele é nosso grande Sumo Sacerdote, estamos aptos para viver como cristãos na terra. De outra forma, como poderíamos viver no território inimigo? Dependemos totalmente do nosso grande Sumo Sacerdote e isto é o que o livro aos Hebreus nos diz.

Abrindo os Selos

Em terceiro lugar, o que nosso Senhor está fazendo no céu? Ele está abrindo os selos. Ele está executando a vontade de Deus. Ele restaurará a terra que foi usurpada por Satanás de volta a Deus. Isso é o que o livro de Apocalipse nos mostra. Satanás sabe que seus dias estão contados. É por isso que ele está em tal fúria na terra hoje. Mas sabemos que nosso Senhor venceu. Não importa quanto Satanás se enfureça, a vontade de Deus prevalecerá na terra e no céu. sabemos que Seu reino seguramente virá e Ele estabelecerá Seu reino celestial na terra. Portanto quando as sete trombetas tocarem, o reino deste mundo se tornará o reino do nosso Senhor e do Seu Cristo; e Ele reinará para todo o sempre.

Quando o povo do mundo pensa sobre o que acontecerá em breve com este mundo, eles temem grandemente. Mas quando vemos estas coisas, levantamos nossa cabeça porque sabemos que o dia da nossa redenção está próximo. Não estamos esperando a morte. Estamos esperando ser arrebatados para estar com nosso Senhor. Agradecemos e louvamos a Ele.

Em Apocalipse 14, não vemos apenas o Cordeiro sobre o Monte Sião, mas também vemos cento e quarenta e quatro mil com Ele. Se hoje seguimos o Cordeiro na terra, no futuro estaremos em pé com o Cordeiro no céu, reinaremos com Ele no trono. Quando Ele estabelecer Seu reino na terra, reinaremos com Ele.

REINAREMOS COM CRISTO

Hoje, o Senhor está trabalhando em nós. Ele está nos instruindo como ser reis. A vida do Rei está em nós, mas precisamos ser treinados. Então poderemos subir ao trono. Não é suficiente que alguém seja nascido na família real para se tornar rei. Em um país onde há uma monarquia, o príncipe recebe educação muito mais rigorosa do que as pessoas comuns. A disciplina que o príncipe recebe é muito mais do que uma disciplina de um cidadão comum; de outra maneira ele não estará apto para governar a nação. Somente então ele pode reinar no futuro. Hoje, o Senhor está nos treinando de todas as formas. Hoje, se vivemos sob o princípio do reino do céu, naquele dia quando o reino for manifestado, estaremos aptos para reinar com Cristo.

Mas este reinar como rei com Cristo, é totalmente contrário do conceito deste mundo. Quando o Senhor veio a Jerusalém, os discípulos pensavam que Ele se tornaria Rei. Este foi o pensamento deles durante mais de três anos seguindo o Senhor. O Senhor se tornaria Rei porque Ele veio para ser Rei dos judeus. Este sonho de reinarem como o Mestre deles estava muito profundamente assentado. Eles sempre debatiam entre eles mesmos sobre quem seria o maior no reino. Próximo do final, os dois filhos de Zebedeu foram muito espertos. Pensaram que seria o tempo oportuno, por isso trouxeram sua mãe. A mãe deles era a tia do Senhor Jesus, e a palavra de uma tia tinha peso. Esta mãe amava seus filhos e queria fazer algo para que eles pudessem receber a glória. Ela disse: “Senhor, faça por nós o que Te pedimos”. Isto quer dizer, aqui está um cheque em branco, apenas assine Seu nome. Ela se sentiu embaraçada em pedir ao Senhor para que seus dois filhos se assentassem à Sua direita e à Sua esquerda, por isso ela começou com: “Qualquer coisa que pedirmos, por favor diga ‘Sim’”. Mas nosso Senhor não assinaria um cheque em branco. O Senhor disse: “O que você realmente quer?” Ela disse: “Mande que em Teu reino estes meus dois filhos possam se sentar um a Tua direita e outro a Tua esquerda”.

E o Senhor disse: “Podeis beber o cálice que eu bebo, e ser batizados no batismo em que eu sou batizado?”

Estes dois irmãos não entendiam o que eram o batismo e o cálice; eles apenas queriam sentar a direita e a esquerda do Senhor. Eles disseram: “Sim, podemos”.

E o Senhor disse: “Sim, podeis ser batizado com o batismo que sou batizado e o cálice que bebo podeis beber. Mas o assentar a Minha direita e a Minha esquerda não cabe a Mim, mas isto é para aqueles que foram preparados por Meu Pai”.

Os outros dez discípulos ficaram indignados. Disseram: “Vocês irmãos tomaram a dianteira. Todos querem se assentar tanto a direita como a esquerda do Senhor, mas vocês dois cobiçaram isso para vocês mesmos”. Por isso eles estavam muito descontentes.

O Senhor disse a eles: “Sabeis que os que são reconhecidos como governadores dos gentios, deles se assenhoreiam, e que sobre eles os seus grandes exercem autoridade. Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos”.

Não pense que ser um rei no reino do céu significa que você se sentará em um trono e dará ordens. Na realidade, ser um rei significa executar o serviço mais difícil. No passado você não sabia como servir o povo de Deus de acordo com a vontade de Deus. Na terra você aprende algumas lições; por isso agora Deus diz: “Você está qualificado para servir o povo de Deus”. Por isso, não pense em obter glória quando você se torna um rei. A verdadeira glória é que você esteja apto para servir.

O reino de Deus é totalmente diferente do reino dos homens. Qual será a nossa recompensa no futuro? A nossa recompensa é o próprio Senhor. Ele é nossa recompensa. Porque Ele é nossa recompensa, estamos aptos para sermos reis estamos aptos para servir Seu povo. Onde quer que o Cordeiro vá, eles O seguem. Possamos nós estar entre os cento e quarenta e quatro mil que seguem o Senhor.

Vamos orar:

Senhor, Te agradecemos e Te louvamos por nos dar estes poucos dias que pudemos nos reunir diante de Ti para aprender a lição que Tu queres que aprendamos. Senhor, confiamos em Tua própria graça para nos guiar, para que possamos de fato seguir a Ti desde Belém até o trono. Possamos nós experimentar aquilo que Tu experimentaste, para que possamos ser conformados à Tua imagem, para que possamos estar em união Contigo para sempre, para que Tua vontade possa ser totalmente consumada, e Deus seja glorificado. Senhor, abençoe os irmãos e irmãs. No nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.